

DANILO CYMROT

**Polícia Militante: deputados policiais militares na Assembleia Legislativa
do Estado de São Paulo (1999-2011)**

VOLUME II (ANEXOS)

Tese de Doutorado

Orientador: Professor Titular Dr. Sérgio Salomão Shecaira

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE DIREITO**

São Paulo-SP

2014

DANILO CYMROT

**Polícia Militante: deputados policiais militares na Assembleia Legislativa
do Estado de São Paulo (1999-2011)**

Tese apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Direito, na área de concentração Criminologia, sob a orientação do Professor Titular Dr. Sérgio Salomão Shecaira.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

São Paulo-SP

2014

Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

C 996p Cymrot, Danilo
Polícia militante: deputados policiais militares na
Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
(1999-2011) / Danilo Cymrot . -- São Paulo: USP /
Faculdade de Direito, 2014.
534 f.

Orientador: Prof. Titular Sérgio Salomão Shecaira
Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, USP,
Programa de Pós-Graduação em Direito, Direito Penal,
Medicina Forense e Criminologia, 2014.

1. Polícia militar. 2. Direita (Ideologia política).
3. Comportamento eleitoral. 4. Política. 5. Criminalização.
I. Shecaira, Sérgio Salomão. II. Título.

CDU

ÍNDICE

VOLUME II (ANEXOS)

ANEXO I: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 1.....	332
ANEXO II: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 2.....	343
ANEXO III: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 3.....	369
ANEXO IV: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 4.....	387
ANEXO V: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 5.....	430
ANEXO VI: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 6.....	452
ANEXO VII: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 7.....	480
ANEXO VIII: PROJETOS DE LEI DOS DEPUTADOS POLICIAIS MILITARES.....	520
1. Celso Tanai.....	520
1.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública.....	520
1.2. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública.....	521
2. Conte Lopes.....	522
2.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança Pública.....	522
2.2. Projetos de lei que dizem respeito a outros assuntos relativos à segurança pública.....	523
2.3. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública.....	524
2.4. Propostas de emenda à Constituição que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais de segurança pública.....	525

3. Edson Ferrarini.....	525
3.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais de segurança pública.....	525
3.2. Projetos de lei que dizem respeito a drogas e outros assuntos relativos à segurança pública.....	525
3.3. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais de segurança pública.....	526
4. Olímpio Gomes.....	526
4.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública.....	526
4.2. Projetos de lei que dizem respeito a outros assuntos relativos à segurança pública.....	527
4.3. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública.....	528
5. Otoniel Lima.....	530
5.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública.....	530
5.2. Projetos de lei que dizem respeito a outros assuntos relativos à segurança pública.....	530
6. Ubiratan Guimarães.....	530
6.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública.....	530
6.2. Projetos de lei que dizem respeito a outros assuntos relativos à segurança pública.....	532
6.3. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública.....	532
6.4. Propostas de emenda à Constituição que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública.....	533
7. Wilson Moraes.....	533
7.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública.....	533
7.2. Projetos de lei que dizem respeito a outros assuntos relativos à segurança pública.....	533

7.3. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública.....	534
---	-----

ANEXO I: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 1

D1: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Lembrei-me ainda nesta semana que fui fazer uma palestra e quando o cidadão foi ler o meu curriculum, rabisquei um trecho e escrevi. Ele disse: “O senhor rabiscou aqui?” Respondi: “Rabisquei porque o senhor escreveu Deputado Edson Ferrarini. Sou Deputado, mas por favor, quero que coloque Cel. Edson Ferrarini, da Polícia Militar. Deputado eu estou, coronel eu sou e serei até a morte.”¹

D2: 12 DE DEZEMBRO DE 2000, 95ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A Polícia Militar vem sendo regida por essas legislações esparsas, porque nunca se consegue aprovar uma lei completa que elimine, de uma vez por todas, as injustiças que atingem a várias graduações, os vários segmentos da corporação. E não falta, dentro deste Parlamento, deputados, de vários partidos, a apresentar projetos para a correção dessas injustiças, mas geralmente acabam sendo arquivadas, acabam sendo vencidas, geralmente o Governo declarando inconstitucional, por vício de origem, e esses esforços todos acabam em vão. (...) A Deputada Mariângela Duarte apresentou aqui um projeto para promover os policiais militares, cabos e soldados com dez anos de serviço. É um pouquinho diferente do projeto então defendido pelo Roberto Bérnago, uma promoção a cada 15 anos, e tudo isso acabou sendo arquivado. Lutamos ao lado desses parlamentares, inclusive de outros Deputados que apresentaram projetos, outros Deputados que assomam diariamente à tribuna para defender a segurança pública, a Polícia Militar principalmente, como é o caso dos Deputados: Conte Lopes, Cícero de Freitas, Rafael Silva, defensor árduo da nossa corporação, Alberto Calvo, médico, mas um grande admirador pelos trabalhos executados pela PM, Coronel Ferrarini, Claury Alves Silva, Afanasio Jazadji, enfim, um grupo muito grande que costumo chamar de grupo pró-PM, o grupo de amigos da PM, que a PM pode contar a qualquer momento neste Parlamento.²

D3: 098ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 08/09/99

Temos percorrido o Estado inteiro, e recebido centenas e centenas de cartas, assim como todos os outros Deputados desta Casa, de policiais militares, seus familiares e amigos, pedindo para que os Srs. Deputados ajudem a aprovar as emendas que 40 Deputados subscreveram - são os autores dessas seis ou sete emendas - aos quais agradeço essa gentileza. Isso comprova que não somos nós apenas, os quatro Deputados originários da PM, que estão apoiando nossos policiais militares, a reivindicação dos policiais militares.

D4: 19 DE MARÇO DE 2002, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, gostaríamos de lembrar ao líder do Governo, Deputado Duarte Nogueira, que não fazemos parte da oposição, somos parte do grupo governista, só que este assunto,

¹ Cf. também 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999).

² Cf. também 06 DE DEZEMBRO DE 2000, 91ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA. Cf. o discurso de Wilson Moraes em 12 DE DEZEMBRO DE 2000, 95ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

especificamente, tem sido objeto de muita polêmica, muita discussão, principalmente junto à tropa.

D5: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

E para encerrar a minha fala, eu gostaria também de ver os meus projetos e os projetos dos outros Deputados, companheiros, voltados para a melhoria da Polícia Militar, para a carreira da Polícia Militar, também da Polícia Civil. Eu gostaria de ver aprovados todos os projetos, assim como anteontem foi aprovado um projeto meu, que autoriza os policiais civis e militares a utilizarem armas de fogo apreendidas do narcotráfico, de toda a prática delituosa, e que estejam à disposição da Justiça. O estado que não tem condições de suprir as necessidades da nossa corporação - porque o policial militar, ao terminar o trabalho, tem que passar a sua arma, tem que passar o seu colete -, realmente precisava de um apoio da Assembléia Legislativa, e através de uma lei, autorizasse o uso de centenas de milhares de armas, que ficam estragando, enferrujando, para depois serem destruídas. Esta foi a nossa intenção de procurar ajudar ainda mais a nossa corporação. Eu pedi para aprovar outro projeto, que também já está pronto, que é o de obrigar o estado a fazer seguro de todas as viaturas, para que o policial militar nunca mais pague os acidentes que causam danos às viaturas. Mas, infelizmente, não consegui aprovar essa lei.³

D6: 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999)

O Governador Mário Covas foi quem mais investiu em segurança e em material. Está deixando a desejar em salário, concordo. É preciso investir no homem, no policial, no ser humano. Mas, foi o Governador que investiu mais em material: 6.000 viaturas, 16.000 coletes - não tínhamos nenhum- 30.000 armas, estávamos trabalhando com revólver 38, da Força Pública, da Guarda Civil. Agora estão comprando mais armas, mais coletes, mais viaturas. O Governo construiu 21 presídios, o que não foi construído em toda a história dos governos anteriores. É preciso fazer justiça e ver o que está sendo feito.⁴

D7: 11 DE JULHO DE 2002, 101ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, visitantes que estão nas galerias, gostaríamos de lembrar que o Sr. Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, no final do movimento reivindicatório dos servidores policiais de São Paulo, no Palácio Bandeirantes, prometeu enviar para esta Casa um projeto criando um novo plano de carreira para policiais militares, mais precisamente para subtenentes e sargentos. Isto porque a hierarquia da Polícia Militar há muito tempo está parada, sem qualquer movimentação com promoções. O próprio Governador reconheceu a necessidade de se aprovar um novo plano de carreira, visando dinamizar as promoções daquele círculo dos profissionais da Polícia de São Paulo,

³ Cf. também 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 94º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO (19/04/1999); 18a Sessão Solene HOMENAGEM AO CORPO DE BOMBEIROS (25/06/2001); 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA. Sobre a falta de uniformes, coletes e crédito para compra ou reforma de casa, cf. 19 DE MARÇO DE 2002, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

⁴ Cf. também 29 DE AGOSTO DE 2000, 62ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

a exemplo do plano de carreira que ele enviou para esta Casa - e esta Casa já aprovou - destinado a promover cabos e soldados. A polícia precisa ter estímulo para exercer a sua difícil missão. É uma coisa que estimula esses profissionais é a certeza de que o bom trabalho que realiza vai ser revertido em benefício próprio através de promoções em sua carreira. Quando não há nada disso, sua vida profissional se torna monótona, os esforços são canalizados só para o cumprimento de suas obrigações, desestimulando assim aquele trabalho mais corajoso e vibrante que redundaria em maior segurança para a sociedade. É por isso que nós, sempre que subimos a esta tribuna, defendemos as reivindicações da classe policial de São Paulo. Não podemos esquecer de que esta Casa aprovou em 1991 a Lei nº 731, que extinguiu o posto imediato dos policiais em troca de uma isonomia que não foi dada no governo Fleury. É lamentável constatar que não obstante esse governo ter retirado um benefício prometendo outro, o benefício foi retirado sem nenhuma reciprocidade. Para que tudo isso seja colocado numa situação de justiça, estamos pedindo ao Governador para que mande o mais rapidamente possível esses projetos. O meu projeto que colabora com o Governo para aumentar o efetivo da polícia está parado - não foi votado até agora. Meu projeto procura suprir a cobertura de vagas na Polícia Militar. Ora, se não há homens em quantidade suficiente para o trabalho em todas as áreas, é evidente que os bandidos podem atuar com mais liberdade. Já dissemos várias vezes aqui o patamar ideal estabelecido pela ONU de um policial a cada 250 habitantes. Em São Paulo, no entanto, temos um policial para mais de mil habitantes. A população, portanto, cada vez mais convive com índices mais elevados de criminalidade, porque as áreas despolicadas vão crescendo. É então lembrando desse índice ideal, desse patamar mínimo para que a população tenha uma polícia que lhe dê segurança - isto é, um policial para cada 250 habitantes - que elaboramos esse projeto permitindo a reconvocação de aposentados da Polícia com condições físicas para o serviço ativo no quadro de vagas ainda existentes.

D8: 16 DE FEVEREIRO DE 2000, 11ª SESSÃO ORDINÁRIA

Nós apresentamos projetos aqui. Às vezes, os telespectadores que estão nos acompanhando podem pensar que nós só falamos. Não. Nós apresentamos projetos em que a pessoa que for condenada, se tiver uma pena de reclusão, não pode cumprir pena em delegacia de polícia. O delegado de polícia e o investigador têm que cuidar do trabalho investigatório; não podem ficar cuidando de preso, não podem ser babás de preso. Já apresentamos um projeto para que se crie presídios de segurança máxima. Enfim, fazemos projetos e os apresentamos na nossa área. Apresentamos um outro projeto aqui para que se reforce a segurança onde estão os bandidos para que não haja fuga, como aconteceu hoje em Itapeverica da Serra em que houve resgate de preso dentro do fórum.⁵

D9: 17 DE FEVEREIRO DE 2009, 002ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

O Deputado Major Olímpio falava sobre o problema até de policiais. Por esses dias mesmo policiais me procuraram pedindo para que se faça um projeto de lei para não constar seu endereço no Detran, porque não é ele que está sendo atacado; é a filha, é o filho, é a mulher. É um terror. É importante colocar o dedo na ferida, sim, e demonstrar que as vítimas têm medo de reconhecer o seu algoz, aquele que matou o seu filho.

⁵ Cf. também 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999).

D10: 23 DE OUTUBRO DE 2001, 153ª SESSÃO ORDINÁRIA

O Governo diz que a gente critica, mas não dá idéia. Então vou repetir a idéia novamente. Quem sabe o Governador Geraldo Alckmin não esteja assistindo televisão. Ele foi no seqüestro do Silvio Santos, só que nos outros não. Há mais de 10 pessoas nas mãos de seqüestradores hoje em São Paulo e ninguém resolve nada. Vou dar três idéias ao Presidente Fernando Henrique Cardoso e ao Sr. Aloysio Nunes Ferreira, que vai virar Ministro da Justiça: primeiro, proibam a Empresas Operadoras de Telefonia Celular de vender celular pré-pago sem identificar para quem está vendendo, que se acabará com 50, 60% dos seqüestros hoje no Brasil. (...) Segundo, bloqueiem os bens do seqüestrado: a pessoa não pode tirar dinheiro do banco, não pode vender o carro, o apartamento. Isso vai acabar com os seqüestros, porque o objetivo do bandido é o dinheiro da família. À medida que bloquear os bens, acabam os seqüestros, como aconteceu na Itália. Terceiro, criem uma lei apenando familiares e amigos que concedam dinheiro aos seqüestrados. Não haverá mais seqüestros no Brasil. (...) Sr. Presidente, volto a repetir: para assaltar um banco, um carro-forte, o bandido tem 40% de probabilidade de enfrentamento com a polícia. Num seqüestro é 0,02% de risco que o bandido corre. Então, todos os bandidos estão mudando do tráfico, do assalto a banco, do carro forte, para o seqüestro, e quem está pagando são as famílias de São Paulo.

D11: 04 DE JUNHO DE 2001, 78ª SESSÃO ORDINÁRIA

A PM é favorável ao projeto e eu, que sou da PM, sou contra o projeto, porque sou favorável ao povo de São Paulo. (...) Quero então que comecem na Casa de Detenção, substituam as guardas de PMs por essas pessoas. Para a Polícia Militar isso não é bom, porque ela prende o bandido e este vai fugir da cadeia. (...) Então, Sr. Governador, pare para pensar um pouco. Pelo amor de Deus, ouça quem entende um pouco de segurança, não a PM, porque o comando da PM quer se livrar da „bucha“! É bom para sociedade colocar milhares de bandidos nas ruas? Se for, parabéns, Governador! Só que assumo o ônus depois.

D12: 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010)

Sr. Presidente, Cel. Edson Ferrarini, que realiza esta Sessão Solene em homenagem ao Proerd, major Olímpio Gomes, deputado desta Casa, primeiramente quero cumprimentá-lo, Deputado Edson Ferrarini, pelo seu trabalho constante. V. Exa. está conosco nesta Casa por seis mandatos consecutivos, sempre defendendo o interesse da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Da mesma forma, já estiveram conosco nesta Casa o cel. Ubiratan e o cabo Wilson. É importante recebê-los aqui, sabendo que a Polícia Militar tem representatividade nesta Casa. Quero cumprimentá-lo, cel. Edson Ferrarini, pelo seu trabalho contra as drogas. V. Exa. sempre está nesta tribuna falando a respeito disso.⁶

⁶ Cf. também 7a Sessão Solene HOMENAGEM AO "51º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/03/2008).

D13: 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006)

É importante podermos falar que estamos defendendo as cores da polícia, como uma grande parte da sociedade defende, como uma grande parte da política quer detonar a polícia. Falo isso todos os dias aqui.⁷

D14: 11 DE NOVEMBRO DE 2008, 037ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Estamos num ponto que temos que decidir. Quem dá aumento para a Polícia é o Governador do Estado, não é deputado. (...) Se os policiais não quiserem, podem falar para mim que eu voto contra. Se não querem o aumento, se não querem os 6,5%, que também acho que é uma porcaria, podem falar. Mas sempre votei favorável aos aumentos e benefícios para a Polícia. O meu intuito seria esse, a não ser que alguém me diga que não quer o aumento. Fora isso, quem tem capacidade de dar o aumento é o Governador. O responsável pelo aumento é o Governador do Estado. Cabe a nós votarmos.

D15: 12 DE DEZEMBRO DE 2000, 95ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente e Srs. Deputados, mais uma vez votamos aqui um projeto que beneficia policiais militares. O projeto vem do Poder Executivo e evidentemente, nos 14 anos que estamos nesta Casa, em tudo aquilo que favorece a Polícia Militar sempre votamos favoravelmente. Em primeiro, pela nossa origem, fomos soldado da Polícia Militar, fomos cabo da Polícia Militar e depois fomos para a Academia do Barro Branco. Então, a nossa origem foi como soldado da Polícia Militar.⁸

D16: 22a Sessão Solene HOMENAGEM AO CLUBE DOS OFICIAIS DE RESERVA DA POLÍCIA MILITAR E À COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - COOPMIL (24/08/2001)

Quando eu ainda estava na ativa, o Coronel Edilberto, com essa visão que tem, indicou-me quando a Polícia precisava de um deputado para representá-la na Assembléia Legislativa. Pediu-me que aqui viesse, ensinou-me os caminhos, e eu tive a oportunidade de aqui estar inclusive participando da Constituinte, ocasião em que nada foi tirado da Polícia Militar. Acrescentamos o que era necessário. E, aqui a tenho defendido, a cada momento. A farda da Polícia Militar é minha segunda pele. Estamos aqui. (...) Ninguém fala mal da Polícia Militar. Façam o que quiserem, mas quando é sério nós a defendemos. Deputado eu estou, mas Oficial da Polícia Militar eu sou - e serei sempre. (...) Eu faço o que posso. Fiquem tranquilos que eu aqui os represento.⁹

⁷ Cf. também 06 DE NOVEMBRO DE 2008, 159ª SESSÃO ORDINÁRIA.

⁸ Cf. também 09 DE JUNHO DE 2005, 020ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

⁹ Cf. também 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001); 43a Sessão Solene ABERTURA DO 3º ENCONTRO NACIONAL DE INSTRUTORES DO DARE/PROERD (02/09/2002); 61a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "172 ANOS DA POLÍCIA MILITAR" (08/12/2003).

D17: 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007)

Como dizia o nobre Deputado Conte Lopes, já faz 20 anos. Eu me lembro de quando assumi o Tobias Aguiar, a Rota. O Deputado Conte Lopes era um dos capitães e nos demos bem desde aquela época, e aqui também. Nós lutamos todos os dias pelo aumento de vencimentos da Polícia Militar. Desta tribuna ou não, através de todas as reuniões, batalhamos pela Previdência. Quando esse documento veio para cá, em setembro do ano passado, eu impedi que ele fosse aprovado. Eu e o Deputado Conte Lopes impedimos que ele fosse votado, e deixamos esse projeto até que ele fosse depurado e melhorado dentro do possível porque ele vinha para cumprir uma lei federal. O Coronel Eclair ligava ao sub-comandante e perguntava: “Já pode votar o projeto?”, “Não, estamos chegando perto”, e segurávamos o projeto. Fizemos todo o possível para segurar. Era para ser votado no dia 14 de março, terminava no dia 15. Seguramos para não votar no dia 14 e, na véspera da votação, se acontecia alguma coisa, ligava ao Coronel Cangerana e perguntava: “Posso aprovar o projeto?” Ele dizia: “Está quase tudo acertado. Na véspera haverá uma reunião e o Coronel Diniz me disse que ainda há alguns detalhes.” E seguramos o Líder do Governo numa reunião no Ministério Público. O Coronel Diniz pára o carro e, depois, ficou frente a frente com o Líder do Governo, Deputado Barros Munhoz. Assim, os dois acertaram os últimos detalhes e a lei acabou sendo aprovada. Queria que os senhores soubessem que o Deputado Olímpio Gomes, o Deputado Conte Lopes e este Deputado, cada um com o seu estilo, temos muito orgulho em representá-los. Os senhores podem ficar tranquilos porque nós três nunca defenderemos uma lei que venha a prejudicar a Polícia Militar. Os senhores fiquem em paz, porque nós três, como representantes da Polícia Militar, cada um com o seu estilo, defendemos a Polícia Militar. Para mim, essa farda é a minha segunda pele, e uso hoje na minha alma, pois usei 35 anos na ativa. Eu não esqueço em nenhum momento. (...) Para os senhores entenderem como atua essa Polícia Militar, quero lhes contar um exemplo. Uma determinada lei precisava ser aprovada aqui na Assembléia. Em alguns casos, o comandante me liga e diz: essa lei precisa ser aprovada; ou então, diz que a lei não pode passar. E não passa.

D18: 13 DE OUTUBRO DE 2004, 27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Voltando a discutir esse projeto, peço ao Sr. Governador que não se esqueça que Segurança Pública se faz com investimento. Não adianta dar para o soldado só a viatura. Não há colete à prova de balas, as armas ainda são diferentes das que os bandidos usam. Os bandidos estão em vantagem. Governador, invista em segurança pública. Faça disso a sua prioridade. Seria bom que tivesse eleições todos os anos porque na época de eleição é uma maravilha. Atende-se muita coisa e promete-se muita coisa.

D19: 58a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008)

Nada que prejudique a Polícia Militar passa por aqui. Não temos autonomia para implantar salários. Não tenho um contínuo indicado no Estado. Nada. Meu partido chama-se Polícia Militar. Tem sido assim também com o Deputado Conte Lopes. Temos lutado pela Polícia aqui. Fiquem tranquilos.

D20: 06 DE NOVEMBRO DE 2008, 159ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, companheiros que se encontram nas galerias, sou Deputado do PTB e as pessoas pensam: “PTB é base aliada do Governo.” Eu não sou base aliada coisa alguma. Estou aqui para defender a Polícia de São Paulo: a Polícia Militar, onde trabalhei 35 anos, e a nossa co-irmã Polícia Civil. (Manifestação das galerias.) Estou com os senhores.

D21: 28 DE AGOSTO DE 2007, 022ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Não vou me estender demais e não vou prosseguir na obstrução à discussão de projetos de Deputados até porque o interesse público se faz maior do que o rolo compressor de governo, a falta de ética, a falta da palavra empenhada. Gostaria simplesmente de deixar claro que desde o primeiro momento só quis fazer com que houvesse um sentimento de justiça em relação à família policial militar. E também mostrar que esta Casa pode se fazer presente com número regimental de Deputados para votar, a não ser quando de escalados pelo Governo. (...) E não é que estou desistindo da luta neste momento. É que não posso e não tenho o direito de obstruir trabalhos de Deputados, questões que são fundamentais para suas regiões. Sei que essa contrapartida jamais vai existir, porque muitos vão aos nossos quartéis, se dizem solidários à Corporação, mas quando o Governo fala „que se dane o soldado“ o que fazem é votar com o Governo, como fizeram no caso da São Paulo Previdência.¹⁰

D22: 26 DE SETEMBRO DE 2007, 030ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Poderá ocorrer o que aconteceu com o meu partido, que se viu obrigado a me destituir da condição de vice-líder para que não fosse obstáculo eventual aos interesses governamentais, muito embora possa obter a condição de líder ou de vice-líder a qualquer momento, desde que mude para um partido sem representatividade, ou migre para um partido que me dê condição de vice-liderança, o que também não poderá ser definido nos próximos 45 dias.

D23: 22 DE AGOSTO DE 2007, 021ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Por pressão do Império, fui destituído da condição de vice-Líder do meu partido. Não posso encaminhar, não posso falar pelo Artigo 82. Virei um Deputado zumbi. No primeiro semestre, foi acordado pelas lideranças que teríamos a votação de 22 projetos de Deputados da oposição: 20 do PT e dois do PSOL. Não se votou projeto do Deputado Olímpio Gomes porque eu pertencço ao Partido Verde, porque o partido deixou que seus Deputados deliberassem, embora sete Deputados assim o fizeram... (...) Sei muito bem, já foi sinalizado „projeto nenhum do Olímpio Gomes vai passar; passam 93, mas não passa o dele“. (...) A Executiva nacional, estadual e a municipal têm se posicionado no sentido de que o Partido Verde não faz parte da base do Governo, que os senhores sete deliberaram.

¹⁰ Cf. também 25 DE SETEMBRO DE 2007, 029ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D24: 21 DE DEZEMBRO DE 2007, 062ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sou um policial militar e fico com vergonha. Existem 94 companheiros neste Parlamento apaixonados pela Polícia de São Paulo. Todos fazem suas emendas, põem em seus “sites” matérias de apoio aos policiais, vão aos quartéis, discursam que são apoiadores e agora sorriem. Tivemos 19 votos contrários ao Orçamento. Família policial, saiba que aqueles que vão aos quartéis, que nos seus municípios fazem discurso bonito na entrega de viaturas, arrebataram mais uma vez a dignidade da família policial.(...)Não adianta a Segurança Pública ser o principal fator de preocupação neste Estado se vai acontecer essa desmobilização no sistema de Segurança Pública no ano que vem (...) Se os senhores concordam com essa Peça Orçamentária, como até comemoraram, parabéns, tomara Deus que todas as vossas famílias, ou o Estado todo possam estar, com a graça de Deus, à distância do crime e da criminalidade porque os senhores comemoraram a votação de recursos a menos. O Orçamento do Estado aumentou 12% em relação a 2006, e agora os senhores votaram menos recurso para a Segurança Pública. O salário da polícia vai continuar na tragédia, na miséria, e o policial fazendo bico e indo para o suicídio, trabalhando mal humorado e atendendo mal o público. E os senhores - e eu me incluo - fazendo discurso dizendo que somos apoiadores da polícia.¹¹

D25: 19 DE DEZEMBRO DE 2007, 057ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Em relação a emenda de parlamentares de segurança pública, por exemplo, a Polícia Militar nesses dois milhões, que para mim, não é para os senhores, me sinto alimentado com dois milhões de reais, para não dizer a expressão que possa constranger alguns dos senhores, estou destinando a esmagadora disso, justamente ao reaparelhamento da polícia. E dos 94 Deputados desta Casa, só quem está fazendo isso, nesses dois milhões, são os Deputados Marcos Martins e o Deputado Simão Pedro. Mais nenhum. Portanto deixo aqui meus agradecimentos ao Deputado Marcos Martins, e a Bancada do PT transmita também ao Deputado Simão Pedro, porque além de estarmos perdendo na verdade os grandes apoiadores da polícia não se manifestam nesses momentos.

D26: 25 DE SETEMBRO DE 2007, 029ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

O Deputado Edson Ferrarini, nosso grande defensor da Polícia Militar, o verdadeiro defensor como o Deputado Conte Lopes e tantos outros que defendem a corporação não só em discurso demagógico, mas no dia-a-dia, fez as emendas n°s 13, 15, 19, 21 e 22. (...) O Deputado Bruno Covas fez as emendas 26, 27 e 28. Observem que não são somente Deputados da oposição. Ao Deputado Bruno Covas o agradecimento da família policial pela sua sensibilidade, embora falte sensibilidade do Governo ou de seus prepostos. (...) Meu Deus do céu, o que vejo é que esta Casa, quando quer, pode uma série de coisas. Foi solicitado que houvesse uma sinalização de Governo com a incorporação, a longo prazo, dos adicionais, para que se acabasse com essas distorções. Não, o “império” não quer isso. É isso ou nada. Major Olímpio, você vai ser responsabilizado pela tragédia dos policiais.

¹¹ Cf. também 24 DE JUNHO DE 2008, 025ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 26 DE JUNHO DE 2008, 026ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 22 DE AGOSTO DE 2007, 021ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, 03 DE OUTUBRO DE 2007, 032ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

Pois saibam, os policiais: não desejo mais os vossos votos, mas vou cumprir com dignidade, até o último dia do meu mandato. E, muito embora não tenha mais expectativa de ser candidato, vou fazer campanha contra alguns facínoras travestidos de apaixonados pela instituição policial, que estão nos destruindo da maneira mais sórdida.

D27: 15 DE FEVEREIRO DE 2008, 006ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários desta Casa, cidadãos que nos acompanham no plenário ou através da TV Assembléia, para reforçar a posição do Deputado Otoniel Lima, não só devemos apoiar esse seu projeto, como as exceções de veículos que acabam passando pelos pedágios começam exatamente nos nossos veículos de Deputados, que acabam tendo o livre acesso nos pedágios. O veículo de segurança transportando presos tem que parar para identificação, e uma série de coisas podem colocar em risco os profissionais que fazem a guarda. Portanto, é mais do que colocar em prática, o que por conveniência, para as autoridades políticas do Executivo e mesmo para nós do Legislativo, já está franqueado. E aí o interesse público é sobejamente menor do que numa escolta de segurança.

D28: 07 DE DEZEMBRO DE 2004, 37ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, só queria dizer que apesar de já termos esgotado o assunto em relação a este projeto, infelizmente o que vejo hoje aqui é esse ganha tempo e cada um querendo mostrar que fez mais que o outro. Este projeto foi elaborado pelo Comando da Polícia Militar e foi encaminhado a esta Casa pelo Sr. Governador. Muitos oficiais, grandes oficiais da nossa Polícia Militar trabalharam para que isso acontecesse. E depois de tantas obstruções, de tantos desencontros, o que vemos hoje é só discurso. Sr. Presidente, solicito que se vote o quanto antes este projeto, porque a Polícia Militar espera por este projeto. Não adianta ficar fazendo só discurso.

D29: 30a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DO POLICIAL MILITAR DEFICIENTE FÍSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/10/1999)

Reconheço o trabalho que os companheiros desenvolveram durante os longos anos na corporação onde vieram a acontecer estes acidentes e que hoje muitos dos senhores estão com problemas sérios. Infelizmente o parlamentar é tolhido em apresentar alguns projetos que venham a beneficiar classes, então nós dependemos muito do Poder Executivo. Fizemos alguns projetos através de indicação, que vêm beneficiar primeiramente a entidade dos deficientes, que é o Projeto de lei de utilidade pública da Associação dos Deficientes. Posteriormente apresentamos um outro projeto determinando que o dia 11 de outubro seja o Dia do Policial Militar Deficiente Físico, que está em tramitação ainda nesta Casa, um outro projeto através da informação da organização mundial de saúde, onde diz que os deficientes físicos gastam 40% de adicional em razão do custeio com remédios, com médicos ou com locomoção. Apresentamos também a indicação do Governo do Estado para que todos os deficientes policiais militares e civis tenham uma gratificação de 40% em seus vencimentos para custear o que a Organização Mundial de Saúde diz deste custo adicional. Fizemos um outro projeto também onde aqueles deficientes que tenham vontade e condições de retornar à atividade na corporação, trabalhando nos serviços internos da corporação, que tenham também uma gratificação de 40%, pois sabemos que

há muitos deficientes que não querem ficar em casa, mas querem dignidade. Eles querem voltar a trabalhar, tanto é que a associação já está desenvolvendo um trabalho desses, recuperando o deficiente para voltar ao trabalho. Com esse projeto esperamos que o Governador Mário Covas venha também dar esta oportunidade àqueles que queiram trabalhar na administração da nossa corporação, liberando o policial para trabalhar com o policiamento ostensivo e preventivo.¹²

D30: 33a Sessão Solene HOMENAGEM AO CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO (28/06/2002)

Quero hoje apenas elogiar o trabalho de vocês e dizer que a esperança é sempre a última que morre. Nós tivemos um estudo realizado pela nossa corporação, está com o Secretário de Segurança Pública, e tenho certeza que em breve, ainda este ano, estará nesta Casa, e tenho certeza absoluta de que todos os Deputados irão votar favoravelmente, como sempre votaram, independente de partido. Não conheço nenhum Deputado que votou contrariamente a algum projeto de interesse dos policiais militares.

D31: 03 DE ABRIL DE 2003, 14ª SESSÃO ORDINÁRIA

Vou falar mais uma vez: um projeto que apresentei aqui na Casa, foi o meu primeiro projeto, há 16 anos, para que todo policial militar pudesse viajar de graça quando estivesse em serviço - ele fardado, vem do interior, como estamos cansados de ver pelas estradas, um policial pedindo carona porque não tem dinheiro para pagar um ônibus - o que falou sobre a sua constitucionalidade nesta Casa? Que o projeto era inconstitucional porque atingia as empresas privadas. A nobre Deputada Edna Macedo, que era do meu partido naquela época, passou para o PTB, apresentou um projeto idêntico ao meu, com as mesmas palavras. O projeto de S. Exa. foi considerado constitucional, foi aprovado, e o Governador do Estado sancionou. Esse problema de constitucional, inconstitucional é muito relativo. Aqui na casa, apresentamos projeto constitucional e depois o projeto é vetado. E, se for de um Deputado da situação, é tratado de outra forma. (...) Aqui, há 160 vetos do Sr. Governador de projetos de Deputados, vetos que foram analisados, houve reunião das lideranças, todos aceitaram, os mesmos líderes que estão aí, vamos aprovar este projeto. Então, isso tudo vira uma palhaçada, porque nos levam lá, mandam a assessoria escolher o projeto, não é D. Ana Bela? Não é a senhora quem escolhe os projetos nossos para ser aprovado lá? E as assessorias escolhem os projetos. Lá se discute várias horas, dias, noites. O projeto é aprovado, e o Sr. Governador veta. E, agora se discute o veto novamente? A esta Casa só interessa aprovar projetos que interessam ao Executivo, como o projeto da Previdência que logo, logo vai estar aqui, que vai querer demonstrar que o problema do Brasil são os funcionários públicos. (...) Apresentei um projeto em que todas as armas de fogo apreendidas pela polícia, depois que ela foi vistoriada, examinada, periciada, que seja destruída. Vejo na televisão, todos os dias, programas para se destruir arma de fogo! Por que o governo veta este meu projeto? Talvez se um Deputado governista o apresentar ele vai ser aprovado, porque o projeto é bom.¹³

¹² Cf. também 38a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DO POLICIAL DEFICIENTE FÍSICO (09/10/2000).

¹³ Cf. também 16 DE FEVEREIRO DE 2000, 11ª SESSÃO ORDINÁRIA.

D32: 02 DE MARÇO DE 2011, 006ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Pode ter três, quatro, dez comissões. Se elas não funcionarem, se não houver respeito ao trabalho da comissão, se a Assembleia não votar projetos de deputados, isso pouco vai valer; se a Assembleia não derrubar os vetos. (...) Sou um deputado que consegui não ter nenhum projeto aprovado. Devo ter sido o único no ano que se passou. Mas essa história de se fazer um acordinho para se votar um projetinho de cada um - mas não pode ser um projeto com significância - diminui o Legislativo. Não sou eu quem quer diminuir a Assembleia Legislativa. É a Assembleia Legislativa que tem se colocado diminuta.¹⁴

D33: 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 94º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO (19/04/1999)

A gente vive aterrorizado. Há questão de dois meses - e o Dr. Desgualdo é testemunha -, chegou na minha sala um delegado de Polícia, o Dr. Marcelo com um investigador, com o Marques, acompanhado de um bandido, chamado Isidoro. Quando eu tinha programa de rádio, esse Isidoro estava sendo ameaçado de morte, no Peri, veio me pedir socorro. Eu o encaminhei para o pessoal do Depatri e vários bandidos foram presos na área. Mas o que queria o Isidoro há dois meses? Um capitão da Polícia Militar, chamado Clioldir Viorante, que é um ladrão, que prendemos aqui na CPI do Crime Organizado, ladrão de carro, rolo para tudo quanto é lado, contratou o Isidoro por 50 mil para me matar. Deu o endereço onde eu moro, a minha casa no Horto e onde eu fazia física. Ele mora ao lado do Horto também, mas numa mansão.

D34: 22a Sessão Solene COMEMORAR OS 50 ANOS DO DIA DA POLICIAL MILITAR FEMININA (16/05/2005)

Essa briga é diuturna. Somos policiais, pertencemos à Polícia. Aqui vêm pessoas de muitas carreiras: médicos, advogados, engenheiros, metalúrgicos. Nós viemos da Polícia e temos, por obrigação, defendê-la. Não estamos dizendo que o nosso voto vem da Polícia totalmente. Sabemos que não é assim. Infelizmente, às vezes, o próprio policial não vota no policial, mas assim é a democracia, que garante o direito a todos e cada um tem o direito de escolher os seus candidatos. Temos por obrigação defender a instituição, que tem por obrigação defender o povo. Essa é a verdade.

¹⁴ Cf. também 17 DE DEZEMBRO DE 2007, 053ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 29 DE AGOSTO DE 2007, 023ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

ANEXO II: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 2

D1: 121ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 13/10/99

Então, a gente vem falar isso aqui não é com tom de críticas políticas partidárias não, como o próprio Paulo Lopes eu falei do Maluf que podia ter muita chance de ganhar a eleição, bastasse que usasse a segurança pública em sua campanha que era um caos já naquela época. Tanto é verdade que tive 148 mil votos, pois trabalho na área de segurança pública e vários Deputados são da área de segurança pública e tiveram voto. Mas não, ele preferiu pegar os caras cantando sorrindo igual um balão, problema dele, e continua a mesma coisa. Vai de mal a pior, porque não dá para fazer só discurso e comício.

D2: 31 DE OUTUBRO DE 2006, 149ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, público presente nas galerias, telespectadores da TV Assembléia, Lula lá, Serra cá. Decisão das urnas. E nós vamos continuar batendo na nossa área de segurança pública. Porque, queiram ou não, podem até tentar tapar o sol com a peneira. Mas, os ataques do PCC em maio deste ano, evidentemente atingiram e muito o Governo do Estado de São Paulo, inclusive a candidatura de Geraldo Alckmin. Quem não quiser ver isso, pode não ver, mas é uma realidade. Eu tive a oportunidade de participar nos dias 13, 14 e 15 em vários debates nas televisões em São Paulo, e eu andava pelas ruas de São Paulo sozinho, só havia o meu carro. São Paulo se escondeu. A população amedrontada se encolheu. É evidente que isso influenciou e influenciaria qualquer candidatura.¹⁵

D3: 121ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 13/10/99

O que exponho aqui é a realidade. Sou favorável, sim, à diminuição da idade de imputação penal para 16 anos de idade. Fui eu, aliás, que fiz aqui a primeira moção, o primeiro projeto, em 1991, nesse sentido. Hoje todo mundo fala nisso. Mas por quê? Ora, se um menor de idade, com 16 anos de idade, tem a capacidade de escolher entre o Ciro Gomes, o Lula, o Fernando Henrique, o Covas ou o Maluf para Presidente da República, será que ele não sabe que está matando, roubando, estuprando? Não há dúvida de que ele tem de sofrer a pena por isso.¹⁶

D4: 29 DE SETEMBRO DE 1999, 030ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente e Srs. Deputados, público presente, jovens que aqui estão, nós estamos encaminhando pelo PPB e somos favoráveis sim a proposta do governador do Estado criando a Secretaria do Estado da Juventude. Mas também achamos que essa secretaria tem que trazer algo de concreto, porque se não trouxer algo de concreto nós vamos ter algo simplesmente no papel.(...) Vemos pelas ruas de São Paulo crianças jogadas nas ruas, viciadas em crack, cheirando cola e a polícia não pode socorrê-la ou retirá-la da rua,

¹⁵ Cf. também 28 DE MAIO DE 2009, 072ª SESSÃO ORDINÁRIA; 45ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006).

¹⁶ Cf. também 41ª Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999); 139ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 10/11/99.

porque aparece alguém contrário, como se deixá-la na rua ela conseguirá sair sozinha. (...) Apesar do projeto, de políticos, de conversa furada e de Padre Lancelotti, quem vai cuidar da FEBEM é a tropa de choque da Polícia Militar. Queremos, sim, que uma secretaria dessa funcione não só no papel, mas na prática e dê condições aos jovens da classe média e da periferia de São Paulo terem coisas boas.

D5: 20a Sessão Solene SAUDAÇÃO AOS "CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS" (09/05/2005)

Parece que estão querendo mexer na Rota. A Rota agora está trabalhando na Febem. Perdoem-me pelo desabafo, mas é importante dizer: hoje, usam viaturas da Rota para fazer segurança de menores da Febem. A Rota não foi criada para isso, mas para combater o crime pesado, o crime organizado, o assalto a prédios, a apartamentos, seqüestros. Os homens foram treinados para isso. (...) Tenho recebido inúmeros „e-mails“ e telefonemas de policiais da Rota que ficam o dia todo na porta da Febem. Tem gente desocupada para fazer isso. Por que querem colocar justamente os policiais da Rota, uma unidade treinada para o combate direto ao crime?¹⁷

D6: 24 DE JUNHO DE 2005, 091ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham pela tribuna da Assembléia e aqueles que acompanham através da TV Assembléia, nós retornamos a esta tribuna para fazer um retrospecto a respeito da Febem. (...) Tanto faz bandido de maior idade, como de menor idade. Ele é bandido. Ele é perigoso, vai ao mundo do crime. E ele tem uma certa periculosidade, oras. É o que entendo. Quando a gente pega um bandido mirim ou maior, de altíssima periculosidade, que já matou policiais, que já seqüestrou, que já estuprou, que já cometeu vários homicídios e põe junto com aquele que é detido furtando uma maçã numa feira é evidente que aquele que tem mais periculosidade irá influenciar o outro que, automaticamente, vai querer ser igual àquele, é o espelho dele no mundo da marginalidade onde é jogado e acaba acompanhando. Enquanto não separarmos o joio do trigo não vai funcionar. Isso não adianta. Nós tivemos aqui uma CPI do crime organizado; o juiz corregedor dos presídios esteve aqui e foi feito um estudo por psiquiatra - não feito por mim -: que 30 % dos presos não tem recuperação. Isso foi dito pelo juiz corregedor. O que quer dizer isso? Que ele vai para a rua e vai cometer crime de novo porque a sua cabeça é voltada para o crime e pronto. E nós, como policiais, conhecemos e sabemos que é assim mesmo. Da mesma forma deve ter menores nessa mesma condição e o Estado deveria trabalhar em cima de uma forma diferente para que ele possa ser recuperado. Quando misturamos todo mundo numa mesma panela é evidente que não vai mais recuperar mais ninguém, nem aquele que é recuperável.¹⁸

D7: 063ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 17/06/99

Sou favorável à pena de morte. O cara que estupra e mata tem que morrer, o cara que sequestra e mata tem que morrer, o cara que mata para roubar tem que morrer. Sou favorável à pena de morte. Sou favorável até a prisão perpétua. Mas, como no Brasil não

¹⁷ Cf. também 12 DE ABRIL DE 2005, 044ª SESSÃO ORDINÁRIA

¹⁸ Cf. também 03 DE MAIO DE 2007, 031ª SESSÃO ORDINÁRIA.

temos a prisão perpétua, nem a pena de morte, sou favorável a que pelo menos o camarada fique em cana. Mas, nem em cana ele fica. (...) Mas, não. Ele tem plena certeza da impunidade: “Eu não vou ficar preso. Eu vou para a cadeia, mas não fico preso. Vou determinar o tempo e vou embora”. Este é o reflexo da impunidade.¹⁹

D8: 05 DE MAIO DE 2000, 62ª SESSÃO ORDINÁRIA

Agora, muito mais grave foi o que se falou a respeito da droga. Quer dizer, uma pessoa vai à televisão dizer que tem lucro em cima da droga, que é a sua profissão. É um quadro que assistimos, onde artistas falam de uma maneira como se fosse bom usar cocaína, maconha. Só que não mandam para suas casas para seus filhos, netos; para os parentes eles não querem. Fazem a apologia ao contrário, para que o outro use. Quero ver, Sr. Presidente, numa manhã de domingo ver o seu filho, o seu neto, de 14, 15 anos injetar na base do pescoço uma dose de cocaína. Quero ver isso! Quero ver o filho andar pelado pela casa querendo estuprar a própria mãe como um caso que recebemos no nosso gabinete. O camarada fica louco de usar maconha, cocaína, crack. Ontem mesmo, na “Folha de S. Paulo” havia um artigo dizendo que maconha pode ser usada. Maconha é o início de qualquer droga, como é o álcool. Começa na maconha, vai para o crack, para a cocaína e por aí afora. Mas começa com a maconha. Estava lá uma jornalista dizendo que a maconha é diferente do crack e da cocaína. Ninguém começa no crack sem passar pela maconha. Dificilmente isso acontece; é o caminho da droga. São pessoas que falam sem saber o que estão falando. Agora, uma pessoa dizer que vender droga é uma profissão! Sr. Presidente, todas essas mortes, essas chacinas que ocorrem em São Paulo, em grande parte, a maioria ou quase 100% delas é vítima da droga. (...) Também acho que se falar na televisão que é uma profissão vender cocaína, é uma brincadeira! Realmente, as autoridades deveriam tomar uma atitude. É o Presidente da República, é o Governador do Estado, é a própria polícia porque isso é uma apologia ao crime. É uma situação triste. Há alguns dias a mulher do Presidente da República, Dona Ruth Cardoso, no programa de Serginho Groisman, disse ser favorável à descriminalização da maconha. É o fim do mundo, porque está falando também para filhos de outras pessoas.²⁰

D9: 58ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008)

Aos senhores comandantes fazemos aqui uma reivindicação. Está na hora de continuar batendo duro realmente nas favelas, nos traficantes que hoje andam com dois, três mil no bolso, às vezes até para pagar policiais corruptos, para comprar armas. A arma está correndo à vontade. Vamos começar o nosso filme da Rota, Coronel Dias. Entramos em algumas favelas, mas tivemos que pedir autorização para o chefe aqui em São Paulo. E o nosso grupo - não eu, porque se vou lá os caras cortam o meu pescoço e penduram -, o pessoal, o diretor do filme teve que conversar com um traficante armado com fuzil, com metralhadora, e um moleque com AR-15 na mão. É um negócio do outro mundo.

¹⁹ Cf. também 121ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA:13/10/99; 28 DE AGOSTO DE 2008, 112ª SESSÃO ORDINÁRIA; 09 DE AGOSTO DE 2004, 111ª SESSÃO ORDINÁRIA; 04 DE MARÇO DE 2010, 015ª SESSÃO ORDINÁRIA; 27 DE MARÇO DE 2001, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

²⁰ Cf. também 01 DE JUNHO DE 2010, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA; 28 DE AGOSTO DE 2008, 112ª SESSÃO ORDINÁRIA; 098ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 08/09/99; 29 DE SETEMBRO DE 1999, 030ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

Realmente, acho que temos que começar a atacar até para dificultar, porque o que acontecia com o jogo do bicho, na minha época, estão querendo fazer com o tráfico. Era tudo normal, deixava correr tudo à vontade, não mexia com o traficante. Só que agora o traficante está com o fuzil, com a metralhadora para matar um PM e até um policial civil que atrapalha o trabalho dele. Então, é importante esse combate pesado ao crime organizado que os senhores estão fazendo nos 645 municípios de São Paulo.

D10: 36a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO DIA ESTADUAL CONTRA A VIOLÊNCIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, autoridades presentes, público presente, acho muito importante que se crie realmente o Dia Estadual Contra a Violência. Inclusive, nós outros que viemos da Polícia, achamos, sim, que está na hora de toda a sociedade brasileira se compenetrar do que é realmente a violência, e o que está causando a violência. Não adianta ficarmos naquele discurso banal de que a violência é um problema policial, simplesmente. Não é. O exemplo típico está aí, em Campinas, está aí o narcotráfico. Quem está trazendo cocaína para o Brasil não é o trombadinha da Praça da Sé, são empresários. Empresários fazendo shopping, com dinheiro do crime. Com dinheiro do crime se compram delegados, se compra oficial da polícia militar, se compram coronéis da Aeronáutica. Então, precisamos enxergar melhor a coisa.

D11: 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010)

Tenho experiência de 37 anos como psicólogo clínico. Pelas minhas mãos, passou um Maracanã lotado de pessoas, de pais aflitos, descabelados. As pessoas perguntam: “Ferrarini, se você trabalhou 33 anos na Polícia Militar, se você conhece as leis como advogado, se como psicólogo você estuda o ser humano, se você andou o mundo, a América Latina inteira estudando as drogas, onde está a solução para o problema das drogas?” A ONU concluiu que a solução só está em dois lugares: na escola e na família. E a Polícia? Entendam os senhores que a ONU concluiu que a Polícia não consegue. Na família, fala-se de Deus; na família, ensina-se a rezar. A melhor maneira de educar um filho é pelo exemplo. A escola é onde se leva informação, é o Proerd, é a educação formal, são os senhores. E a Polícia? De cada cem quilos de drogas fabricados no mundo, as melhores polícias do mundo, como Canadá, Japão, Estados Unidos, Alemanha, Itália, França, só conseguem apreender vinte por cento. Essas toneladas que os senhores veem representam apenas vinte por cento. Então, os senhores estão certos, porque a polícia tem que orientar sobre a prevenção. E prevenção é chegar antes da droga; é tudo o que os senhores fazem, porque o jovem só vai entrar nas drogas por duas razões básicas: curiosidade e desinformação. É o que tenho visto nesses 37 anos de trabalho. E como disse o Deputado Conte Lopes, eu criei essa imagem e os meus pacientes perguntando por Bob Londrino, perguntando para o soldado Da Gierri, da França, se eles sabiam de alguém que fora iniciado por um traficante. Essa imagem que o Deputado Conte Lopes falou, que eu nunca vi ninguém pegar um revólver e colocar na cabeça e falar “cheira essa cocaína, senão você morre.” Não. O terrível é que a droga vem pelas mãos do melhor amigo.²¹

²¹ Cf. também 02 DE DEZEMBRO DE 2010, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA.

D12: 28 DE SETEMBRO DE 2005, 143ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, dentre os problemas em meio à juventude estamos vendo que o problema do álcool está se tornando uma epidemia. (...) O Estado tem que cuidar do assunto através da Vigilância Sanitária. Temos que fazer leis que apertem mais. Os jovens estão se iniciando na bebida muito cedo. Tenho um Centro de Recuperação para Alcoolismo e Drogas e estou recebendo pais com filhos de nove anos de idade embriagando-se em suas festas. A bebida está usando nas suas propagandas atletas como Ronaldinho, algumas duplas sertanejas e isso atinge os jovens. Quem patrocina esses encontros de jovens são as cervejarias. Uma pesquisa mostra que 62% das pessoas que se viciam na maconha iniciaram-se na bebida alcoólica. O Prefeito Serra, quando era Ministro da Saúde, colocou o problema do cigarro em evidência, mostrando o mal que ele faz. Mas a propaganda do cigarro e do álcool continua.²²

D13: 17a Sessão Solene HOMENAGEM À LEGIÃO DA BOA VONTADE - LBV (10/05/2002)

A melhor forma de combater as drogas é com amor nas famílias e Deus no coração. (Palmas.) É o que prega a Legião da Boa Vontade (...) Nesta Sessão Solene em homenagem à Legião da Boa Vontade, os nossos jovens sabem que com drogas não há sucesso de forma alguma. Entrar na droga é uma caminhada que, no final, muitas vezes pode ter cadeia, sanatório ou cemitério.

D14: 26 DE MAIO DE 2008, 069ª SESSÃO ORDINÁRIA

A sentença não se discute, aplica-se. Mas nesse caso eles alegaram que o usuário de drogas não traz ameaças a terceiros. Lido com pessoas drogadas há mais de 35 anos, nunca tive um paciente viciado por um traficante. A droga sempre vem pela mão do amigo, do colega. O usuário, muitas vezes, é um traficante potencial. O juiz diz: “Afronta os princípios da igualdade, da mesma maneira que um dependente do álcool não comete crime ao beber.” Já estão fazendo ilações, palpites. (...) Ele diz mais: “Diante disso, entendemos que como usuário, deveria ser submetido a medidas socioeducativas, segundo prevê a lei.” Quer dizer, eles não querem nem que ele seja submetido à recuperação, ao comparecimento a programas de tratamento. Decisão absurda. (...) Ao descriminalizar, o recado pode ser que não é crime e é bom. É isso que o jovem vai imaginar: não é crime, então, é bom. (...) Não defendo levar para a cadeia. Acho também que o usuário precisa de tratamento (...) Eu os convido a conhecerem o Centro de Recuperação Coronel Edson Ferrarini, na Avenida Jabaquara, nº 2669, onde recebo todas as terças e quintas 200 viciados há 35 anos. Houve um homem que começou com a maconha, foi para a cocaína, acabou no crack. Hoje, ele está cego, tem o vírus do HIV. Assim, o uso de drogas não é um problema individual, é um problema de saúde pública e é por isso que a lei pune. Por isso é lamentável essa decisão do Tribunal de Justiça que considera que portar drogas nessa quantidade não é crime. Mas ela é suficiente para que a pessoa se vicie, ou vicie outras pessoas.

²² Cf. também 14 DE NOVEMBRO DE 2002, 155ª SESSÃO ORDINÁRIA.

D15: 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010)

A droga tem algumas armadilhas que a sociedade não sabe, as famílias não sabem. A primeira armadilha da droga: droga não tem cura. Visitei hospitais da Hungria, França, Inglaterra, Bélgica, Suíça, Holanda, Canadá. Andei o mundo estudando drogas para escrever cinco livros sobre esse assunto. Sobre isso é preciso orientar: quando o jovem fuma um cigarro de maconha aos 12, 13, 14 anos de idade, registra na memória química e não apaga nunca mais. É para os senhores terem certeza de que estão falando de uma coisa que não tem cura. Tenho um paciente que foi internado 45 vezes. Para os senhores entenderem o que não é ter cura. Os senhores agem antes que eles experimentem o primeiro cigarro. Segunda armadilha da droga: o prazer inicial que ela dá. É isso que os senhores falam. E realmente não podemos omitir que dá prazer. Outra armadilha da droga: ele fica viciado em gente viciada; seus principais amigos são viciados. Outra armadilha da droga: ele mente para si que ele vai parar todos os dias “eu paro na hora que eu quero”. E não consegue mais. Ele fica cego para todas as perdas que ele tem no mundo das drogas. Ele não vê que ele passa a ser carrasco dele próprio e das pessoas que o amam. Ele não percebe a queda do aproveitamento escolar e outras perdas que tem. (...) Quando vocês ouvirem falar uma besteira de que o mundo liberou as drogas, quando vocês ouvirem falar que a Holanda liberou, é porque a pessoa é mau caráter, mentiroso ou está equivocado ou desinformado. O Presidente Fernando Henrique Cardoso fez uma afirmação desse tipo, com a qual discordo, já discordo desta tribuna várias vezes. Para poder discutir com ele, estive duas vezes em Amsterdam, na Holanda, só estudando maconha, para escrever o meu livro, o mais atualizado livro sobre drogas do Brasil, na atualidade. Vou distribuí-lo aos senhores para que façam uma palestra melhor do que a minha. A Holanda cabe 14 vezes dentro de Minas Gerais. Quando ele cita Portugal, esse país cabe 30 vezes dentro de Minas Gerais e 50 vezes dentro de Mato Grosso. A "Folha de S.Paulo", da qual sou assinante, dá uma página toda ao ex-Presidente. No dia 15 de maio - todos estão convidados -, no pátio da Assembleia, sábado, às 10 horas, vou mostrar que defender a maconha é apologia ao crime e é propaganda enganosa.²³

D16: 05 DE MAIO DE 2008, 056ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários da Casa, cidadãos que nos acompanham pela TV Assembleia, tivemos tentativas de manifestações ou de marchas em vários Estados brasileiros neste final de semana, a chamada Marcha pela Maconha. Na totalidade dos Estados a Justiça vem acolhendo a manifestação do Ministério Público, do que está estabelecido até no Artigo 287 do Código Penal Brasileiro, que trata do crime de apologia a crime ou criminoso. Mas a sociedade discute o tema. Hoje estarei num programa ao vivo, às 22 horas, na MTV, emissora de televisão dedicada ao público jovem, um programa mediado pelo cantor e apresentador Lobão. Debateremos, eu logicamente do lado da impropriedade, a legalização da produção, da venda e do comércio da maconha. Como poderíamos fazer isso na nossa sociedade? Criaríamos então uma Agência Reguladora de Drogas, a “Drogabrás”. Temos já estabelecido um mercado mundial, o narcotráfico, como algo mais rentável que o próprio sistema bancário mundial: 800 bilhões

²³ Cf. também 10 DE SETEMBRO DE 2009, 119ª SESSÃO ORDINÁRIA.

de dólares/ano são comercializados no uso de drogas. E há um fenômeno mundial também bancado pelos megatraficantes: usar pessoas de notória projeção na sociedade, jovens, muitas vezes iludidos pelo mais profundo ideal de liberdade, para defender algo que simplesmente significa a dor à morte para a própria sociedade. Tivemos manifestações semelhantes, até reprimidas, em países da Europa, mas no nosso país, graças a Deus, não houve confrontos entre manifestantes e policiais. É mais do que momento de a sociedade brasileira, que está amadurecendo dia a dia, dizer basta à impunidade. A legislação em relação ao consumo do entorpecente já se adequou à legislação de países mais avançados, com a edição da Lei nº 11.343, de 2006, segundo a qual deixa de ser crime o consumo de entorpecente; considera o usuário ou dependente como uma pessoa que precisa ser tratada e não punida, mas potencializa, com muita propriedade, penas mais severas a quem produz e comercializa esses entorpecentes. Não podemos regredir nosso aperfeiçoamento jurídico, dando guarida a esses comerciantes da morte. O traficante é o tipo de criminoso mais vil e perverso que temos, pois fornece a droga e cria mecanismos para proporcionar a doença e a morte da sociedade. Ele deve ser combatido de todas as formas. Quanto aos usuários, a própria legislação diz: deve ser tratado e orientado. Não podemos ser bodes expiatórios de megatraficantes, que estão tentando incentivar em todos os países a liberação do uso de drogas como mecanismo de contenção da violência. Ao contrário, isso somente iria potencializar a tragédia e a morte.

D17: 17 DE FEVEREIRO DE 2009, 002ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Então é importante a Assembleia, neste momento, dar um passo para fechar uma torneirinha favorável ao crime e ao criminoso. Porque, para abrir, tem muita gente abrindo. Temos ex-presidente, governador do Estado do Rio de Janeiro defendendo a descriminalização do tráfico de drogas. Não é do uso. E cito a Lei 11343, nobre Deputado Fernando Capez, que em determinado momento veio à tribuna explicar a vigência e a alteração da Lei 11343, que desconsiderou como criminoso aquele que é usuário de entorpecente. Então, na verdade, o ex-presidente Fernando Henrique e o Governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, foram defender justamente que não seja mais crime o tráfico, de entorpecente, o comércio. Vamos transformar o Fernandinho Beira-Mar, vamos transformar o Marcola não em criminosos perigosos, mas sim em prósperos comerciantes. Para fazer isso com a sociedade já tem gente demais.

D18: 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA – CONSEG (07/05/2004)

Está no Congresso a Lei Anti-Drogas. O usuário não precisará mais ir à delegacia, não será mais crime o uso do entorpecente. Pergunto: se ele não tem que ir à delegacia, tem que se apresentar ao juiz, como é que a polícia vai Conseguir chegar no traficante? Isso foi um gol para o narcotráfico. Eu que fiquei na Polícia Militar durante 34 anos, nas ruas, vemos quanto marginal se droga para poder praticar o crime. Ah, a droga não faz mal, é problema de cada um. Está aí o exemplo do Maradona. Ele é usuário, não é traficante. Estamos vendo o exemplo que se dá.

D19: 04 DE AGOSTO DE 2003, 70ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham pela TV Assembléia, continua uma discussão a respeito do cidadão de bem poder portar uma arma de fogo ou não, inclusive na sua residência. Acreditamos, até como policiais, que ninguém gosta de ter uma arma de fogo. Quando uma mulher vai para o stand de tiros aprender a atirar, não é porque ela gosta de aprender a atirar. Ela vai fazer aquilo pensando em defender a sua família. (...) Verifico que querem tirar arma de fogo até de residência. Ou seja, um cidadão de bem não pode ter uma arma de fogo. Será que o ex-Secretário Petrelluzzi não sabe que aquele que combate o crime a vida inteira, durante 30 ou 40 anos, quando deixa a Polícia, leva consigo o inimigo bandido que nunca se esquece dele? (...) Ora, se não tivermos uma arma para nos defender quem é que vai fazê-lo?! (...) Agora, não querer que o cidadão tenha uma arma de fogo em casa ou que para ele ter vai precisar de autorização da Polícia Federal explicando por que precisa da arma, é demais. E o bandido? Ah, o bandido assalta apartamentos usando metralhadoras, fuzis AR-15, metralhadoras israelenses, bazucas e contra ele não tem nada. (...) Este é o quadro que nos deixa aterrorizados, porque no momento em que os bandidos tiverem consciência de que somente eles estão armados em São Paulo e no Brasil, coitado do povo. Pergunto ao senhor que me acompanha pela TV Assembléia: como o senhor vai para a praia com sua família? Não que o senhor tenha uma arma, mas o bandido acha que o senhor talvez possa ter. Quando ele invade sua casa, passa pela sua cabeça: “E se o dono da casa estiver armado e me matar?”. Ele tem medo disso. Agora, do jeito que estão fazendo, o bandido fica armado e a população desarmada. Isso me deixa aterrorizado. Não estou mandando ninguém comprar arma de fogo não! Estou falando na condição de alguém que combateu bandidos a vida toda. Sei como ele pensa e como age. Querer tirar arma de fogo até de policiais aposentados é brincadeira! Nós, policiais da ativa ou aposentados, investigadores, delegados, sabemos muito bem que quando acontece um pepino na casa do vizinho ele vem correndo nos chamar porque somos policiais e não perguntam se estamos na ativa ou não. (...) Claro que não tem de soltar arma a vontade, mas primeiramente vamos desarmar os bandidos, vamos dar penas severas para quem seqüestra e corta a orelha de empresários, como fizeram com o Gytoku.²⁴

D20: 16 DE FEVEREIRO DE 2000, 11ª SESSÃO ORDINÁRIA

Ninguém, no Estado de São Paulo, tem plena convicção de que saindo às ruas terá 10 minutos de vida. É uma questão de sorte. Se for como eu, que ando armado, você ainda pode atirar e quem sabe até se salvar, mas se tiver desarmado vai morrer mesmo! Estamos em ano eleitoral e vale tudo, vende-se até a mãe. Fala-se que tem segurança para todos, mas no último final de semana foi o recorde mundial de mortes em São Paulo: 68 pessoas assassinadas, uma anormalidade. (...) Hoje mesmo assistia no SPTV uma reportagem feita em Osasco, onde viam-se os professores, encurralados dentro de uma sala da diretoria, com medo dos alunos e dos bandidos fora da sala de aula. E não havia polícia. Os próprios

²⁴ Cf. também 121ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA:13/10/99; 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA; 42ª Sessão Solene 111º ANIVERSÁRIO DO REGIMENTO DA CAVALARIA NOVE DE JULHO (06/10/2003); 61ª Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (13/12/2004); 02 DE OUTUBRO DE 2003, 113ª SESSÃO ORDINÁRIA; 30 DE JANEIRO DE 2007, 005ª SESSÃO ORDINÁRIA DA NÃO-INTERRUPÇÃO DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA.; 09 DE NOVEMBRO DE 2004, 169ª SESSÃO ORDINÁRIA.

profissionais da Rede Globo, quando lá estive, ficaram encurralados, escondidos atrás das grades - a Rede Globo, que tanto defendeu a idéia de que o problema da criminalidade deve-se ao fato de o cidadão ter uma arma, como se o cidadão de bem, que vai a uma loja com seus documentos - carteira de trabalho e identidade - e compra uma arma de fogo para defender sua família, defender sua filha de ser estuprada, fosse cometer crimes. Quem comete crimes não são pessoas de bem ou trabalhadores - quem os comete são os bandidos. Em Brasília, no entanto, não se discute o assunto. O que se ouve, em Brasília, é: „agora as pessoas vão ser impedidas de usar arma.“ Mas desde quando bandido compra arma legalizada? (...) O Ministro José Carlos Dias inventa histórias, como se o cidadão de bem fosse culpado da violência. Aí fala-se que essas 68 pessoas foram mortas em briga de família. Pergunto ao nobre Deputado Newton Brandão: „V.Exa tem alguém, em sua família, que tenha matado um parente?“ Não. Ninguém tem. Dizer que mortes devem-se a brigas entre parente ou brigas de bêbados é „conversa para boi dormir“.²⁵

D21: 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Não adianta o Presidente da República proibir a venda de armas de fogo. Ora, Sr. Presidente da República, a cocaína também está proibida de ser vendida, o “crack” também, a maconha da mesma forma, mas todo mundo vende cocaína e maconha. Então só proibir o uso de armas não adianta, inclusive vai tirar a possibilidade de um policial, pai de família, ter a sua arma.

D22: 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 94º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO (19/04/1999)

Uma época, o Gugu e o Faustão trocavam arma por brinquedo, o ex-secretário trocava arma com brinquedo e não trocou nenhuma o Secretário José Afonso. Quando criaram essa onda, fiz um projeto de lei coerente, em que se dá uma cesta básica para cada policial civil e militar que apreende uma arma, porque é muito mais fácil ele tomar a arma do bandido do que ele entregar a sua arma.

D23: 27 DE FEVEREIRO DE 2002, 4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Então, acho que este projeto, que está para ser votado nesta Assembléia e que provavelmente será aprovado, servirá para que a Polícia, ao não usar as armas apreendidas, as inutilize para impedir que voltem às ruas. É uma medida muito mais prática do que outras, como a de ONGs, de recolhimento de armas a troco de cesta básica.

D24: 06 DE SETEMBRO DE 2005, 129ª SESSÃO ORDINÁRIA

Ouvi, há pouco, o nobre Deputado Vanderlei Siraque dando o exemplo de um motoboy que em uma briga com a mulher, ou com a amásia, acabou disparando uma arma e matando alguém. Claro, ficamos contristados com isso, mas isso não pode servir de argumento para o referendo do dia 23 de outubro. São casos esporádicos. O maníaco do parque, só para lembrar, matou 15 jovens sem disparar um tiro. Matou com uma cordinha,

²⁵ Cf. também 16 DE FEVEREIRO DE 2000, 11ª SESSÃO ORDINÁRIA; 28 DE AGOSTO DE 2008, 112ª SESSÃO ORDINÁRIA.

estrangulou aquelas pobres moças. Isso não serve de argumento. O que está acontecendo, em relação a esse referendo, é que se quer colocar a coisa como se a arma de fogo fosse a responsável pelas mortes. Arma de fogo não mata ninguém. Quem mata é a pessoa. Quem mata é o homem. Temos, antes de fazer esse discurso, de reformular a cabeça da nossa sociedade. Eu, ao longo dos meus 34 anos de polícia, e depois militando em outras áreas, nunca vi uma arma matar ninguém. Vejo, sim, pessoas matando pessoas, o que é muito diferente. Vejo a maldade humana quando o maníaco estrangula as mocinhas. Vejo a maldade querendo matar um bebê; os jornais de hoje falam de uma babá que adicionava água sanitária na mamadeira da criança com o intuito de quê? De matá-la. Também não vi arma de fogo ali. Esses exemplos todos só mostram que o enfoque está mal feito. Não queremos que ninguém ande armado. Sempre digo isto aqui. Nós gostaríamos que toda a sociedade estivesse desarmada. Toda, inclusive os marginais, aqueles que saem matando, violentando, fazendo barbaridades. Mas como isso é uma utopia, não podemos, a pretexto de melhorar, de diminuir o número de mortes - e isso também é uma falácia - tirar o direito do cidadão de poder se defender, de defender sua família, de defender seu filho, sua mulher e sua casa. Ainda existe neste país o direito à propriedade. Esse discurso pega aqueles incautos. Faço questão de lembrar que no Brasil o estado que mais possui armas de fogo registradas é o Rio Grande do Sul, nem por isso é o mais violento. Ao contrário. Violento é o Rio de Janeiro, São Paulo.

D25: 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004)

Agora vem a aprovação da Lei do Desarmamento, que, infelizmente, só desarmou o cidadão de bem, o pai de família, o trabalhador. (...) Aí inventaram o absurdo de em cidades com um número inferior a 50 mil as guardas municipais não podem estar armadas. Tiraram este número de onde? E cidades que têm uma população pequena, mas em certas datas tem um afluxo maior, como é que ficam? Por que desarmar o guarda civil municipal que colabora, que está nas ruas junto com a Polícia Militar, com a Civil, que são cidadãos que prestaram concurso, que fizeram curso? Quando vemos o crime aumentar, vamos vendo coisinhas e coisinhas.

D26: 36a Sessão Solene HOMENAGEM ÀS GUARDAS MUNICIPAIS E LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DAS GUARDAS MUNICIPAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO (22/10/2007)

Tivemos uma legislação recente, como o Estatuto do Desarmamento, que é feito por burocratas que conhecem Segurança em joguinhos de computador, que não sabem aliar a necessidade da Segurança a casos concretos, a necessidade de vida, colocando impeditivos maiores ao porte de arma às Guardas Municipais, muitas vezes exigindo a criação de órgãos que demandarão despesas que os municípios não suportam.

D27: 50a Sessão Solene HOMENAGEM ÀS "GUARDAS MUNICIPAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/10/2005)

Hoje é um dia de Sessão Solene para homenagear, para complementar e, principalmente, para reconhecer o trabalho que vocês fazem no dia-a-dia. Este o objetivo desta Sessão Solene. Vamos lutar. O dia 23 está se aproximando. E o dia do referendo e todos vocês são

importantíssimos. (...) Então, nesse dia 23, os senhores, que têm liderança na sua comunidade, nos seus municípios, mais do que nunca está na hora de dizer não. Não podemos, a pretexto de querer regulamentar armas, tirar o direito do cidadão de bem que vocês protegem, tirar o direito de ele exercer a sua defesa. Temos dois milhões de armas registradas e dezoito milhões de armas clandestinas. Bandido vai continuar armado. (...) Vocês que estão nas ruas como eu estive, sabem que o bandido só respeita uma coisa. Ele não respeita discurso, não respeita vestir branco, sair e soltar pombas. Bandido só respeita uma coisa: força maior do que a dele. Então, por isso, mais do que nunca, precisamos estar unidos para termos essa força e enfrentá-lo. Faço aqui o meu apelo para o voto “não”. Outra coisa, aqui não se consegue pensar em tudo. Então, coloco meu gabinete à disposição. Meu gabinete está aberto para sugestões. Se os senhores tiverem uma idéia que possa ser exequível, comuniquem-me. Prometo a vocês que vou responder. (...) Quero ainda fazer uma homenagem ao Sr. Carlos Alexandre Braga, pessoa que nos procurou solicitando o apoio e que tem feito nossa integração com as Guardas Municipais. Tenho percorrido todo o Estado nessa campanha do desarmamento e tenho recebido apoio em todos os locais. Quero agradecer ao Braga pelo trabalho que tem feito junto comigo.

D28: 7a Sessão Solene FÓRUM DE DEBATES CONTRA A VIOLÊNCIA (17/05/1999)

Eu também venho somar com àqueles que defendem a necessidade de o poder público investir mais forte na área de segurança pública, investir mais forte em todas as áreas, especialmente nas áreas sociais.

D29: 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

E muita gente vive questionando que não tem polícia na rua e atribui-se à polícia de São Paulo a responsabilidade pelo agravamento da violência. (...) Têm que ser observadas duas coisas importantes: que o crime tem os fatores que ficam numa ponta da corda, enquanto que as polícias de São Paulo estão na outra extremidade que são as conseqüências.

D30: 13 DE OUTUBRO DE 2004, 27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Só precisamos entender que a Polícia de São Paulo - a Polícia Civil, representada na Assembléia Legislativa pelo Deputado Romeu Tuma, um dos mais brilhantes delegados de Polícia deste Estado, e a Polícia Militar - atua na conseqüência do crime. Não atua na causa. Depois do crime executado, nós da Polícia vamos atrás do criminoso, e não da causa da criminalidade, que é paternidade irresponsável, falta de assistência, de escola, desemprego, má distribuição de renda. Aí, a Polícia não pode atuar. Aí, é governo medíocre, é governo que promete e não cumpre. São causas sociais que levam à criminalidade.

D31: 22a Sessão Solene HOMENAGEM AO CLUBE DOS OFICIAIS DE RESERVA DA POLÍCIA MILITAR E Á COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - COOPMIL (24/08/2001)

A violência que aí está não depende da Polícia Militar. Não podemos agir nesse complicado e moroso Judiciário. Não podemos intervir; e isso dá a sensação de que a

Polícia prende e o Judiciário solta. O Sistema Penitenciário, falido e caótico, está aí. Não podemos intervir nas injustiças sociais que levam à criminalidade.

D32: 26 DE MAIO DE 2008, 069ª SESSÃO ORDINÁRIA

A sentença não se discute, aplica-se. Mas nesse caso eles alegaram que o usuário de drogas não traz ameaças a terceiros. (...) O juiz diz: “Afronta os princípios da igualdade, da mesma maneira que um dependente do álcool não comete crime ao beber.” (...) A ser assim, daqui a alguns dias o juiz pode se basear na Bíblia, porque lá está escrito que “todos são iguais perante Deus”. Assim, o cidadão assalta o banco e rouba 5 mil reais. E o juiz analisa: ele não tinha o que comer, não é justo um ter casa e o outro não ter. Então, vamos assaltar a casa de quem tem, ou o carro. Há o sem teto, agora tem o sem carro.

D33: 36a Sessão Solene HOMENAGEM A "LBV - LEGIÃO DA BOA VONTADE, NA PESSOA DO SR. JOSÉ DE PAIVA NETTO, PELOS 60 ANOS DA INSTITUIÇÃO" (20/08/2010)

Parabéns à professora Sueli Periotto. Pelas suas palavras, pudemos perceber por que a Legião da Boa Vontade está sendo homenageada na Casa do Povo, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. A educação está na base de tudo. O desenvolvimento depende da educação e através dela todas as outras situações vão acontecendo. Uma instituição que consegue ter evasão zero, quer dizer, todos os alunos terminam o curso, uma instituição onde não há violência, uma instituição que consegue atingir esses parâmetros, é modelo para São Paulo, para o Brasil e para o mundo. (Palmas.)

D34: 23 DE JUNHO DE 2009, 029ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A educação, a saúde e a segurança são fundamentais não só nos nossos santinhos de campanha, não só para, no momento das eleições, dizer à opinião pública: “Vou defender essa causa por ela ser nobre”. Devemos pensar na educação e naquela frase bonita de “quanto mais escolas, menos presídios”. Estamos com menos escolas por desconsideração em relação aos profissionais da Educação e com cada vez mais presídios, onde muitas vezes o prefeito do município e a comunidade tomam conhecimento pelo próprio “Diário Oficial” num total gesto de desconsideração.²⁶

D35: 15 DE MAIO DE 2001, 31ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Nobre Deputado Márcio Araújo, quero parabenizar V. Exa. pela visão política e social que demonstra no seu pronunciamento. Realmente, a Educação de São Paulo melhorou bastante com a municipalização. Quando disse que era preferível construir creches e escolas, em vez de construir presídios e penitenciárias, V. Exa. tem razão, porque, na verdade, tinha que se gerar mais empregos, menos penitenciárias e mais escolas. Os Governos Mário Covas e Geraldo Alckmin construíram 23 penitenciárias, triplicaram as vagas e, mesmo assim, as penitenciárias e os presídios continuam cheios. Apesar de terem esvaziados os distritos policiais que usavam como penitenciárias, obviamente que para

²⁶ Cf. também 71a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "CENTENÁRIO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS" (30/11/2009).

qualquer sociedade democrática é mais importante a construção de escolas e creches, para dar educação às crianças e ao nosso povo, e não a construção de presídios. (...) Agora, para resolver o problema da violência, não é só a polícia, porque tanto a Polícia Militar, quanto a Civil - e agora, através do Conseg e tudo mais - não têm uma predominância social, é imediatista. Um policial não pode ficar preocupado com a causa social, principalmente policial militar tem que prever e reprimir o criminoso, usando os meios democráticos que tiver ao seu alcance. É democracia também dar uma borrachada, quando um bandido não quiser obedecer uma ordem policial.

D36: 29 DE AGOSTO DE 2000, 62ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Hoje, o jornal “O Estado de S. Paulo” divulga um trabalho efetuado pela Secretaria de Segurança Pública sobre este primeiro trimestre e observamos, na escalada de violência que vive o nosso Estado, como os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, enfim, quase todos os Estados da nossa Federação, um aumento da criminalidade e reputamos isso principalmente à falta da geração de emprego, problema que hoje não só o Brasil, mas o mundo inteiro tem vivido. Até mesmo o Japão - quantos e quantos brasileiros não foram ao Japão buscar emprego - hoje vive o problema do desemprego, os Estados Unidos a mesma coisa e não é diferente no Brasil. Então julgamos que a principal causa dessa escalada da violência é a falta de emprego, mas um fato há que se comemorar: neste primeiro semestre houve uma queda nos homicídios aqui no Estado, 20 homicídios a menos que no primeiro semestre do ano passado.

D37: 29 DE MARÇO DE 2007, 010ª SESSÃO ORDINÁRIA

A PM está nas ruas. Está prendendo bandidos. A cadeia está cheia. O que está acontecendo de errado? É educação? É evidente que educação é primordial. Os problemas sociais levam ao crime, todos sabem. Só que a polícia não cuida disso. Querer que um policial vá cuidar de um problema social, ele não vai cuidar, porque não é problema dele. Ele tem que cuidar de efeitos, não vai cuidar de causas. E alguns querem que o policial cuide de causa, que a polícia só atravessasse velhinha na rua. Algumas velhinhas não querem atravessar a rua. Você vai fazer atravessar e é tortura; vai para a cadeia.²⁷

D38: 26 DE SETEMBRO DE 2000, 139ª SESSÃO ORDINÁRIA

O Deputado Luis Carlos Gondim é do Partido Verde, médico, conhece a prevenção para certas doenças. Se a pessoa não evitar certas doenças, vai adquiri-las. As cadeias de São Paulo são de total insegurança. O pior de tudo é que não se cria um processo de prevenção para proteger o próprio delegado de polícia, o investigador, o escrivão e o carcereiro. Quer dizer, não se cria nada. Essa semana foram soltos das cadeias públicas de São Paulo 266 presos. Repito para os telespectadores da TV Assembléia: 266 presos. O que fizeram a Polícia Civil, a Polícia Militar e a Secretária de Segurança Pública para evitar novas invasões? Nada. Ora, qualquer coisa que se fizer em termos de prevenção dificulta a ação dos bandidos.

²⁷ Cf. também 7a Sessão Solene FÓRUM DE DEBATES CONTRA A VIOLÊNCIA (17/05/1999); 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 94º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO (19/04/1999).

D39: 23 DE MAIO DE 2005, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA

Quando falamos aqui, procuramos alertar: coloquem o pessoal para trabalhar, para vistoriar carros suspeitos; coloquem as motos para parar veículos nas ruas; cobrem do pessoal; olhem nos porta-malas dos carros para ver se tem alguma vítima. Pode haver um seqüestro. As pessoas ficam em cativeiro. Uma mulher ficou por 60, outra por 37, outra por 40 dias. Por que? Porque não está havendo policiamento preventivo, um trabalho diuturno de vistoriar veículos de pessoas suspeitas. Hoje existe medo: Se para o carro, o cara reclama para a Ouvidoria e o policial é prejudicado. Não é por aí o caminho. Não podemos retirar o policiamento das ruas, não podemos tirar a prevenção e ficar somente com a repressão, senão acontece isso.

D40: 04 DE JUNHO DE 2002, 77ª SESSÃO ORDINÁRIA

Estou falando nesta tribuna, todo dia, que blitz não funciona em São Paulo. Nós paramos de fazer blitz na Rota em 1974, porque já víamos que não funcionava. Você pára a cidade inteira, e qual o bandido que está seqüestrando alguém vai entrar numa blitz? Quem está com um carro roubado não vai esperar um quilômetro para ser parado pela polícia e ser preso. Pelo amor de Deus! Param a cidade, não prendem ninguém e vêm com falsas histórias dizendo que prenderam cinquenta.

D41: 19 DE MARÇO DE 2002, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Diante disso, também podemos dizer que essas blitze que os policiais estão fazendo envolvem enormes sacrifícios, porque muitos deles entram nas blitze depois de terem trabalhado durante uma certa carga de horas, no trabalho normal - no radiopatrulhamento, no policiamento ostensivo - e é lógico que chega nessas operações tem o problema que todos sabemos, que é o desgaste natural do ser humano que já enfrenta no dia a dia suas dificuldades.

D42: 26 DE MARÇO DE 2002, 17ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente e Srs. Deputados, o Governador Geraldo Alckmin manda para esta Casa um projeto de lei que vai aumentar de 2 para 3% para os egressos do sistema penitenciário de São Paulo para trabalharem e terem um Programa Emergencial de Auxílio ao Desemprego. Então, ele aumenta de 2 para 3% para o egresso da cadeia. Quem vai para a cadeia é porque não quer trabalhar. Quando ele sair da cadeia vão querer arrumar emprego para ele? É uma colocação de quem não conhece bandidos, criminosos. Minha colocação é até maior porque não vemos abrir empregos para os 20 milhões ou mais de desempregados no Brasil. (...) Então a gente aprova projeto para arrumar emprego para ladrão, para estuproador, para seqüestrador, para traficante, aumentando de dois para três por cento e tiram o bico do PM que combate o mesmo ladrão? Isso não é inversão de valores, não é incoerente? (...) O que faz o Governo? Quer arrumar empregos para bandidos, quando temos vinte milhões de desempregados e desemprega o policial que, em ação legítima, enfrentando bandidos, acerta doze bandidos superarmados.

D43: 13a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA POLÍCIA CIVIL (15/04/2005)

A polícia, falo sempre daqui desta tribuna, enxuga gelo. Prende os mesmos presos. É igual a falar „subir para cima“. É um pleonasma. Prende quem devia estar preso. Porque a polícia prende e o cara acaba indo para a rua, saindo pela porta da frente ou o sistema prisional coloca nas ruas com alguém levando dinheiro. Falo isto aqui todos os dias. É importante que os senhores saibam que se não falarmos o que a gente faz aqui também, vocês vão falar: „Vou votar nesses caras para que, se também não fazem nada.“ É importante porque a gente cobra. A gente cobra aqui constantemente. Cobramos, sim, das autoridades.²⁸

D44: 121ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA:13/10/99

São essas as prisões em flagrante que estão falando? Se forem estas, pode até ter aumentado. Aumentando as prisões, a polícia pode estar enxugando gelo, prendendo alguém que tinha fugido; prende hoje e o cara foge amanhã. Prende menores da Febem - também consta como flagrante nos relatórios da polícia - porque quando da fuga cometeu crime, então prende de novo.

D45: 18 DE SETEMBRO DE 2007, 027ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Quando foi pedido a esta Casa o detalhamento, foi fornecida pela secretaria tão-somente uma informação publicada em “Diário Oficial” que dá conta da necessidade de 34 mil vagas carcerárias e mais 21 mil decorrentes do crescimento vegetativo. Trinta e quatro mil de déficit e 21 mil de crescimento vegetativo da população carcerária decorrente da eficiência policial, muito embora o Governo continue a tratar com completa indignidade a família policial.

D46: 10 DE DEZEMBRO DE 2008, 044ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sou da área da Segurança Pública. Muito brevemente o Governo vai enfiar goela abaixo avaliação de desempenho. (...) Qual policial é mais eficiente, aquele que fez dez flagrantes porque a criminalidade é incontida na área dele, ou aquele que estabeleceu com a comunidade parcerias de tal ordem que inibiram a criminalidade e não aconteceu o delito, não foi necessária a prisão?

D47: 29 DE AGOSTO DE 2000, 62ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Os policiais militares e policiais civis são, talvez, dos poucos servidores que trabalham 24 horas por dia, sábado, domingos e feriados. Chova, faça frio ou sol, os policiais militares estão aí desenvolvendo sua missão. Além dessa diminuição de homicídios e latrocínios, é importante frisar o trabalho que os policiais militares e os policiais civis vêm desenvolvendo mês a mês. A cada mês que passa, senhores e senhoras, a polícia prende mais.

D48: 06 DE JUNHO DE 2001, 40ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

²⁸ Cf. também 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

Ela [a Polícia Militar de São Paulo] é, diga-se de passagem, uma das melhores do mundo, porque com todas as dificuldades que tem o policial militar de São Paulo, ele consegue chegar de cinco a 10 mil flagrantes ao mês. A Polícia Militar de São Paulo faz mais flagrantes do que as polícias de Tóquio, de Nova Iorque, de Washington, de Paris e de Roma. Então, a população deveria ter muito orgulho desta Polícia de São Paulo.

D49: 06 DE JULHO DE 2001, 004ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA

A grande criação do PCC é de Mário Covas, ele se foi mas deixou isso para toda a sociedade brasileira. O Sr. Mário Covas faleceu, só que no ano passado 13.078 também morreram aqui em São Paulo, vítimas dos bandidos; Em qual lugar do mundo se mata tanto? No Brasil, em geral é 45.000; aqui foram 13.078 assassinados! Houve a condenação do Ubiratan, mas bandido ninguém condena; ninguém se interessa. Vejo até uma reportagem nos jornais de hoje, que vereadores da Câmara Municipal de São Paulo estão apoiando os parentes dos presos nas suas reivindicações, vão fazer uma associação de parentes de presos. Acreditam? É uma minoria que se movimenta, é o preso, é o parente do preso; querem o direito do preso de votar. Ora, preso tem que tomar cacete e bala, não é votar. Eles matam e torturam todo o mundo; matam crianças e mulheres e querem ter o direito de votar.

D50: 15 DE FEVEREIRO DE 2006, 009ª SESSÃO ORDINÁRIA

Acho que temos de diferenciar o que é bandido do cidadão de bem. Bandido é aquele que quer matar, quer roubar, quer estuprar, opta por essa vida. A maior parte da população é pobre, necessitada, trabalha, batalha para sobreviver e também não aceita bandido.

D51: 02 DE MAIO DE 2001, 55ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham pela TV Assembléia, neste final de semana tivemos mais um crime bárbaro na cidade do Rio de Janeiro. Uma mulher, a secretária do Deputado do PT Carlos Minc, se não me falha a memória, foi atacada em sua residência, na presença do seu marido e dos seus filhos, um deles uma menina de 13 anos. O marido e o filho foram amarrados, amordaçados e a mulher foi estuprada e assassinada. Sua filha de 13 anos também foi estuprada e esfaqueada. Essa mulher, por incrível que pareça, trabalhava em defesa dos Direitos Humanos e acabou sendo vítima de bandidos, que talvez acreditasse que fossem recuperáveis, que fossem frutos de um problema social, porque aqui no Brasil acontece isso: noventa e tanto por cento da população passa necessidade e um por cento dos bandidos são confundidos, por algumas pessoas, com os noventa e tanto por cento dos pobres destas cidades, que acham que todo trabalhador pode vir a ser bandido, o que não é verdade. Agora tudo isso é sinônimo da impunidade, inclusive um desses bandidos havia trabalhado para a mulher como pedreiro. O que acontece é que o bandido acredita na impunidade.

D52: 098ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 08/09/99

É obvio que o crime não cresceu de uma hora para outra. Agora, querer estipular simplesmente como um problema social, isso não é. Quem assalta o Banespa e leva 37 milhões não roubou leite e nem um pedaço de pão para dar às crianças. São grandes assaltos armados por quadrilhas organizadas e, às vezes, até com a participação de policiais.²⁹

D53: 14a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO POLICIAL MILITAR FEMININO" (12/05/2003)

E vejo nos jornais de hoje, vários criminalistas entre eles José Carlos Dias, que criou a visita íntima na cadeia, quando foi Secretário de Justiça na época de Franco Montoro. Foi ele que criou esta lei que permite que o bandido, depois que mata uma policial feminina ou qualquer um de nós, no próximo sábado, ele recebe mulher na cadeia que já vem com cocaína, maconha e com tudo. E vários advogados que estão lá contra a aumentar a pena para os bandidos; isso é evidente. Ora, se sou advogado, eu ganho do crime, eu vivo do crime. Eu vivo das pessoas que defendo, dos meus clientes. Se eu dependo dos meus clientes, obviamente não posso querer pena mais severa para ninguém, porque quando deixar de ser ministro eu vou advogar e vou ter que cuidar do meu cliente.³⁰

D54: 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Quando o bandido vai para a cadeia, ele é tratado com filé mignon, com carinho e devoção. (...) Vejam que bandidos e não é só o problema social como alguns querem colocar nesta Casa de que bandido é “ladrão de galinha”.

D55: 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, como estava dizendo há algo mais grave - além do salário, que é importantíssimo -, mas temos coisa concreta na mão. É o sistema penitenciário falido. São presos que a polícia já prendeu e colocou à disposição do Estado. São presos que comem uma “quentinha” de manhã, à tarde e à noite. Uma alimentação bonita, da Denadae, que os trabalhadores comuns não recebem. Eles comem carne todos os dias. Aquele que trabalha na lavoura, que planta arroz e feijão para nós não pode comer e o bandido come todos os dias. Inclusive tem uma nutricionista para ver se a comida está quente, se está tudo certo para o vagabundo que atacou a sociedade, que roubou, estuprou, matou e vive uma inversão de valores. Eles gritam na nossa cara, que eles podem assaltar, que eles podem roubar, porque eles são um problema social. E, além do mais, até conselho: não reajam. Fiquem tranquilos, se você tiver sua filha de 15, 16 anos, ela vai ser estuprada, sem problema algum, como foi com a filha de um Deputado desta Casa, e fui lá, acompanhei. Se ficar quietinho, eles estupram, sem novidade. Não pode haver reação, porque bandido é um problema social. (...) Fora esse bandido que é um problema social, temos hoje, o empresário bandido, Sr. Presidente, que são pessoas que assaltam aviões, levam cinco, dez

²⁹ Cf. também 139ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 10/11/99; 03 DE ABRIL DE 2003, 14ª SESSÃO ORDINÁRIA.

³⁰ Cf. também 139ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 10/11/99.

milhões de reais. São grandes traficantes que mexem com 400 kg de cocaína, numa viagem da Bolívia para São Paulo, ou para o Rio de Janeiro.³¹

D56: 18 DE MARÇO DE 2003, 2ª SESSÃO ORDINÁRIA

Venho alertando, baseado na minha experiência na Polícia Militar. Foram 33 anos combatendo o crime nas ruas, já alertava que a evolução do crime iria chegar a um ponto insuportável, ia ficar pior que na Colômbia. E infelizmente temos visto o que tem acontecido. O que precisa ser feito? Temos visto tanto a Polícia Militar quanto a Polícia Civil se empenhando, trabalhando e se dedicando, assim como o nosso Secretário Saulo. Vendo todo esse empenho lembro de um velho instrutor meu da Academia do Barro Branco, José Alves de Carvalho. Àquela época este Deputado estava com 16 anos, e esse oficial, hoje coronel muito amigo meu, tinha uma teoria e nos ensinou com a seguinte frase: “Em situação de crise, temos de baixar normas e cortar regalias.” É isso que estamos precisando fazer no sistema prisional. A partir de 1983, quando começaram as visitas íntimas, quando começaram a afrouxar o sistema prisional, deu no que deu. Então, agora mais do que nunca, temos de mostrar que o Poder constituído tem autoridade; temos de baixar normas e cortar regalias, cortar as visitas íntimas e todo esse jumbo de comida que se leva para os detentos. Eles têm de comer a comida dada pelo Estado, que já sai muito cara. Então, é preciso acabar com o discurso de bom mocinho, em que todo o mundo é coitado! Coitados somos nós nas ruas, são nossos filhos, aqueles que trabalham honestamente. Nada contra, mas cada um no seu lugar; temos de defender o homem de bem, o cidadão de bem. O bandido tem que ser tratado dentro da lei.

D57: 18 DE NOVEMBRO DE 2008, 167ª SESSÃO ORDINÁRIA

Para que todas as pessoas possam entender, no ano passado, a gestão do Hospital do Servidor Público Estadual, que atende todos os servidores públicos e familiares, migrou da Secretaria da Saúde para Secretaria de Gestão, e segundo informações piorou muito. Hoje os jornais dão conta que houve atraso para a entrega de refeições a doentes e acompanhantes, sendo certo que pacientes dos 600 leitos do hospital ficaram seis horas a mais sem se alimentar porque houve atraso na alimentação. Eu já havia denunciado na semana passada desta tribuna que houve também a entrega de alimentação azeda, estragada, pela Empresa De Nadai de Alimentos que passou a ser responsável, através de um contrato com a Secretaria de Gestão e mais propriamente com o Hospital do Servidor Público, pela alimentação a partir da segunda quinzena de outubro. A Empresa De Nadai de Alimentos fatura demais com o Estado, servindo alimentação para presídios, estabelecimentos públicos de toda a ordem. (...) Algo deverá ser feito. Não dá para brincar ou contemporizar com uma situação em que a vida das pessoas está em jogo. São vidas de servidores públicos do Estado de São Paulo.

D58: 10 DE SETEMBRO DE 2009, 119ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, leitores do Diário Oficial, milito há muitos anos na área da Segurança. São 35 anos nessa área em que vi mais “achistas”, mais palpiteiros, mais pessoas que se dizem conhecedoras

³¹ Cf. também 18 DE MARÇO DE 2002, 28ª SESSÃO ORDINÁRIA.

do assunto. E o pior é que dão valor a esses palpites. Há páginas inteiras de jornal com esses palpites. Outro dia esteve aqui um italiano, Massimo Pavarini, professor de Direito da Faculdade de Bolonha. Esse professor disse que o Direito Penal havia falido, pois as penas não recuperaram ninguém. Disse que, quanto mais longa a pena, mais se estraga o criminoso. Defende penas alternativas e a soltura do bandido. Vejam cada teoria! Até os próprios bandidos não entendem, mas o homem tem uma página inteira de jornal. Centenas de pessoas ouviram esse professor italiano falar. Sem dúvida o que funciona é a cadeia. O que é o Direito? O conjunto de normas que regulam a vida do homem em sociedade. O Direito é dinâmico. Ele disse que nos Estados Unidos o crime não compensa porque há a certeza de ir para a cadeia, e a punição é imediata. Diz que nos Estados Unidos há dois milhões de encarcerados porque as prisões são privatizadas e, portanto, as pessoas fazem “lobby” contra a violência para que mais empresas fiquem ricas privatizando as prisões, que têm de ficar cheias. Vejam que palpiteiro! O que não funciona no Brasil é que a pessoa presa em flagrante por homicídio arruma uma liminar e o processo leva 60 meses - cinco anos - para terminar; é a certeza da impunidade. O Supremo Tribunal Federal garante essa impunidade a governadores, prefeitos e presidente da República quanto aos precatórios. (...). Estou fazendo um pronunciamento, mantenho um centro de recuperação, pago para divulgá-lo. O que estou falando vai ser publicado no Diário Oficial numa letrelinha muito pequena. A TV Assembleia dá traço de Ibope, mas o importante é você, que está me ouvindo. Um gaiato desse vem aqui dizer que tem de afrouxar cada vez mais, que precisa aumentar as penas alternativas porque a pena não justifica. Vejam o trânsito de São Paulo. É caótico, mas na hora em que se começou a perder pontos na carteira de habilitação e a ter multas um pouco maiores... O mal da pena é para o mal do crime. Isso é princípio do Marquês de Beccaria, Cesare de Beccaria, no livro de sua autoria “Dos delitos e das penas”. Há o mal do crime, o mal da pena. No Brasil, vão mexer na lei antidrogas. Outro dia, vi uma página inteira dizendo que estão mudando a lei antidrogas na Argentina, que estão facilitando. A lei brasileira é tão benevolente. Pela nossa lei antidrogas, não há nenhum viciado preso. Essa lei já é das mais benevolentes do mundo.

D59: 19 DE JUNHO DE 2001, 44ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Acontece que o que tem que ser construído são presídios de segurança máxima, o que temos que acabar é com a superlotação dos presídios. Isto, sim, que não podemos ter. Melhora a segurança pública não tendo essa lotação dos distritos policiais. O próprio projeto de implodir a Casa de Detenção é saudável para a segurança pública.

D60: 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007)

As leis tornam a nossa missão quase impossível. O Poder Judiciário pode ser moroso. O sistema penitenciário falha porque todos sabemos que no Brasil 70% das pessoas que cumprem a pena voltam para o crime. Mas ser policial militar é mais que uma profissão, é um estado de espírito, é uma missão. Nenhuma outra profissão jura defender os seus semelhantes com o sacrifício da própria vida. (...) Não interessa tirar de circulação todos os bandidos. Depois entra no sistema judiciário complicado, moroso; de cada cem pessoas

presas, apenas duas cumprem pena total. As demais recebem todas as benesses: sursis, livramento condicional, progressão.³²

D61: 19 DE JUNHO DE 2001, 44ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Agora, para ficar lá na muralha, não é esse homem que vai atuar com o preso, que vai orientar o preso, que vai fazer a recuperação do preso, porque é um problema muito mais complicado. É uma tarefa da Secretaria de Serviços Penitenciários, de psicólogos, de assistente social, é um problema de médico, é um outro problema porque é lá dentro no contato com o preso.

D62: 13 DE OUTUBRO DE 2004, 27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Há casos em que a pessoa é presa depois de longas investigações. E quarenta vezes ela foi presa e quarenta vezes foi solta. Isso é que se chama impunidade. Quando ele entrou na cadeia, estava no primário do crime. Agora, ele sai na universidade do crime e é difícil para a Polícia ir prendê-lo com uma rosa na mão. É muito difícil porque o revólver do bandido atira bala de verdade. (...) O bandido tem a seu favor e benefício a Lei Fleury. Por exemplo, quem cometeu homicídio, se for primário, cumpre em liberdade. Tem direito a responder em casa, tem direito a homicídio amostra grátis. Essa é a lei brasileira. É assim que vai gerando a impunidade. (...) Do Governo Lula, estamos vendo que precisamos muito mais. Estamos vendo que a tendência do Ministro da Justiça é facilitar a vida do criminoso, cada vez mais. Acabar como o crime hediondo, acabar com tudo. (...) Faço um pedido ao Governo Lula: presidente, invista na Segurança. Ministro Márcio Thomaz Bastos, precisamos defender a sociedade e não defender apenas um lado. Não adiante vir com teorias mirabolantes como: se o preso lavar as privadas do Hospital do Câncer por uma semana vai se recuperar. Vai nada! Bandido só entende uma linguagem: cadeia. (...) Polícia se mantém com dinheiro, Governador; é caro, mas polícia é salário; é preciso investir no sistema penitenciário. Não basta fazer cadeia. Se lá dentro não tiver laborterapia o bandido vai voltar pior para a rua.

D63: 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000)

Realmente, as coisas precisam mudar e não só na esfera estadual. Precisamos de legislação mais pesada, mais dura, mais corajosa na política penitenciária. Não é a Polícia Militar que vai resolver. Todos estão esperando que a Polícia Militar faça milagres, mas a Polícia Militar não vai fazer milagres enquanto as autoridades deixarem esse pessoal ficar fugindo. A Polícia Militar prende, a Justiça condena e essa gente fica facilitando as fugas.

³² Cf. também 61a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "172 ANOS DA POLÍCIA MILITAR" (08/12/2003); 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006); 58a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008); 67a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 174 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (09/12/2005).

D64: 12a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (19/04/2004)

Lamentamos porque, se a violência cresce um pouco, se a criminalidade cresce, colocamos a culpa, tanto na Polícia Civil quanto na Polícia Militar, o que não é verdade. É duro lutarmos com leis, com imposições, com indultos, com coisas que fogem à nossa responsabilidade, à nossa autoridade. Quando se colocam duas mil pessoas no indulto de Páscoa, não voltam 800. E se não voltam estão aonde? Todos sabemos, vão voltar para o crime. E sobra para quem? Sempre para nós.³³

D65: 17 DE FEVEREIRO DE 2009, 002ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Já estamos assistindo - eu, desesperado, como cidadão e policial - a decisões como a do Supremo Tribunal Federal dizendo que indivíduos condenados com pena de reclusão, que não tiver esgotado todos os limites de recurso, poderão recorrer em liberdade. Assisti no jornal de domingo o advogado do Fernandinho Beira-Mar pedindo a colocação dele em liberdade. E de tantos outros criminosos perigosíssimos. Isso vai resolver, realmente, o sistema prisional, porque ninguém mais vai ficar encarcerado.

D66: 04 DE ABRIL DE 2006, 040ª SESSÃO ORDINÁRIA

Meu alerta é com relação a isso, essas facções criminosas crescendo e a polícia correndo atrás. Acho que a polícia deveria ter mais força para poder agir. A polícia faz a parte dela, mas os bandidos vão para as ruas de novo. Eles voltam para as ruas para cometer os mesmos crimes. Aí vai a nossa crítica ao Ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, quando vem a campo querendo acabar com o crime hediondo, possibilitando que um bandido condenado a 30 anos possa sair da cadeia com cinco ou seis anos. O bandido comete o maior crime do mundo, mas depois de cumprir cinco anos sai da cadeia. Para a polícia é difícil, pois a polícia acaba enxugando gelo, prendendo quem deveria estar atrás das grades. E o crime é grande.³⁴

D67: 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999)

Tentamos, aí vem o Secretário da Administração Penitenciária esta semana e diz na "Folha de S. Paulo" de hoje, que ele já tem uma grande idéia: "O problema do crime é que tem muito bandido preso; tem que soltar os bandidos". Esperem aí! O Secretário nem entrou. "A pena para ir para uma cadeia tem que ser de mais de seis anos. Aí, sim, vai para a cadeia! Quer dizer, todos nós aqui somos obrigados a assistir no mínimo um assassinato, que ele pega seis anos de cadeia. Somos bacharéis em Direito e também sabemos que pena mínima para quem mata alguém é de no mínimo seis anos de cadeia. Quer dizer, pegou os seis anos já não vai mais para a cadeia; pode matar um. Cometer um assalto também, pode assaltar um banco que também não vai para a cadeia; vai ter penas alternativas. Então, temos batalhado.

³³ Cf. também 31 DE OUTUBRO DE 2003, 133ª SESSÃO ORDINÁRIA; 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA (07/05/2004).

³⁴ Cf. também 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999); 09 DE NOVEMBRO DE 2004, 169ª SESSÃO ORDINÁRIA.

D68: 04 DE AGOSTO DE 2009, 095ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham da tribuna, telespectadores da TV Assembleia, a imprensa tem divulgado o aumento do índice de criminalidade referente a latrocínios, roubos, roubos de carro. Quando isso é jogado pela mídia - televisão, rádios, jornais -, a população, evidentemente, pensa que o problema acontece pela falta de polícia. É bom esclarecer que isso não é um problema policial. A polícia tem prendido bandidos em São Paulo todos os dias. Tanto é que temos 160 mil presos. É preciso analisar aquilo que chamamos de impunidade: a polícia prende, e as nossas leis soltam. No Brasil, a pena é mentirosa. Quando vemos uma Suzane von Richthofen, que, junto com o namorado, matou o papai e a mamãe, ser condenada a 38 anos de cadeia, dá um certo alento à população, pois uma pessoa que cometeu um crime bárbaro como esse vai cumprir 38 anos de cadeia. Mas no final é o contrário. Essa pena vai ser dividida por seis, e a pessoa já vai para a rua.

D69: 13 DE DEZEMBRO DE 2007, 164ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham através da TV Assembléia, cidadãos que ocupam as galerias desta Casa, os jornais de hoje falam a respeito do indulto de natal. O que vem a ser isso? São bandidos que acabam sendo perdoados pelos seus crimes, porque se aproxima o natal. E esse indulto é assinado pelo Presidente da República. Evidente que não é o Presidente da República que vai saber quem é que ele está liberando perdoando, porque na verdade se perdoa o criminoso. E agora aumentou. Até o ano passado, era quem tinha pena a cumprir até 6 anos. Ou seja, ele foi condenado a 6 anos; agora já se chegou até para quem tem 8 anos de condenação. Bandidos da mais alta periculosidade acabam sendo colocados nas ruas: seriam 60 mil no Brasil, E em torno de 12 mil em São Paulo. Eu pergunto: “Desses 12 mil que são liberados algum vai procurar emprego, algum vai trabalhar?” Pelo contrário. Vão sair roubando, seqüestrando, estuprando, matando. E a polícia, por sua vez, tão criticada, acaba enxugando gelo, prendendo aqueles que já estão presos. (...) São inversões de valores que acontecem, como essa que eu estava contando: o indulto de Natal. O que tem a ver o nascimento de Cristo com soltar um grupo de bandidos nas ruas para atacar a sociedade aqui fora? (...) Aí fica difícil para a polícia fazer o trabalho dela. Fica muito difícil realmente, porque o bandido vai para a cadeia e no próximo Natal, no próximo Dia das Mães ou Dia dos Pais, ele acaba indo para a rua. Às vezes é sem pai e sem mãe, e acaba sendo liberado.³⁵

D70: 27 DE MARÇO DE 2001, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Agora tem as associações anti-violência da PUC, da Universidade de São Paulo. Aí vai lá e o cara é empresário; debate para empresários: “Não, porque o computador...” Você conhece bandido? Não. Já viu algum? Não. “Ah, precisa proteger bandido, precisa dar

³⁵ Cf. também 27 DE MAIO DE 2008, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA; 28 DE AGOSTO DE 2008, 112ª SESSÃO ORDINÁRIA; 04 DE AGOSTO DE 2009, 095ª SESSÃO ORDINÁRIA; 25ª Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS (30/06/2003); 41ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "SESQUICENTENÁRIO DO CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO" (14/08/2009); 18ª Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004).

condições para quando o bandido sair da cadeia.” Precisa. Aí fazemos aquela famosa pergunta: “Você levaria um estuprador homicida para sua casa?”

D71: 04 DE JUNHO DE 2002, 77ª SESSÃO ORDINÁRIA

Como disse o cidadão, se seu filho está lá como reeducando, para ser recuperado pelo sistema, como pode acontecer isso se a família está tendo de pagar, semanalmente, em torno de 500, 600 reais, para não ver o filho ser assassinado? Está tudo perdido.

D72: 11 DE JULHO DE 2002, 101ª SESSÃO ORDINÁRIA

O Brasil conseguiu ser pentacampeão do mundo ganhando da Alemanha, mas primeiro teve de ganhar da China! Se a polícia não está pegando nem os trombadinhas que estão assaltando as mulheres nos faróis, vai combater o crime organizado? Vai pegar os grandes traficantes? Não. Tem de pegar todo mundo! Tem de começar pegando os trombadinhas, que é mais fácil. O que acontece em São Paulo? Não se consegue andar pelas ruas. As mulheres dentro dos carros andam apavoradas com um monte de vagabundos, caras com pedaço de pau na mão, lata d’água, vendendo bagulho, outros atacando mulheres, pedindo dinheiro.

D73: 26a Sessão Solene HOMENAGEM À TERCEIRA IDADE, NO ANO INTERNACIONAL DO IDOSO (27/09/1999)

Sra. Presidente, senhores, queria, primeiramente, desejar um boa-noite a todos, cumprimentar a nobre Deputada Maria Lúcia Prandi por essa homenagem às pessoas aqui presentes da Primeira Idade, porque Terceira Idade é o resto. A Terceira Idade, como é chamada, é uma idade muito importante que traz a experiência e o valor. Os senhores, alguns do litoral e outros de São Paulo, tiveram oportunidade de poder andar a noite pelas praças, à beira do mar. Hoje já não se pode mais fazer isso, todos vivem aterrorizados. Então, felizes são os senhores da Terceira Idade e tristes são as pessoas que hoje vivem a Primeira Idade. Um senhor trouxe-me um problema de Santos, dizendo que em Santos estão multando todo mundo. Vamos levar isso para frente como uma forma de ajudar. Realmente, há uma indústria da multa que inventaram aí. Infelizmente se multa todo mundo. Então, vamos dar uma força nisso.

D74: 098ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 08/09/99

Não adianta subir aqui e falar que aumentou o número de prisões em 48%. Estão prendendo quem? Um rapaz de 18 anos de idade em uma motocicleta sem habilitação conta como prisão também. Prender um pai de família com uma arma de fogo porque não consegue regulamentar arma de fogo? E vem outro e diz: o que adianta uma arma de fogo? E quem mora no campo, na periferia de São Paulo ou no litoral e tem sua casa invadida por quatro, cinco ou seis bandidos? Se não tiver uma arma de fogo como é que ele evita a invasão? Liga para a polícia? A polícia não chega. (...) A polícia não está trabalhando e ponto final. Não adianta dizer que está prendendo. Prendendo o quê? Se fizerem um arrastão na Marginal todo cara de motocicleta pára. Se não tiver habilitação será autuado em flagrante. O taxista que tem uma 22 acreditando que vai defender sua própria vida é

atuado em flagrante, é mais um preso e conta na estatística. Mas o está precisando é prender assaltante de banco, traficantes.³⁶

D75: 14a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO POLICIAL MILITAR FEMININO" (12/05/2003)

E não é coerente vivermos num Estado onde 250 policiais civis e militares são assassinados por bandidos. E se fala em Nova York! Vê se morre policial em NY? Se fala em Paris! Vê se morre policial em Paris? Se fala em Tóquio! Vê se morre policial em Tóquio? Agora, salário inicial lá em NY é três mil dólares, em torno de dez mil reais. Aqui o salário inicial é de mil reais. E o policial tem que ser um super-homem!³⁷

D76: 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001)

Precisaríamos, sim, de melhores condições no combate ao crime, porque vivemos em uma guerra constante. No ano passado, em São Paulo, a Polícia Militar e a Polícia Civil perderam 288 homens. O FBI tem 75 anos, e nos 75 anos perdeu 33 homens. Dizem que em Nova York dois policiais morreram nos últimos cinco anos, mas lá existe a pena de morte para quem mata um policial. E aqui não.³⁸

D77: 62a Sessão Solene COMEMORAÇÃO AOS "75 ANOS DO SINDICATO DE HOTÉIS, RESTAURANTES, BARES E SIMILARES DE SÃO PAULO" (19/10/2009)

E lutamos, sim, para que realmente São Paulo cresça cada vez mais, até com uma PEC como essa, Deputada Célia Leão, como aconteceu em Nova York quando melhorou a segurança e aumentou a rede hoteleira, aumentou tudo. Nós vemos que lá as pessoas podem andar tranquilamente, podem ir a um restaurante, sair à noite as ruas, e é por isso que lutamos, nobre Deputado Campos Machado, aqui nesta Casa, também nesta área com o apoio de Vossa Excelência.

D78: 27 DE MARÇO DE 2001, 33ª SESSÃO ORDINÁRIA

Todos falaram sobre segurança aqui, falaram sobre o Legislativo, Executivo e Judiciário, mas a pessoa que deveria estar interessada no problema de segurança pública, que é o Secretário Marco Vinício Petrelluzzi, está em Nova Iorque, angariando policiais para virem dar aula em São Paulo. Agora, pegou onda todo mundo ir para Nova Iorque buscar como se faz segurança. Acho que tem tantos bons policiais aqui que, infelizmente, estão encostados e não podem trabalhar pelo Proar que criaram. Cito um nome aqui, o Major Mascarenhas, que foi o primeiro colocado num curso que fez na SWAT americana. Também em Israel, quando foi fazer um curso, o Major Mascarenhas foi o primeiro

³⁶ Cf. também 121ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA:13/10/99.

³⁷ Confira também 7a Sessão Solene FÓRUM DE DEBATES CONTRA A VIOLÊNCIA (17/05/1999); 67a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 174 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (09/12/2005); 42a Sessão Solene 111º ANIVERSÁRIO DO REGIMENTO DA CAVALARIA NOVE DE JULHO (06/10/2003); 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001).

³⁸ Cf. também 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001); 05 DE JUNHO DE 2000, 83ª SESSÃO ORDINÁRIA

colocado. Só que, como ele entrou na Detenção no episódio em que morreram 111 bandidos, nunca mais pôde trabalhar e ninguém perguntou a ele o que fez, o que deixou de fazer, se trabalhou certo ou errado lá. Eles generalizaram. Homens bons estão encostados e vão buscar homens em Nova Iorque. Será que em Nova Iorque o pessoal vai conhecer Itaquaquecetuba, que V. Exa. conhece, vai conhecer Ferraz de Vasconcelos, São Mateus, Itaquera, Itaim Paulista? Não é brincadeira!³⁹

D79: 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000)

São nossos policiais que salvam vidas, que morrem em defesa da sociedade. Neste ano diminuiu o número de mortes de policiais. Temos de trabalhar para que não morra mais nenhum policial. Sabemos que talvez isto seja impossível, porque já no primeiro ano da história da polícia morreram alguns policiais, como acontece nas grandes polícias do mundo inteiro. Tive oportunidade de conhecer a polícia americana, onde durante o ano inteiro morreram dois ou três policiais. Realmente é preciso fazer alguma coisa.

D80: 7a Sessão Solene FÓRUM DE DEBATES CONTRA A VIOLÊNCIA (17/05/1999)

Quero dizer aos senhores aqui presentes que realmente é preciso investir, modernizar as duas polícias, apesar dos investimentos do nosso Governador Mário Covas, que pegou as duas polícias sucateadas há quatro anos. É preciso que haja a integração da sociedade, da comunidade para que diminua a violência, porque ninguém conseguiu acabar com a violência em nenhum país do mundo, mesmo em países de 1º Mundo. (...) Em Nova Iorque, aqueles que acompanham a questão da segurança pública, não foi só um investimento na polícia, a tolerância zero foi também investimento no social. Por isso que é necessário a participação de todos, dessa polícia comunitária que está sendo efetivada pelo comando da corporação militar, Coronel Rui César Mello, é preciso também um incentivo à Polícia Civil, que está sendo bem administrada pelo Delegado Marco Antônio Desgualdo e é preciso, também, que acreditem no nosso Secretário de Segurança Pública, Marco Vinício Petrelluzzi, e a sociedade participando junto com os parlamentares, junto com todos os segmentos de autoridades, tenho certeza absoluta que num espaço curto de tempo iremos realmente ter uma segurança melhor para a população.

D81: 16 DE NOVEMBRO DE 2009, 162ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, cidadãos que nos acompanham pela TV Assembleia, venho à tribuna falar sobre um programa de policiamento implantado em Assis, numa perfeita parceria e harmonia das forças policiais civil e militar da cidade, encabeçado pelo comandante do 32º BPM/I, da Polícia Militar, coronel Lincoln de Oliveira e pelo delegado seccional de Assis, Dr. Luís Fernando Quinteiro de Souza. Tendo em vista o clamor público por providências que modificassem o estado de insegurança no município, adotaram uma política mais massiva e intensa de ações preventivas e repressivas para diminuir os indicadores de criminalidade. Inclusive, enfatizando a prevenção primária, identificação e providências para pequenos delitos ou para contravenções como perturbação do sossego público.

D82: 29 DE AGOSTO DE 2000, 62ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

³⁹ Cf. também 27 DE MARÇO DE 2001, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

Estamos pleiteando também para que, de todas as construções efetuadas pela CDHU, seja designado 10% para os policiais militares e policiais civis, dando segurança, inclusive, para aqueles moradores daqueles conjuntos habitacionais. E tenho certeza de que o Governador Mário Covas vai atender a nossa reivindicação. Também presido a Associação Nacional das Entidades Representativas de Cabos e Soldados das polícias militares e bombeiros militares no Brasil, representando aproximadamente 400 mil policiais em todo o País.

D83: 04 DE AGOSTO DE 2003, 70ª SESSÃO ORDINÁRIA

Nós, policiais da ativa ou aposentados, investigadores, delegados, sabemos muito bem que quando acontece um pepino na casa do vizinho ele vem correndo nos chamar porque somos policiais e não perguntam se estamos na ativa ou não. Dizem simplesmente que tem ladrão na casa. Eu já passei por isso quando morava na Vila Galvão. Estava chegando do serviço às três horas da manhã e fui acordado pelo Sr. Domingos, meu vizinho. Saí da minha casa, sim, e fui ajudá-lo e prendi o bandido. Por ter prendido aquele bandido troquei tiros com mais 12 e por isso alguns vizinhos não queriam que eu ficasse mais lá. Esta é a vida do policial que enfrenta o crime.

ANEXO III: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 3

D1: 18 DE MARÇO DE 2003, 2ª SESSÃO ORDINÁRIA

A hora é de endurecimento. Vemos inclusive que foi cogitado de o juiz não mais assinar a sentença, para que ele não seja visado. Aí pergunto, se o juiz não mais assinar a sentença, e o delegado que assina o flagrante? Vai deixar de assinar também? E o nosso patrulheiro que está nas ruas dia e noite? Vai ter que se esconder, sair com capuz para não ser reconhecido? Isso já vem acontecendo nos dias de folga. Nosso policial se esconde. A esposa dele não pode lavar a roupa, estender o fardamento, porque se torna alvo de bandidos.

D2: 16 DE NOVEMBRO DE 2010, 138ª SESSÃO ORDINÁRIA

Não existe forma de minimizar a dor que sentem seus familiares e colegas de profissão. Um menino, no início de sua atividade como oficial da Polícia Militar, no auge da sua vibração, foi executado simplesmente por ter no baú da sua motocicleta uniformes da Polícia Militar. Isso mostra o espírito de vingança que a marginalidade tem com relação àqueles que juram, com o sacrifício da própria vida, defender a sociedade do crime e dos criminosos. Sinto na carne, por ser um policial militar, por um dia ter sido cadete na Academia do Barro Branco e ter sonhado em defender a sociedade. (...) Naquele momento, o Tenente Flávio tornou-se vítima da falta de uma política séria de Segurança Pública no nosso Estado, transformando-se em mais um herói morto simplesmente porque foi identificado como policial militar.

D3: 14a Sessão Solene "HOMENAGEM AO DIA DO HERÓI POLICIAL MILITAR" (04/05/2009)

Tenho falado todos os dias, nesta tribuna, a respeito de assassinato no varejo, policiais que são mortos porque são policiais: quando estão chegando em casa ou saindo de casa, na frente da esposa e filhos, e dentro de casa. E o pior de tudo, Srs. Procuradores, Srs. Juízes e Desembargadores, Governadores, Presidente da República, os bandidos que estão matando são os mesmos que deveriam estar presos. Alguém colocou na rua, e não fui eu, e nem a PM. (...) Meu Deus do Céu, Coronel Nakaharada, quando eu fui soldado da Polícia Militar, o policial militar era louco para ir para a Polícia Civil, para não usar mais farda. Hoje a Polícia Civil está mais fardada que a PM.⁴⁰

D4: 13 DE JULHO DE 2006, 103ª SESSÃO ORDINÁRIA

Veja a solução mirabolante. Vão colocar um policial militar à paisana dentro do ônibus. É uma pergunta que faço aqui. Pela definição da Constituição, o policial militar é para trabalhar fardado. Portanto, usar o fardado à paisana, e o civil usar o fardado. Como ninguém entende de Segurança Pública, já começa por aí. (...) Ora, passe para a Polícia

⁴⁰ Cf. também 121ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 13/10/99; 28 DE MARÇO DE 2000, 37ª SESSÃO ORDINÁRIA; 06 DE MAIO DE 2004, 60ª SESSÃO ORDINÁRIA; 14a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO POLICIAL MILITAR FEMININO" (12/05/2003); 13 DE JUNHO DE 2007, 057ª SESSÃO ORDINÁRIA; 13 DE JULHO DE 2006, 103ª SESSÃO ORDINÁRIA.

Civil, que trabalha à paisana, e, para trabalho investigativo, pode exercer a sua função impedindo os ataques aos ônibus. Use o policial militar fardado, como é a própria Rota que estou cansado de falar, que vive dentro de favela parada e sem poder pegar bandido. Vão fazer seu trabalho, que é de policiamento ostensivo preventivo. (...) Solução mirabolante: pega um policial que está acostumado a trabalhar fardado, o reflexo do policial fardado é reflexo de fardado. A nossa ação é própria de quem está armado e fardado. Você se expõe, você enfrenta a coisa de peito, o bandido sabe quem é quem. Vou explicar para o Sr. Governador, para o Sr. Secretário, para o Comando-Geral. O bandido para a Polícia é igual à mulher que gosta de nós, e gostamos dela no olhar, bateu o olho e sabemos se foi receptivo ou não. Quando o bandido vê um policial, fardado ou não, um sabe quem é o outro! (...) É, mais ou menos, assim: você bateu o olho na moça, e a moça bate o olho no rapaz, foi bem! O bandido é igual. Ele bateu o olho em nós, ele olha para nós, nós olhamos para ele, ele sabe na hora, dá um tremor de um lado e do outro! Isso é natural! (...) Não tem outra forma? Tem! Põe policiais civis e policiais militares à paisana, motos e carros frios seguindo o ônibus. A Polícia Militar ostensivamente agindo. A Rota em cima dos bandidos. (...) Vai colocar o policial à paisana no ônibus? Põe, mas não fala. Vão entrar no ônibus 80, 70 pessoas. Se tiverem quatro, cinco bandidos, eles vão procurar um ou dois policiais. Como é o policial? Cabelo cortado e alguns até de bota preta, pois não têm dinheiro para comprar sapato. O bandido sabe isso. Ele vai procurar alguém cabeludo, com cara de disfarçado? Vai procurar um tipo de policial. Volto a repetir: o policial, que trabalha fardado, tem cara de policial. É só olhar que todo mundo sabe. Ele se acostumou a trabalhar fardado. Ele se expõe, ele se apresenta como policial. Ele acha que está fardado. É quando ele pode morrer. E, pior de tudo, podem morrer pessoas dentro do ônibus que não têm nada com o tiroteio.

D5: 18 DE DEZEMBRO DE 2007, 055ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. presidente, como o Deputado Edson Ferrarini e eu falamos com V.Exa., como vice-Presidente desta Casa, que os funcionários desta Casa irão receber o abono neste final do ano, solicitamos a V.Exa. que também os policiais militares e civis, que tanto defendem os Deputados, os funcionários desta Casa, até nas ações maiores como na tentativa de invasão na Assembléia, fossem beneficiados com esse abono para que se faça justiça, tendo em vista que eles são servidores desta Casa e acabam nos apoiando em tudo aquilo que precisamos, tanto os policiais militares, quanto os policiais civis.

D6: 139ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 10/11/99

O que eu faço? Se eu fosse da oposição, da esquerda, da direita também eu não sou, então eu fico lá no meu canto, e ninguém liga muito para o que a gente fala.

D7: 19 DE DEZEMBRO DE 2007, 057ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Vejam que projetos maravilhosos aqui nesta Casa para diminuir o ímpeto das drogas, como vi esses dias num projeto do Deputado Fernando Capez, justamente para proibir a maldição dessas festas “raves” no Estado de São Paulo, que estão levando nossos filhos às tragédias.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, ouvi o Deputado Major Olímpio falar a respeito da violência nos estádios. Estão pensando em fazer uma lei para resolver o problema. Ora, a lei está feita. É prender quem enfrenta a Polícia. V. Exa., nobre Deputado Major Olímpio, sabe muito bem, que é desacato à autoridade, lesões corporais. O agressor foi filmado, aparece o seu rosto nos principais canais da televisão, é só prender, levar para a delegacia e autuar em flagrante. Só que ninguém quer autuar em flagrante, ninguém quer prender, por atrás das grades, porque pertence à torcida A ou B. O Congresso, mesmo, está todo reunido para resolver o problema. Eu conheço esse problema de segurança muito tempo. Por exemplo, em 1975 - há 30 e poucos anos -, eu comandava as viaturas da Rota e num sábado à tarde e recebi uma ordem do Copon; “Olha, vai para o Parque São Jorge, porque estão querendo matar o juiz lá”. E eu fui lá para o Parque São Jorge com as minhas viaturas - cinco ou seis. Quando entramos, já caímos dentro do estádio. A viatura que estava lá com o tático móvel, tentando tirar o juiz, estava sendo levantada pela torcida do Corinthians. Lembro-me dos policiais com as armas para baixo e a viatura lá em cima. Nós tínhamos umas bombas de efeito moral e começamos a lançá-las ao lado da torcida, para salvar os policiais e o juiz. Nesse momento eles largaram e vi dois, três, que comandavam, que eram “cabeças”, peguei os três e coloquei na viatura da Rota. Nesse momento o Vicente Mateus, presidente do Corinthians, encostou-se em mim e falou: “O que você está fazendo? Jogando bomba aqui?” Eu disse: meu senhor, o senhor está brincando e eu estou trabalhando, certo? O senhor está se divertindo. Eu não pedi para vir aqui. Mandaram-me. E aqui vamos resolver. Conclusão: faz isso, faz aquilo, tal, daqui a pouco o comandante do policiamento de área, do Batalhão, já havia soltado sem que eu percebesse os dois que encabeçavam a torcida. Eu voltei, peguei os dois e coloquei na viatura. Aí, se apresentou a mim, nobre Deputado Major Olímpio, um coronel do Exército Brasileiro: “Eu sou coronel do Exército Brasileiro, meu nome é Nilo Floriano Peixoto. E você não vai sair do estádio com os presos não. Você vai soltar aqui”. Naquela hora, a torcida gritava: “Coronel, coronel”! Parecia jogo. Falei: vou sair, sim. Eles estão presos. Estavam provocando e vão para a delegacia. Na hora que falo que vou sair o coronel fala para os porteiros: “Vocês fechem as portas e deixem eles presos aqui.” Daí eu falei para o Xavier - o coronel Liomar o conhece - mate o porteiro. “O quê? É uma besteira falar isso aqui”. Vou falar o quê? Que está preso? Foi quando o Xavier engatilhou a metralhadora e o porteiro saiu correndo. Saí com a viatura e o coronel falou: “Agora eu vou junto”. Eu falei: então o senhor entra e vai na viatura. Ele subiu na viatura. Quando saímos do estádio ele falou: “Tenente, me deixa ir embora, e tudo bem, você vai embora.” Eu falei: Não, agora vai todo mundo para a delegacia. Foi a primeira vez que um coronel do Exército, Lino Floriano Peixoto, foi parar na Delegacia. Graças a Deus, naquela época, comandava o Batalhão Tobias de Aguiar um coronel chamado Salvador d’Aquino, pai desse policial que está aqui, que conseguiu contornar com a Secretaria da Segurança Pública, com o comando geral, ou estava expulso da Polícia. (...) Fazemos lei aqui todo o dia. Qual é a lei que funciona e pega? A lei é clara, é cristalina em termos de criminalidade. O cara que enfrenta a Polícia está desacatando o policial. Quer ir para cima do policial com socos e chutes, derrubar o policial. Quer um crime maior que esse? O que falta? Coragem de pegar cem torcedores de qualquer torcida – Corinthians, Santos, São Paulo – e enfiar na cadeia. Deixa três meses lá. Duvido que é o que vão fazer.⁴¹

⁴¹ Cf. também 06 DE FEVEREIRO DE 2009, 009ª SESSÃO ORDINÁRIA

D9: 29 DE OUTUBRO DE 2002, 144ª SESSÃO ORDINÁRIA

Eu, como representante legal da categoria dos cabos e soldados, não poderia deixar de lamentar esses fatos ocorridos. Como Presidente da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo não poderia ficar calado, vendo os policiais militares sendo apedrejados, chutados e comentaristas esportivos ainda criticando a atuação da Polícia Militar. Por esse motivo, como Presidente da Associação de Cabos e Soldados, estou encaminhando um ofício ao Governador do Estado e ao Secretário de Segurança Pública pedindo que não mais autorizem os policiais a trabalharem em jogos de futebol. (...) No Campeonato do Estado de São Paulo, muitas vezes os policiais se envolvem na ocorrência e acabam sendo os prejudicados. Às vezes, a Imprensa só mostra a hora em que o policial está agindo com rigor. Não mostra as provocações que os torcedores fazem aos policiais, não mostra o início da confusão, só mostra a hora em que a Polícia está agindo com rigor.

D10: 16a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS (08/05/2006)

Realmente a Polícia Civil e a Polícia Militar em São Paulo são por demais atuantes. Combatem o crime. Se São Paulo não é um Rio de Janeiro é graças à atividade das Polícias Civil e Militar. (...) Aqui, são 100, 200 quilos de drogas traficadas, mas o Denarc está aí prendendo. Em São Paulo não existem bandidos de nome, e isso graças ao trabalho das Polícias Civil e Militar.

D11: 13 DE JULHO DE 2006, 103ª SESSÃO ORDINÁRIA

Põe policiais civis e policiais militares à paisana, motos e carros frios seguindo o ônibus. A Polícia Militar ostensivamente agindo. A Rota em cima dos bandidos. Meu Deus do céu! É como “caçar o pombo”, Comandante-Geral Eclair e Sr. Secretário Saulo. Alguém já foi à caça ao pombo, porque agora não tem mais. Agora é o prato. O cara soltava o pombo, o cara pegava uma calibre 12, dava um tiro. Fique perto das bases da PM, com uma calibre 12 na mão. Quando os bandidos passarem de moto, atirando, mete o fuzil calibre 12 neles. Mas ninguém faz nada!

D12: 26 DE MARÇO DE 2002, 17ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Vai ficar como o Alex: dá um chapéu no beque e no goleiro da seleção, Rogério Ceni, faz o gol de placa, e depois sai do time. É igual a polícia: o policial que joga bem, acerta a ocorrência, é retirado do time?⁴²

D13: 06 DE MAIO DE 2004, 60ª SESSÃO ORDINÁRIA

Como é que o policial pode trabalhar se ele responde processo por baleiar um bandido, que matou policiais? Que graça tem ser policial? Qual a vantagem de ser policial?

⁴² Cf. também 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D14: 7a Sessão Solene HOMENAGEM AO "51º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/03/2008)

Cabo Barra, vai sair um filme da Rota, melhor do que do Bope. Por que melhor do que do Bope, Coronel Salgado, Coronel Diniz e outros comandantes que aqui estão? Porque eu fui soldado da Polícia Militar e nem um capitão pediu para eu sair tomando dinheiro por aí como vimos no Bope. E também, como capitão, nunca pedi para ninguém tomar dinheiro para mim. Começamos por aí. E as nossas ocorrências, Cabo Barra, são reais, que vêm do nosso livro "Matar ou Morrer". Ocorrências realmente de cabos e soldados que perderam a vida, outros foram baleados, como você foi baleado numa ocorrência onde eu estava presente, recebeu um tiro no peito de traficantes e bandidos lá na funerária. São as nossas histórias reais de vida, de proteção à sociedade, de lágrimas, suor e sangue.⁴³

D15: 27 DE MAIO DE 2008, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA

Esses dois editoriais de "O Estado de S.Paulo" não falam nada da morte do policial. Policial pode morrer! Pai de família, dona-de-casa, criança, tudo bem. O problema é o aumento do número de bandidos mortos. Cita até o problema da influência do Bope como se o policial fosse um psicopata, assistisse a um filme do Bope e saísse distribuindo tiros por aí. O policial responde a todos os seus atos, senhor jornalista. Desde o momento em que ele entra numa ocorrência em que há um entrevero ele vai para a delegacia e passa a responder àquela ação e depois vai para a Justiça, muitas vezes como réu. E vai ser julgado pelo Tribunal de Justiça. Não é porque ele assiste a um filme, que sai por aí feito um débil mental.

D16: 01 DE JUNHO DE 2010, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA

O drogado acaba em dois lugares: no cemitério ou na cadeia. Não há outro caminho. Quando dizem que a maconha faz bem, é porque a pessoa usa, é viciada. É como homossexual: hoje em dia parece que o certo é ser homossexual, porque muitos são. Mas o problema é de cada um.

D17: 16a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS (08/05/2006)

A grande imprensa, às vezes, não fala nada de bom da polícia. Eu até relatei que o Diário de S. Paulo de hoje conta a história de um policial que foi expulso da Polícia Militar depois que foi baleado, quando estava de folga. E depois, no final, ele jogou o que não devia no tenente. Está lá escrito que jogou no tenente e comeu, até que saiu correndo. Meu Deus do céu, vai ficar na polícia um cara que faz isso? Não pode ficar, como não pode o investigador de polícia, que era Renato, entrar na polícia, querer virar Renata e constar na escala de serviço que virou mulher e trabalhar vestido de mulher. Isso sai na imprensa, isso se divulga. E a ocorrência do policial quando salva vidas, como o Tenente Machiota, ou o

⁴³ Cf. também 58a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008).

policial civil quando salva vidas e faz boas ocorrências, dificilmente ouvimos um elogio. E os senhores são exemplos para falar à comunidade o que a polícia faz de bem em defesa da sociedade.

D18: 30 DE MAIO DE 2007, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Gostaria de dizer que temos aperfeiçoamentos, evoluções nesse projeto produto de emendas, produto de esforço pessoal do Líder do Governo, que tem se mostrado sensível às entidades, às manifestações dos parlamentares. O aperfeiçoamento está rompendo barreiras do preconceito. A emenda aglutinativa, no Item 2, do Art. 147, considera como dependente do servidor o companheiro/a homossexual na constância da união homoafetiva. Isso é uma evolução que a própria legislação federal vai aperfeiçoar. Encareço também ao Líder do Governo que na emenda aglutinativa ao PLC 32, também faça constar igual medida para não ser preconceituoso aos homossexuais militares porque, não levando muito na brincadeira, houve momento na história recente da Corporação em que o homossexualismo foi até pré-requisito para promoção por merecimento, lamentavelmente.

D19: 01 DE JUNHO DE 2010, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA

Agora na televisão todo mundo fala em segurança, todos viraram especialistas em segurança pública. Mas acabando as eleições de outubro esquecem, e tudo volta a correr normalmente. O único órgão que ainda tenta ajudar as crianças e os jovens para se livrarem das drogas é o Proerd, da Polícia Militar. Policiais vão para as escolas para dizer ao aluno que não use droga. Vemos o contrário: a passeata da maconha com políticos, que tentam liberar o uso da maconha. Todo vício começa com a maconha; depois vai para a cocaína e depois ao crack. Até o Governo Lula vem atacando o crack, porque o crack apodrece o jovem em seis meses. É tão ruim o crack, que até o PCC na cadeia não deixa entrar crack (...). Infelizmente não vemos nem Governo Federal, nem Governo Estadual, nem Governo Municipal lutando contra isso. Não é deputado, não, são eles que têm que fazer, porque eles têm verba. Devem ser usadas a Rede Globo de Televisão, a Bandeirantes, o SBT, a Rede TV com propaganda que explique à criança da mais tenra idade por que ela não deve usar maconha, cocaína, que será o fim dela.⁴⁴

D20: 19ª Sessão Solene HOMENAGEM A "IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS PELA PASSAGEM DO SEU TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO" (13/08/2007)

Estamos completando 15 anos de Igreja e 14 anos como Pastor. Deus tem nos dado vitória, graças a Deus. Estamos hoje no Parlamento paulista através das orações do povo de Deus e do nosso trabalho. Nunca nos esquecemos disso. Todas as vezes que assomo à tribuna para falar algo sobre o Parlamento paulista, eu me lembro que estamos aqui pela força e pela coragem de todos os membros da Igreja, de todos os evangelistas, que trabalharam arduamente para estarmos hoje aqui representando o Evangelho e levando a mensagem do Senhor Jesus a todos.

⁴⁴ Cf. Também 13ª Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010).

D21: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Então, podemos comemorar, sim, alguns avanços, durante este ano de 2001. E temos grandes esperanças de que o ano de 2002 seja bem melhor para os nossos policiais militares, e vamos rogar ao nosso Deus, que morrer, nós sabemos que vamos morrer, sabemos que teremos mortes, no ano de 2002, mas vamos orar e pedir para que Deus proteja esses policiais de rua, que morrem em defesa da sociedade, e que juraram, com o sacrifício da própria vida, defender a sociedade.

D22: 61a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "172 ANOS DA POLÍCIA MILITAR" (08/12/2003)

Passamos por momentos difíceis, mas a própria Bíblia já dizia dos anos das vacas gordas e das vacas magras. Estamos atravessando uma situação difícil. Estamos perdendo alguns dos nossos homens em defesa do nosso povo, mas temos confiança, porque temos amor. Trabalhamos com amor à sociedade e é por isso que nós nos arriscamos e vocês se arriscam.⁴⁵

D23: 9a Sessão Solene HOMENAGEM ÀS CAPELANIAS MILITARES DO ESTADO DE SÃO PAULO (10/04/2006)

Infelizmente, e citou bem o Dr. Evanir, pessoas mal intencionadas ou desavisadas criticam a manutenção das capelanias. Nós, que fomos combatentes na Polícia Militar durante 34 anos nas ruas, enfrentando o crime, sabemos da importância da nossa capelania e das Forças Armadas. Quantos e quantos homens, quantos e quantos cadáveres carregamos ao longo da vida. Infelizmente hoje vejo com tristeza o Comando Geral da Polícia Militar querer desativar as vagas de capelão na nossa capelania. Para mim é uma tristeza ver que quanto mais precisamos de amparo, de um sentimento religioso, alguém, por que não sei, mal intencionado talvez, tenta reverter as vagas da nossa capelania para vagas de combatentes. Precisamos dos combatentes, sem dúvida nenhuma, que estão nas ruas dia e noite, mas precisamos do conforto espiritual do nosso capelão, daquele que se desdobra para atender a capital, o interior, se desdobra para atender o presídio, se desdobra para atender as escolas.

D24: 21a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DO MAÇOM" (20/08/2007)

Se me permitem os irmãos, quero fazer uma saudação especial a quem me iniciou em 1990 na Acácia da Paz, Cláudio Roque, e a quem tenho a felicidade e o prazer de reencontrar nesta data. Meus irmãos, não poderia deixar de prestigiar uma data de suma importância para o nosso País. Liberdade, igualdade, fraternidade, princípios fundamentais que mais do que nunca a sociedade brasileira deseja, quer, espera e merece. A maçonaria tem papel fundamental na história do nosso País e em determinados momentos foi decisiva para mudar os rumos da história. Temos, sim, de trazer esses princípios maravilhosos que estão internalizados na alma do verdadeiro maçom, que traz no seu coração o sentido ético e

⁴⁵ Ver também 3a Sessão Solene HOMENAGEM À ASSOCIAÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DEFICIENTES FÍSICOS (27/02/2004).

moral. Se nós conseguirmos tê-los na sociedade profana, com certeza teremos uma sociedade muito melhor.

D25: 30a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS" (23/06/2008)

Estamos num estado laico, onde há liberdade de culto. Sou um cristão católico e estou aqui, primeiro, pelo respeito que tenho pelos evangélicos da Assembléia de Deus e pelo respeito que nutro pelo Deputado José Bittencourt, realmente um homem de Deus, não é alguém que fala e age de forma diversa, como é muito comum na política. Não é o caso do Deputado José Bittencourt, que teve a felicidade de já em 2003 ter um projeto de lei aprovado estabelecendo um dia para que o Parlamento paulista agradecesse tudo o que a Assembléia de Deus fez, faz e fará pelo povo paulista evangelizando, levando a palavra de Deus, levando consolo aos mais miseráveis, levando uma palavra de alento inclusive aos criminosos nos presídios. (...) Sabemos que muitas vezes não é a pensa do confinamento que vai fazer com que aquele indivíduo possa refletir e mudar sua conduta de vida.

D26: 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "CENTENÁRIO DAS DIOCESES DE CAMPINAS, BOTUCATU, RIBEIRÃO PRETO, SÃO CARLOS E TAUBATÉ" (19/05/2008)

Homenagear a nossa Igreja Católica é mais do que obrigação deste Parlamento. (...) Até mesmo dentro da minha área de origem profissional como major da Polícia Militar, vejo o importantíssimo papel da Igreja na contenção da violência e redução de criminalidade. Quando se perde a referência da fé, o passo seguinte é perder o respeito à família - os valores da família acabam caindo por terra. Perdendo os valores da família, o próximo passo é não reconhecer os valores da formação, da escola e dos princípios da vida em sociedade. Deixar de reconhecer o papel da formação e da escola é se alijar, ou se abster em reconhecer o papel da lei como algo que provoca o equilíbrio das relações sociais. O princípio de tudo está na fé e no respeito a Deus, e o papel da Igreja Católica no mundo como um todo, no nosso País, tem um papel preponderante não só na evangelização, mas também na formação de conduta da sociedade - num momento em que temos segmentos da sociedade, como a mídia, que estimula o desapego à fé, a desagregação familiar, o desrespeito à formação e à própria lei -, com a nossa Igreja Católica cada vez mais firme e forte nos seus princípios, levando ao seu povo a palavra de Deus, de esperança e um norte certo, buscando uma sociedade melhor.⁴⁶

D27: 17a Sessão Solene HOMENAGEM À LEGIÃO DA BOA VONTADE – LBV (10/05/2002)

Na formação da nossa Mesa, gostaríamos de destacar as seguintes presenças: do Dr. Pedro de Paiva, filho de Paiva Neto (Palmas.); meu querido amigo Pai Jamil Rachid, Presidente da União de Tendas de Umbanda e Candomblé do Brasil (Palmas.). (...) Gostaríamos de destacar a presença do Tenente Milton Aguirra e vice-Presidente da União de Tendas de Umbanda e Candomblé do Brasil, meu particular amigo presente. Queria também destacar o Sr. J. G. Pasquale, jornalista e editor do Jornal Espírita. Essa reunião tem todo aquele

⁴⁶ Cf. também 28 DE AGOSTO DE 2007, 022ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

ecumenismo tão pregado por Paiva Neto. (Palmas.) Estão presentes grupos de todas as seitas e de todas as religiões, daquela maneira ecumênica, agradecendo a Deus por estarmos vivos.⁴⁷

D28: 28a Sessão Solene HOMENAGEM À REDE VIDA DE TELEVISÃO (11/08/2003)

Pela sua dedicação ao amor e à família, propus esta homenagem, e a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a Casa do Povo, homenageia a Rede Vida de Televisão. (...) Nesta sessão solene homenageamos a Rede Vida exatamente por sua missão de levar Jesus aos lares brasileiros, seus ensinamentos, seus exemplos, pois Ele é o caminho, a verdade, a vida.

D29: 51a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "179 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (03/12/2010)

Essa mensagem natalina mostra uma coisa que o Comandante Geral tem se preocupado, que é a espiritualidade do nosso policial. Além da valorização da família, além da importância que ela tem o capelão da Polícia Militar, os pastores são incentivados nos quartéis a conversar com a tropa sobre esse lado espiritual, esse lado do ser humano, esse lado que nos aproxima de Deus, aproveitando essa música tão bonita que o Tenente Músico Ismael Alves de Oliveira apresentou.

D30: 43a Sessão Solene ABERTURA DO 3º ENCONTRO NACIONAL DE INSTRUTORES DO DARE/PROERD (02/09/2002)

Vocês podem crer que o orgulho de ser do Proerd é cada vez maior porque nós, com esta luta, estamos ajudando Deus a melhorar o mundo. (...) É um voluntariado, não ganham um centavo. Vou ver se consigo propor uma Indicação ao Governador para que alguma coisa seja feita, para ajudar. Vou propor, é uma idéia interessante, para incentivar. A prevenção que os senhores fazem é a solução do problema. O que leva uma pessoa como eu, que não bebe, não fuma, nunca usou droga, há 30 anos a recuperar pessoas, se não tem esse problema na família? Foi a melhor maneira que eu encontrei de agradecer a Deus por eu andar, falar, enxergar, ter amigos, e até ter sido da Polícia Militar.⁴⁸

⁴⁷ Cf. também 36a Sessão Solene HOMENAGEM A "LBV - LEGIÃO DA BOA VONTADE, NA PESSOA DO SR. JOSÉ DE PAIVA NETTO, PELOS 60 ANOS DA INSTITUIÇÃO" (20/08/2010).

⁴⁸ Cf. também 29a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "11 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS PELA TV ABERTA SÃO PAULO" (20/06/2008); 45a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 421 ANOS DO BAIRRO DO IPIRANGA E AOS 75 ANOS DA ESCOLA ESTADUAL "VISCONDE DE ITAÚNA" (16/09/2005); 15a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO JUBILEU DE PRATA DA ASSOCIAÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DA RESERVA, REFORMADOS DA ATIVA E PENSIONISTAS DA CAIXA BENEFICENTE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - AIPOMESP (23/04/2010); 1a Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO APOSENTADO" (08/02/2008); 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010).

D31: 67a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 174 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (09/12/2005)

Esta sessão foi convocada para lembrarmos e homenagear os 174 anos da Polícia Militar, mas também para homenagear a todos da ativa, da reserva, pensionistas, esposas que estão nas nossas casas, pois não sabemos se aquele beijo de despedida receberemos na nossa volta. Mas Deus está ao nosso lado e sem dúvida nós voltaremos.

D32: 67a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 174 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (09/12/2005)

É a nossa Corporação se afirmando cada vez mais. Podemos não ser compreendidos, ser injustiçados pela imprensa. As nossas melhores atuações não são cobertas pela imprensa. Não faz mal. Mas tenho também informações, Deputado Conte Lopes, que o bairro mais populoso do inferno é aquele que está habitado por todos os inimigos da Polícia Militar. O inferno está lotado deles. Estão lá queimando porque um dia não compreenderam a Polícia Militar. Quem sabe, lá no fogo do inferno, eles vão nos entender.⁴⁹

D33: 36a Sessão Solene "COMEMORAÇÃO DOS 55 ANOS DA LBV - LEGIÃO DA BOA VONTADE" (19/08/2005)

Disse uma vez que se Paiva Neto um dia estiver no inferno, podem acompanhá-lo porque ele foi tirar alguém lá de dentro. (...) O que a LBV faz, o que José de Paiva Neto faz é ajudar Deus a melhorar o mundo.(...). Esta instituição que transforma desde Alziro Zarur, transforma os seus alunos em soldadinhos de Deus, com os seus mandamentos, e vai colocando no coração e na alma dos jovens amar a Deus sobre todas as coisas, cultuar a boa vontade em todos os momentos da vida, honrar seu pai e sua mãe, estudar incessantemente dignificando os seus professores. (...) Imaginamos que um exército tem de ter canhões, armas. Mas, a LBV usa a arma mais forte do mundo. A LBV usa, na ronda da caridade, a arma do amor. (Palmas.)⁵⁰

D34: 8a Sessão Solene HOMENAGEM À MEMÓRIA DA SRA. GINETTA CALLIARI E AO MOVIMENTO FOCOLARI DO BRASIL (07/05/2001)

Tenho a certeza absoluta de que ela está sentada ao lado de nosso Deus e de Jesus Cristo, lá no céu, neste momento assistindo a este ato de justiça que os brasileiros como vocês, religiosos como vocês, humanos como vocês, estão prestando com esta homenagem tão merecida para a querida Ginetta, que nos deixou.

D35: 5a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO DIA DE SOLIDARIEDADE PARA COM O POVO ARMÊNIO (26/04/1999)

⁴⁹ Cf. também 61a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "172 ANOS DA POLÍCIA MILITAR" (08/12/2003); 22a Sessão Solene HOMENAGEM AO CLUBE DOS OFICIAIS DE RESERVA DA POLÍCIA MILITAR E À COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – COOPMIL (24/08/2001).

⁵⁰ Cf. também 32a Sessão Solene HOMENAGEM À LEGIÃO DA BOA VONTADE (29/08/2003); 22a Sessão Solene HOMENAGEM À "LBV - LEGIÃO DA BOA VONTADE, NA PESSOA DE JOSÉ DE PAIVA NETTO, PELOS 50 ANOS DE TRABALHO" (02/06/2006).

A Nação Armênia foi a primeira a proclamar o cristianismo como a religião oficial do Estado no ano 301, passando de geração a geração o amor ao Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus e por esse amor à Cristo repudiar os povos pagãos. São várias vezes invadidas suas terras pelos bárbaros vizinhos findando-se com a mais recente, em abril de 1915, quando os turcos cometeram o maior genocídio da história onde um milhão e 500 mil armênios foram massacrados. Parabéns por esse dia de solidariedade ao povo armênio. Aqueles que não são armênios bem como espalhados pelo mundo, apesar dos infortúnios, conseguiram sobreviver na fé e no amor de Cristo.

D36: 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006)

Quando uma autoridade está em dificuldade, como o cidadão nas ruas, pensa em Deus e chama a polícia. Acabou a dificuldade, esquece de Deus e xinga a polícia.

D37: 61a Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (13/12/2004)

É um honra servir a Polícia Militar, principalmente para mim que comecei como soldado, vim para cá como capitão, já estou no meu quinto mandato, graças a Deus bem aceito e acreditado pelo povo de São Paulo com um número expressivo de votação, o segundo Deputado mais votado em São Paulo. É lógico que temos inimigos. Ninguém é obrigado a gostar de nós. Até Cristo foi crucificado. Inimigos nós temos, mas procuramos trabalhar dentro da razão e vamos continuar enquanto Deus nos permitir.

D38: 13a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "CENTENÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO" (18/04/2008)

A Assembléia Legislativa sempre esteve muito próxima da Igreja. Aliás, três Presidentes desta Casa eram representantes da Igreja Católica. (...) Há um momento triste a relatar às pessoas, quis Deus que tivesse neste momento o conforto da Igreja, a fé em Deus, porque a minha profissão, como disse minha amiga Deputada Célia Leão, muitas vezes se apresenta de forma até rude à sociedade pelos momentos em que tem que representar o poder, a lei e a ordem, mas que não perde um segundo sequer em cada um dos seus milicianos a devoção a Deus, em saber que está focada em buscar o bem comum. Digo da tristeza porque ontem à noite tive a notícia de que mais um companheiro policial militar tinha tombado, sendo morto num confronto com marginais. Toda vez que isso acontece, a família policial como um todo sente na carne uma pontada da perda de um amigo, um defensor da sociedade, um pai de família.

D39: 67a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 174 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (09/12/2005)

Desde que entramos na Polícia Militar como soldado, como oficial sabemos que temos de arriscar a nossa própria vida em defesa da sociedade. Sabemos que há pessoas que não sabem nem que bandido dá tiro. "Não pode atirar em bandido, pelo amor de Deus, senão vou para o inferno quando eu morrer, não quero ir para o inferno, quero estar com Deus."

Não, Deus protege quem combate o crime. Quem está do lado do bandido é o diabo. É bom diferenciar aqui. Policial bom, decente, está com Deus. Eu estou com Deus. Tem gente que prega em nome de Deus, mas está com o diabo. Obrigado e boa-sorte.

D40: 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007)

Existem umas pessoas que têm um medo desgraçado. Ao verem um bandido morto, assustam-se; pensam que quando morrerem vão para o inferno. Não vão nada; fiquem tranquilos. Quem vai para o inferno são os bandidos. Talvez, até aqueles que ajudam muito os bandidos, quando morrerem, vão com os bandidos para o inferno, vão pagar lá. As religiões falam: “Bandido, inferno. Quem defende os bandidos, para o inferno! Quem defende as pessoas de bem, todas para o céu”.

D41: 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999)

Estamos aqui realmente numa luta. Estou nesta Casa há 13 anos, na oposição. Procuramos também fazer o nosso trabalho; é óbvio que confiamos no nosso trabalho, tanto é que temos aumentado o nosso número de votos, que demonstra que o nosso trabalho está sendo feito em defesa da sociedade. Não estamos aqui para agradar a Deus - nosso intuito não é esse; estamos aqui para trabalhar. E o dia que não tivermos mais os votos não viremos mais para cá e deixaremos de fazer a nossa defesa.

D42: 13 DE JULHO DE 2006, 103ª SESSÃO ORDINÁRIA

Falei para o Governador colocar o Coronel Mascarenhas para comandar a Rota. O outro é muito fraquinho. Ele reza com a tropa. Não sou contra rezar com a tropa, mas polícia não é para rezar. Todas as vezes que um cidadão me chama é para pedir segurança para mim, não é para orar para ele. Tenho de pegar o bandido, nem que seja para eu morrer, vou pegar o bandido, salvar o refém que está na mão de bandido. Salvei vários, dezenas. Graças a Deus nenhum refém meu foi baleado. O bandido, sim. Poucos sobraram para contar história, mas o refém não. Cada um tem sua função nessa vida.⁵¹

D43: 02 DE OUTUBRO DE 2003, 113ª SESSÃO ORDINÁRIA

Houve morte de padres em São José dos Campos, de pastores. Bandido não respeita mais ninguém. Matam e seqüestram padre e cortam o pescoço dele. O padre pede em nome de Deus para não morrer e cortam o seu pescoço. Rezar não adianta mais. É lógico que acredito em Deus, mas acho que rezar contra o crime não adianta. Nunca adiantou.

D44: 04 DE AGOSTO DE 2003, 70ª SESSÃO ORDINÁRIA

Ora, se não tivermos uma arma para nos defender quem é que vai fazê-lo?! Ou então a pessoa vai ter de orar, mas sabemos que não adianta o policial só orar, não é bem assim.

⁵¹ Cf. também 04 DE ABRIL DE 2006, 040ª SESSÃO ORDINÁRIA; 11 DE JULHO DE 2002, 101ª SESSÃO ORDINÁRIA.

Quantas pessoas católicas, protestantes, evangélicas, espíritas vimos morrer nas mãos de bandidos? Para se combater o crime precisa-se de ações coerentes.

D45: 05 DE MAIO DE 2000, 62ª SESSÃO ORDINÁRIA

Como policial posso dizer isso. V. Exa. ou qualquer cidadão pode acompanhar até pelas ruas de São Paulo: onde se prostituem os travestis, são só os travestis porque se a mulher for lá, ela morre. Da mesma forma, onde se prostitui a mulher, não entra o travesti. E se uma mulher ou um travesti quiser ficar naquele lugar, não consegue entrar sem ter um grupo que manda. Então, tudo isso é envolvido; há um envolvimento no crime e também há um movimento da droga (...) Quando uma menina de dez, onze ou doze anos ouve na televisão que prostituir-se e vender drogas é profissão, está recebendo um mau exemplo que pode levá-la a achar que se trata de uma verdade. E não o é. Não é uma realidade, porque para se prostituir, em São Paulo, a pessoa tem de conviver com um rufião, que vai “quebrar sua cara”, bater, espancar.

D46: 13 DE MAIO DE 2003, 37ª SESSÃO ORDINÁRIA

Volto a bater na mesma tecla, até porque a Comissão de Segurança Pública da Assembléia, da qual faço parte, diz que pretende apurar o que acontece. Acho que devemos apurar mesmo, nobre Deputado Romeu Tuma Jr., começando por ouvir o jornalista. Quero que o jornalista venha aqui e apresente quem é o policial que diz que dentro de um quartel da Polícia Militar consome-se cocaína antes de ir para as ruas. O Rio de Janeiro já ficou naquela indecência que lá está porque desmoralizaram a polícia. Isso é conversa de bandido e papo furado.

D47: 28 DE MARÇO DE 2000, 37ª SESSÃO ORDINÁRIA

O telespectador pode até pensar que o Deputado fala, fala e fala, mas não resolve nada. Não, nós resolvemos - tentamos. Apresentamos nesta Casa um projeto de lei que tornava obrigatório para aquele que quisesse ingressar na Polícia Militar o exame toxicológico. Com um fio de cabelo se faz esse exame. Não é muito melhor para a sociedade e para as polícias que não se admita um toxicômano nas Polícias Civil e Militar? Depois que ele entra, para retirá-lo é muito mais difícil. Não é questão de perseguição a quem tem vício, não. Estamos falando de profissões. É evidente que um homem na polícia que for viciado em maconha, crack e cocaína vai servir ao narcotraficante, e não ao capitão, tenente, coronel ou muito menos à sociedade. A viatura dele vai ser um ponto de tráfico de drogas, porque ele vai trabalhar drogado dentro da viatura. Acho que inclusive policiais civis e militares da ativa deveria fazer esse exame. Por que é que não? Quem não deve não teme. (...) Só que o Governador também vetou esse projeto.⁵²

D48: 19 DE OUTUBRO DE 2000, 154ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, ontem foi anunciado pelo Secretário de Segurança Pública, Dr. Marco Vinício Petrelluzzi, o exame antidoping na Polícia Militar, na Polícia Civil e

⁵² Cf. também 16 DE FEVEREIRO DE 2000, 11ª SESSÃO ORDINÁRIA; 28 DE MARÇO DE 2000, 37ª SESSÃO ORDINÁRIA; 41ª Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999).

também “a pegadinha”, para tentar verificar a honestidade dos policiais. A questão do antidoping, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é importante, pois o número de policiais envolvidos com drogas tem aumentado sensivelmente. É preciso que esses policiais - no momento em que se detecta que estão usando drogas - sejam encaminhados a um hospital especializado, a uma clínica especializada e que, após a sua cura, ele retorne novamente às suas atividades normais. Assim foi anunciado pelo Secretário de Segurança. Este parlamentar, que preside a Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar, apóia essa medida para beneficiar o polícia. Mas, não podemos aceitar como atualmente existe. Muitas vezes um policial, principalmente o policial militar, que está fazendo uso de drogas, procura o seu comandante e este, ao invés de auxiliá-lo, procura eliminá-lo das fileiras da corporação. Temos alguns casos, no nosso Departamento Jurídico da Associação de Cabos e Soldados, pedindo a reintegração desses policiais que se trataram, fora da corporação, curaram-se e hoje querem ser reintegrados. Não podemos aceitar que isso seja feito para punir o policial.

D49: 27a Sessão Solene HOMENAGEM À ASSOCIAÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES EVANGÉLICOS DO ESTADO (08/08/2003)

Sr. Presidente da Associação dos PMs Evangélicos; (...) Ao longo da minha carreira de 33 anos na Polícia Militar, sempre na atividade-fim, na linha de frente, pude perceber o quanto é importante trabalharmos com fé, acreditarmos em uma coisa maior, acreditarmos em Deus, acreditarmos que temos força e que, graças a Ele, podemos realizar nossas missões. As missões, como os Senhores e as Senhoras sabem, são difíceis. O perigo, o risco, são diuturnos. Mas aquele que tem fé, aquele que acredita, consegue superar as dificuldades. Vejo aqui exemplos de homens que deram a sua vida, abnegados, para cuidar de outros homens. Sem querer, não vou ter tempo de citar todos, mas hoje tive a grande felicidade de encontrar aqui o meu irmão Odilon. Vou falar do Odilon devido à confiança que sempre tivemos para exercer um trabalho importantíssimo: o de recuperar homens e o de recuperar almas. Na Polícia Militar, quando tínhamos problemas de desvio de conduta, de comportamento, de alcoolismo, de vícios, enfim - os mais antigos vão se lembrar do que falo -, encaminhávamos ao Tenente Odilon, hoje Coronel, para que, no Pelotão de Recuperação que comandava, ele recuperasse o homem. Para que os senhores tenham uma idéia, esse nosso irmão evangélico, ao longo de sua carreira, conseguiu recuperar 1.400 Policiais Militares. Um trabalho diuturno, um trabalho sério, um trabalho abnegado, que mostrou o seu resultado. Assim, cumprimentando o Odilon, gostaria de cumprimentar todos os senhores e senhoras PMs de Cristo. Saio daqui feliz porque sei que cada um dos senhores é um multiplicador da fé. E quando temos fé, quando acreditamos, a nossa profissão e a nossa vida ficam muito mais fáceis. Vão com Deus e muito obrigado! (Palmas.)

D50: 43a Sessão Solene ABERTURA DO 3º ENCONTRO NACIONAL DE INSTRUTORES DO DARE/PROERD (02/09/2002)

Quando eu fundei o Centro de Recuperação Coronel Edson Ferrarini, eu era Major da Polícia Militar. Eu tinha um soldado no meu batalhão - o 5º Batalhão da Zona Norte - que bebia um a dois litros de pinga, por dia. Era um soldado bom, do Tático Móvel. Ele fazia muitos flagrantes, trabalhava muito. Eu ia expulsá-lo da corporação. Mas pensei, será que não sou capaz de salvar, de ajudar esse homem? Eu conhecia os quatro filhos dele e

também a esposa, que vivia no quartel, sofrendo. E esse homem, que só aprontava, era para ser expulso por mim, era minha obrigação. Ele já tinha tido três punições por embriaguez. (...) Ele ia ser expulso. Mas eu pensava que dentro dele devia haver um homem bom. Eu pego aquele soldado, e começo a entendê-lo. Dou-lhe uma chance. E ele se apega a essa chance. Naquela época eu era só advogado. Eu não entendia de alcoolismo. Mas eu fui entender. Passo a estudar drogas e alcoolismo. Escrevo um livro sobre drogas. Vou estudar na Europa, Estados Unidos e Canadá. Acabo me formando em Psicologia. Esse homem, que se chama Heraldo Serpa, hoje é meu recuperado. Não bebe uma gota de álcool há 30 anos.⁵³

D51: 38a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DO POLICIAL DEFICIENTE FÍSICO (09/10/2000)

Quero anunciar e entregar oficialmente ao Coronel Paulo Miquelini o material publicitário, que será distribuído para toda a tropa, de uma campanha que desenvolvemos em conjunto com o CVV, que tem como objetivo ajudar o policial a enfrentar os momentos mais difíceis de sua vida, quando ele se sente solitário.

D52: 7a Sessão Solene FÓRUM DE DEBATES CONTRA A VIOLÊNCIA (17/05/1999)

A violência também, não pensem as senhoras e senhores aqui presentes, que é só contra o cidadão comum, há também a violência contra o policial. Como disse aqui o nobre Deputado Conte Lopes, só este ano 62 policiais foram assassinados em serviço, só este ano já foram 19 suicídios de policiais militares. Para os senhores terem uma idéia do que significa isso, o suicídio é praticado quatro vezes a mais por policiais do que por pessoas comuns, em qualquer profissão, em razão de toda essa violência que o policial sofre.

D53: 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000)

Temos visto com que sacrificio os policiais militares passaram mais um ano de trabalho. Muitos suicidaram-se por falta de recursos até para complementar os seus salários e cumprir com as suas obrigações, dentre outras razões.

D54: 06 DE MAIO DE 2008, 017ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Em relação aos funcionários do sistema prisional, tenho obrigações de berço. O meu pai aposentou-se guarda de presídio, que era a denominação à época, e aprendi a respeitar essa profissão às dificuldades, o perigo e a dor dentro da minha própria casa, nos primeiros passos de vida, ao balbuciar as primeiras palavras. (Manifestação nas galerias.)

D55: 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007)

Sr. Presidente, Deputado Cel. Edson Ferrarini, parabéns pelas palavras, inclusive, em relação ao seu pai, que foi membro da Polícia Militar. Isso também nos atinge, porque

⁵³ Cf. também 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010).

temos vários parentes na Polícia Militar. O tempo vai passando e alguns já não estão mais entre nós, mas sempre é um motivo de demonstrarmos que realmente nesta Casa defendemos a Polícia Militar pelas nossas origens.

D56: 15a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO JUBILEU DE PRATA DA ASSOCIAÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DA RESERVA, REFORMADOS DA ATIVA E PENSIONISTAS DA CAIXA BENEFICENTE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - AIPOMESP (23/04/2010)

Quando me elegi pela primeira vez, meu pai, que era soldado, combateu em 32, seus restos mortais estão no Mausoléu de 32, no Obelisco, me disse: “Filho, não se esqueça nunca dessa corporação. Quando você nasceu, você foi alimentado graças ao dinheiro que eu ganhava como soldado. Seu pai combateu em 32. Deputado você está. Policial Militar e oficial, você será até sua morte, meu filho. Honre essa corporação.”⁵⁴

D57: 22a Sessão Solene HOMENAGEM AO CLUBE DOS OFICIAIS DE RESERVA DA POLÍCIA MILITAR E À COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - COOPMIL (24/08/2001)

Fiquem tranqüilos que eu aqui os represento. Se alguém falar mal da Polícia, será como falar mal de meu pai, Ítalo Ferrarini, como se tivesse aqui o meu tio, Major Raul de Oliveira Campos. (...) Fiquem tranqüilos que eu os estou representando. E todas as vezes em que me derem seu voto, podem crer que não se decepcionarão, porque estarei sempre honrando esta farda que é, repito, a minha segunda pele.⁵⁵

D58: 51a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "179 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (03/12/2010)

Temos orgulho de ter o Coronel Camilo como comandante: seu avô era cabo da Polícia Militar e o pai era sargento da Polícia Militar, enfim, ele tem o DNA da Polícia Militar. Quero cumprimentá-lo e dizer que o comando dele tem uma marca que é a valorização da vida, a valorização do policial da ativa, da reserva e das pensionistas.⁵⁶

D59: 10a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA (28/05/1999)

Esta sessão solene foi convocada pelo Presidente desta Casa, o nobre Deputado Vanderlei Macris, atendendo à solicitação deste Deputado, com a finalidade de comemorar a

⁵⁴ Ver também 58a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008); 67a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 174 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (09/12/2005); 61a Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (13/12/2004).

⁵⁵ Cf. também 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001); 43a Sessão Solene ABERTURA DO 3º ENCONTRO NACIONAL DE INSTRUTORES DO DARE/PROERD (02/09/2002); 61a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "172 ANOS DA POLÍCIA MILITAR" (08/12/2003).

⁵⁶ Cf. também 61a Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (13/12/2004).

Abolição da Escravatura. (...). Quero pedir a todos os presentes para que, de pé, possamos dar as mãos e fazer, cada um na sua religião, uma prece, pedindo pelo pronto restabelecimento de um ex-deputado negro desta Casa, um grande desportista, nosso querido João do Pulo.

D60: 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010)

Recebi um comunicado que diz: “Coronel, por favor, integrante e representante das Religiões de Matriz Africana, peço que o senhor corrija sua fala, pois a bebida que o seu subordinado pegava era de despachos deixados na Cantareira, e não dos terreiros.” Está certo, é um esclarecimento. Então, ele queria beber na Serra da Cantareira. “Combatemos veementemente as drogas em geral e fazemos um forte trabalho com os nossos integrantes. Sejam alertados contra esse mal.” Estamos aqui com Ekédi Ogum. Estamos aqui com o Sargento Cardoso, do Nafro PM (Núcleo de Religiões de Matriz Africana), e a Primaz Maria Aparecida Nalesio, do Primado Organização Federativa de Umbanda e Candomblé do Brasil. Todos mostram que droga não tem religião, droga não tem partido político, droga não tem país. Ela devasta em qualquer lugar.

D61: 098ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 08/09/99

O que se precisa fazer na segurança pública? Quantos e quantos bandidos prendemos nas ruas de São Paulo vistoriando carros suspeitos? É chato vistoriar carro suspeito. Tem que se colocar uma lanterna dentro do carro, um farol de milha para ver o que tem no carro. Se você não gostou do tipo de pessoas que estão no carro isso é discriminação, mas é ação policial. Só policial sabe o que é isso, se desconfia ou não. O policial sabe desconfiar, ele aprendeu. (...) Vem um Secretário da Segurança Pública e pergunta para o Comando da PM: o que quer dizer “ser pessoa suspeita”? Então, a partir de agora, ninguém vistoria mais ninguém. Não se vistoria nem o carro. Se um deputado desta Casa for seqüestrado, ele vai daqui a Ribeirão Preto, a Guarulhos, ele anda a noite inteira e ninguém pára o carro.⁵⁷

D62: 2a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA DEI - DIRETORIA DE ENSINO E INSTRUÇÃO DA POLÍCIA MILITAR (16/02/2004)

Como já falei para os integrantes que estavam tratando do problema de racismo, pelo levantamento, soube que o tenente Souza, que atirou, é negro. Havia mais um ou dois componentes da equipe. A vítima que apontou o dentista como assaltante também era negra. Então, onde está o racismo da Polícia nesse caso? A Polícia precisa acabar por causa do racismo? Não conseguimos entender certas coisas. Vocês estão nos xingando por causa de racismo? Só que, anteontem, dois brancos estavam seqüestrando uma mulher branca, e o sargento da Rota, Borges, negro, para salvá-la, trocou tiro com eles. Baleou um, mas foi baleado por um branco, bandido, e perdeu parte do cérebro e está morrendo em um hospital. Que racismo é esse da Polícia? Parece que as coisas são levadas no intuito de desacreditar as instituições. É um caminho para desacreditar as instituições. (...) Quando

⁵⁷ Cf. também 26 DE SETEMBRO DE 2000, 139ª SESSÃO ORDINÁRIA; 23 DE MAIO DE 2005, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA; 23 DE MAIO DE 2005, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA.

vim para a Assembléia, o vice-secretário trouxe para trabalhar comigo um amigo negro, tenente Mata, que se formou comigo na Academia. Esse tenente Mata foi assassinado por um branco e por uma branca dentro de casa. Invadiram sua casa e o mataram.

ANEXO IV: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 4

D1: 9a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (28/04/2003):

Nós, policiais, somos atacados pelo nosso trabalho na época de 70. É brincadeira uma coisa dessas. Anistia é só para um lado? (...) Infelizmente, aprovaram a verba para os guerrilheiros, revolucionários da época, mas para o policial não. O policial cumpre ordens. É isso que o pessoal precisa começar a entender. Quando entramos na Polícia Civil ou Polícia Militar, cumprimos ordens. Não estamos aqui para defender bandeira alguma. Muda o governo e continuamos o nosso caminho. Pena que ninguém enxerga isso.⁵⁸

D2: 04 DE MARÇO DE 2010, 015ª SESSÃO ORDINÁRIA

Esse Deputado também não é filho da ditadura, assim como a Polícia Militar do Estado de São Paulo também não o é, apesar de enquanto policial, exercemos nossa atividade, a exemplo da Polícia Militar que exerce sua atividade até durante a ditadura, cumprindo ordens, como cumpre ordens sendo o Governo do PT, do PSDB, do PTB, etc. (...) Mas acho que em São Paulo se deveria olhar com mais carinho a Polícia Militar, pelo trabalho que ela faz. Tivemos um problema lá no Palácio, a Polícia Militar manteve-se intocável, enfrentou, cumpriu ordens. Foi por isso que eu disse que ela não é filha da ditadura. Há muita gente que acha que Polícia Militar tem a ver com ditadura. Ela cumpre ordens, como cumpre do Serra, como cumpriu do Alckmin, do Covas e da Erundina, quando ela era prefeita de São Paulo. A Polícia Militar não escolhe governador e nem Presidente da República. Ela cumpre o dever dela. Então é importante que se valorize a Polícia.⁵⁹

D3: 58a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008)

Tivemos a oportunidade de conversar com o Governador do Estado e com os Secretários. Depois do episódio „Palácio dos Bandeirantes“, se não fosse a ação da Polícia Militar, teríamos um Governador acuado, em situação difícil, porque queiramos ou não, vivemos numa democracia: Serra foi eleito Governador de São Paulo pelo povo brasileiro. Foi eleito democraticamente e hoje é o Governador. Se gostamos dele ou não, é outro problema que cabe a cada um analisar. Mas a verdade é que a invasão do Palácio foi impedida pela ação da Polícia de São Paulo.

D4: 22 DE OUTUBRO DE 2008, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA

Tivemos, na quinta-feira, uma guerra fratricida entre Polícias, que tem um responsável: o Governador José Serra que, de forma irresponsável, não tratou com dignidade os policiais, dando ensejo a uma guerra entre os irmãos, que não terminou. As feridas continuam abertas e na iminência de, a qualquer hora, haver confronto entre policiais civis e militares. (...) A greve da Polícia está continuando. Aliás, está se deliberando, exatamente neste momento, se amanhã vamos ocupar a Assembléia Legislativa, ou se no dia 27 ou no dia

⁵⁸ Cf. também 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000).

⁵⁹ Cf. também 41a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO AVIADOR" (27/10/2000).

28. Vai depender de quando o Governador vai decretar o Dia dos Servidores Públicos. Vamos fazer uma grande manifestação em São Paulo. E continua, sim, meus irmãos policiais, civis e militares, porque lá no Morumbi - é bom que fique claro -, na primeira fila, na primeira linha, nas primeiras faixas, estava o coronel Cruz com a Associação dos Oficiais da Reserva, com Ana Jolo, Associação das Esposas de PMs, dezenas e dezenas de inativos e pensionistas. E o Governador nos colocou nessa guerra fratricida, de forma irresponsável.

D5: 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 78º ANIVERSÁRIO DO TÉRMINO DAS HOSTILIDADES DO MOVIMENTO CONSTITUCIONALISTA DE 1932 (15/10/2010)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, minhas senhoras e meus senhores, esta Sessão Solene foi convocada pelo Presidente desta Casa, Nobre Deputado Barros Munhoz, atendendo solicitação deste Deputado, com a finalidade de comemorar o “78º Aniversário do Término das Hostilidades do Movimento Constitucionalista de 1932”. (...) Setenta e oito anos da cessação de hostilidade do Movimento Constitucionalista de 32. Velocidade, técnica, coragem, uma forma de nossos atletas reverenciarem e homenagearem as Forças que lutaram para que o nosso País obtivesse a democracia, a sua Constituição. (Palmas.) (...) Para embalar este evento maravilhoso, nada melhor do que encerrarmos ouvindo a Marcha Paris Belfort, marcha que embalou os corações em 1932 (...) Parabéns a todos! Viva a Revolução Constitucionalista de 32! Viva o povo paulista! (Palmas.)

D6: 9a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR (05/04/2004)

Dando continuidade à sessão, ouviremos a canção “Paris Belfort”, que traduz o sentimento do povo de São Paulo, da defesa da democracia. Na Revolução Constitucionalista de 1932, para devolver ao país a democracia na luta contra a ditadura, o nosso corpo musical, os nossos homens foram para a luta ao som desta canção. Por favor, maestro. (...) Ouviremos agora, em homenagem àqueles que tombaram na 2ª Guerra - aqueles brasileiros que foram defender a democracia e o povo ameaçado na Europa e são os verdadeiros heróis que tombaram na Itália na luta contra o nazismo, contra o comunismo, contra os impérios que queriam colocar ordem no mundo -, vamos ouvir a “Canção do Expedicionário”.⁶⁰

D7: 35a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "83 ANOS DA FUNDAÇÃO CRUZ AZUL" (08/08/2008)

Esta Sessão Solene tem a finalidade de homenagear os 83 Anos de Fundação da Cruz Azul de São Paulo, essa instituição filantrópica, que presta assistência médico-hospitalar e educacional a mais de 350 mil beneficiários e pensionistas dos policiais militares do Estado de São Paulo. Esta solenidade, na Casa do Povo de São Paulo, foi solicitada por este deputado, que tem orgulho de ser Coronel da Reserva da Polícia Militar e deseja homenagear a Cruz Azul pelos excelentes serviços prestados ao longo da sua história. Essa

⁶⁰ Cf. também 46a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA" (24/10/2003). É da iniciativa de Ubiratan Guimarães uma sessão solene que celebra a proclamação da República de Portugal, em 1910, fruto de um movimento revolucionário (48a Sessão Solene COMEMORAR A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA DE PORTUGAL E HOMENAGEAR A COLÔNIA PORTUGUESA (03/10/2005).

instituição foi fundada em 28 de julho de 1925, para tirar o desamparo, já naquela época, as famílias dos soldados que tombaram em defesa da legalidade da Revolução de 1924, amparar suas viúvas e seus órfãos.

D8: 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007)

Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta Sessão Solene foi convocada pelo Presidente desta Casa, Deputado Vaz de Lima, atendendo solicitação deste Deputado, com a finalidade de homenagear os 176 Anos da Polícia Militar de São Paulo. (...) Antes de vir para cá, passei pelo obelisco do Ibirapuera e lá agradei ao meu pai, que lá está, como herói de 32, o soldado Ídelo Ferrarini. Quando nasci me ensinou: “Filho, você deve amar essa corporação sempre”. Lembro-me de que no dia em que me elegi deputado a frase do meu pai foi: “Filho, nunca esqueça, defenda essa corporação. Deputado você está; oficial da Polícia Militar você é e será até sua morte.” Homenageio todas as pessoas que nos antecederam na figura do meu pai, Ídelo Ferrarini, cujos restos mortais estão ali no obelisco do Ibirapuera. Ele me dizia: “Meu filho, quando eu morrer, leve minhas cinzas junto aos meus irmãos. Nós combatemos juntos, nós combatemos juntos. Nós defendemos São Paulo. Nós defendemos essa corporação fantástica.” (...) Muito obrigado a todos. Nós, sem dúvida, podemos nos sentir como os 130 de 1931, porque hoje estamos dando exemplos para que, 176 anos depois, todos se orgulhem desta corporação fantástica.⁶¹

D9: 22a Sessão Solene HOMENAGEM AO CLUBE DOS OFICIAIS DE RESERVA DA POLÍCIA MILITAR E À COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - COOPMIL (24/08/2001)

O Estado de São Paulo tem uma Polícia Militar briosa e altiva, cujo passado é repleto de glórias. E nós não nos acovardamos diante do crime nem desanimamos diante da hipocrisia de todos aqueles que não querem reconhecer nosso valor. Desde a época da Revolução Constitucionalista de 1932 V. S^a é um grande historiador. Desde aquela época, mesmo com uma grande folha de serviços prestados à democracia, a Polícia Militar de São Paulo se acostumou com a ingratidão e com a maledicência de muitos, que em vez de chorar e rezar pelos nossos mortos espalhavam a mentira de que a nossa Polícia Militar estaria a serviço de separatismo de São Paulo, com São Paulo se separando do Brasil. E esqueciam-se de que na bandeira da revolução estava o mapa do Brasil.

D10: 23 DE MAIO DE 2006, 071ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sra. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham das galerias e pela TV Assembléia, eu, como policial, já participei de vários tiroteios, sou xingado por muita gente. Escreveram até livro sobre mim: o Sr. Caco Barcelos da Globo, o que me permitiu

⁶¹ Cf. também 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001); 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001); 61a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "172 ANOS DA POLÍCIA MILITAR" (08/12/2003); 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999); 8a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010).

escrever outro, informando todas as ocorrências das quais participei e as razões pelas quais eu tive de matar para não morrer. Não fazer o que ele falou junto com dom Paulo Evaristo Arns, que ele estava sendo ameaçado de morte por mim. Acompanhamos a polícia há muito tempo porque fazemos parte dela. Agora, chega um indivíduo, na frente da televisão, abre um bocão e fala que o outro tomou um tiro na nuca. Grande porcaria um bandido tomar um tiro na nuca! O que é um bandido tomar um tiro na nuca? Todo mundo que estiver dirigindo um carro roubado, com ou sem refém, e for perseguido pela polícia, se houver troca de tiro vai tomar um tiro na nuca ou nas costas.

D11: 44a Sessão Solene "HOMENAGEM AO CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (24/09/2010)

Quando entrei na Polícia Militar, em 1967, como soldado no CFAP, o Tenente João Antônio Fernandes sempre comandava a tropa, a banda musical, e nós desfilávamos com aquela honra, com o peito aguerrido de luta, as músicas de guerra, desfilando fortes, pomposos, os ritos de luta.⁶²

D12: 14 DE SETEMBRO DE 2001, 127ª SESSÃO ORDINÁRIA

Ontem, em Bauru, dez bandidos usando viaturas falsas, com distintivos da Polícia Federal e uniforme da Polícia Federal, invadiram o aeroporto de Bauru. (...). Quero ressaltar esse bonito trabalho da Polícia Militar, com recuperação do dinheiro e demonstrando que o bandido ataca não só nos Estados Unidos, mas até no aeroporto de Bauru. Os bandidos invadiram, fizeram o avião parar e levaram três milhões de reais.(...). Fica aqui o alerta em relação à segurança nos aeroportos, porque é realmente uma brincadeira. Há loucos em todos os lugares: há guerrilheiros e terroristas lá; há guerrilheiros e terroristas também aqui. (...). Só que os terroristas daqui transformaram-se em heróis: são capitães de guerrilha, têm filmes, novelas e livros. A história, infelizmente, é assim. E talvez por isso aconteça o que aconteceu: os camaradas, os guerrilheiros, os terroristas que cometeram o crime, em seus países provavelmente passarão a heróis, como aconteceu com Lamarca e outros, em São Paulo e no Brasil.

D13: 11 DE JULHO DE 2002, 101ª SESSÃO ORDINÁRIA

Enquanto não colocarmos pessoas que tenham pulso e gente de guerra nessa guerra que está aí fora, não vamos melhorar essa situação. Padre, tudo bem, tem de fazer suas orações e rezar, rezar até pela alma do bandido, mas para combater o crime tem de ser combatentes mesmo! Enquanto ficarmos dizendo: o crime vai cair porque inventei o Infocrim, porque sei que mataram tantos”. Isso é conversa para boi dormir! Põe a Polícia na rua; valoriza!

D14: 14a Sessão Solene "HOMENAGEM AO DIA DO HERÓI POLICIAL MILITAR" (04/05/2009)

Um tenente de São Vicente chegava em casa e foi morto na frente da mulher e dos filhos. Temos que fazer alguma coisa. Não é discurso político-partidário, não. É uma questão de

⁶² 41a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "SESQUICENTENÁRIO DO CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO" (14/08/2009).

guerra, Coronel Antão. É uma questão de guerra, Coronel Camilo. É uma questão de guerra. Tenho cobrado inclusive do Secretário Antonio Ferreira Pinto. É uma questão de guerra. E esses homens que aqui estão preparados para essa guerra, com mais de 93 mil homens.⁶³

D15: 18 DE MARÇO DE 2002, 28ª SESSÃO ORDINÁRIA

Os 28 policiais que mataram os 12 bandidos em Sorocaba, estão todos no Proar, escoltando presos. Tiraram todos da rua. Mas que guerra é essa? Você vai para a guerra e não pode dar tiro? Você tem que tomar tiro e ficar se desviando das balas dos bandidos? Sr. Secretário, se V. Exa quiser guerra tem que liberar a polícia para fazer guerra. (...). Que caso está esclarecido se os Fóruns estão sendo atacados, se famílias estão sendo seqüestradas, se nas delegacias de polícia, no próprio local de trabalho, policial é assassinado. Sabe o que isso significa? Isso chama-se terror! Na época do terrorismo existia isso, implantava-se o terror no meio dos policiais (...) Que guerra vamos ganhar se só o bandido pode atirar, se só o bandido pode jogar bomba, se só o bandido pode torturar, se só o bandido pode seqüestrar e fazer o que bem entende?!⁶⁴

D16: 21 DE MAIO DE 2007, 042ª SESSÃO ORDINÁRIA

A máxima de Lincoln é mais do que correta: quando o estrategista erra, o soldado morre. Os estrategistas de Segurança Pública do nosso Estado são lamentáveis, estão deixando de conduzir, deixando de ter uma política de segurança pública efetiva, que dê garantias ou, no mínimo, a sensação de segurança aos 40 milhões de habitantes deste Estado. O soldado Leandro - um jovem de 22 anos de idade, um ano e oito meses na Polícia Militar - foi covardemente assassinado porque estava em serviço e o sargento Carlos, seu comandante, não foi executado porque interveio na ocorrência um soldado temporário da Polícia Militar, que acabou evitando que o Sargento também fosse morto. Isso é lamentável, produto da impunidade reinante no nosso país, por dificuldades ou inadequação da legislação à nossa realidade, mas também produto da irresponsabilidade do Governo do Estado na gestão da Segurança Pública. Os policiais estão se transformando em alvos preferenciais dos marginais como uma forma de demonstrar à população que, ao atacar o último escudo da sociedade, eles estão colocando essa sociedade à mercê.

D17: 27 DE AGOSTO DE 2007, 094ª SESSÃO ORDINÁRIA

Já temos um problema seriíssimo e o seguro de vida dos policiais não os ampara fora dos horários de trabalho e fora do período chamado in itinere, deslocamento casa/trabalho, trabalho/casa. E todos os policiais civis e militares do Estado de São Paulo têm a obrigação de agir, sob pena de prevaricação ou de omissão criminosa, se não tomarem providência, mesmo estando no seu horário de folga. Portanto os policiais do Estado de São Paulo já

⁶³ 06 DE FEVEREIRO DE 2003, 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL; 23 DE MAIO DE 2006, 071ª SESSÃO ORDINÁRIA; 6ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 95º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO (17/04/2000); 50ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000).

⁶⁴ Cf. também 50ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000); 6ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 95º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO (17/04/2000).

têm o ônus, mas não têm o bônus, não têm a garantia mínima de se perderem a vida, mesmo atuando como policiais, serem amparados pelo seguro.⁶⁵

D18: 09 DE ABRIL DE 2008, 012ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Tenho uma convicção: o Governador José Serra odeia a polícia de São Paulo. E ele é o chefe supremo da polícia de São Paulo. É isso que não entendo. A polícia de São Paulo, que é o anteparo, o escudo. Quando tivemos os ataques do PCC, e o Secretário de Segurança Saulo pegou o ursinho e esse escondeu debaixo da cama por três dias, fora a Polícia Civil e Militar que restabeleceram a ordem neste Estado, quando 43 profissionais morreram. O soldado Oliveira, que trouxe aqui numa cadeira de rodas, tomou 10 tiros. Mas não vai ser contemplado com isso. Sinto-me na obrigação quando se fala deste Adicional de Local de Exercício de, primeiro, manter minha posição. Sou contrário a esses adicionais porque foram uma forma de alijar o inativo e a pensionista, uma forma macabra de Governo que iniciou em 92 com o Adicional de Local de Exercício, se concretizou em 2005 com o Adicional Operacional de Localidade, e se fundiu numa tragédia só com a criação do novo ALE – Adicional de Local de Exercício, em outubro de 2007 (...) Esta Casa, meus amigos, ou o Governo quando teve Governador sensível à polícia, Cláudio Lembo, mandou para cá projeto que foi votado por esta Casa e se transformou na Lei 12.401, que foi sancionada em novembro de 2006, que retroagiu o seguro de vida para essas famílias, porque tinha um Governador com sensibilidade, uma casa com maior equilíbrio, com firmeza, com postura não subjugada, e que votou e deu o seguro de vida, estendendo de 1º de maio a 12 de junho, período de mortes de policiais em serviço ou decorrência do serviço em função dos ataques do PCC. (...) Na polícia militar morreram em 2007, 32 policiais, e na polícia civil 9 policiais. Veja o tamanho do impacto disso nos gastos do Estado. Pelo amor de Deus.

D19: 03 DE AGOSTO DE 2010, 088ª SESSÃO ORDINÁRIA

Estamos na iminência de situações graves e o que posso dizer à população é que temos um Governo frouxo, mas a Polícia não é frouxa e o policial não é frouxo. Digo aos meus companheiros policiais: redobrem as cautelas e a munição. Se tiver de ficar viúva, que fique a mulher do bandido. Não acredite que o Estado vai lhe dar guarida.

D20: 11 DE NOVEMBRO DE 2008, 037ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

“Vamos deixar fuzil pendurado dentro do Águia? Ele é feito para nos levar para Campos do Jordão.” (...) Já pensou se um policial dá um tiro, usando um fuzil? Cidadãos que estão assistindo agora não devem estar entendendo. “Mas vemos os helicópteros com os pilotos com os fuzis para fora no Rio de Janeiro, na Bahia, no Espírito Santo, em qualquer estado, mesmo na Polícia Federal.” Menos em São Paulo. Aliás, é bom que os deputados saibam que também houve ordem desse Governo de retirar os fuzis dos policiais da Força Tática do interior que fazem escolta de presos. Estão tomando tiro de fuzil, mas não podem usar o fuzil. Isso é uma vergonha para a Segurança Pública. Deveria ser responsabilizado

⁶⁵ Cf. também 11 DE MARÇO DE 2008, 022ª SESSÃO ORDINÁRIA; 17ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "200 ANOS DA POLÍCIA CIVIL NO BRASIL E 103 ANOS DE SUA EXISTÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO" (05/05/2008); 07 DE DEZEMBRO DE 2007, 160ª SESSÃO ORDINÁRIA; 25 DE SETEMBRO DE 2007, 029ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

criminalmente num país sério o Secretário da Segurança, o Governador que deu esse tipo de ordem. (...) O interesse desse Governo é até diminuir a folha de pagamento, talvez, com a morte de policiais. (...) Vitórias concretas? Pouquíssimas, não pelo espírito de luta de vocês, mas muito mais pelo preconceito, pelo revanchismo, pelo ódio que esse Governo tem contra as instituições policiais que chega a se manifestar numa ordem absurda para não se ter condições de dar uma resposta de igual para igual num confronto com marginais com fuzis.

D21: 23 DE ABRIL DE 2010, 045ª SESSÃO ORDINÁRIA

Policiais cometem erros, realmente. A gente tenta explicar que eles aprendem que não é assim, mas que alguns cometem erros. Mas não podemos generalizar. Todo policial que está envolvido naquela ocorrência errada, criminosa, vai ser punido por isso. Também é importante colocar aqui que a Polícia corta na carne, principalmente a Polícia Militar. Não tem novidade, fez vai pagar. Não resta a menor dúvida. Deputado Major Olimpio Gomes, até ensinamos quando falamos: “Policial, não se envolva de espírito na ocorrência. Você não é parte dela. Você é um representante da lei”. Às vezes, um policial quer ser a lei e acaba se exaltando. Alguns até vão parar na cadeia porque trabalha erroneamente. Mas isso é explicado. Às vezes, as pessoas perguntam qual a diferença da Rota do resto do policiamento. Na Rota a gente batia todos os dias, duas horas por dia, explicando a ocorrência que é a zica: “Olha, cuidado com a zica. Cuidado com a ocorrência assim. Cuidado com o cara que quer bater em você. Às vezes quando se fala “É a polícia”, o cara vem para cima na porrada mesmo e você é obrigado a dar porrada nele também, você está fardado, você é a polícia, se você não segura ele vai te bater e ainda vai embora. Então você é obrigado a usar da força necessária para dominá-lo. Ele tem de ser dominado e levado para a delegacia de polícia. Se cada um quiser tirar uma casquinha do cara o que acontece? Acontece isso aí. O comandante tem de agir com firmeza. Não é a primeira nem será a última vez, infelizmente. A gente é obrigado a falar a verdade.

D22: 20a Sessão Solene SAUDAÇÃO AOS "CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS" (09/05/2005)

Há quinze dias tive que sair daqui, o nobre Deputado Romeu Tuma sabe disso, fui para Limeira porque 14 policiais militares trocaram tiros com bandidos, um deles matou um bandido e prenderam os 14 policiais. O que é isso? Querem parar a polícia? Puseram todos eles na cadeia! Ora, se formos colocar na cadeia o policial que combate o crime, quem é que vai nos defender?

D23: 15 DE DEZEMBRO DE 2004, 193ª SESSÃO ORDINÁRIA

Se mudarmos essa filosofia e começarmos a ter medo de direitos humanos, de pessoas que criticam a polícia, de matéria de jornalistas que quando morre um bandido em tiroteio com a polícia, apesar de estar com refém, apesar de estar com a vítima dentro de um carro, chamam aquele bandido de civil, aí não dá certo. (...) Esperamos que mude a cúpula da polícia por obrigação da lei, mas que se coloquem pessoas que deixem a polícia trabalhar, que combatam o crime. Não comecem a inventar de dar tiro no cotovelo do bandido. Existem uns xaropes que inventam isso. O cara dá um tiro no seu peito e para se defender querem que você atire na canela, no cotovelo. Aí não dá para agüentar. Só esse ano, em

São Paulo, até anteontem, foram mortos 104 policiais. E não vemos uma linha nos jornais.⁶⁶

D24: 26 DE MARÇO DE 2002, 17ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Inclusive, ouço até algumas pessoas falando que tinha que esperar os bandidos atirar. Meu Deus do céu, os bandidos atiraram. Mas se deixarmos os bandidos nos acertar, com um tiro daquelas armas que eles usavam em Sorocaba, o policial pode estar usando até colete à prova de bala, que vai ser atravessado e é mais fácil ele morrer usando o colete, do que sem o colete, porque o colete vai estourá-lo totalmente por dentro.

D25: 18 DE MARÇO DE 2002, 28ª SESSÃO ORDINÁRIA

Vejam a inversão de valores! Nós, policiais, não caçamos os bandidos porque o Governador não deixa, coisa que começou com Mário Covas e seguiu com Geraldo Alckmin, com o Sr. Petrelluzzi, que falou nesta Casa que a polícia não era feita para correr atrás de bandidos, não era para caçar bandidos. Ora, se o policial não corre atrás de bandido, tenha certeza de que o bandido vai correr atrás do policial e da própria sociedade. (...) Não se consegue interrogar um bandido, porque aí vêm os advogados, pessoas dos direitos humanos, políticos - inclusive Deputados desta casa - que adoram ir ao Deic para saber como vai a saúde dos bandidos. Só que quando for a mãe, a filha ou o pai dele, quero ver se ele vai. Pimenta nos olhos dos outros é refresco. (...) Acredito que está na hora de nos conscientizarmos sobre o que vamos fazer, ou está todo mundo com medo e ninguém fala? O Secretário fala, mas fala com cinquenta seguranças atrás dele. O Governador fala, mas têm 450 policiais atrás dele, fazendo segurança.⁶⁷

D26: 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001)

Enquanto fazia o meu programa de rádio, hoje pela manhã, dois policiais foram mortos. Policial anda com medo. Policial tem que andar sem identidade e desarmado. Ele tem que esconder a carteira de identidade na meia, porque se o bandido souber que é policial, ele será condenado à morte. Mas nossas autoridades fazem o quê? Criam o Proar, um programa. Eu fui promovido, na época dos coronéis do Exército, por bravura, por salvar reféns das mãos de bandidos. Hoje o policial salva a vida de qualquer um de nós - ou de qualquer um da sociedade - e vai para o Proar, que o Sr. Mário Covas criou. Ele foi e o Proar ficou. O Proar é um plano para „recuperar“ o policial que participa de ocorrência de alto risco. Vejam que absurdo: aquele que salva a nossa vida vai ficar, de seis meses a um ano, no Proar, sendo ouvido por meninas, recém-saídas de uma faculdade de Psicologia,

⁶⁶ Cf. também 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000); 13a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA POLÍCIA CIVIL (15/04/2005); 06 DE MAIO DE 2004, 60ª SESSÃO ORDINÁRIA; 27 DE MAIO DE 2008, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA; 23 DE MAIO DE 2006, 071ª SESSÃO ORDINÁRIA.

⁶⁷ Cf também 2a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA DEI - DIRETORIA DE ENSINO E INSTRUÇÃO DA POLÍCIA MILITAR (16/02/2004); 20a Sessão Solene SAUDAÇÃO AOS "CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS" (09/05/2005).

que perguntam a ele se consegue fazer sexo depois de haver matado um ser humano. É esta a situação do policial.⁶⁸

D27: 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Lamentamos que os policiais militares e civis estejam sem aumento salarial há muito tempo. Precisam fazer bico e estão impedidos. Também não podem mais enfrentar bandidos como se enfrentava. Para trombar com bandido não é preciso ficar procurando muito também não. Em qualquer lugar hoje você encontra bandidos, inclusive em lugares ermos, onde geralmente não há polícia. Quando o policial surpreende o bandido é que acontecem os tiroteios. O policial, mesmo inferiorizado em termos de armamento, ele com o seu 38 tem mais habilidade, mais pontaria. O bandido se apavora, começa a tremer, erra o tiro e o policial que acerta no pé do bandido é recolhido para o Proar. Já falei para o comandante geral que tem de acabar com esse negócio de recolher policial só porque acertou o pé do bandido. Lá ele fica lá um mês, 45 dias cara a cara com a psicóloga, que não entende nada de polícia.

D28: 61a Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (13/12/2004)

Na minha mão há um Projeto de lei que fiz para os policiais militares e civis mortos em razão do serviço, não só na viatura, até por causa do investigador Luciano Sturba, assassinado quando fazia trabalhos para a CPI do Narcotráfico, dentro da sua casa, num sábado de manhã, antes de uma operação que faria em Atibaia pela CPI. (...) Se a pessoa morre porque é policial é em razão do serviço. Evidentemente que cobramos, batalhamos para que as autoridades de segurança pública reconheçam e lutem para que seja estendido àqueles que não estão na escala de serviço, até salvando vidas, pois o policial está em serviço 24 horas por dia. Se estiver em casa e o vizinho vem chamá-lo por estar sendo assaltado, vai atender o pedido.⁶⁹

D29: 06 DE FEVEREIRO DE 2003, 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Como eu dizia no Pequeno Expediente, que iniciativa bonita a do Prefeito Lairton, de Bertiooga, criando uma vila militar para 120, 150 famílias. Nesse acordo feito entre a Prefeitura de Bertiooga e a Caixa Econômica Federal, o policial vai pagar 200 reais por mês para ter sua casa própria. Quando ele for para o serviço a sua família estará segura, garantida. Hoje esse é o grande problema do policial. Não é a ele que o bandido ameaça, mas à sua família. Um policial geralmente mora na favela ou na periferia: em São Miguel, na Vila Brasilândia ou no fundão da cidade, litoral ou interior. Não conheço nenhum policial que more no Morumbi ou nos Jardins. É óbvio que havendo um local onde possa

⁶⁸ Cf. também 13 DE JULHO DE 2006, 103ª SESSÃO ORDINÁRIA; 13 DE DEZEMBRO DE 2007, 164ª SESSÃO ORDINÁRIA.

⁶⁹ Cf. também 41a Sessão Solene HOMENAGEM AO "74 ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (12/11/2007); 12a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (19/04/2004).

deixar sua esposa e filhos, ele terá condições de exercer sua atividade com tranquilidade, ele terá condições de oferecer mais segurança à população.⁷⁰

D30: 13a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "CENTENÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO" (18/04/2008)

Digo da tristeza porque ontem à noite tive a notícia de que mais um companheiro policial militar tinha tombado, sendo morto num confronto com marginais. Toda vez que isso acontece, a família policial como um todo sente na carne uma pontada da perda de um amigo, um defensor da sociedade, um pai de família.

D31: 14a Sessão Solene "HOMENAGEM AO DIA DO HERÓI POLICIAL MILITAR" (04/05/2009)

Cada policial militar que termina sua escola de formação, em qualquer dos níveis hierárquicos, faz um juramento, um pacto de sangue com a sociedade, e mais, cumpre esse juramento de todas as formas. Muitas vezes a sociedade não consegue imaginar quem são esses kamikazes dos tempos modernos que entram em aviões para dar a vida pela pátria, dar a vida pela sociedade, dar a vida pelo patrimônio de pessoas que nunca viram. É essa legião de heróis anônimos, lembrados nesta noite por V. Exa., simboliza exatamente isso. Não conheço outra profissão que precisa de cemitério próprio, e a nossa profissão precisa ter um cemitério próprio. Os mausolés da Polícia Militar estão cada vez mais cheios, porque nós não quebramos esse pacto de sangue. Muitas vezes é difícil a compreensão desse sentimento, desse amor, dessa abnegação.⁷¹

D32: 31 DE OUTUBRO DE 2003, 133ª SESSÃO ORDINÁRIA

Somos uma das poucas categorias de trabalho, se não a única, no mundo que têm de ter mausoléu para guardar os restos mortais de nossos policiais. E frise-se, lá naquele mausoléu do Araçá só são enterrados policiais militares mortos em serviço, mortos defendendo a sociedade, arriscando a sua vida para poder fazer frente à criminalidade e dar um pouco de paz, sossego e tranquilidade para o nosso povo. Infelizmente venho aqui, repito, com tristeza, para dizer da morte do Donisete. Fomos ver os antecedentes dos criminosos que mataram o nosso policial e verificamos que um era fugitivo, condenado a 12 anos por roubo, outro tinha tido um indulto, não voltou para trás das grades.

D33: 43a Sessão Solene ABERTURA DO 3º ENCONTRO NACIONAL DE INSTRUTORES DO DARE/PROERD (02/09/2002)

Nós somos tão grandes, a Polícia Militar é tão bacana, temos que usar esta roupa com orgulho, encher o peito e dizer: meu Deus do céu, atrás de mim são 170 anos, atrás de cada um de nós há um mausoléu no cemitério, repleto de pessoas que derramaram o seu sangue

⁷⁰ Cf. também 06 DE MAIO DE 2004, 60ª SESSÃO ORDINÁRIA; 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

⁷¹ Cf. também 55a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "20º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS POLICIAIS MILITARES E SERVIDORES DA SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - COOPMIL" (28/09/2009); 11 DE NOVEMBRO DE 2008, 037ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

pela sociedade, do mesmo jeito que nós juramos defender a sociedade, com o sacrifício da própria vida, se necessário, para ajudar a construir uma vida melhor. Ser da Polícia Militar é algo que envaidece a nossa alma.⁷²

D34: 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 94º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO (19/04/1999)

Nesta oportunidade em que a Polícia Civil completa 94 anos, é importante que a sociedade respeite esses bravos policiais, tanto civis como militares. Nos dias de hoje vemos as primeiras páginas de jornais tecendo críticas às Polícias Civil e Militar. Essa mesma sociedade se esquece que o policial civil e o militar vêm do seio da sociedade e também sente fome, frio e não são de aço. Essa mesma sociedade que critica, que diz que nós policiais somos violentos - a polícia de São Paulo é a mais sanguinária do mundo -, se esquece que também morrem centenas de policiais anualmente. Portanto, a Polícia Civil, que hoje completa seus 94 anos, merece realmente que a bancada da segurança pública defenda, com unhas e dentes, que seja valorizado o policial civil e militar em seus salários, na modernização, e nas condições de trabalho.⁷³

D35: 30a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DO POLICIAL MILITAR DEFICIENTE FÍSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/10/1999)

Quando trabalhei nas ruas de São Paulo, não eram os mesmos dados que o Coronel Paes de Lima passava para mim, não. Neste ano morreram 300 bandidos e 320 policiais. Matam mais policiais que bandidos. O que é isto. A vida, o dedo de um policial meu, sempre falo para a rota, vale mais que a vida de todos os bandidos, melhores ou maiores. O policial não tem que morrer e ser baleado não. O policial não tem que ir para o PROAR quando atinge um bandido. Podem aplaudir, aqui é público. (Palmas.) Tenho uma honra que trago comigo e coloquei até no livro que escrevi. É a seguinte: no tempo em que eu fazia a ROTA na Zona Leste nenhum policial civil ou militar foi baleado ou morto no meu turno de serviço, que eu não fosse buscar o bandido. Nenhum! Ninguém ia para casa dormir, ninguém ia descansar. Íamos caçar o bandido e ele vinha, em pé ou deitado, isso era problema dele. Hoje dá-se o contrário (...) Vocês que não estão feridos fiquem atento a tudo. Mão na arma e sejam rápido na gatilho se necessário for, pois se tiver que ir um lado, que vá o lado de lá, não vá vocês. Boa sorte e fiquem com Deus!⁷⁴

⁷² Cf. também 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007); 06 DE JUNHO DE 2001, 40ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

⁷³ Cf. também 29 DE AGOSTO DE 2000, 62ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

⁷⁴ Cf. também 14a Sessão Solene "HOMENAGEM AO DIA DO HERÓI POLICIAL MILITAR" (04/05/2009); 13 DE JULHO DE 2006, 103ª SESSÃO ORDINÁRIA; 121ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 13/10/99; 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006); 9a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (28/04/2003); 16 DE FEVEREIRO DE 2000, 11ª SESSÃO ORDINÁRIA; 6a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 95º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO (17/04/2000); 13a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA POLÍCIA CIVIL (15/04/2005); 67a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 174 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (09/12/2005); 23 DE MAIO DE 2006, 071ª SESSÃO ORDINÁRIA.

D36: 30 DE JANEIRO DE 2007, 005ª SESSÃO ORDINÁRIA DA NÃO-INTERRUPÇÃO DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA

O que me deixa mais abalado é a própria imprensa colocar que ele [diretor do presídio] foi morto porque era rígido, fazia cumprir a lei. Espere aí, tem que avacalhar o diretor do presídio? Ele não pode fazer cumprir a lei, ser exigente? Em entrevista na televisão, para os parentes de bandidos ele tem que ser morto mesmo. Para mãe, mulher de bandido ele tem que ser morto, porque ele era durão. Estamos vivendo uma total inversão de valores. Tem pena de morte em São Paulo, porque os bandidos mandam matar.

D37: 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001)

Precisaríamos, sim, de melhores condições no combate ao crime, porque vivemos em uma guerra constante. No ano passado, em São Paulo, a Polícia Militar e a Polícia Civil perderam 288 homens. O FBI tem 75 anos, e nos 75 anos perdeu 33 homens. Dizem que em Nova York dois policiais morreram nos últimos cinco anos, mas lá existe a pena de morte para quem mata um policial. E aqui não.

D38: 13 DE JULHO DE 2006, 103ª SESSÃO ORDINÁRIA

Polícia não mata civil. Polícia mata bandido em tiroteio. Porque se um policial matar civil, ele tem que ir para cadeia. Ninguém protege o policial. Em tiroteio, em legítima defesa, que a lei prevê, ele pode agir. O pior é que eles têm medo até da legítima defesa. Eles não querem que o policial aja em legítima defesa.

D39: 27 DE MAIO DE 2008, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA

Temos que mudar o discurso na própria sociedade. O “cara” não quer ir para a cadeia? É simples. É só não roubar, não matar, não corromper, não seqüestrar, não traficar, não estuprar. Ele não vai para a cadeia. Ele não quer morrer em tiroteio com a polícia? Ele não enfrenta a polícia à bala. (...) Se o bandido atira no policial, este não vai apresentar flores para ele. E o policial nas ruas está dando segurança para a população. Portanto, temos que analisar por esse lado, o trabalho da polícia dando segurança para a população. E o que vem na matéria? Simplesmente analisando as mortes de pessoas. E volto a repetir: não são pessoas, são criminosos, são bandidos que, se não estivessem nas ruas, cometendo crime e não enfrentassem a polícia, evidentemente não morreriam.

D40: 07 DE DEZEMBRO DE 2009, 175ª SESSÃO ORDINÁRIA

Como a Polícia Militar fez 178 anos, ficamos felizes. Mas vimos nos jornais de hoje, no “Estadão” - e já me puseram junto lá porque sou da Polícia há 22 anos -, que a Polícia matou mais. Mas a Polícia troca tiros porque ela está nas ruas. Quanto mais policiais estiverem nas ruas evidentemente que a possibilidade de troca de tiros é maior, não resta dúvida. A polícia estando nas ruas, obviamente o confronto é inevitável. Tanto é que há muitos bandidos que morrem e outros são presos. Mas, quando eles veem, generalizam.

Matéria do tipo “eu não sei quantos civis mortos”, parece que estamos numa guerra civil. Que civis? Quem morre de tiro da polícia é bandido, é criminoso.⁷⁵

D41: 14a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO POLICIAL MILITAR FEMININO" (12/05/2003)

Ele disse que o policial sai na rua para matar e não para prender ninguém. São Paulo tem 150 mil presos. A Polícia Militar, num tiroteio, matou 300, 400 no ano passado; estão reclamando até agora.⁷⁶

D42: 9a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (28/04/2003)

Às vezes, temos notícias felizes. Na semana passada, fiquei feliz. Vi no jornal que mataram o Serginho Japonês. Não sei quem foi, algum amigo dele. Serginho Japonês era um dos maiores traficantes de São Paulo (...) Vai para julgamento, condena o motorista que estava com o carro e o Serginho Japonês foi absolvido. Depois recorreram, foi condenado, mas estava solto. Acabou a história dele, muitos problemas se resolvem com a morte e o do Serginho Japonês foi resolvido.

D43: 09 DE AGOSTO DE 2004, 111ª SESSÃO ORDINÁRIA

Queremos até cumprimentar aqui a ação da Polícia Civil, que conseguiu liberar uma garota de doze anos que estava em poder de seqüestradores há quase setenta dias. Ela foi liberada, dois seqüestradores graças a Deus morreram e um foi preso.

D44: 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "CENTENÁRIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (05/03/2010)

Há bandidos com reféns, dentro de casa. Os policiais vão lá, salvam os reféns, prendem os bandidos. De vez em quando tem tiroteio. O pessoal não gosta muito quando tem tiroteio, mas ainda gostamos. De vez em quando, é bom ter tiroteio. Ficamos tristes ao vermos bandidos do PCC – que mataram soldado do Corpo de Bombeiros e confessaram – serem absolvidos.

D45: 19 DE FEVEREIRO DE 2008, 002ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

⁷⁵ Cf. também 61a Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO O (13/12/2004); 29 DE MARÇO DE 2007, 010ª SESSÃO ORDINÁRIA; 41a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "SESQUICENTENÁRIO DO CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO" (14/08/2009).

⁷⁶ Para Wilson Morais, o número de prisões efetuadas pela polícia é justamente a prova de que a polícia, ao contrário do que diz Conte Lopes, não está de mãos atadas: “No mês de julho ultrapassou o número de 10 mil prisões em flagrante delito em todo o Estado de São Paulo, efetuadas pelos policiais militares e pelos policiais civis. Então não podemos aceitar dizer que a polícia está de mãos atadas, que a polícia não está trabalhando, que a polícia tem que ter liberdade para trabalhar. Se não tivesse liberdade para trabalhar não teríamos alcançado mais de 10 mil prisões em flagrante delito no mês de julho” (29 DE AGOSTO DE 2000, 62ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA).

(...) segundo estudos mais recentes, realizados por juristas, por membros do Ministério Público e da própria magistratura, em relação ao julgamento de crimes dolosos contra a vida, a partir de 1996, por uma emenda constitucional, migrou-se o julgamento de crimes contra a vida, praticados por militares do Estado, que era da competência da então Justiça Militar do Estado, para a competência da Justiça comum. E o que se observa, passados 12 anos, é que o número de condenações de policiais militares envolvidos em crimes dolosos contra a vida diminuiu significativamente, demonstrando, ao contrário do que se dizia quando foi votada a emenda constitucional de que seria uma Justiça complacente e eivada de corporativismos. Os números demonstram justamente que é uma Justiça muito mais rigorosa com os seus pares e extremamente preocupada em fazer justiça. (...) Apresentei três emendas, entre elas uma que foi acolhida pela Comissão de Constituição e Justiça, cuja defesa faço neste momento, que trata do estabelecimento dos critérios para se concorrer a essas vagas de juiz militar ou de juiz advogado pelo quinto constitucional. (...) Vejam, coloquei um pré-requisito, coloquei não, isso aqui inúmeros oficiais da polícia militar, juristas, advogados que militam na Polícia Militar, fizeram contato justamente pleiteando transparência, conhecimento, para que possam ir para essa segunda instância da justiça militar, pessoas com notável saber jurídico, e não necessariamente com notável proximidade com o poder, sob pena de se cometer injustiças por desconhecimento, ou até por desqualificação. (...) Temos advogados, hoje, que militam na Justiça Militar há 10, 15, 20, 30 anos e vão perder na lista sêxtuplo já na OAB - escutem V.Exas. - e depois na lista tríplice no Tribunal para meninos juniores carimbados. Se quiserem, eu escrevo hoje e vamos conferir lá na frente que não teriam, além da árvore genealógica, a condição de colocar um policial militar até 30 anos confinado numa cela.

D46: 19 DE MARÇO DE 2002, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados, inscrevemo-nos para falar contra o Projeto de lei complementar nº 1, deste ano, por algumas razões. (...) Muito bem, depois de dado direito à plena defesa ao policial, com o advogado presente, ao chegar o processo ao Comando Geral da PM, tal comando tem o direito de discordar dessa decisão do Conselho de Justificação ou do Conselho de Disciplina, exonerando ou punindo de maneiras diferentes daquela proposta sugerida pelo conselho composto por esses três membros. (...) Ora, isso viola uma série de preceitos constitucionais que não existem no funcionalismo público normal. Não somos contrário à exoneração dos maus policiais, que têm de ser eliminados da corporação, quando houver falhas devidamente comprovadas. O que não podemos admitir é que este parlamento dê o poder de última instância, atropelando a instância do Secretário, do Governador e até do Supremo Tribunal Federal. Imaginem V.Exas. se ocorresse um abuso de autoridade, pelo qual esse agente, que recebe tamanha autoridade, se excedesse em sua análise, aplicando uma pena de exoneração a um servidor militar, mesmo sem apresentar provas contrárias àquele Conselho de Disciplina, que teria inocentado tal policial. (...) Soube de um policial militar que foi acusado de ter assassinado um viciado em droga. Aí, um policial da PM foi à sua casa, revirou a casa na frente das crianças, uma violência danada e depois de tudo isso, depois de alguns dias, quinze ou vinte dias, prendeu-se um marginal o qual indicou o verdadeiro criminoso. Mas até aí o policial já estava desmoralizado, o policial militar e sua família foram reduzidos a nada, diante dessa violência toda. (...) Esse tipo de autoridade não foi conferido à Polícia Militar nem na época da ditadura, ocasião em que tivemos medidas fortíssimas. (...) Então, no mínimo, eu acho temerário que se dê a uma autoridade, seja qual for o agente do serviço

público, este direito de dar a última palavra. A última palavra tem de ser do Governador ou do Supremo Tribunal Federal. (...) Está dando a impressão, pelo projeto em pauta, que todos os policiais estão sendo processados, coisa que demora não sei quantos anos para ser resolvida. Não demora nada. É só pedir para o Comando Geral quantas expulsões e exonerações a Polícia Militar teve nos últimos cinco, sete anos. Os senhores vão ver uma quantidade enorme de policiais militares exonerados e demitidos da Polícia Militar. Logo, sem precisar de um dispositivo legal tão forte quanto este que vamos aprovar esta noite. Votarei favoravelmente à minha emenda, que é a proposta de suprimir a expressão: “não caberá recurso”.⁷⁷

D47: 01 DE JUNHO DE 2010, 017ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Pudemos, hoje, fazer justiça a esse tribunal que, realmente, é muito duro em alguns momentos, em algumas situações. Esse tribunal que pertence ao Tribunal de Justiça do Estado, é merecedor de todos nossos elogios e por essa razão agradeço muito em nome de todos os funcionários por essa reorganização que V. Exa. proporcionou a todos eles e os aprovou.

D48: 13a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA POLÍCIA CIVIL (15/04/2005)

Espere aí. Então, temos que entender que existe uma lei. Quem é capacitado para julgar o policial militar quando ele age numa ocorrência de tiroteio com bandido? Era a Justiça Militar. Passou para a Justiça Comum. Agora, o coitado do policial militar é réu comum. O delegado aceita a versão dele. A Justiça Militar não aceita e pede a prisão preventiva. Quer dizer, temos que entender quem é competente para isso. Ou o policial militar tem que se ferrar dos dois lados? Um entra por um lado e outro entra pelo outro.⁷⁸

D49: 01 DE JUNHO DE 2010, 017ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Quando se fala em Justiça Militar do Estado - às vezes - lembra-se de ditadura militar, mas uma coisa nada tem a ver com a outra. (...) Parabéns a esse pessoal que faz um belo trabalho, sempre agindo dentro da lei, fazendo com que o policial militar trabalhe dentro dos princípios de disciplina e hierarquia. Se o policial sair fora dessa linha obviamente acaba sendo atingido pela Justiça Militar, que pertence ao Tribunal de Justiça - não é militar a justiça e sim do Tribunal de Justiça civil.

D50: 61a Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (13/12/2004)

Continuamos como Deputados, graças a Deus temos votos para continuar aqui na Assembléia, temos adversários. É lógico, todos têm, mas continuamos lutando aqui na Assembléia tanto como com pessoas o Dr. Hélio Bicudo, que fala que a polícia executa civis. Ela não executa, ela troca tiros. Reclamam do Ministério Público porque o promotor

⁷⁷ Cf. também discurso de Wilson Morais em 06 DE DEZEMBRO DE 2000, 91ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

⁷⁸ Cf. também 22a Sessão Solene COMEMORAR OS 50 ANOS DO DIA DA POLICIAL MILITAR FEMININA (16/05/2005).

público não denuncia 75% das ocorrências policiais. Mas o que queria o Hélio Bicudo? Queria o que fez anos atrás: tirar da Justiça Militar as ocorrências dos policiais militares, esquecendo que a Justiça Militar não é da Polícia Militar, e sim do Poder Judiciário. Tanto que tem juízes togados e promotores públicos. Conseguiu, só que os processos vieram para a justiça comum e 75% dos promotores, nas ocorrências em que os policiais agem dentro da legítima defesa, que é excludente de antijuridicidade, percebem que o policial agiu em legítima defesa própria ou de outrem, pedem arquivamento e o juiz concede. Mas eles não aceitam. Eles querem condenar o policial, querem colocar o policial nas barras da justiça, ou que o policial fique anos e anos respondendo a processo.

D51: 20 DE JUNHO DE 2001, 46ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Na mesma linha de que o político deve ser transparente, quero falar do julgamento - que deve estar se iniciando agora - do Coronel da Polícia Militar e ex-Deputado desta Casa Ubiratan Guimarães, que em 1992, recebendo uma ordem do então Governador Fleury - que não assumiu publicamente o fato, inclusive ele se queimou politicamente por isso, tanto é que na sua campanha para deputado federal ele teve 60 mil votos, o que acho muito pouco para um ex-Governador de São Paulo - através do Secretário de Segurança Pública, invadiu o Pavilhão 9 do Carandiru, comandou a invasão na presença e por determinação de dois Juízes de Direito, de promotores públicos e do diretor do presídio. Acredito que se o diretor do presídio, os promotores públicos e o Governador dissessem para ele não ir, ele não iria. Acredito que nenhum coronel da Polícia Militar tenha autonomia de passar à frente de qualquer autoridade. Estou colocando isso porque acho que a classe política também deve respeitar a transparência de um júri popular. Ora, se o coronel está sendo julgado pelo povo, é importante que também aceitemos o seu pensamento, porque alguns discursos nesta Casa parecem ser contrários a isso. O que é justiça? Justiça é condenar e absolver. Não podemos aceitar a justiça só a nosso favor. Se condenarem o coronel terá sido feita justiça; se absolverem o coronel não terá sido feita justiça. (...) Já vimos o contrário. Vimos o José Rainha ser condenado, todo mundo ir contra o julgamento e forçarem um novo julgamento, onde foi absolvido. Mas o meu problema não é o José Rainha, o meu problema é Ubiratan Guimarães, que foi a júri popular e está respondendo a processo e, diga-se de passagem, nunca se esquivou disso. (...) Como policial militar, como oficial da ROTA, como oficial da Tropa de Choque tive de agir várias vezes, mas se alguém me dissesse para não ir, eu não iria. Não sou burro! Temos de entender que a Justiça vai julgar. Não posso aceitar que o julgamento seja bom quando me favorece e o contrário não. (...) A Justiça é igual para todos, não pode ser para A, B, ou C. Não pode ser uma justiça para Ubiratan Guimarães e outra justiça para José Rainha. Se queremos justiça, temos de aceitar a decisão do Poder Judiciário. (...) Nunca pedi imunidade parlamentar nesta Casa e fui julgado na condição de deputado. Fui julgado por 25 desembargadores e nunca pedi imunidade pelas minhas ocorrências policiais, não por corrupção, roubo ou assalto, não!

D52: 29 DE NOVEMBRO DE 2004, 181ª SESSÃO ORDINÁRIA

Hoje, como disse o nobre Deputado Conte Lopes da tribuna, matéria de um jornal diz que a Promotoria Pública, os promotores públicos são coniventes com os crimes da Polícia Militar. Isso é uma afronta ao Ministério Público e à nossa Polícia Militar. Dizem que os inquiridos são malfeitos porque os policiais não são condenados. O que se quer? Quer que

o homem trabalhe, enfrente bandidos perigosos e depois responda a inquérito da Polícia Civil. O Sr. Hélio Bicudo conseguiu, com uma emenda constitucional, que os crimes dolosos contra a vida praticados por policiais militares fossem julgados na Justiça Comum, no tribunal do júri. Eu passei por isso. Fui julgado por um tribunal do júri. Dizer que os promotores são coniventes é querer denegrir o trabalho policial daqueles que enfrentam os bandidos, enfrentam o crime.

D53: 06 DE JULHO DE 2001, 004ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA

A grande criação do PCC é de Mário Covas, ele se foi mas deixou isso para toda a sociedade brasileira. O Sr. Mário Covas faleceu, só que no ano passado 13.078 também morreram aqui em São Paulo, vítimas dos bandidos; Em qual lugar do mundo se mata tanto? No Brasil, em geral é 45.000; aqui foram 13.078 assassinados! Houve a condenação do Ubiratan, mas bandido ninguém condena; ninguém se interessa.

D54: 22 DE DEZEMBRO DE 2000, 194ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, tivemos na semana passada, na região de Taubaté, no presídio Piranhão, uma rebelião, em que os presos mataram e decapitaram vários presos. Nove foram mortos, dentre eles três foram decapitados. Nessa rebelião, Sr. Presidente, a única intenção dos presos era uma exigência - porque essas mortes aconteceram na frente do Secretário de Assuntos Penitenciários, que escreve os livrinhos e manda para os Deputados. Não adianta escrever livrinhos e nos mandar; tem que solucionar. A função dele não é de escritor, de escrever livrinhos e mandar para os Deputados. As autoridades não podem ficar assistindo presos matar outros presos, e não haver nenhuma ação. Há presos tendo a cabeça cortada. Então V. Exa. veja o desespero em que está o sistema penitenciário. Como V. Exa. me conhece, nunca fui de defender preso e não estou defendendo. Eu só acho errôneo o domínio que determinados presos têm no sistema. (...) Sentimos muito que pessoas, mesmo os presos, morram na frente de autoridades e ninguém toma qualquer atitude. A hora em que tiver que tomar uma atitude, pergunto: Como vai fazer? Será que vão mandar a tropa de choque entrar? A tropa de choque vai entrar? É melhor a tropa de choque entrar ou não? No outro episódio havia 400 bandidos, 9 foram mortos. Vejam bem, é um número elevado. Quando invadiram a Detenção, aqui tinha 10 mil bandidos, morreram 111. Se analisarmos, morreram muito mais agora, proporcionalmente, pelos próprios bandidos do que a própria invasão da Detenção. Sr. Presidente, vai chegar uma hora em que o Governo vai mandar a tropa de choque entrar e ela não vai querer entrar. É melhor ficar preso um ano ou seis meses do que entrar numa detenção e depois ser condenado a quatro mil anos de cadeia como querem fazer com o Coronel Ubiratan Guimarães. É uma inversão de valores. Agora, lá, todos assistiram preso matando preso e ninguém vai ser responsabilizado criminalmente, o Secretário de Assuntos Penitenciários, o juiz corregedor, o diretor de presídio? Ou só quando a PM recebe uma ordem, cumpre uma ordem? Daí todos querem a cabeça da Polícia Militar e eles assistem uma matança daquela, sequer têm pulso para tomar uma simples atitude de mandar a polícia agir e impedir que presos matem presos e presos dominem o sistema.⁷⁹

⁷⁹ Cf. também 04 DE JUNHO DE 2002, 77ª SESSÃO ORDINÁRIA; 27 DE MARÇO DE 2001, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 20 DE JUNHO DE 2001, 46ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D55: 18 DE MAIO DE 2000, 71ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Governador, chega de bater recordes: são 70 pessoas mortas no último fim de semana. Setenta, é mais do que a guerra da Bósnia. Ninguém é favorável aos 111 do Carandiru, mas morrer 70 pais de família no fim de semana foi Mário Covas quem fez!

D56: 51a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "179 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (03/12/2010)

Um dos nossos desejos é agradecer e cumprimentar aquele que está na ponta da linha, o Patrulheiro. Por isso, vou citar apenas três ocorrências para que nós possamos nos orgulhar. Uma delas está nos jornais de hoje - e ontem também - ocorrência da soldada Elenice, que está ali. Graças à sua sensibilidade de mãe, atendeu a uma menina de oito anos em uma situação em que todos imaginavam tratar-se de um trote, já que a criança mal sabia identificar o endereço. Acalmou, orientou, contactou a família e registrou precisamente as informações que deram fim ao sequestro da menor Elem. A Cabo Cristiane, do 31º Batalhão, junto com seu parceiro de viatura, o soldado Santiago, que atendeu a uma gestante em trabalho de parto, sofrendo de anemia, não tinha mais forças para dar a luz a seu filho, mas com a habilidade e técnica, não só conduziu o parto, como graças à sua intervenção, por meio de manobras de desobstrução, salvou a vida do recém-nascido. Quero cumprimentar os policiais do 38º Batalhão: soldado Modesto, sargento Cleber, soldado Átila, soldado Rocha, soldado Washington, soldado Felício, que graças a seu empenho e profissionalismo efetuaram a prisão em flagrante de um criminoso que dias antes fora responsável pela morte do sargento Alaécio Pereira de Araujo, oferecendo à Justiça a oportunidade que o condenado responda por seu crime e a morte desse nosso companheiro não fique impune. O que todos em comum podemos estar perguntando? A mensagem que cada um deles transmitiu foi a preservação e a valorização da vida e que a Polícia Militar do Estado de São Paulo, por sua vez, está reafirmando a toda sociedade. Nós, policiais militares, sob a proteção de Deus, comprometidos com a defesa da vida, da integridade física e a dignidade da pessoa humana.

D57: 9a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR (05/04/2004)

Aproveitando o que disse o nosso Comandante, gostaria de falar da indignação que estamos sentindo ao ver as frases que os jornais estão estampando, como se fôssemos matadores. Passei a minha carreira sempre na atividade-fim da Corporação. Foram 33 anos e pouco. Nunca me afastei um dia sequer da atividade-fim. Até o último dia estive lado a lado com os meus homens enfrentando uma rebelião, a rebelião do Carandiru, pela qual fui condenado e pago até hoje. Portanto, sabemos o que os nossos homens fazem, sabemos do amor que eles têm pela Corporação e do sentimento que possuem em defesa da sociedade. Já disse desta tribuna, por inúmeras vezes, que desde que entramos na Polícia Militar aprendemos somente a salvar vidas e isso fazemos todos os dias. No entanto, esquecem-se disso quando querem nos rotular como assassinos. Ninguém, nenhuma academia, nenhuma escola de formação nos ensina a matar. Aprendemos a nos defender e a salvar vidas.

Estamos nas rodovias, nos incêndios, na radiopatrulha, em todos os lugares, conduzindo, socorrendo e salvando.⁸⁰

D58: 18 DE MARÇO DE 2002, 28ª SESSÃO ORDINÁRIA

Na minha época de polícia não ocorria isso como aconteceu lá em Serra Negra, onde os chilenos tiveram o direito de telefonar para que o resto do bando fugisse. É o bandido que fala onde está o outro bandido. Ele tem de ser interrogado, não é ser torturado, e a polícia sabe interrogar. Mas tem de falar, tem que saber puxar o bandido pela língua. Mas, aqui é ao contrário, é o grupo dos direitos humanos: "Olha, você está aqui em Serra Negra, você liga para o resto do bando e manda soltar o Washington Olivetto." Não soltaram o Washington Olivetto e o resto do bando fugiu. É a situação que estamos vendo.

D59: 11 DE JULHO DE 2002, 101ª SESSÃO ORDINÁRIA

No caso do Silvio Santos foi a Guarda Civil Municipal de Cotia que prendeu os seqüestradores, não foi a polícia, não. Não estou dizendo que a polícia não seja boa, só que ela não pode trabalhar. Os bons policiais estão todos encostados e o que não está fica na corda bamba. Qualquer telefonema para a Ouvidoria, esse policial bom é afastado, é encostado. Então, o policial não pode trabalhar, não pode interrogar um bandido. Se ele interrogar um bandido é transferido e perde a função. Então qual é o jogo dele? Fazer que não vê nada e acabou. (...) O policial tem de estar preparado para tratar o cidadão como cidadão e o marginal como marginal. E o policial sabe como tratar o marginal. O dia em que deixarem o policial tratar o marginal como marginal, o crime cai. Enquanto o policial não puder tratar o marginal como bandido, ele será perseguido e assassinado em São Paulo.

D60: 24 DE JUNHO DE 2005, 091ª SESSÃO ORDINÁRIA

Um policial deu um tiro e você prende quatorze? Prende o que deu o tiro. Achou que ele está errado? Prende. Ele vai ser julgado. Como todo mundo ele tem direito. Bandido tem direito a ser julgado. (...) Mas tortura é pegar uma pessoa e pendurá-la, dar choque. Isso é tortura. Agora, se sair uma briga dentro da Febem, dentro de um presídio, isso é tortura? Se pegar o camarada, prender, pôr no pau-de-arara, der choque, isso é tortura. Porrada vai sair sempre; todas as vezes que a polícia tiver que agir num presídio. Só agora que não, porque agora não age mais. Agora a polícia só entra no presídio quando os bandidos liberam: "Já matamos cinco; batemos em todos os funcionários; matamos funcionários - como mataram aqui no Cadeião de Pinheiros - agora vocês podem entrar; já está o helicóptero de jornalismo filmando, lá em cima; Agora está o helicóptero, acabou a rebelião".

D61: 24 DE JUNHO DE 2005, 091ª SESSÃO ORDINÁRIA

Eu trabalhei na tropa de choque. É lógico, existe uma diferença muito grande, quando estamos na tropa de choque tomamos paulada e pedrada. Até na época das greves, no ABC, quando íamos para lá, saía porrada para tudo quanto é lado. Nós tomávamos pedrada e dávamos porrada também. Agora, eu não os estava torturando, nem eles estavam me

⁸⁰ Cf. também 2a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA DEI - DIRETORIA DE ENSINO E INSTRUÇÃO DA POLÍCIA MILITAR (16/02/2004).

torturando. Às vezes, saíamos machucados também. Mas tortura é pegar uma pessoa e pendurá-la, dar choque. Isso é tortura.

D62: 06 DE JULHO DE 2001, 004ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA

A grande criação do PCC é de Mário Covas, ele se foi mas deixou isso para toda a sociedade brasileira. O Sr. Mário Covas faleceu, só que no ano passado 13.078 também morreram aqui em São Paulo, vítimas dos bandidos; Em qual lugar do mundo se mata tanto? No Brasil, em geral é 45.000; aqui foram 13.078 assassinados! Houve a condenação do Ubiratan, mas bandido ninguém condena; ninguém se interessa. Vejo até uma reportagem nos jornais de hoje, que vereadores da Câmara Municipal de São Paulo estão apoiando os parentes dos presos nas suas reivindicações, vão fazer uma associação de parentes de presos. Acreditam? É uma minoria que se movimenta, é o preso, é o parente do preso; querem o direito do preso de votar. Ora, preso tem que tomar cacete e bala, não é votar. Eles matam e torturam todo o mundo; matam crianças e mulheres e querem ter o direito de votar.

D63: 23 DE OUTUBRO DE 2001, 153ª SESSÃO ORDINÁRIA

Bato na mesma tecla todos os dias, porque trabalhei em Segurança Pública. Só saí da Segurança Pública no dia que o Sr. Franco Montoro me retirou da Rota e me colocou no Hospital da Polícia Militar, seguindo a filosofia dos Direitos Humanos, qual seja, não combater o crime, não perseguir bandido, foi assim que vim parar na Assembléia, onde estou há 14 anos.⁸¹

D64: 41a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO AVIADOR" (27/10/2000)

Fui o único policial no Brasil, acredito eu, que conseguiu duas promoções por bravura, de primeiro tenente a capitão em que encerrei a minha carreira, quando o ex-governador Montoro iniciou uma inversão de valores, na qual existiam disciplina, hierarquia, o povo e a polícia mandava em São Paulo. Por essa inversão de valores, fui encostado e fui trabalhar no Hospital Militar, porque eu combatia eficazmente o crime e o governador eleito na época, em 82, colocou-nos no Hospital Militar. De lá para cá, houve uma grande inversão, até com os senhores que estão aqui, pilotos, aviadores, militares da Polícia Militar, da Aeronáutica. Houve inversão de valores com salário baixo, falta, às vezes, até de alimentação, como na semana passada, em que tive a oportunidade de falar da tribuna, que faltava alimentação no serviço de subsistência da polícia militar. O soldo é uma vergonha, falta material, falta armamento, e parece até que é uma intenção de certas pessoas, que sempre estiveram de um lado da vida política, contra outras, que sempre seguiram mantendo uma ordem, uma disciplina.⁸²

⁸¹ Cf. Também 18 DE MARÇO DE 2002, 28ª SESSÃO ORDINÁRIA; 25a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS (30/06/2003); 13a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA POLÍCIA CIVIL (15/04/2005).

⁸² 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001); 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA; 20a Sessão Solene SAUDAÇÃO AOS "CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS" (09/05/2005).

D65: 11 DE JULHO DE 2002, 101ª SESSÃO ORDINÁRIA

E o pior de tudo é que só vejo darem entrevista coletiva ao invés de pegarem o bandido. Na minha época, para eu dar entrevista para o Afanasio, para o Gil Gomes, eu tinha que pegar o bandido. Ficava a noite inteira e gostava de pegar o bandido. Corria atrás dele, trocava tiros. Alguns até morreram em tiroteio comigo. Eu estou vivo, graças a Deus! Até que vieram os Srs. Miguel Reale e Michel Temer e me colocaram dentro do hospital militar, porque a Rota não podia mais trabalhar nas ruas. E assim o bandido tomou conta de São Paulo.

D66: 13 DE JULHO DE 2006, 103ª SESSÃO ORDINÁRIA

Eu era policial e fui tirado da polícia pelo Sr. Montoro, por Miguel Reale, por José Carlos Dias, por todos eles. Fui colocado dentro de um hospital. Em São Paulo não existia o que existe hoje. O povo andava nas ruas. (...) O que fizeram conosco? Vai para o hospital ser caçador de bandido. Era mesmo, é a minha função na polícia. Tem bombeiro, que vai apagar incêndio, vai nadar no mar para salvar os outros. Tem a pessoa da banda, que canta, toca. E tem o polícia, que caça bandido.⁸³

D67: 14ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO POLICIAL MILITAR FEMININO" (12/05/2003)

Então é fácil falar mal da polícia. É fácil atacar a polícia. E querem uma segurança? De que jeito?! O Ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, para quem não sabe, foi o advogado do promotor Igor, que matou a esposa grávida de oito meses e que fez um acordo no Tribunal de Justiça no dia do julgamento. (...) E vejo nos jornais de hoje, vários criminalistas entre eles José Carlos Dias, que criou a visita íntima na cadeia, quando foi Secretário de Justiça na época de Franco Montoro. Foi ele que criou esta lei que permite que o bandido, depois que mata uma policial feminina ou qualquer um de nós, no próximo sábado, ele recebe mulher na cadeia que já vem com cocaína, maconha e com tudo. E vários advogados que estão lá contra a aumentar a pena para os bandidos; isso é evidente. Ora, se sou advogado, eu ganho do crime, eu vivo do crime. Eu vivo das pessoas que defendo, dos meus clientes. Se eu dependo dos meus clientes, obviamente não posso querer pena mais severa para ninguém, porque quando deixar de ser ministro eu vou advogar e vou ter que cuidar do meu cliente.⁸⁴

D68: 26 DE MAIO DE 2008, 069ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembléia, leitores do Diário Oficial: o jornal "Folha de S.Paulo" publicou, no último sábado, um artigo sobre uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo que considero nociva. Um cidadão foi preso portando 7,7 gramas de cocaína, três papalotes. Pela quantidade, o juiz o condenou por tráfico de drogas e ficou preso durante um ano. Por que ele foi preso? Porque a Lei nº 11.343, de 2006, no seu Art. 28, diz que comete crime quem adquire, guarda ou transporta droga ilícita para consumo pessoal. É bom saber que no Brasil não há

⁸³ Cf. também 47ª Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007).

⁸⁴ Cf. também 139ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 10/11/99.

nenhum usuário de drogas preso. Ele só é preso quando a quantidade caracteriza o tráfico. Segundo a legislação, é o juiz quem diferencia entre quem é traficante e quem é usuário, de acordo com a ocorrência, a maneira como a droga estava guardada, a situação em que o preso foi encontrado etc. Só que eles consideraram inconstitucional o Art. 28 da Lei nº 11.343. O Poder Legislativo faz a lei; o Poder Judiciário aplica a lei e o Poder Executivo a executa. É o que Montesquieu dizia, que os poderes são independentes e harmônicos entre si. Os desembargadores poderiam se candidatar a Deputados para fazerem a lei. A sentença não se discute, aplica-se. Mas nesse caso eles alegaram que o usuário de drogas não traz ameaças a terceiros. (...) O juiz diz: “Afronta os princípios da igualdade, da mesma maneira que um dependente do álcool não comete crime ao beber.” Já estão fazendo ilações, palpites. O juiz tem que aplicar a lei. Se o Poder Legislativo fez a lei dessa forma, é porque foi discutido. (...) O presidente da OAB, Dr. D’Urso, de forma muito interessante disse que “entendemos que descriminalizar é altamente negativo. A lei tem um efeito pedagógico.” (...) O juiz tem que aplicar a lei, a interpretação é dele. A sentença é para ser cumprida, mas nesse caso, essa sentença foi prejudicial para a juventude.⁸⁵

D69: 29 DE AGOSTO DE 2000, 62ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Nobres Deputados, o Governo está investindo na Segurança Pública, e é preciso investir ainda mais. O problema é que os governos anteriores não investiram na segurança pública. Os dois últimos governos não investiram nem um terço do material que já foi investido pelo governador Mário Covas em cinco anos.

D70: 06 DE NOVEMBRO DE 2008, 159ª SESSÃO ORDINÁRIA

É bom falar sobre a eficiência do trabalho policial. É isso que o Governador e a classe política precisam entender. Falam que são 130 mil policiais. Sim. Mas São Paulo tem mais de 40 milhões de habitantes. São Paulo não é Tocantins nem Roraima. Cada concurso que se abre é para duas, três mil pessoas. Vai chegar o dia, se a classe política continuar usando a polícia dessa forma, em que vamos trabalhar de graça, porque vamos ter cada vez mais gente ganhando menos, seja lá quem for o Governador. O último Governador que deu aumento para a Polícia foi o Governador Fleury. (Manifestações nas galerias.) Ainda porque deu um chapéu no Covas. Foi 113%, e depois nunca mais houve aumento. Infelizmente é a realidade.⁸⁶

D71: 07 DE ABRIL DE 2008, 039ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sou sabedor que Franco Montoro era o Governador do Estado em 1986 e que um soldado ao ingressar na Polícia Militar recebia 11.2 salários mínimos. Com essa pujança toda de Mário Covas, Alckmin e José Serra, o soldado de polícia ganha hoje quase 2.5 salários mínimos. (...) Não tínhamos em São Paulo o PCC, uma criação de 1994 para cá. Tentei apurar os desmandos de 2000 a 2006, Governos Covas e Alckmin, que criaram e foram os padrinhos do PCC nesse Estado de São Paulo. (...) Deputado Conte Lopes - à época, capitão da Rota -, poderíamos não ter tantas viaturas circulando, mas as que circulavam

⁸⁵ Cf. 15ª Sessão Solene HOMENAGEM AOS "JORNAIS ASSOCIADOS E FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS COLUNISTAS SOCIAIS" (19/05/2003).

⁸⁶ Cf. também 13 DE JUNHO DE 2007, 057ª SESSÃO ORDINÁRIA; 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA.

patrulhavam de verdade e davam tranqüilidade à população. Hoje, temos o policial insatisfeito, inseguro, sem apoio para trabalhar e concertando as viaturas com quebra-galhos da população, nas “robautos” da vida. Anteriormente à tríade Covas, Alckmin e Serra, não tínhamos cartões para operações sigilosas da Secretaria de Segurança Pública, para nove policiais estarem na escolta da ex-mulher do Secretário Adjunto, gastando dinheiro no Guarujá durante as férias.⁸⁷

D72: 19 DE DEZEMBRO DE 2007, 058ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Vi aqui se elevar a figura do Governador Montoro, grande governador para os servidores públicos, sim. Mas via, também, o mesmo amigo meu Barros Munhoz, líder do governo, à época secretário do Fleury, ser escolhido candidato nosso a governador pelas suas qualidades e pela defesa do governo, na época de ser o melhor governo para o servidor. Hoje, ouço dizer exatamente que é o Governo Montoro e que seu escudeiro é o José Serra.

D73: 8a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010)

Eu tenho muito orgulho de dizer que eu sou policial, e tenho muito orgulho de dizer, eu sou militar. Eu não me envergonho disso, não. E acompanhar esse maldito discurso de entidades internacionais de direitos humanos de dizer porque tem o designativo militar está afastado, está alijado do compromisso de proximidade com a população!

D74: 11 DE MARÇO DE 2008, 022ª SESSÃO ORDINÁRIA

O Oliveira foi atacado por ser policial, 10 disparos, seqüelas, não só até hoje porque já fez várias cirurgias, está fazendo fisioterapia, pagando pelas sessões sem ter recurso para isso. Olhem só o contracheque dele; há um desconto de 850 reais por mês do APAS de Santos para pagamento de medicamento e fisioterapia porque o Estado não deu a menor guarida para ele. Para nossa tristeza, e até para aqueles que tiveram a oportunidade de ouvi-lo, ele está sendo acalentado pelos seus colegas mais próximos de serviço. O Estado literalmente o abandonou. Agradeço a manifestação dos Deputados que me antecederam na fala. Deputado Vanderlei Siraque, V. Exa. que preside a Comissão de Direitos Humanos, tenho certeza de que essa comissão vai tomar à frente a defesa desse humano direito dessa senhora, Dona Sandra, da Sandrinha, dos outros três filhos que merecem todo o respeito da sociedade. (...) Em 1986, o saudoso Governador Franco Montoro sancionou a Lei 5450, que estabeleceu a paridade de vencimento dos policiais deficientes físicos com os policiais ativos. Mas essas gratificações porcas e injustas, como o adicional de local de exercício e o anterior ora extinto e acoplado ao adicional operacional de localidade, só é pago para os ativos. (...) Nobre Deputado Vanderlei Siraque, que está à frente da Comissão de Direitos Humanos, poderá fazer uma mobilização. Sabemos o quanto é intransigente, como o senhor afirmou, no combate às coisas certas e legais. Temos uma situação de ilegalidade em que o Estado não está tratando um seu servidor, policial, com dignidade. Sem isso, não está tratando a sua família com dignidade, e também à sociedade.⁸⁸

⁸⁷ Cf. também 16 DE MARÇO DE 2007, 001ª SESSÃO ORDINÁRIA.

⁸⁸ Cf. também 7a Sessão Solene HOMENAGEM AO "51º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/03/2008); 25 DE SETEMBRO DE 2007, 029ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D75: 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000)

Todos sabemos que o excessivo apoio que se tem dado aos direitos humanos dos bandidos tem levado a essa libertinagem, a esse exagerado trabalho executado pelos marginais numa flagrante afronta às instituições e ao Estado.

D76: 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 94º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO (19/04/1999)

Todos os dias, como já foi dito, assistimos pela imprensa escrita, falada e televisada a violência se agravando no Estado de São Paulo e muita gente fica atribuindo a responsabilidade às Polícias de São Paulo. Essas pessoas fazem questionamentos sociais que não foram levantados como fatos geradores da violência. As Polícias Civil e Militar estão na outra extremidade, portanto, não têm que ser responsabilizadas pelos direitos humanos ou por qualquer outra organização, governamental ou não.

D77: 15 DE MAIO DE 2001, 31ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

O que está estragando é a existência de muito direito humano para bandido e, para a sociedade, os direitos humanos são completamente esquecidos. Temos que contrabalançar essa situação. Não podemos agir de um modo diferente, pois todos são seres humanos e precisam ser tratados civilizadamente. Pela recomendação da ONU, e tudo o mais, precisamos ter um sentido democrático de cidadão para não ultrapassarmos a barreira. Esses homens têm o direito de serem ressocializados e, se estiverem engajados numa religião séria, podem até se transformar numa pessoa completamente diferente. Já tenho essa experiência no Rio de Janeiro inteiro e aqui em São Paulo. Aliás, vim para São Paulo, na época, justamente para cuidar da população carcerária. Estou em São Paulo por causa do presidiário.

D78: 12 DE DEZEMBRO DE 2000, 95ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores, venho fazer esse encaminhamento em agradecimento por um sonho dos cabos e soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo que os nobres Deputados desta Casa realizam, sonho este de 1985, quando o então Governador Franco Montoro aprovou a primeira lei que promovia o soldado a terceiro sargento e o cabo a segundo sargento. Posteriormente, o então Governador Orestes Quércia encaminhou mais um projeto, através da Lei n.º 6471, promovendo os companheiros que ingressaram até 9 de abril de 1970, quando da unificação da Polícia Militar - Força Pública e Guarda Civil -, e pela Lei n.º 6990, fazendo justiça a todos os policiais que naquela data integravam as citadas instituições. Vieram, depois, outros projetos, beneficiando sargentos e subtenentes. Aqueles que ingressaram a partir do dia 10 de abril de 1970, no entanto, Srs. Deputados, não tiveram nenhum benefício legal. O Governador Mário Covas, depois de negociações com o Prof. José Afonso, Secretário da Segurança Pública, e com o ex-Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel. Carlos Alberto de Camargo, aceitando a reivindicação da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar, que desde 1985 vinha pleiteando tais promoções, prometeu um estudo que beneficiasse, também, aqueles

policiais de linha de frente que houvessem ingressado a partir do dia 10 de abril de 1970. Aí começou a luta dos cabos e soldados para, também, serem beneficiados. Vários projetos tramitaram nesta Casa e outros estão tramitando, como o projeto de lei da nobre Deputada Mariângela Duarte, do Partido dos Trabalhadores, que vem pedindo essas promoções dos cabos e soldados, sargentos e subtenentes. (...) Como diz o Partido dos Trabalhadores, os policiais e militares também são trabalhadores e têm direito aos direitos humanos, a um melhor salário e a essas promoções.⁸⁹

D79: 61a Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (13/12/2004)

Falar mal da Polícia Militar é fácil, mas tenho informações precisas de que no bairro mais populoso do inferno estão todos aqueles que não gostam da Polícia Militar. Estão todos lá exatamente por essa incompreensão. Algumas pessoas distorcem a filosofia dos direitos humanos, e as incompreensões da imprensa que apenas destaca o lado negativo. Exatamente por isso é que nós convocamos esta Sessão, é por isso que a Polícia Militar está sendo homenageada na Casa do Povo.

D80: 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006)

Entendemos que ser policial militar é mais do que uma profissão: é um estado de espírito, é uma missão. Temos que estar preparados. E estamos preparados para também enfrentar as incompreensões, seja da imprensa ou de políticos demagogos. A área de Segurança Pública é cheia de "achistas". Eles acham que é assim, mas nós é que vamos enfrentar. Temos que estar preparados para aqueles que falam dos Direitos Humanos só de bandidos. Não precisamos, jamais, falar mal de nós mesmos porque aí fora está cheio de abutres e hienas que nunca vão desejar o nosso sucesso. Mas estamos firmes.

D81: 06 DE MAIO DE 2004, 60ª SESSÃO ORDINÁRIA

O problema de combater o banditismo é que uma parte de políticos defendem o bandido. Eles não conseguem dormir sem sonhar com bandido; uma parte de religiosos defendem o bandido; uma parte da imprensa defendem o bandido, sem falar dos Direitos Humanos, que estão sempre a favor do bandido e contra a polícia. Eles não gostam que falemos disso, mas procure saber se alguém dos Direitos Humanos já foi no enterro de um policial.

D82: 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA

Então, Sr. Presidente, quando tivermos uma política de segurança que valorize os bons policiais, sem achar que o bom policial que combate o crime é bandido - bandido é o policial corrupto, da mesma forma que o político que defende o bandido também é - vamos ter segurança. Caso contrário, não há jeito.

D83: 13 DE DEZEMBRO DE 2007, 164ª SESSÃO ORDINÁRIA

⁸⁹ Cf. também 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000); 29 DE AGOSTO DE 2000, 62ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

Tenho visto isso todos os dias, mulheres que são mortas nos faróis. Agora os bandidos estão atacando as mulheres. Atacando e matando. E não vemos nem Governo Federal, nem Governo estadual, nem prefeito, nem ninguém ligado aos Direitos Humanos, nem o Padre Júlio Lancelotti, que também está em maus lençóis. Ninguém consegue entender como ele deu tanto dinheiro para os outros, de graça. Nem o Padre Júlio Lancelotti está falando mais nada também. (...) Por que não se põe a Rota nas ruas para combater o crime pesado aqui em São Paulo? Porque ela pode trocar tiros com o bandido, e o bandido pode morrer? Ora, que morra o bandido. Não pode é a mulher estar morrendo dentro do carro, porque se assusta diante de um assalto. Se houver entrevero, que morra o bandido.

D84: 6a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 95º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO (17/04/2000)

Infelizmente, José Afonso da Silva criou na Polícia Militar um tal de Proar que afastava das ruas os bons policiais que trocavam tiros com bandidos. (...) Quando precisamos de socorro e procuramos um Dr. Edson Santi, procuramos um policial militar, procuramos amigos que vão nos ajudar, porque são homens da lei do nosso lado. Não procuramos bandidos. Porque aqueles que defendem bandidos tomem cuidado, alguns motivos eles têm. Até esses que vivem amarrados em direitos humanos, defendendo vagabundos para lá e para cá, algum motivo têm.

D85: 23 DE OUTUBRO DE 2001, 153ª SESSÃO ORDINÁRIA

Tenho falado todos os dias, desta tribuna, que o que acontece em São Paulo não acontece em lugar algum do mundo. Felizmente alguns Deputados foram a Cuba. Talvez aprendam alguma coisa sobre Segurança Pública. Quem sabe Fidel Castro não ensine, por exemplo, colocar os caras no paredão. Não podemos continuar vivendo esse estado de coisas.

D86: 27 DE MARÇO DE 2001, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Em 1979, quando Maluf era Governador, havia menos homicídios em São Paulo e no Brasil do que nos Estados Unidos. Eu digo São Paulo porque é o Estado onde há mais crimes. Eu não era nada naquela época. Era um tenente da Polícia Militar, um tenente da Rota e nem conhecia Maluf, que era o Governador e pagava o meu salário. Nunca fiz campanha política na minha vida. Estou dizendo porque li no jornal, nas mãos dos Srs. Deputados. Isto mostra a segurança, que àquela época era uma. O que aconteceu depois? Entrou Montoro com Direitos Humanos. Os direitos humanos são para todo o mundo, até para o policial. Quem não quer ter direitos humanos? Eu acho que todos têm de ter. Agora, como podemos viver em uma terra onde não temos certeza se, daqui a dez minutos, estamos vivo? Nós temos que mudar alguma coisa. (...) Agradeço as palavras do nobre Líder do PT e aproveito para dizer que também sou favorável aos direitos humanos de todo o mundo, inclusive do policial.

D87: 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999)

Quero cumprimentar o Comando da Polícia pela luta que está fazendo para a Polícia continuar combatendo o crime e defendendo a sociedade, que sabemos ser difícil pela própria ata que li. Por que? Temos entidades, não somos contra, de direitos humanos, a quem somos favoráveis. São entidades fortes que se unem, têm força, movimentos que têm força. Mas, nós seguimos, dentro de nossas dificuldades, defendendo os interesses, em primeiro lugar, da sociedade que nos colocou aqui. Se chegamos aqui com 148 mil, 388 votos, como segundo Deputado mais votado no Estado de São Paulo, temos um valor dentro da sociedade. E, como todos que estamos aqui, sabemos que nossos votos não vêm somente da Polícia Militar, mas da sociedade que procura segurança, uma sociedade que procura ter condições de se defender, de defender a sua própria família.⁹⁰

D88: 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006)

Os bandidos organizados e apoiados influenciaram até nas eleições. Tive até a oportunidade de falar sobre isso ao Governador Geraldo Alckmin. Acho que o PCC machucou a campanha dele. E se o Governador Serra não tomar cuidado, vai prejudicá-lo também. Disse-lhes isso, mas ninguém quer nos ouvir. Tudo bem. O Governador Geraldo Alckmin me chamou e falou que estavam atacando as bases da polícia. Eu disse-lhe: "Governador, deixe a polícia trabalhar, meu Deus do céu! Acabe com esse negócio do Proar. Governador, trabalhei na polícia e nunca houve um caso em que um policial meu que foi baleado, ou morto, em que não fomos buscar os bandidos." "Mas e o Deputado Renato, dos Direitos Humanos?" "V.Exa. defende a população ou defende os direitos humanos. Tem que escolher um lado. Não dá para jogar politicamente para todos os lados. Ou V. Exa. escolhe um lado, ou o outro."

D89: 26 DE MARÇO DE 2002, 17ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A ação da polícia foi muito inteligente lá em Sorocaba, com a atuação do Grade, juntamente com a Rota. Houve um entrevero e 12 bandidos morreram. (...) Por incrível que pareça, também li no "Jornal da Tarde", do último sábado, a imprensa cobrando do Governador Geraldo Alckmin: "Governador, os policiais que participaram da megaoperação em Sorocaba foram afastados das ruas?" O Governador Geraldo Alckmin desconhecia e ele dizia na reportagem: "Não. Acredito que não. Já determinei que só fossem para o Proar casos excepcionais." (...) Os policiais da Rota, que fizeram uma ocorrência bonita em Sorocaba e que são elogiados pelo Governador, pelo Secretário e pelo líder do Governo, vão para o Proar? São punidos? São afastados das ruas? Perdem o seu bico? Cadê a coerência nisso?

⁹⁰ Cf. também 30a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DO POLICIAL MILITAR DEFICIENTE FÍSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/10/1999).

D90: 19 DE MARÇO DE 2002, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Tivemos recentemente, aquele episódio lá em Sorocaba. Todos viram e aplaudiram a ação enérgica da polícia militar. Todo mundo gostou, incluindo o Secretário de Segurança Pública e o Governo do Estado. Só que, dias depois, uma Comissão dos Direitos Humanos, a OAB, uma porção de entidades fizeram uma reunião com o Comando Geral e dali para a frente já saiu a manifestação aberta do Comando, dizendo que ia determinar o recolhimento dos policiais militares ao Proar. Hora, se o Governador Geraldo Alckmin aplaudiu a ação da Polícia Militar, o mesmo fez o Secretário de Segurança Pública e a perícia também está aplaudindo e isentando os policiais militares de qualquer responsabilidade, por que recolher os policiais militares ao Proar? Estão recolhidos trinta e cinco policiais militares que participaram da Rota, que participaram dessa brilhante ação contra o PCC, que ia fazer massacres pesados contra a sociedade.

D91: 13 DE MAIO DE 2003, 37ª SESSÃO ORDINÁRIA

Volto a bater na mesma tecla, até porque a Comissão de Segurança Pública da Assembléia, da qual faço parte, diz que pretende apurar o que acontece. Acho que devemos apurar mesmo, nobre Deputado Romeu Tuma Jr., começando por ouvir o jornalista. Quero que o jornalista venha aqui e apresente quem é o policial que diz que dentro de um quartel da Polícia Militar consome-se cocaína antes de ir para as ruas. O Rio de Janeiro já ficou naquela indecência que lá está porque desmoralizaram a polícia. Isso é conversa de bandido e papo furado. O jornalista tem que apresentar o PM. Estou há mais de um mês cobrando da Rede Globo de Televisão que apresente o policial que apareceu de costas dizendo que era PM e que tinha executado 120 pessoas em Guarulhos também. Até agora a Rede Globo não apresentou o policial. É muito fácil qualquer pessoa, de costas para as câmeras, falar o que bem entende de qualquer polícia civil ou militar. Só que isso só serve ao tráfico de drogas e aos bandidos. O jornalista só deve colocar uma notícia dessas - para mim infundada - se apresentar o policial. Isso porque se o policial ingere cocaína antes de entrar em serviço, tem que ir para a cadeia. Se ele executa pessoas, também deve ir para a cadeia. Mas, e se ele não for policial? Qual é o intuito? Simplesmente desmoralizar a polícia? Tanto serve para este jornalista Alexandre Hisayasu como ao Walmir Salaro da Rede Globo (...) Recebi no meu gabinete vários policiais militares de Guarulhos que querem falar, mas a imprensa não os ouve. Policiais que vieram ao meu gabinete dizendo que isso aqui é matéria forjada por traficantes que querem tirá-los das ruas, sim, porque eles combatem o tráfico e os bandidos. (...) Então que se tome uma atitude contra o jornalista ou contra o policial. Porque não é justo ter um policial que diz que matou várias pessoas, trabalhando nas ruas e ninguém pode apresentá-lo para se saber se realmente é policial ou não.⁹¹

D92: 23 DE ABRIL DE 2010, 045ª SESSÃO ORDINÁRIA

Têm falhas na Polícia? Tem. Erros têm? Tem. Uma Polícia formada por 130, 140 mil homens obviamente tem que ter falhas. Têm falhas no jornalista, no político, no médico, que dirá numa Polícia com 140 mil homens. Então existem falhas realmente. Não resta a

⁹¹ Cf. também 9ª Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (28/04/2003); 14ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO POLICIAL MILITAR FEMININO" (12/05/2003); 23 DE MAIO DE 2006, 071ª SESSÃO ORDINÁRIA; 31 DE MAIO DE 2001, 38ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

menor dúvida. Agora a falha é na minoria. (...) Agora, é óbvio, quando acontece uma ocorrência onde há um erro, uma falha gritante como aquela ocorrência da zona norte, a imprensa se pega nessa com todo amor e carinho, esquecendo tudo que é feito de bom pela Polícia. Tudo que é feito de bom vai por água abaixo. Só interessa aquilo lá, como se aquilo todo mundo fizesse.⁹²

D93: 14a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO POLICIAL MILITAR FEMININO" (12/05/2003)

Pode ser que aquele policial que está na Globo denunciando a PM esteja agora matando o filho do Roberto Marinho, o dono da Globo. E uma pessoa que comete 115 homicídios, a Globo não apresenta para que seja preso? (...) Que jeito que eles querem segurança? Foi o que eu falava hoje. Assim que a imprensa quer segurança? Ou se querem segurança quando matam o Tim Lopes? Aí eles exigem a ação da polícia.⁹³

D94: 12a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (19/04/2004)

Falar de polícia é fácil, mas é duro ser policial. Há quinze dias, no dia 31 de março, eu, como Deputado, fui ao Tribunal de Justiça para ser julgado por 25 senhores desembargadores mais antigos de São Paulo. Quem é policial sabe o que é ser julgado. (...) Vinte e dois anos para aguardar um julgamento. Vejam como é duro ser policial, tanto civil quanto militar. Na nossa ficha, não há registro se somos investigadores, delegados, PM, tenente, capitão, mas está lá: Roberval Conte Lopes Lima não sei quantos processos. O que leva um Caco Barcelos da vida, ou qualquer um, escrever livros, histórias sobre nós? Ele estava lá e mente no livro. Ele não coloca no livro que fui absolvido por unanimidade pelos 25 senhores desembargadores, por legítima defesa e no estrito cumprimento do dever legal.⁹⁴

D95: 26 DE MARÇO DE 2002, 17ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Participo todas as manhãs, das 8 às 9 horas, na Rádio Nova Difusora, pois temos que trabalhar. Mas tem gente que acha que não, que o Deputado chega aqui e cai tudo do céu. Temos de trabalhar junto ao eleitorado, cada um mostrando o seu trabalho.⁹⁵

⁹² Cf. 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006).

⁹³ Ver também 25a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS (30/06/2003); 13 DE MAIO DE 2003, 37ª SESSÃO ORDINÁRIA; 12 DE ABRIL DE 2005, 044ª SESSÃO ORDINÁRIA.

⁹⁴ Cf. também 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004); 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007); 58a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008); 27 DE MAIO DE 2008, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA; 03 DE ABRIL DE 2008, 037ª SESSÃO ORDINÁRIA; 17a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "200 ANOS DA POLÍCIA CIVIL NO BRASIL E 103 ANOS DE SUA EXISTÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO" (05/05/2008).

⁹⁵ Cf. também 67a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 174 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (09/12/2005); 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001).

D96: 11 DE JULHO DE 2002, 101ª SESSÃO ORDINÁRIA

E o pior de tudo é que só vejo darem entrevista coletiva ao invés de pegarem o bandido. Na minha época, para eu dar entrevista para o Afanasio, para o Gil Gomes, eu tinha que pegar o bandido. Ficava a noite inteira e gostava de pegar o bandido. Corria atrás dele, trocava tiros. Alguns até morreram em tiroteio comigo. Eu estou vivo, graças a Deus! Até que vieram os Srs. Miguel Reale e Michel Temer e me colocaram dentro do hospital militar, porque a Rota não podia mais trabalhar nas ruas. E assim o bandido tomou conta de São Paulo.

D97: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Mas, na hora de defender a polícia, o bom policial, não resta a menor dúvida de que vamos contra todo mundo. Defendemos a polícia. Só para dar um exemplo, outro dia estava indo para casa, um dia chuvoso, recebi um telefonema da produção do Ratinho, dizendo: “Ô Conte, dá para você vir para cá?” De graça, até injeção na veia. Vamos lá. Chego lá, entrei, sentei numa salinha: “sobre o quê?” “Sobre uma ocorrência do ABC, em São Bernardo”. Fiquei na minha. “Oh! Você viu o que aconteceu aí? Os policiais executando o cara”. (...) O desfecho foi o tiroteio, ação bonita do pessoal da polícia, do Gate, os dois bandidos mortos. (...) Mas, tudo bem, me abriu o microfone, eu poderia fazer um discurso, até contra o Sr. Governador, que não é do meu partido: “Olha a política atual do governo, do Geraldo Alckmin, executou, matou”. Mas, não! Saí para outro discurso, porque é a favor ou contra. Tanto é que quando você assoma à tribuna, o presidente pergunta: você vai discursar a favor ou contra? Se eu discuto a favor ou contra o projeto. Certo? A partir daí, o que é que eu fiz? Já saí de cara, em defesa da Polícia Militar, dos policiais que lá estiveram. (...) Num debate, eu ganhei de 85 a 15. Oitenta e cinco por cento da população ligou, apoiando a Polícia Militar, e 15 contra.

D98: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Então, brigamos aqui, sim, em defesa da polícia, de melhores salários, de condições de vida. Aliás, eu pareço o Gil Gomes. Todo dia venho a esta tribuna, a Deputada Rosmary Corrêa, outros Deputados, trazendo ocorrências da própria polícia. Quando eu tenho ciência daquela ocorrência, eu trago aqui no meu programa, eu trago para cá e falo. Falo na TV Assembléia, que entra em mais locais, valorizando o trabalho da Polícia Militar que é a nossa briga aqui, que é a nossa luta, por um trabalho melhor.

D99: 03 DE ABRIL DE 2003, 14ª SESSÃO ORDINÁRIA

Aprovei um projeto que foi vetado pelo Sr. Governador, que coloca um biombo em ocorrências de rua. Se houve um ocorrência, um atropelamento, um acidente, um esfaqueamento, uma pessoa baleada, a Polícia põe um biombo na estrada para impedir que todo mundo vá lá ver. Mas, hoje, assistimos isso pela televisão. O Datena fica lá durante toda a programação, fica lá, com a pessoa morrendo na rua, meia hora, uma hora, dando audiência. Essa é a função?

D100: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Estamos aqui renovando a nossa esperança e a nossa fé. Temos uma unidade que recebe pela primeira vez o ISO 9000, é o Centro de Defesa Pessoal, que cuida de 84 mil homens na ativa e 40 mil na reserva. É esta a Polícia Militar fantástica que neste ano apreendeu 25 mil armas de fogo. Não nos interessa se estão nos compreendendo, não interessa se a imprensa faz sensacionalismo sobre nós, que nada constrói. Mas estamos ali, é o nosso Copom. (...) A imprensa esquece, deixa ela, ela quer vender jornal. Ela entende de jornal, nós entendemos de povo, entendemos de ocorrência, entendemos de vida, entendemos de salvamento.

D101: 29a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "11 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS PELA TV ABERTA SÃO PAULO" (20/06/2008)

Esta Sessão Solene foi convocada pelo Presidente desta Casa, Deputado Vaz de Lima, atendendo solicitação deste Deputado, para que possamos homenagear, na casa do povo, a TV Aberta. Nada mais justo, porque a TV Aberta tem a cara do povo, está bem próxima de todas as comunidades. (...) A TV Aberta mostra, através das várias etnias, das várias raças, a cultura existente no País e a força da sociedade civil organizada. (...) É assim a TV Assembléia. E apesar desse avanço para a democratização dos meios de comunicação em nosso País, os canais comunitários não contam com nenhuma verba, nem mesmo as comunidades produtoras, o que é incrível. (...) Não estamos preocupados com sensacionalismo. (...) Lembro-me do programa que, assim como o meu, estava entre os cinco programas mais vistos da TV Gazeta. Mas não conseguimos nos manter. Está aí o mérito da TV Aberta. São pequenos detalhes, é a informação para o público. É só informar o jovem acerca da armadilha das drogas, que o prazer inicial dela é uma armadilha, que a droga não tem cura, que são os amigos que oferecem. A TV Aberta nos deu esse espaço. (...) A nossa programação não tem baixaria. Se quiserem alcançar Ibope na televisão é só apresentarem mulher com pouca roupa, bastante sangue. Nós, não. Queremos a televisão que pode entrar nos lares. (...) A comunicação é fundamental, a comunicação muda, atenua até guerras. Na guerra de Israel ou na guerra dos Estados Unidos com o Iraque, a imprensa atenua o fogo pesado, a imprensa ajuda na humanização das atitudes. Assim é o canal comunitário.⁹⁶

D102: 61a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "172 ANOS DA POLÍCIA MILITAR" (08/12/2003)

Não faz mal que a imprensa seja injusta com tanta dignidade e com tanto trabalho, quando em suas manchetes apenas destaca os fatos que podem nos denegrir. Os números fantásticos não interessam, interessa um ou outro pequeno engano, um ou outro erro que nós mesmos apuramos. As manchetes podem nos denegrir, mas não dizem que essa corporação incrível tem uma corregedoria com centenas de homens que vão buscar aqueles que se desviaram. Nós mesmos investigamos, apuramos, unimos, demitimos e publicamos

⁹⁶ Cf. também 31a Sessão Solene HOMENAGEM À "ASSOCIAÇÃO DOS CANAIS COMUNITÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (ACESP) PELOS 10 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS" (21/06/2010).

o nosso trabalho, a nossa demissão. Somos uma organização transparente, altiva, honrada. É assim a Polícia Militar de São Paulo!⁹⁷

D103: 7a Sessão Solene FÓRUM DE DEBATES CONTRA A VIOLÊNCIA (17/05/1999)

Gostaria também de dizer à Sra. Rosana Herman que também sou um assistente assíduo de seu programa, um admirador dela, porque ela tem a coragem de dizer aquilo que muita gente não fala sobre o que está acontecendo no Brasil, não fala, fica calada. Mas a Rede Record realmente está de parabéns pelo nível de profissionais que tem, porque é gostoso ouvir aquilo que você gostaria de falar. E essa insegurança que reina no Estado de São Paulo, principalmente, não se pode deixar passar em brancas nuvens.

D104: 31 DE MAIO DE 2001, 38ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, a Assembléia Legislativa recebeu as entidades da Polícia Militar e da Polícia Civil para ouvir os apelos e fazer o encaminhamento do plano de reposição salarial que eles queriam discutir com o Governo. A Comissão ouviu atentamente os componentes destas duas instituições policiais e na ocasião, inclusive, manifestou seu repúdio àquela entrevista da Rede Globo, ofensiva a toda a Polícia Bandeirante. Em razão disso o Presidente titular da Comissão, nobre Deputado Carlos Sampaio, entrou em contato com o departamento jurídico da Rede Globo do Rio de Janeiro, a quem apresentou os protestos da Assembléia Legislativa e da Comissão de Segurança Pública, assim como o repúdio das entidades das Polícias Militares, que se sentiram ofendidas pela divulgação que todos assistiram no “Jornal Nacional”, aonde a Globo apresentou um suposto policial que, encapuzado, confessou a prática de crimes de toda ordem como policial de São Paulo. Só que deixou aquela dúvida a todos que assistiram se era realmente policial. Se fosse policial, a Rede Globo não teria também que ocultar a identidade, porque se tratava de um criminoso confesso. Em razão disso, a Comissão de Segurança vai propor na próxima reunião ordinária a convocação de um dos diretores responsáveis pela Rede Globo para que venha explicar os detalhes daquela divulgação.

D105: 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Muitos componentes da imprensa, muitas vezes de forma covarde, atacam a corporação policial civil e militar quando eles têm conhecimento da situação em que vivem essas corporações. A Polícia Civil, com os seus xadrezes superlotados de condenados, não pode investigar crime algum. Como é que se pode combater se a Polícia Civil não pode sequer investigar, porque a sua missão está sendo prejudicada, porque estão dando destinação aos xadrezes das delegacias à prisão de condenados pela Justiça?

D106: 02 DE DEZEMBRO DE 2010, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA

A grande degradação do Rio de Janeiro começou em 1990, quando Leonel Brizola é eleito no primeiro turno. Só que ele tinha compromisso com os morros. A polícia não podia subir nos morros e todas as dificuldades foram criadas. A população fica profundamente

⁹⁷ Cf. também 31 DE MAIO DE 2001, 38ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

descontente. Em 1994 ele é candidato a presidente da república; teve uma votação vergonhosa, menos votos que Enéas Carneiro, aquele do “meu nome é Enéas”. Em 1998 ele é candidato a vice-presidente na chapa do Lula e é derrotado de novo. Em 2000 é candidato a prefeito do Rio e é derrotado novamente. Em 2002 é candidato ao senado e derrotado mais uma vez, terminando em 6º lugar. Estou comentando esses fatos para que os senhores entendam que aqueles que enfraquecem o atendimento da segurança pública têm a resposta nas urnas.

D107: 02 DE DEZEMBRO DE 2010, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, eu estava inscrito porque pretendia responder ainda no Pequeno Expediente, sobre uma manifestação do Deputado Edson Ferrarini, atribuindo a Leonel Brizola, um dos ícones maiores do meu partido, o PDT, a vinculação e a negociação da entrada do tráfico de drogas nos morros do Rio de Janeiro. Cada um pode falar a besteira que quiser, mas também tem que ouvir. Seria uma tremenda leviandade se eu viesse aqui e dissesse que, como policial, em 1994, avisávamos Mario Covas - que o Deputado Ferrarini apoiava - que estava nascendo o PCC, se eu viesse aqui e dissesse que o pai do PCC é Mario Covas. Quase 30 anos se passaram dos governos do Estado do Rio de Janeiro e a incompetência, o conluio com o tráfico de drogas vai muito além do que as besteiras que alguns ultradireitistas às vezes querem apregoar, sem a menor fundamentação. Pediria que o Deputado Edson Ferrarini tivesse mais respeito com o PDT. Solicito até as notas taquigráficas para que o PDT tome conhecimento, nacionalmente, e verifique a condicionante, ou não, de se interpelar judicialmente o Deputado Ferrarini, pelo que acabou de afirmar. Os morros no Rio estão ocupados pelo crime e pela incompetência, como São Paulo é dominado pelo crime e pela incompetência, pela falta de gestão dos partidos para os quais o Deputado vive a bater palmas. No entanto, seria uma leviandade tentar jogar às pessoas, e principalmente a alguém que já não está mais entre nós para dar a resposta à altura. Tenho ouvido muitos pseudoespecialistas da Segurança, falando da Segurança do Rio, e às vezes de São Paulo. Mas dizer que o que está acontecendo hoje no Rio de Janeiro é em função de um acordo com o tráfico feito pelo Governador constituído no Rio de Janeiro, Leonel Brizola, é no mínimo uma leviandade. Não permito isso. Como Deputado do PDT, tenho certeza de que o meu partido também dará a resposta necessária. O mínimo que o Deputado Edson Ferrarini deveria fazer é vir à tribuna e pedir desculpas ao partido e à memória de Leonel Brizola.

D108: 23 DE MAIO DE 2006, 071ª SESSÃO ORDINÁRIA

O que queriam os políticos? Alguns, enfiar goela abaixo o Exército e a Polícia Federal aqui em São Paulo. A polícia de São Paulo nunca precisou, e espero que nunca precise, do Exército e nem da Polícia Federal, que têm suas atividades, têm o seu trabalho. Mas aqui temos 130 mil homens que sabem trabalhar e têm condição de exercer a sua atividade. Há anos e anos, trava-se a polícia. (...) Por que o coronel, comandante da polícia, tira a Rota das ruas? E temos falado: até estourar o que estourou em São Paulo, que por quatro ou cinco dias foi tomada pelos bandidos. Quando os políticos quiseram introduzir o Exército aqui em São Paulo, outros políticos falaram: „se entrar o Exército, vou perder a eleição“. E aquele que quer colocar já ganhou a eleição. Então, vejam que um problema de segurança pública se transformou simplesmente num fator político. (...) Muitos queriam humilhar a Polícia Militar, que tem 170 anos e já ajudou muito o Exército. Mas nunca precisamos do

Exército em São Paulo para combater bandido. Se ela não combate melhor é porque não permitem, tanto para que o próprio comandante-geral da Polícia Militar, coronel Eclair, falou aqui num Colégio de Líderes que ele tira da rua policial que troca tiros com bandidos. Agora não, quando viu que ia cair, soltou a Rota na rua.

D109: 06 DE MAIO DE 2004, 60ª SESSÃO ORDINÁRIA

Quando observamos o Rio de Janeiro convocando o Exército para as ruas, pensamos que isso talvez dê certo por uma semana. Quero ver nas próximas semanas. Podem anotar o que falo aqui. Daqui a pouco, o pessoal dos direitos humanos estará nas favelas ouvindo os parentes dos bandidos que morreram em tiroteios com o Exército, alegando que o soldado entrou na casa, roubou a televisão e a geladeira, que soldado do Exército torturou. Conviver com bandido é isso. É diferente ser militar e entrar numa guerra condicional, onde tem exército de um lado e de outro. Quem atira daqui, quem atira de lá. Quem pode mais, chora menos. (...) Vejo o Presidente da República falar que vão colocar cem mil homens nas Forças Armadas. Meu Deus do céu! No ano passado, ou retrasado, o soldado do Exército era dispensado às 11 e meia da manhã porque não tinha comida no quartel. Se não há nem comida no quartel, para que mais gente para servir o Exército? Estão brincando com coisa séria. Combater o crime não é assim, não é durante um, dois dias ou uma semana. Pelo contrário, é durante um ano inteiro e 24 horas por dia. Ou se faz isso ou não se combate o crime.

D110: 18ª Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004)

Vemos ao nosso lado o Rio de Janeiro. Todo mundo apavorado, chamando o Exército para combater o crime. Eu pergunto: é função do Exército combater o crime? Ou o pior de tudo, tem condição de combater o crime? É evidente, falo como um policial, não tem. Não é função do Exército. Não se pega bandido, nem traficante com tanque de guerra nem com avião. Precisa entrar lá no meio para caçar rato.⁹⁸

D111: 41ª Sessão Solene HOMENAGEM AO "74 ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (12/11/2007)

Na verdade, a polícia de São Paulo hoje é a melhor do Brasil, a polícia de São Paulo não pede socorro para o Exército, a Marinha e a Aeronáutica - que têm suas atividades - e também não pede ao Presidente Lula a presença da Guarda Nacional em São Paulo. Pelo contrário, a Polícia Militar exerce sua atividade. A Polícia Militar não precisa de ninguém para dar segurança. (...) Volto a dizer, aqui não precisamos do BOPE do Rio de Janeiro, não.⁹⁹

⁹⁸ Cf. também 13 DE JUNHO DE 2007, 057ª SESSÃO ORDINÁRIA

⁹⁹ Cf. também 47ª Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007); 27 DE MAIO DE 2008, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA

D112: 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001)

Acompanho notícias pelos jornais, na área política, e verifico que pessoas falam: “Vamos pôr o Exército na rua para combater a criminalidade”, como se se pondo o Exército se tirasse a Polícia. Não, eu acho que todos temos que combater a criminalidade, principalmente os políticos, que têm de dar condições ao Exército - como têm de dar condições às polícias civil e militar - para combater a criminalidade. Infelizmente, no entanto, temos alguns políticos que enxergam o soldado da Polícia Militar como se fosse o General Castelo Branco na Revolução de 64. Eles têm raiva de Castelo Branco e transferem esse sentimento ao PM (...) Agora põem o Exército nas ruas, talvez até com outro intuito, o de desmoralizar o próprio Exército, porque combater o crime é difícil, é estar nas ruas, envolvendo-se com traficantes, com seqüestradores. E o trabalho do Exército, até o momento, é outro. E nas vezes em que pedirem aos senhores para agir, terão condições de fazê-lo, até pela própria disciplina e hierarquia que tem a Polícia Militar, que segue do Exército.¹⁰⁰

D113: 11 DE JULHO DE 2002 101ª SESSÃO ORDINÁRIA

A intervenção tem de ser pedida não no Espírito Santo, mas em São Paulo. É aqui que os policiais estão sendo assassinados, é aqui que dois investigadores foram perseguidos pelo crime organizado e assassinados à luz do dia na Avenida Aricanduva. Prenderam os bandidos que fizeram aquilo? É aqui que bandidos invadem delegacia de polícia, como fizeram em Sumaré, e matam. É aqui que o crime organizado joga bomba dentro de Fóruns, como fizeram no Fórum de Santos, no Fórum da Barra Funda e em Itaquera. Se a intervenção pedida foi por causa do crime organizado, é aqui que isso deve acontecer.

D114: 22 DE OUTUBRO DE 2008, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA

Estive ontem em Brasília, numa audiência com o Ministro da Justiça, Tarso Genro, junto com os representantes de associações e sindicatos da Polícia Civil de São Paulo, e policiais civis de todo o País. Fui entregar ao Ministro da Justiça, como cidadão e Deputado desta Casa, um pedido de intervenção no Estado de São Paulo, com base no Art. 34, inciso III da Constituição, que fala de intervenção federal para o restabelecimento da ordem pública. E a ordem pública está quebrada no Estado de São Paulo, Sr. Presidente, Deputado Conte Lopes. Tivemos, na quinta-feira, uma guerra fratricida entre Polícias, que tem um responsável: o Governador José Serra que, de forma irresponsável, não tratou com dignidade os policiais, dando ensejo a uma guerra entre os irmãos, que não terminou. As feridas continuam abertas e na iminência de, a qualquer hora, haver confronto entre policiais civis e militares. Disse isso ao Ministro, falei da minha preocupação como cidadão, e do que está acontecendo no Estado de São Paulo. Há toque de recolher na Baixada Santista - estou subindo de lá agora: três policiais militares mortos em 15 dias. Completo desmando na Polícia de São Paulo!

¹⁰⁰ Cf. Também 13 DE JUNHO DE 2007, 057ª SESSÃO ORDINÁRIA

D115: 16 DE MARÇO DE 2007, 001ª SESSÃO ORDINÁRIA

Somos hoje a 20ª Polícia mais mal paga do país. O maior estado da nação em termos de riqueza, produtividade e arrecadação consegue ter a 20ª Polícia mais mal paga. Conquistas e direitos adquiridos pela família policial - seja a família policial militar, policial civil ou a polícia científica - aos poucos foram sendo arrancados; os inativos e pensionistas sendo alijados. Legislação aprovada por esta Casa de Leis, instada pelo Governo do Estado, criou adicionais que dividiram a organização policial na forma de ganhos meramente por critérios de densidade populacional e territorial. Não passou a reconhecer melhor determinado grupo de policiais, mas os dividiu na miséria. (...) Só para termos um exemplo da desconsideração, São Paulo mandou recentemente 15 policiais militares para a Força Nacional de Segurança Pública. Esses 15 policiais que foram escalados para se deslocar para o Rio de Janeiro por uma força demagógica, que funciona mais para desfilar e tirar fotos com governadores novos, do que funcionar efetivamente como polícia. Além de tirar força e contingente policial do nosso Estado, esses policiais estão perdendo seus adicionais, estão sendo penalizados pelo Estado, porque não há previsão legal para o seu afastamento para servir na Força Nacional ou qualquer outro contingente fora do Estado.¹⁰¹

D116: 02 DE DEZEMBRO DE 2010, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA

As Forças Armadas no Rio de Janeiro foram acionadas. Tudo bem, a decisão foi fundamental. Os blindados da Marinha, as tropas do Exército, o apoio da Aeronáutica e mais uns contingentes, conseguiram conquistar o morro; ocupar o morro não foi difícil. O Tráfico tinha fuzis, granadas, munição, metralhadora “Ponto 30”, fuzil “FAL”, arma do exército, “fuzil AK”, que dispara 600 tiros por minuto, o “AR-15”, cujo projétil atravessa oito pessoas enfileiradas; mas eles não sabiam usá-las. Eles estavam descalços, de bermudas; estavam absolutamente desorganizados. E desta forma, aqueles que lá estavam, fugiram; fugiram pelo esgoto, o que demonstra, também, a falha da Polícia do Rio de Janeiro. O Serviço de Informação não previu que eles iam fugir pelo esgoto - 500 bandidos fogem pelo esgoto. O morro não planta maconha e nem refina cocaína, e lá estavam 40 toneladas da erva e dezenas de quilos de pó. E onde estava a Polícia? Cadê a Polícia? O Governo do Rio de Janeiro faliu sua Polícia. Cadê o Serviço de Inteligência? Tiveram que se contentar e achar uma grande vitória, simplesmente, a conquista dos morros; poucos presos. A permanência do Exército, agora, é perigosa; durante seis meses o Exército vai ficar por lá. As Forças Armadas podem até estabelecer um rodízio entre oficiais e praças, mas estamos vendo que a permanência prolongada desses policiais, dos soldados do Exército, poderá levar a contatos com traficantes, com a população, o que pode levá-los à corrupção. O que temos que ver agora, no Rio de Janeiro é a realidade para o povo: no dia seguinte maconha sendo vendida na favela da Rocinha a céu aberto, cocaína sendo vendida à luz do dia. Portanto, temos que ver que o bandido não se regenera. O bandido muda de ponto; o Estado é que deve ir buscá-lo. O exemplo do Rio de Janeiro é muito bom para servir de lição para todos nós aqui de São Paulo, principalmente, para os governantes.

¹⁰¹ Cf. também 07 DE ABRIL DE 2008, 039ª SESSÃO ORDINÁRIA; 16 DE NOVEMBRO DE 2010, 138ª SESSÃO ORDINÁRIA; Cf. também 16 DE ABRIL DE 2007, 020ª SESSÃO ORDINÁRIA

D117: 02 DE OUTUBRO DE 2003, 113ª SESSÃO ORDINÁRIA

Obrigado, Sr. Presidente, obrigado Srs. Deputados, obrigado também ao pessoal do Fórum dos ex-Presos Políticos, a quem apoiamos na luta que fazem.

D118: 9a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (28/04/2003)

E, ficamos correndo à mercê da política. A política da época do Dr. Calandra, do Dr. Fleury, que todo mundo tem medo de falar, grande delegado de polícia. Grande delegado de polícia. Como policial, excelente. E, falo de peito aberto porque não tenho o rabo preso com ninguém. Todas as vezes que precisei do Dr. Sérgio Paranhos Fleury no Deic para apoio às minhas ocorrências de Rota, fosse de madrugada ou não, ele estava lá. E, ia ajudar. Não corria da raia, não. Hoje, todos aqueles que serviram o sistema, como hoje podemos servir e mudar o sistema para amanhã, os caras querem matar como querem matar o Calandra. Então, não dá. Ou se deixa a polícia fazer polícia, ou realmente teremos dificuldade em enfrentar o crime organizado que está aí.¹⁰²

D119: 18 DE MARÇO DE 2002, 28ª SESSÃO ORDINÁRIA:

Há muito guerrilheiro que tem bronca da Rota. A Rota foi criada para combater a guerrilha. São homens superarmados e muito bem preparados. Não ficavam dormindo na viatura, nem faziam acordo com bandido.

D120: 121ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 13/10/99

Recordo-me até das palavras de um comandante meu, Coronel Salvador de Aquino, quando saíamos com as ROTAs pelas ruas de São Paulo, na época da ditadura e por causa disto que talvez tenham bronca da gente, mas o coronel falava: “Ninguém volta para casa sem a viatura. Volta morto, mas sem a viatura não volta. E, nem desarmado. Para cá não volta mais, pode sumir no mundo”. Hoje, não. Hoje, o próprio delegado vai à público, no Paulo Lopes, na Rádio Globo, e fala, “eu tenho medo de trabalhar”.

D121: 06 DE MAIO DE 2004, 60ª SESSÃO ORDINÁRIA

Não deixam a Polícia Civil e a Polícia Militar trabalhar e chamam o Exército. Não dão condição de trabalho para o policial e chamam o Exército. Já falei isso da tribuna. Como é que o policial pode trabalhar se ele responde processo por balear um bandido, que matou policiais? Que graça tem ser policial? Qual a vantagem de ser policial? Ou se dá estrutura para a polícia ou então voltamos em 64, na Revolução. Manda os militares tomarem conta de tudo de novo e a partir daí vamos ver o que dá, porque do jeito que está não vai funcionar. Falar com carinho e amor com bandido não tem jeito. Bandido só conhece um caminho: cacete e bala.

¹⁰² Cf. também 14a Sessão Solene "HOMENAGEM AO DIA DO HERÓI POLICIAL MILITAR" (04/05/2009).

D122: 24 DE JUNHO DE 2005, 091ª SESSÃO ORDINÁRIA

Resolveram que aqueles menores, que fizeram a rebelião, não fizeram a rebelião, teriam sido torturados. A partir daí, 600 e tantos funcionários da Febem foram presos e autuados em flagrante por formação de quadrilha e bando. Agora, inventaram esse crime aí, qualquer coisinha todo mundo é acusado por formação de quadrilha e bando e também por tortura. (...) Até que o juiz, ao julgar, viu que não tinha prova alguma, que não havia nada de concreto e soltou todo mundo. (...) Falou-se tanto em ditadura militar, mas parece que agora está pior do que naquela época! Agora, prende-se em nome da lei; antigamente, prendia-se na porrada. A pessoa vai em cana e pronto, acabou! Fica presa lá até se justificar que você não é quem eles pensam. Na hora em que você justificar que você não é quem eles imaginam, dão-lhe a mão e dizem “Não tenho nada contra você. Obrigado e boa sorte.”

D123: 30 DE ABRIL DE 2003, 30ª SESSÃO ORDINÁRIA

Como amanhã é o Dia do Trabalho, quero lembrar a morte de um brasileiro idealista, polêmico, sem dúvida, mas que tinha ideais e lutou contra a guerrilha armada que queria se instalar pela força em nosso país. Esse homem polêmico, mas sério e corajoso, deu a sua vida a essa luta: Sérgio Paranhos Fleury, que faleceu no dia 1º de Maio, 24 anos atrás. Gostaria de registrar a falta que faz esse senhor.

D124: 06 DE NOVEMBRO DE 2008, 159ª SESSÃO ORDINÁRIA

Estou aqui para defender a Polícia de São Paulo: a Polícia Militar, onde trabalhei 35 anos, e a nossa co-irmã Polícia Civil. (Manifestação das galerias.) Estou com os senhores. Essa luta dos senhores eu fiz em 1950, quando o salário da Polícia Militar era aviltante. O Governador era Carvalho Pinto, um cidadão que achava que fazia economia pagando um salário ridículo à Polícia de São Paulo. A tática do governador era nomear uma comissão para estudar a reivindicação. É um episódio poucas vezes lembrado. Foi um momento triste da história. Para os senhores entenderem, quero dizer que 200 oficiais foram presos. Fui preso em vários lugares, um deles o Forte de Itaipu. Fomos escoltados pelo Coronel Costa e Silva, que depois virou Presidente da República. Lembro-me de uma outra ocasião em que o salário da Polícia Militar estava bem defasado e o Governador era Abreu Sodré. Aliás, quando passo pelo Hall Monumental e vejo o seu busto, lembro que foi um péssimo Governador. Naquela época, o Ato Institucional nº 5 estava em vigor e ele ameaçava punir com o AI-5. (...). O salário da Polícia está defasado de longa data. No Rio de Janeiro, começou com Leonel Brizola. Leonel Brizola acabou com a Polícia do Rio. Aqui em São Paulo, essa técnica de aumento através de abono começou com o Governador Mário Covas, prejudicando sobremaneira os aposentados.¹⁰³

¹⁰³ Apesar de Carvalho Pinto ter se eleito em 1958, o deputado equivocadamente diz que ele era o governador em 1950.

D125: 12 DE DEZEMBRO DE 2000, 95ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Tivemos, no passado, uma contribuição muito grande do Sr. Governador Montoro, muito bem lembrado pelo Deputado Wilson Morais, que realmente teve a coragem de afrontar a Revolução de 64 para resgatar vários benefícios suprimidos por ela. Desde aquela época, vem se ditando neste Parlamento leis ora beneficiando um grupinho aqui, ora um grupinho ali, mas nunca se completa.

D126: 06 DE DEZEMBRO DE 2000, 91ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, ultimamente esta Assembléia Legislativa tem sido palco de discussões importantes, envolvendo mais precisamente a polícia paulista, principalmente a polícia militar, e hoje, entra em pauta o projeto do Sr. Governador que altera o regulamento disciplinar da polícia militar. (...) O policial militar, até 86, era trancafiado atrás das grades, como se fosse bandido para cumprir punição disciplinar. Se um policial chegasse de sapatos sujos ou qualquer outra transgressão leve e recebesse uma punição de prisão, ele seria trancafiado e recebia a visita de seus familiares atrás das grades. Houve uma luta muito forte que, na época, era proibida pela Revolução de 64. A Associação dos Subtenentes e Sargentos da PM procurou desafiar essa revolução que já tinha tirado o direito ao posto imediato em 68. Esta Assembléia topou a briga e restabeleceu o posto imediato em 85, ainda no advento do Ato Institucional nº 5 - AI-5. O saudoso Governador Franco Montoro determinou o fechamento desses xadrezes que haviam nos quartéis e que eram a vergonha da Polícia Militar de São Paulo. Hoje existe a prisão cautelar que apenas uma autoridade judiciária militar, que preside o inquérito, pode preventivamente, a exemplo do Poder Judiciário, decretar a prisão preventiva do policial militar, quando for caracterizado crime e não transgressão. Essas mudanças realmente nos tranquilizam, porque esses resquícios da ditadura já estão sendo removidos agora, através deste projeto de lei.

D127: 30 DE MAIO DE 2007, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Mesmo em tempo de exceção, mesmo no regime ditatorial em 1968, até a ditadura foi mais complacente com o servidor público do que o que assistimos nos Governos hoje. Lá em 68 se falou “vamos garantir a pensão do filho do servidor público, até os 25 anos de idade”. (...) E agora vamos achar que é bacana votar o que o Governo quer. Vamos sim, vamos arrebutá-los, vamos diminuir de 25 para 18 anos e vamos ficar todos felizes, e a base do Governo vai até comemorar isso.

D128: 29 DE OUTUBRO DE 2002, 144ª SESSÃO ORDINÁRIA

Hoje, um metalúrgico está assumindo como autoridade máxima do país pela vontade popular, através do voto, da democracia. O Lula e a maioria do povo brasileiro lutaram por essa democracia, para podermos hoje escolher o nosso próprio representante, numa luta de muitos anos e acabou saindo vitorioso nesta eleição. (...) Quero parabenizar o Partido dos Trabalhadores e o Presidente eleito, Lula. Espero que realmente ele realize as promessas de campanha, transformando em realidade os sonhos de muitos brasileiros. (...) O Presidente Fernando Henrique Cardoso saneou o Governo e consolidou a democracia. Fernando Henrique foi um Presidente que viajou muito procurando trazer melhores condições para o

país. O Presidente Fernando Henrique pegou de Fernando Collor um Governo esfacelado, mas o PT recebe das mãos do Governo do PSDB um Governo saneado. Em relação ao Estado de São Paulo, também quero parabenizar o meu partido, o PSDB, e o Governador Geraldo Alckmin pela brilhante vitória.

D129: 22 DE MARÇO DE 2007, 005ª SESSÃO ORDINÁRIA

Na tarde do último dia 15, muitos de nós aqui presentes, paginamos um novo capítulo de nossas vidas. Iniciou-se mais uma legislatura neste Parlamento e com ela firmaram-se os compromissos dos novos representantes do povo paulista, ao mesmo tempo em que se renovaram os votos daqueles que já têm sua história escrita nos anais desta Casa. Somos "soldados da democracia" e encontrar-se arregimentado nesse exército por força exclusiva da manifestação popular, é motivo de profunda honra e indescritível satisfação. Satisfação que rememora o ponderar sobre um questionamento que venho cultivando desde os primórdios de minha participação na vida pública: Qual a missão de um soldado que tem no povo o mais alto general? Dentre as muitas coisas que poderiam ser elencadas, elejo três que considero fundamentais dado o elevado grau de importância: a ética, o compromisso com a causa pública e a disposição para promover as mudanças requeridas no clamor social. (...) Certamente as batalhas que travaremos aqui não lograrão êxito por méritos individuais. Ancorar-se no diálogo, portanto, e condição indispensável para que possamos atender aos anseios dos milhões de eleitores que fizeram possível o pleito de 2006, outorgando-nos mandato na Assembléia Legislativa de São Paulo. (...) Precisamos enterrar a velha prática comum no País, de ver nas iniciativas advindas dos opositores políticos alvos de ataque, não importe o bem que possam propiciar à população. (...) Por fim, não posso deixar de declarar minha alegria e satisfação em travar essa luta compondo os quadros do Partido da República, um partido de novos contornos, que apesar de descortinar-se com o iniciar deste mandato nesta Casa Legislativa, traz o DNA de duas grandes siglas que prestaram grande contribuição à política nacional: o Partido Liberal e o Partido da Reedificação da Ordem Nacional.

D130: 19 DE JUNHO DE 2001, 44ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA).

Aqui não se combate pessoas mas, sim, idéias, mas combater este projeto não é bom para a população de São Paulo. Cada dia que estamos discutindo este projeto, ele deixa de ser aprovado mais um dia. E, no caso, quem está fazendo essa obstrução é o PT.

D131: 14 DE JUNHO DE 2007, 058ª SESSÃO ORDINÁRIA

Não nos cabe neste momento discutir o perfil, ideal político ou as condicionantes de nenhum dos oficiais envolvidos naquele momento. Cabe, sim, procurar no texto constitucional, na analogia, nos princípios e nos valores, e até na postura governamental da concessão da anistia ampla e irrestrita, a partir de 79, para também reconhecermos o valor do herói capitão Alberto Mendes Jr., na Polícia Militar do Estado de São Paulo, símbolo maior da nossa organização, para que também tenha mais uma promoção, que mais será simbólica aos seus pais, que hoje têm 84 e 82 anos. (...) Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários, pessoas presentes, alunos, cidadãos do estado, dizem que a democracia é ruim, mas ainda não inventaram nada melhor. (...) Como disse no princípio da fala, o bom da democracia é justamente a possibilidade de emitir opiniões. Logicamente, tentar

demover quaisquer dos posicionamentos aos quais a história acabou dando formas e ritmos diferentes seria ilusório. (...) A presente Indicação não tem por escopo discutir as questões ideológicas porque seria hoje uma perda de tempo. Tanto eu quanto V. Exa. [Conte Lopes] seremos eternos defensores do nosso herói Alberto Mendes Júnior. Outros segmentos da sociedade, hoje mesmo o Supremo Tribunal Federal ou o governo hoje dirigente entendem na figura do agora general Carlos Lamarca também um herói nacional. (...) Tanto V. Exa. [Conte Lopes] quanto eu jamais vamos aceitar a posição de ato heróico em semelhantes situações. O que estou simplesmente debatendo é que tanto o Supremo quanto a postura governamental de hoje do Ministério da Justiça já é de reconhecimento. E do nosso herói Alberto Mendes Júnior, não. (...) Mais do que justo hoje é o Estado de São Paulo é pelo menos igualar o tratamento que o Supremo Tribunal Federal deu à família do Lamarca. Como disse, jamais vamos discutir e chegar a qualquer tipo de posição porque nós, pela força policial, temos um pensamento: o nosso herói se chama Alberto Mendes Júnior.

D132: 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006):

O PT e o PSDB, na área da Segurança Pública, para mim é a mesma porcaria. Infelizmente. Acham que o soldado da Polícia Militar é o Castelo Branco. Trazem o ranço da ditadura. Até hoje não sabem que eu entrei na polícia como soldado porque não tinha outra função. Se pudesse ser engenheiro eu seria engenheiro, tentei jogar futebol, mas também não deu. Acho que o cara vai para a polícia por opção. Agora, se puder ser médico, engenheiro, não vai ser soldado como eu. Oficial é outra coisa, é seguir carreira.

D133: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Às vezes, realmente, temos que defender a instituição Polícia Militar. Talvez, os senhores não saibam, mas defendemos. Nós brigamos, tem gente aqui que não gosta da polícia. Tem gente que pensa na Revolução de 64, e não suporta a polícia. Então, o cara traz o ranço de 64, e pensa que o soldado da PM é o Castelo Branco. Ele carrega com ele e não vai trocar nunca isso. Ele vê um soldado como o Castelo Branco. "O cara foi da ditadura, e tal...". Tem gente que vem a esta tribuna e defende o Carlos Lamarca, que matou o meu tenente Mendes Júnior, defende aqui que é herói, que é guerreiro. Defende aqui! Não é fácil, não! Da mesma forma, viemos e falamos o contrário: que é bandido, assassino, e hoje, herói, como até alguns ministros, que foram seqüestradores, e hoje estão aí como ministros. Grave! Se tem um erro meu, eu falo a verdade, goste quem gostar. Agora, não acho coerente, se a pessoa foi seqüestradora, vai determinar leis. Ora, se eu sou seqüestrador, eu vou ser seqüestrador. Se sou traficante, vou ser traficante.¹⁰⁴

¹⁰⁴ No mesmo sentido, 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000); 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001); 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006); 36a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO DIA ESTADUAL CONTRA A VIOLÊNCIA; 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999); 22a Sessão Solene COMEMORAR OS 50 ANOS DO DIA DA POLICIAL MILITAR FEMININA (16/05/2005); 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001); 41a Sessão Solene HOMENAGEM AO "74 ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DA POLÍCIA MILITAR DO

D134: 139ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 10/11/99

Agora, hoje vivemos guerrilha urbana, guerrilha rural, guerrilha total, guerrilha residencial nas nossas casas, nos nossos locais de trabalho, pessoas são assassinadas diariamente. Só neste ano vão morrer em São Paulo 10 mil pessoas nas mãos dos bandidos, 300 policiais, 250 militares e 60 civis, já foram mortos. Estes não têm indenização? (...). Tem dinheiro para pagar indenização para as pessoas que ficaram detidas em órgãos públicos sob acusação de terem participado de atividades políticas, mas não tem para equipar a polícia e pagar salários justos ao policial militar ou civil. Não consigo entender! Acho incoerente. Talvez seja um problema pessoal do Sr. Governador, que viveu no exílio na época da revolução. Talvez isso é o que esteja dificultando a ação da polícia, principalmente da Polícia Militar. O Governador ainda acha que todo policial, porque usa uma farda e um quepe, é um Castelo Branco. (...) Por que não se cobra dos militares? Se é o militar o culpado, então que se cobre dele. Vai se cobrar do povo por quê? ¹⁰⁵

D135: 42a Sessão Solene 111º ANIVERSÁRIO DO REGIMENTO DA CAVALARIA NOVE DE JULHO (06/10/2003)

Vimos aqueles que na época da ditadura atacaram quartéis e mataram soldados, como o soldado aqui do lado, de 18 anos, que morreu na explosão de uma bomba. Qual o perigo que traz um soldado de 18 anos para a Presidência da República? E muitos daqueles que mataram estão aí na alta cúpula, todo mundo batendo palma. Até gente nossa bate palma! Nós não, porque não aprendi a ficar de joelhos e não vou ficar de joelhos para ninguém. ¹⁰⁶

D136: 2a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA DEI - DIRETORIA DE ENSINO E INSTRUÇÃO DA POLÍCIA MILITAR (16/02/2004)

Alguns que eram até bandidos, seqüestradores, hoje estão aí, dominando, mandando. Querem até controlar o Poder Judiciário. Quando participo de algum debate em televisão, em que posso dar minha opinião, falo que sempre acreditei no Poder Judiciário. Tanto é que ponho em risco a minha segurança e liberdade e a daqueles policiais que comandeí, acreditando que uma decisão do Poder Judiciário não se discute. Mas agora, não. Querem criar um órgão para controlar o Judiciário. Ou querem controlar o Judiciário e controlar o resto? Já apresentaram o projeto de lei do desarmamento, em que policiais aposentados têm que viver desarmados. Até isso querem tirar. (...). Um cidadão que mora na Amazônia, no Mato Grosso, numa fazenda, não pode ter uma espingarda, sob pena de ser preso, sob crime inafiançável. E o resto está aí cortando a cabeça de todo o mundo com foice. O Movimento Sem-terra e sem não sei o quê estão agindo à vontade. Mas parece que ninguém do nosso time fala; nosso time só se cala. Estamos esperando, igual boi, ir para a

ESTADO DE SÃO PAULO" (12/11/2007); 58a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008).

¹⁰⁵ Cf. 9a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (28/04/2003); 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000); 139ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 10/11/99; 41a Sessão Solene HOMENAGEM AO "74 ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (12/11/2007).

¹⁰⁶ Cf. Também 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001).

morte, mas todos quietinhos! Eles agora estão apresentando um novo projeto. Vi pelos jornais, na semana passada, sobre liberação da droga. (...) Mas, como todo mundo tapa o sol com a peneira e a imprensa pouco ou nada fala, está aí o cidadão ligado ao Ministro José Dirceu, que foi filmado, exigindo dinheiro para campanhas políticas, e pedindo 1% para ele. Ah, se ele fosse de outro partido, a Rede Globo, tenho a certeza que estaria quatro a cinco horas, por dia, de cacete em cima, porque o resto é ladrão, os outros não.¹⁰⁷

D137: 61a Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (13/12/2004)

Sabemos hoje que verdadeiros bandidos estão mandando, porque quem assalta e seqüestra é bandido. Muda a política, vira herói. Vejo o Lamarca bandido virar herói. Vejo o Alberto Mendes Jr., capitão da Polícia Militar e herói ser esquecido. (...) Como as coisas mudaram, temos um monte de heróis com quem temos que conviver e aceitar. Parece que uma grande parte da sociedade aceita. Eles se elegem facilmente com milhões de votos. E outros, que defenderam a nossa bandeira, são repudiados, esquecidos. Quando vemos o Erasmo Dias tendo nove mil votos numa eleição e outros que partiram para o outro lado tendo cento e tantos mil votos, alguma coisa está errada. Vamos esperar que mude. Uma hora vai mudar.

D138: 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA

O policial não tem dinheiro para pagar uma passagem, compra esta passagem e o empresário briga e não quer dar R\$ 2,00 ou R\$ 5,00 para o policial viajar de graça. Em contrapartida, ele aceita o seqüestro, aceita o assalto ao Aeroporto de Congonhas; ou seja, quando é através do bandido pagam o resgate e ficam até felizes. Já viram um empresário seqüestrado depois que paga o resgate? Já viram que amor que ele fica? Ele defende bandido e faz igual ao Abílio Diniz, que contrata até advogado para os seqüestradores. Por outro lado, quando se pede um apoio para a polícia, nem todo mundo dá; como se o policial fosse um bandido. Muito obrigado.

¹⁰⁷ Cf. Também 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010).

ANEXO V: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 5

D1: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Lembrei-me ainda nesta semana que fui fazer uma palestra e quando o cidadão foi ler o meu curriculum, rabisquei um trecho e escrevi. Ele disse: “O senhor rabiscou aqui?” Respondi: “Rabisquei porque o senhor escreveu Deputado Edson Ferrarini. Sou Deputado, mas por favor, quero que coloque Cel. Edson Ferrarini, da Polícia Militar. Deputado eu estou, coronel eu sou e serei até a morte.”¹⁰⁸

D2: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Por brigas políticas contra a minha ROTA e contra a minha polícia, criada pelo Sr. Franco Montoro, eu fui parar no Hospital Militar, e o Hospital Militar me trouxe à Assembléia Legislativa, porque eu não quis ficar no Hospital Militar, apesar de nunca ter feito política na minha vida, e até hoje é meio difícil fazer política. Até hoje dificilmente eu faço política, apesar de estar há quase 16 anos nesta Casa. Então, estamos aqui, representando uma parcela da sociedade que nos coloca aqui. Vota em nós. Para ter votos, não adianta ter currículo. Para ter votos, não adianta ter diploma. Voto é voto. É o povo que vota. O soldado, o cabo, o sargento, o tenente, o coronel, e principalmente o voto do povo, que estamos aqui para trabalhar pelo povo.¹⁰⁹

D3: 11 DE NOVEMBRO DE 2008, 037ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Quero dizer que venho aqui para debater esse projeto não como parlamentar, mas como policial. E se em algum momento, em alguma assembleia de policiais fiz propostas ou sugestões, devo ter cometido a falha de não esquecer que sou um policial. Quero até me redimir que, como um parlamentar, talvez não devesse ter feito propostas. Mas eu me sinto muito mais policial que parlamentar. Não fui um grande policial, mas fui o melhor policial do que sou como parlamentar. Não suporto ver tanta luta, tanta dedicação, tanto sofrimento desencadeado pela família policial desde janeiro, não vamos nem falar dos últimos 90 dias, e não ver atendidas minimamente as necessidades.

D4: 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "80 ANOS DO CIESP - CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO" (27/04/2009)

Vossas Senhorias trabalham, são responsáveis pelo progresso de São Paulo e do Brasil e às vezes não são reconhecidos, como a classe política também. Nós, que estamos nesta Casa, nobre Deputado Vítor Sapienza, Barros Munhoz, Abdo Haddad, há mais de 20 anos procuramos honrar o nosso mandato.

¹⁰⁸ Cf. também 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999).

¹⁰⁹ 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001); 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA; 20a Sessão Solene SAUDAÇÃO AOS "CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS" (09/05/2005); 02 DE MAIO DE 2001, 55ª SESSÃO ORDINÁRIA.

D5: 03 DE ABRIL DE 2003, 14ª SESSÃO ORDINÁRIA

No dia 15 de março, quando chegamos a esta Casa, éramos um grande partido. Possuíamos sete Deputados e teríamos direito à 2ª Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Por circunstâncias que não me cabem analisar, do partido sobraram o nobre Deputado Antônio Salim Curiati e este Deputado. (...) Agora, se é nobre ser um grande partido, talvez mais nobre seja ser um partido pequeno do que grande, porque acredito que a nobreza está em vir à tribuna, defender o seu partido e as suas idéias, principalmente sem demonstrar que está com o rabo preso com ninguém.

D6: 13a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA POLÍCIA CIVIL (15/04/2005)

Os Deputados desta Casa procuram batalhar pela polícia, especialmente a Deputada Rosmary Corrêa e os Deputados Romeu Tuma, Vanderlei Siraque e eu. Não somos contra nem a favor de alguém, queremos passar a nossa experiência. (...) Quero agradecer a vocês, da Polícia Civil, porque o meu gabinete é uma delegacia, como diz o Major Luis Carlos, que trabalha comigo. Aqui aparece de tudo, desde briga entre marido e mulher a seqüestros, assaltos, tráfico de drogas, e constantemente tenho procurado os senhores da Polícia Civil. Telefonamos para as delegacias, para as seccionais, para as especializadas. De vez em quando pedimos alguma coisa para o Dr. Godoffredo, enfim, recebemos um apoio muito grande da Polícia Civil.¹¹⁰

D7: 12a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (19/04/2004)

Qual o policial que, ao assistir a um assalto em via pública, deixa de agir? Eu, como Deputado, em frente à Assembléia Legislativa, fui salvar um engenheiro e tive que trocar tiros com bandido. Como Deputado, fui a Mogi para salvar um bebezinho, que estava em poder de dois seqüestradores e os dois morreram. Muita gente, que não conhece a Polícia, acha que queremos aparecer. Perguntam: "Por que você vai ver isso? Estão assaltando uma mulher e você vai sair com seu carro por quê?" Eles esquecem que, dentro de nós, existe uma alma de policial, existe um espírito de policial. Vamos, nem que for para morrer.¹¹¹

D8: 13 DE JULHO DE 2006, 103ª SESSÃO ORDINÁRIA

Quero que o governador dê segurança para o povo. Não adianta vir com discurso. Estamos numa guerra. (...) Até aceitaria se ninguém tivesse segurança. Se o Governador não tivesse segurança particular dele, se o Secretário não tivesse segurança particular dele, se os comandos não andassem com segurança nas ruas, na casa deles. Até acharia normal.

¹¹⁰ Cf. também 12a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (19/04/2004); 9a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (28/04/2003); 22a Sessão Solene COMEMORAR OS 50 ANOS DO DIA DA POLICIAL MILITAR FEMININA (16/05/2005).

¹¹¹ Cf. também 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004); 41a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO AVIADOR" (27/10/2000).

Agora, é muito bonito falar que está tudo bem com dez homens atrás de você superarmados.

D9: 098ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 08/09/99

Existe uma guerra aí e os bandidos estão ganhando esta guerra. (...) Estamos precisando é de ação e não da figura do secretário, do governador. A sociedade está cobrando ação.

D10: 26 DE MAIO DE 1999, 009ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Então, acho que a ordem é observarmos bem isto, porque são essas inversões de valores que acabam prejudicando a todos, e até o idoso do INSS, que trabalha 35 anos e recebe um salário de 130 reais. Felizmente, o Governo reconhece este idoso e, de ano em ano, dá um aumento de seis reais. “Olhe aí, tó seis reais de aumento e você pode fazer o que bem entender: comprar remédios, comprar alimentação, aluguel”. O Governo dá seis reais de aumento e quer explicar que, com seis reais, ele realmente vai dar condições de vida para aquela pessoa. São certas coisas que não dá para entender nesse País. Vivemos num estado total de corrupção, em que deveriam todos os corruptos ir para a cadeia. É na área municipal, na área estadual e é na área federal. Não dá para entender. O sujeito onde puder “meter a mão, mete”. Ele põe esse “meter de mãos” como direito adquirido. O juiz de Direito comprova como “direito adquirido” e ninguém mexe mais. Não interessa como ele adquiriu aquele direito adquirido. (...) Aliás fui depor na última sexta-feira na Câmara Municipal, por quem fui convidado. Estou depondo contra o Vicente Viscome, porque denunciei que ele tinha pedido 10 carros. Quem estava na comissão apuradora era o dito Salim, outro vereador que denunciei, que pediu para mim seis mil reais para eu pagar para minha empresa que seria melhor, senão ficaria pior. E como a empresa não pagou, ele pediu 50 mil reais ou vamos obter uma multa de 70. Então, um corrupto está lá e outro corrupto está cá. Não sabemos onde por as mãos. Sr. Presidente, para melhorar a situação dos idosos, da criança e de todos no Brasil, primeiramente dever-se-ia eliminar a corrupção de todas as formas.

D11: 27 DE MARÇO DE 2001, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Por diversas vezes, desta tribuna, demos opiniões porque acreditamos que o problema maior - e está aqui o nobre Deputado Alberto Calvo que acompanhou a CPI do Narcotráfico e outras CPIs - é a corrupção. Infelizmente a corrupção no sistema é que está levando a essa degradação total.

D12: 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Neste momento quero enaltecer a presença desse Sr. Secretário como de uma importância vital neste momento de muita violência e todos juntos teremos de buscar uma solução. Solução existe. Muitos estão dizendo por aí que não tem jeito, é corrupção para todo lado, é na esfera Judiciário, na esfera do Legislativo, em todas as esferas tem corrupção. E também na Câmara Municipal. Então, essas coisas têm levado o povo a concluir que estamos vivendo uma crise ética não só na administração como na área política e social. Os pais estão perdendo o controle dos filhos. Os pais que não têm muito tempo para o contato com seus próprios filhos estão se surpreendendo com as notícias do que estão fazendo às

escondidas. São alunos, crianças e adolescentes que vão armados nas delegacias, são adolescentes que quebram cadeira na cabeça de professora, é violência para toda lado. Imaginem a Polícia Militar e a Polícia Civil atuando nessa ponta que é a ponta dos efeitos e não das causas. Então, temos de ter confiança no futuro deste País, no futuro muito próximo das medidas que deverão nascer aqui nesta Casa, medidas que deverão nascer da Secretaria do Estado, do Palácio dos Bandeirantes, de dentro das corporações da Polícia Militar e da Polícia Civil. Não adianta, também, nós, policiais militares, ficarmos de braços cruzados.

D13: 17 DE DEZEMBRO DE 2008, 186ª SESSÃO ORDINÁRIA

Não é essa política que a população quer. Não é o uso do dinheiro da Secretaria de Segurança Pública de forma safada, bandida, sem prestação de contas, dizendo que comprou equipamentos para o Gate, câmeras e micro-câmeras para enxergar por baixo das portas ou pelas fechaduras. No caso da menina Eloá, vimos que os pobres homens do Gate da Polícia Militar estavam ouvindo das paredes com copos. A Secretaria dizendo que comprou as câmeras e o Gate dizendo que não tem câmeras e esta Casa fazendo um papel, falando: “Não. Está tudo certo”. Uma vida foi ceifada. Tentou-se desmoralizar o Grupo de Ações Táticas Especiais, que tem o maior volume de ações nesse mundo, e a Secretaria dizendo que comprou as câmeras e o Gate dizendo que não tem as câmeras e esta Casa dizendo que tudo está certo. Uma vida foi ceifada! Tentou-se desmoralizar o Grupo de Ações Táticas que tem o maior volume de ações neste mundo. E a Secretaria dizendo que comprou fuzil para o Deic. Cadê o fuzil? Não precisa prestar contas. Verbas sigilosas.¹¹²

D14: 10 DE MARÇO DE 2009, 021ª SESSÃO ORDINÁRIA

Ao mesmo tempo, nesta Casa, tentamos tomar providências. O Deputado Vanderlei Siraque já vem nessa luta há muito mais tempo do que eu e agora somos signatários de um pedido de CPI para apurar o comércio de cargos na Polícia de São Paulo. Possivelmente esse comércio de cargos era feito no gabinete do secretário adjunto da Segurança Pública. (...) Meu Deus do céu! A lama está transbordando! Está mais do que manifesto que se transformou num balcão podre aquele que tem a responsabilidade de cuidar da segurança de 41 milhões de pessoas.

D15: 17 DE MAIO DE 2010, 061ª SESSÃO ORDINÁRIA

Cidadão, você quando está reclamando que não tem polícia na sua porta, nós temos aproximadamente cem policiais hoje que estão guarnecendo segurança de ex-Governador. E como diz o espírito da lei do decreto “é para o Governador no mandato subsequente”. Quem terminou o mandato subsequente foi o Sr. Cláudio Lembo. As escoltas que estão à disposição de Geraldo Alckmin e familiares, agora de José Serra e familiares, mais veículos, mais rádios, mais celulares, combustível, alimentação, tudo isso, criminosamente, é dinheiro desviado dos seus impostos. (...) Está cometendo crime o Sr. José Serra? Está cometendo crime. Está cometendo crime o Sr. Geraldo Alckmin? Está cometendo crime. Está cometendo crime o Sr. Alberto Goldman que, aliás, foi dizer a opinião pública por

¹¹² Cf. também 17 DE AGOSTO DE 2009, 104ª SESSÃO ORDINÁRIA; 18 DE JUNHO DE 2009, 085ª SESSÃO ORDINÁRIA.

duas ocorrências que estão em apuração que a polícia de São Paulo é despreparada? Despreparado é ele, para exercer esse mandato. Por menos que eu goste de José Serra, ele teve 20 milhões de votos, para ser o Governador, pela democracia. O outro não teve nada e ainda foi falar besteira, dizendo que a polícia é despreparada, e já vai mandar pagar indenização por conta e dizer que vai entrar com ação regressiva do Estado contra os policiais, se não foi apurado ainda nada?

D16: 21 DE DEZEMBRO DE 2010, 162ª SESSÃO ORDINÁRIA

Aqueles que estão me acompanhando, professores, profissionais da Saúde e da Segurança Pública, funcionários do DER, policiais civis e militares, aposentados e pensionistas, saibam que a Assembleia vai votar um Orçamento porque o Governo quer, e você não terá nada, nenhum centavo de revisão salarial. E num momento em que se faz a farra do boi em Brasília, aumentando salários de membros do Congresso Nacional em 66 por cento. O reflexo disso vem também à Assembleia Legislativa. É lamentável. Os salários da Polícia Civil e da Polícia Militar estão congelados há mais de cinco anos. Quando vai se discutir, “Olha, vamos dar aumento, a inflação do ano foi de 5,6 por cento”, dizem “Não vai dar porque vai quebrar o mundo.” Assistimos a essas coisas e a pecha do político brasileiro só piora: simplesmente para se locupletar e ver vantagem pessoal. (...) Vamos perder porque o Governo tem a maioria, mas vamos votar contra o Orçamento, inclusive o PT e o PSOL. E agora, com o açodamento dos partidos a troco de carguinhos na administração do Governo do Estado, a flexibilidade moral de uma parcela dos parlamentares fica muito maior. (...) Como votar favoravelmente às contas quando tivemos desmascarado para o mundo, com antecipação de seis meses, o resultado de uma licitação? (...) Ontem, no programa Roda Viva, vi o governador de plantão, Alberto Goldman, dizer o seguinte: “Olha, isso foi uma maracutaia das empreiteiras”. Mas como se pode fazer um conluio entre as empreiteiras se não tiver o envolvimento direto da direção do metrô, da Secretaria dos Transportes e da Avenida Morumbi, 4500, sede do governo de São Paulo? São 4,3 bilhões de reais. Meu Deus do céu, fiquei vinte e nove anos no serviço ativo da Polícia Militar do Estado de São Paulo correndo atrás de ladrão e esse eu não vou chamar de excelência não. Não dá. (Manifestações nas galerias.) (...) A nossa Assembleia Legislativa poderia e deveria levantar-se, colocar-se com a estatura que o povo paulista merece, que tenha um Legislativo que tenha estatura, que converse respeitosamente, mas de igual para igual, e que não se dobre e que não seja subserviente.¹¹³

D17: 06 DE NOVEMBRO DE 2007, 142ª SESSÃO ORDINÁRIA

É importante que se busque a probidade no uso dos recursos públicos em todas as esferas de poder. Por isso encareço que o mesmo partido dos Democratas, que pediu uma investigação no Ministério Público Federal a respeito da conduta do Ministro da Defesa, apóie aqui no Estado de São Paulo com a mesma intensidade, a mesma busca da transparência e da probidade administrativa a apuração desses crimes praticados contra os 40 milhões de habitantes do Estado de São Paulo, especialmente os 17 milhões da região metropolitana de São Paulo.

¹¹³ Cf. Também 18 DE NOVEMBRO DE 2008, 167ª SESSÃO ORDINÁRIA; 21 DE DEZEMBRO DE 2010, 033ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D18: 02 DE MAIO DE 2001, 24ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, não vamos ser prolixos, pois acredito que as duas matérias dizem a mesma coisa, acabar com o voto secreto na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Como disse o nobre Deputado Edmur Mesquita, o ano passado votamos a cassação do nobre Deputado Hanna Garib, que foi cassado e achamos que aqueles que têm mandato popular têm uma responsabilidade para com aqueles que o elegeram. Quando votar, ele tem que tomar uma decisão a respeito; tem que existir um voto aberto.¹¹⁴

D19: 2a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA DEI - DIRETORIA DE ENSINO E INSTRUÇÃO DA POLÍCIA MILITAR (16/02/2004)

Mas, como todo mundo tapa o sol com a peneira e a imprensa pouco ou nada fala, está aí o cidadão ligado ao Ministro José Dirceu, que foi filmado, exigindo dinheiro para campanhas políticas, e pedindo 1% para ele. Ah, se ele fosse de outro partido, a Rede Globo, tenho a certeza que estaria quatro a cinco horas, por dia, de cacete em cima, porque o resto é ladrão, os outros não.¹¹⁵

D20: 39a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DO MAÇOM (22/08/2005)

Ouvi muitas pessoas falarem a respeito da situação difícil da política que o País passa. É também importante falar que desde a menor cidade do Brasil ao presidente da República, todos que estão aí foram eleitos pelo povo. E às vezes, aqui no Parlamento como em Brasília, o brasileiro tem, por comum, achar que vai fazer uma lei e vai resolver os problemas do mundo. É o problema do desarmamento. Proíbe-se de vender armas. Deveria avisar o bandido que é proibido ele comprar também. (...) Vários Deputados que aí estão foram Deputados aqui conosco: José Dirceu, Palocci. Não vou criticar ninguém. Pelo contrário. Foram atuantes aqui e trabalharam. Essa é a política do Brasil. Não adianta querermos mudar, não. Às vezes a própria imprensa acaba com a reputação de uma pessoa. Às vezes ele é bom e é detonado. E o outro, que às vezes nunca fez nada na vida, vira herói nacional. E vai embora. Não vamos conseguir mudar o mundo com leis. Agora vão diminuir o horário eleitoral na televisão. Em vez de 45 dias, vai ser 35 dias. Isso vai influenciar o quê? Não vamos poder dar nem uma camiseta. Isso influi no quê? Fala-se até em criar uma lista. Em vez de se pedir votos, o candidato vai com uma lista e vêm os pilantras na frente, porque as pessoas que mandam no partido são os que estão lá na frente. Então, de que adianta ter uma lista?

D21: 22 DE SETEMBRO DE 2005, 140ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham da galeria e através da TV Assembléia, passo a ler reportagem da "Folha de S.Paulo" intitulada "Delegado ofertou „presente“, diz Birigui". "Uma nova interceptação telefônica do caso do ex-prefeito Paulo Maluf revelou ontem conversas entre o doleiro Vivaldo Alves, o Birigüi, com outro doleiro não identificado. Nelas, os dois conversam sobre um suposto „presente“ que o delegado da Polícia Federal Protógenes Queiroz teria prometido a Birigüi. Queiroz é o delegado

¹¹⁴ Cf. também 20 DE JUNHO DE 2001, 46ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

¹¹⁵ Cf. Também 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010).

responsável pelas investigações contra o ex-prefeito e o filho dele, Flávio.” (...) A colocação é simples. Há duas pessoas presas há mais de dez dias. Aqui ninguém está querendo acobertar ninguém. Se a pessoa deve tem de pagar. Agora, esse negócio de delação premiada, pegar um bandido para que venha a público falar o que bem entender e o que fala valer? A mídia deveria ter colocado essa gravação no ar, assim como o doleiro conversando com outras pessoas dizendo que ia receber um prêmio para acusar contas que o Maluf não tem. Vivemos num país em que a polícia, ao invés de investigar, fica ouvindo escuta telefônica e, de acordo com o que for dito, para depois dar conhecimento a quem possa interessar. Será que esse é o trabalho da polícia, do Ministério Público, da Justiça?

D22: 43a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO MAÇOM" (17/08/2009)

Não poderia deixar de enfatizar que vivemos, talvez, a maior crise moral da história do nosso País. (...) A política, quase que totalmente, corrompida. Fica sempre a indagação: qual é o escândalo do dia seguinte? (...) Vejo aqui o irmão Protógenes de Queiroz, Delegado da Polícia Federal que está como um Dom Quixote, tentando mostrar a podridão que assola grandes segmentos da política brasileira, grandes instituições, em todos os níveis – no Judiciário, no Legislativo, no Executivo. O momento é mais do que próprio. Que possamos, sim, envidar todos os esforços para apontar um caminho para a sociedade. Poucas instituições estão, de fato, totalmente isentas. E a Maçonaria, sem sombra de dúvida, é uma delas.¹¹⁶

D23: 24 DE MARÇO DE 1999, 007ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, mais uma vez quero me colocar à disposição da Assembléia Legislativa, tanto eu, quanto as minhas contas de campanha, porque hoje, mais uma vez, estou relacionado pelo “Diário Popular” como pertencente à “máfia da propina” da Câmara Municipal. (...) Estamos aqui à disposição desta Casa, como deputado, para demonstrar, como o fizemos durante 12 anos, a nossa integridade e honestidade.¹¹⁷

D24: 26 DE MAIO DE 1999, 009ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Eu acho que o delegado de Polícia, que é policial como eu, tem a obrigação de prender o corrupto e colocá-lo na cadeia. Ele não tem que estar preocupado com CPI aqui ou lá. Já votei favoravelmente à CPI e assinei, mas acho que a função da Polícia e do Ministério Público não é só buscar holofotes; têm que trabalhar em cima de coisas concretas, e quem deve tem que ir para a cadeia. Não adianta denunciar na rádio, televisão e jornal e de concreto não provar nada, senão vamos ficar a vida inteira com denúncias e denúncias vazias.

D25: 16 DE FEVEREIRO DE 2000, 11ª SESSÃO ORDINÁRIA

Nobre Deputado Elói Pietá, V. Exa. tem se referido aos deputados que querem uma CPI. Acredito que grande parte dos deputados do PPB sempre assinou os pedidos do nobre Deputado Paulo Teixeira relacionados à CDHU. (...) Há, portanto, erros ou crimes que

¹¹⁶ Cf. também 37a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DO MAÇOM" (18/08/2008).

¹¹⁷ Cf. também 28 DE MARÇO DE 2000, 37ª SESSÃO ORDINÁRIA.

devem ser apurados, como fora apurado já por CPI; não adianta falar que o Ministério Público é responsável, porque se for só o Ministério Público, vamos fechar a Casa. (...) O PPB também está a favor de uma CPI; não é o deputado, é o povo de São Paulo que busca isto, são os próprios jornalistas que estão cobrando isto, então acho que está na hora desta Casa se pronunciar. Vem aqui para o plenário, os deputados votam quem é favorável, quem não. E depois que saia, nobre Deputado, como seu partido mesmo fez, aquela relação de quem não quer a CPI do Goro Hama da CDHU com fotografia e tudo, como fizeram lá na Câmara; cada um seja responsável por seus atos. Mas vir deputado aqui nesta tribuna falar que não é função do Legislativo fiscalizar, é brincadeira. Temos até que apurar se o Ministério Público está trabalhando a contento no caso, porque não podemos esquecer que o membro maior do Ministério Público é nomeado pelo próprio Governador, como a própria polícia. Nada como a Assembléia para fiscalizar o próprio Ministério Público.

D26: 03 DE DEZEMBRO DE 1999, 041ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, nós também cumprimos os líderes desta Casa assim como também o Presidente Vanderlei Macris, pela instauração dessa CPI, porque não era coerente que viessem deputados de várias partes do Brasil resolver problemas de segurança aqui no nosso Estado e nós ficássemos só assistindo. Então, realmente vemos que a Assembléia Legislativa tomou uma atitude com relação a isso. Nós achamos e vamos falar um lado mais policialesco da coisa. Achamos que é algo bastante grave, como falei ontem ao Presidente, que devemos ter um estrutura nesta Casa para acompanhar o crime organizado. O crime organizado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, não fica nos discursos políticos. (...) Tivemos aqui no caso o crime organizado, participamos efetivamente tivemos a oportunidade de prendermos pessoas aqui dentro e corremos risco, como corremos risco até quando foi feita a CPI lá dos cento e onze mortos lá na casa de detenção, quando esse Deputado juntamente com um grupo, foi cercado por dois mil presos que queriam me matar lá no local. (...) Porque o tráfico de drogas não é como diz erroneamente o Governador Mário Covas, que o problema de tráfico de drogas é da Polícia Federal. Não é. Todos têm o problema. Há pessoas que têm dentro de casa! E vai chamar a Polícia Federal, em Brasília? (...) A população deve aguardar isso da Assembléia, não simplesmente dos Deputados, que também estão fazendo um bom trabalho, mas de Brasília. A função deles é lá e eles não conhecem São Paulo como nós.

D27: 15 DE MARÇO DE 2000, 28ª SESSÃO ORDINÁRIA

Querer comparar o Governo Mário Covas com o Governo Pitta e com o Governo Maluf - me perdoe o nobre Deputado Conte Lopes, a quem tenho o maior respeito - não é possível porque são coisas completamente diferentes. (...) Então não venha o nobre Deputado Conte Lopes comparar o Governo Maluf, o Governo Pitta com o Governo Mário Covas. (...) O Governo Mário Covas é um Governo sério. Volto a repetir: jamais o Governador Mário Covas foi contrário a qualquer tipo de CPI. Mas, nesta Casa, temos várias CPIs. Os Deputados estão empenhados em várias CPIs. Se forem criar mais CPIs para apurar fatos, acredito que os nobres Deputados terão que dedicar-se exclusivamente ao Legislativo; terão que abandonar suas famílias e uma série de atividades.

D28: 19 DE MARÇO DE 1999, 004ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, o PTB também quer saudar todos os integrantes da Corregedoria na pessoa da nobre Deputada Rosmary Corrêa e do nobre Deputado Hamilton Pereira, que foram muito bem escolhidos pelo Colegiado desta Casa, até por uma questão de justiça. A nobre Delegada Rose, nossa Deputada, exerce, há muito tempo, esse trabalho de investigação policial e entende tudo sobre o ramo. Foi, então, uma excelente escolha. Queremos parabenizá-la pela coragem em aceitar o cargo, porque é através desta Corregedoria que vamos procurar preservar a dignidade desta Casa. Tudo o que a imprensa venha a divulgar no sentido de denegrir a imagem desta Casa, na pessoa e no comportamento de nossos deputados, será objeto de trabalho. Tudo será trabalhado pela Corregedoria em sintonia com a Comissão de Ética. Pessoalmente, quero agradecer a escolha de nossos pares, porque fui escolhido para membro efetivo desta Comissão de Ética. Será, realmente, um trabalho muito difícil para nós, porque iremos investigar, trabalhando com nossos próprios companheiros. No entanto, será para o bem de nós todos, deputados, e do Parlamento de São Paulo.

D29: 06 DE MAIO DE 2009, 056ª SESSÃO ORDINÁRIA

O que é ser um vereador, um prefeito, um deputado, presidente da República? São pessoas eleitas para representar e defender o povo. Isso é democracia. Quando um homem público passa a agir em seu interesse pode criar várias situações, seja corrupção, ou tirania. Mas o homem público é pago pelo povo para defendê-lo.

D30: 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007)

La dizer de público ao secretário aqui, se não há respeito pelo policial militar Olímpio - percebemos que realmente não há respeito pelos policiais militares por parte do governo e seus integrantes - que se respeitasse à figura do Deputado Olímpio, muito embora eu tenha muito mais orgulho de ser policial militar do que deputado em função do que vi e assisti nesta Casa neste período.¹¹⁸

D31: 28 DE AGOSTO DE 2007, 022ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

É muito fácil pertencer à maioria e ficar ironizando, que é o sentimento do sorriso e da pilhéria de alguns companheiros da base do Governo e até mesmo do meu partido que fizeram a sua opção e já me abandonaram em alguns momentos quando diziam, antes da posse, que estariam fechados comigo nas questões relativas à Segurança Pública. Hoje disse para o Presidente que quando do meu falecimento, sequer cite o fato, já que é norma desta Casa suspender os trabalhos em homenagem póstuma, porque daqui a três anos e meio o que mais desejo fazer é esquecer que um dia fui Deputado nesta Casa. Digo isso com absoluta tranquilidade. Tudo o que tentei fazer aqui nesta Casa foi que se fizesse valer também justiça à família policial militar, mas descobri que nesta Casa existem crivos, que nesta Casa existem preconceitos, que nesta Casa o trâmite legislativo não funciona, que nesta Casa se comparece quando o Governo manda, que nesta Casa poucos fazem valer de

¹¹⁸ Cf. Também 03 DE AGOSTO DE 2007, 078ª SESSÃO ORDINÁRIA.

fato o que a população imagina que todos nós, 94 Deputados, devêssemos fazer. Inclusive eu. Hoje não me sinto digno de exercer o mandato parlamentar, porque vivo para lamentar (...) Aprendi na Polícia Militar que quando mexiam com um de nós, mexiam com todos. Aqui eu aprendi que é cada um por si. Cada um está preocupado justamente com os seus votos, com os seus anseios e com a sua condição própria de parlamentar, e para persistir nisso.¹¹⁹

D32: 23 DE MARÇO DE 1999, 006ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, estamos aqui com os companheiros da Polícia Militar na sua aula de democracia. Eles têm uma reivindicação justa, querem que suas pretensões sejam atendidas porque é de justiça. E eles, na sua aula de democracia, aqui vêm de forma pacífica. Mas é assim que se exerce a democracia, fazendo com que aqueles que decidem os destinos do Estado acordem, sintam essa situação e atendam ao reclamo daqueles que deram a sua vida pela sociedade. São pessoas que viveram de forma honesta, que se doaram, que têm as mãos limpas e que clamam justiça. Por isso, quero me solidarizar com os companheiros da Polícia Militar e o veto ao 321 precisa ser derrubado. São pessoas cuja folha de serviços prestados à sociedade, à Polícia Militar, é limpa, honrada, longe do que estamos vendo hoje na Prefeitura de São Paulo, cuja administração é um esgoto a céu aberto. Pessoas que tinham o poder de decisão, se esqueceram do povo, se esqueceram quem representava e se meteram pelos caminhos da corrupção. Certamente o Prefeito Celso Pitta deve estar envergonhado de ser o mandatário desta cidade. Este é o momento oportuno para que se afaste da Prefeitura de São Paulo, levando consigo um cachorro que tem em casa e que sua esposa, Dona Nicéia, chama de vereador, porque ela diz que ele só dá a pata, se lhe der alguma coisa antes. Esse escândalo que aí está precisa ter um fim, precisa de uma resposta. É bom que os companheiros da Polícia Militar que aqui estão dando sua contribuição para a democracia -alguns deles, inclusive já morreram, mas morreram lutando democraticamente por uma causa justa- sirvam de exemplo a estes que estão envergonhando a cidade de São Paulo.

D33: 02 DE DEZEMBRO DE 2010, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA

A permanência do Exército, agora, é perigosa; durante seis meses o Exército vai ficar por lá. As Forças Armadas podem até estabelecer um rodízio entre oficiais e praças, mas estamos vendo que a permanência prolongada desses policiais, dos soldados do Exército, poderá levar a contatos com traficantes, com a população, o que pode levá-los à corrupção.

D34: 17 DE DEZEMBRO DE 2001, 187ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham pela TV Assembléia, na semana passada tivemos a oportunidade de ver, pelas câmeras de televisão, policiais civis extorquindo, traficando drogas e, de acordo com diversas matérias, até estuprando prostitutas na Cracolândia. (...) Se um policial for trocar tiros com um traficante, na Cracolândia, certamente o Secretário e o Comando da PM o colocarão no Proar ou, como se faz na Rota, para escoltar presos. Ninguém aceita isso. Mas se o policial for bandido,

¹¹⁹ Cf. também 22 DE AGOSTO DE 2007, 021ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 21 DE AGOSTO DE 2007, 020ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

como neste caso, aguardará decisão da Justiça durante muitos anos. O policial que for detido ou processado por corrupção, em São Paulo, não perderá o distintivo ou o uniforme, continuará patrulhando com as viaturas e usando a arma do Estado.

D35: 27 DE MARÇO DE 2001, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Para se chegar a diretor de um presídio, não fosse por uma simples nomeação, porque é nomeado diretor hoje, amanhã pode deixar de ser diretor e vir a ser um agente penitenciário. Então, pergunto que força um diretor de presídio tem para exigir disciplina, combate à corrupção, se amanhã ele pode ser um porteiro de novo, lá na cadeia, e o cara que ele punir vai ser o diretor do presídio.¹²⁰

D36: 02 DE MAIO DE 2001, 55ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Governador, está na hora de analisarmos o que é para o bem do povo de São Paulo. Talvez aquele que esteja nos assistindo não entenda, mas o policial tem leis específicas. Se facilitar uma fuga, vai para a cadeia de imediato. E facilitam, só que a disciplina é mais rígida em cima do policial militar.¹²¹

D37: 36ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO DIA ESTADUAL CONTRA A VIOLÊNCIA

Quem está trazendo cocaína para o Brasil não é o trombadinha da Praça da Sé, são empresários. Empresários fazendo shopping, com dinheiro do crime. Com dinheiro do crime se compram delegados, se compra oficial da polícia militar, se compram coronéis da Aeronáutica. Então, precisamos enxergar melhor a coisa.

D38: 23 DE MAIO DE 2006, 071ª SESSÃO ORDINÁRIA

O que está errado em São Paulo é o sistema prisional que está na mão de bandidos. Nesses 30 segundos que me faltam quero solucionar isso? Já falei mil vezes: coloquem como diretor de presídios delegados de polícia aposentados, coronéis da polícia aposentados, nomeiem alguns assessores nesses presídios e vejam se a coisa funciona ou não. Mudem esses diretores de presídios. Agora, com corrupção, pode colocar bloqueador de celular, o que for, que não vai adiantar coisa alguma. Quando as autoridades permitirem que o advogado pegue avião da polícia com coronel e delegado para conversar com vagabundo, é coisa do outro mundo.¹²²

¹²⁰ Cf. também 9ª Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (28/04/2003).

¹²¹ Cf. também 06 DE FEVEREIRO DE 2003, 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL; 04 DE JUNHO DE 2001, 78ª SESSÃO ORDINÁRIA.

¹²² Cf. também 9ª Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (28/04/2003); 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA; 04 DE JUNHO DE 2002, 77ª SESSÃO ORDINÁRIA; 27 DE MARÇO DE 2001, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D39: 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004)

Um investigador de Polícia em São Paulo e um PM ganham R\$ 1.000,00. Moram na favela ou na beira da favela. Vivem de bico, graças a Deus. Porque o triste é ter de viver sendo segurança de traficante, ou de seqüestrador. Quando ele faz bico, para nós é uma satisfação até. Agora, tem gente que é contra ainda.¹²³

D40: 23 DE ABRIL DE 2010, 045ª SESSÃO ORDINÁRIA

Só para os senhores terem uma ideia, para fazer bico, tem que ser no mínimo policial, porque depois das modificações das leis em Brasília, ninguém mais tem porte de arma. Então, o único que tem porte de arma é o policial da ativa ou inativo. Quando um empresário vai contratar alguém para fazer bico, tem que contratar o policial civil, o militar, da ativa ou o aposentado, que são os únicos que possuem armas, e se paga em torno de cem reais para mais cada turno de serviço. Então, se o Estado pagar três mil e quinhentos reais no inicial, o que não é muito, é condizente com aquilo que os empresários pagam se quiserem ter segurança. E é bom que se diga que a segurança do policial é uma segurança de um profissional, de um homem que realmente enfrenta uma situação de risco para um empresário, para a sua firma, para os seus familiares. Evidente que esse homem merece um salário digno.

D41: 8a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010)

Ser soldado da Polícia Militar não é fácil não, porque às vezes a gente vê pessoas pedindo baixa, indo embora, porque arrumou um "bico" melhor, só que ele arruma o "bico" porque ele é policial militar. No dia em que ele sair da Polícia Militar, ele perde o "bico" também. Assim temos que tomar muito cuidado com isso, e valorizar a função da gente.

D42: 098ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 08/09/99

E o policial morando debaixo da ponte! Nunca vi isso na minha vida. E se fala que estão pagando bem. Então, o que leva um homem a morar debaixo da ponte? Outros, morando em favela. Outros policiais sem condição alguma de combater o crime, porque se trocar tiros com um bandido e o balear, saem da rua e perdem a outra parte de seus salários, porque o salário do policial se compõe de duas partes: o da polícia, que é de 700 reais e o do "bico". Quando ele é punido pelo famigerado Proar, perde o "bico" e começa a sofrer necessidades.

D43: 04 DE MARÇO DE 2010, 015ª SESSÃO ORDINÁRIA

Estamos com uma Polícia de velhos. O policial não se aposenta mais. O soldado que se aposenta perde 1.500, dois mil reais. Vai se aposentar para quê? Ganhando menos vai ter

¹²³ Cf. também 67a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 174 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (09/12/2005).

que fazer “bico” e pode levar um tiro. Aí, ninguém garante a sua vida. Pelo menos, na ativa, vai continuando.¹²⁴

D44: 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000)

Sabemos que a maioria dessas mortes advêm do „bico“, sim, mas em razão do serviço. Se ele não fosse policial, não estivesse protegendo ali o patrimônio daquelas pessoas que o contratam, talvez não morresse. (...) Com 1.510 reais o soldado de segunda classe talvez não tenha necessidade de fazer esse famigerado „bico“, que tanto tem matado os nossos companheiros de farda.

D45: 18a Sessão Solene HOMENAGEM AO CORPO DE BOMBEIROS (25/06/2001)

A auto-estima só se eleva pagando bem, dando condições para um policial militar cumprir as obrigações lá fora. Agora, se não paga bem, um policial militar tem que fazer bico para suprir a deficiência do salário que recebe.

D46: 61a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "172 ANOS DA POLÍCIA MILITAR" (08/12/2003)

Queria dizer que investir em segurança pública é, principalmente, melhorar a auto-estima do policial, dando-lhes condições de viver com dignidade na carreira que ele abraçou, e não ter que se arrebentar no “bico” e vir para o trabalho policial militar com o mínimo de condições físicas e psicológicas.

D47: 02 DE DEZEMBRO DE 2010, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA

O maior bem da segurança pública é o homem. O mesmo ocorre em outras áreas. O policial mal pago vai buscar dinheiro no bico; aqueles que tiverem uma deformação de caráter vão para a corrupção. O professor mal pago vai ter um mau desempenho na sala de aula. O médico mal pago e os profissionais da saúde descontentes resultam em falta de médicos na periferia e mau atendimento da população nos hospitais.

D48: 7a Sessão Solene HOMENAGEM AO "51º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/03/2008)

E perde o policial o vale coxinha de quatro reais, que já é nojento, não é digno dizer a alguém que vai se alimentar com dignidade com quatro reais, que faz com que nós, policiais, tenhamos que estacionar as nossas viaturas e vender a nossa presença e a nossa dignidade por um pãozinho, um café com leite ou às vezes um almoço.¹²⁵

¹²⁴ Cf. também 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001).

¹²⁵ Cf. também 21 DE MAIO DE 2007, 042ª SESSÃO ORDINÁRIA.

D49: 21 DE DEZEMBRO DE 2010, 162ª SESSÃO ORDINÁRIA

Vamos voltar a ter movimentos reivindicatórios salariais da Polícia, sem a menor dúvida. Em 2008 o imperador José Serra provocou uma guerra fratricida entre irmãos policiais ao lado do Palácio dos Bandeirantes. Vamos para o mesmo vício porque não tem nenhum centavo. (Manifestação nas galerias.) E se apresentam paliativos que são calamitosos. Está nos jornais a Operação Delegada. São convênios assinados com o Município de São Paulo. O policial, no horário de folga, vai fazer um bico oficial numa atividade típica do município criando um vício maldito, uma acomodação do estado para jamais levantar o piso salarial da Polícia, esquecendo que a maioria dos municípios do Estado de São Paulo nem consegue subsistir quanto mais fazer qualquer espécie de Operação Delegada. E essa operação só existe para que o policial militar possa fazer esse bico. O Deputado Raul Marcelo falou em 25 mil PMs fazendo bico. Temos um número muito maior: 2/3 da Polícia fazem bico, 1/3 estão procurando para fazer, porque o salário é de miséria, é de fome, é calamitoso, como de todas as áreas do estado. E não podemos permitir isso. (Manifestações nas galerias.) (...) É o Governo tentando transferir para a Prefeitura a responsabilidade de pagar o policial no bico, e aí, só o policial militar. Não tem “operação delegada” para o delegado da Polícia Civil, para a polícia técnico-científica, para os policiais dos municípios da região metropolitana. (...) A população está comprando gato por lebre ao imaginar que essa “operação delegada” vai realmente redundar em aumento salarial nos serviços de combate à criminalidade, até porque, esses policiais são designados, como o próprio nome diz, para uma operação delegada: competência do município é delegada para o agente público do Estado. O policial militar vai fazer fiscalização tributária, vai fiscalizar camelô, termo de permissão de uso de solo, enquanto isso, o bandido está deitando e rolando à solta. Esta é a verdade. Quanto ao incremento para os serviços do Samu, o que tem de contraditório nessa história? Quando o policial faz uma escala de serviço - o mesmo vale para qualquer trabalhador - há um estudo que diz que para quem trabalha doze horas há que ter uma compensação ou um descanso que seja de „x” tempo. Estive com o meu partido numa visita ao Governador eleito Geraldo Alckmin e disse da minha contrariedade em relação a isso. (...) Disse que os profissionais não são máquinas, que precisam ter o seu horário de descanso. Ele argumentou “mas todo mundo faz o bico.” Respondi: “porque paga mal, principalmente a sua gestão e o seu grupo político que há dezesseis anos vem massacrando os servidores públicos.” (...) Nunca vi uma história dessas: “operação delegada”, o menor dando delegação de competência para o maior, o município dizendo para o Estado: “faz isso para mim que eu te pago por fora”. Vergonhoso, lamentável, ridículo para o Estado de São Paulo. (Manifestação das galerias.)

D50: 8a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010)

Da mesma forma aqui no Estado de São Paulo hoje lamentavelmente estamos numa Assembleia prostrada, dobrada de joelhos diante do poder imperial do despótico imperador José Serra, que não tem o menor respeito pela família policial militar. Que tem ódio, tem ranço, tem preconceito em todas as circunstâncias, e a Assembleia se prostra. Eu vou dar um exemplo, quando o Deputado Arnaldo Faria de Sá dizia há pouco: “Parabéns, Wilson, por ter levantado uma bandeira em relação à criminalização do bico.” Pois bem, no momento em que foi identificado aquele projeto macabro que criminalizava o “bico”, e o tornava crime federal, fiz um encaminhamento, uma Moção de Apoio à família policial

militar brasileira pedindo a supressão dos Artigos 5º e 7º que falavam da criminalização do “bico” e dele se tornar um crime federal. Pois a Assembleia Legislativa votou contra os policiais militares brasileiros. Desde a Comissão de Constituição e Justiça já tem um parecer contrário à Moção dizendo “não” para fortalecimento da hierarquia e disciplina, nós temos que manter como crime, e a Assembleia Legislativa acompanhou isso. Graças a Deus houve uma mobilização em Brasília e se fez luz, porque a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo virou as costas.

D51: 17 DE DEZEMBRO DE 2001, 187ª SESSÃO ORDINÁRIA

Infelizmente o bandido no Brasil, tem todas as „colheres de chá“ do mundo. Os traficantes saem da cadeia na hora em que bem entendem, a ponto de terem aviões ao lado da cadeia, como em Goiás, de onde o traficante saia para traficar em São Paulo. Com os policiais-bandidos acontece a mesma coisa, pois a lei é fraca, não atinge o mau policial. É capaz de atingir o bom - e normalmente é o mais atingido , porque trabalha certo - ao trocar tiros.

D52: 063ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 17/06/99

Então, Sr. Mário Covas, está na hora de o senhor acordar com relação a isto. Se o secretário não quer trabalhar, troca o secretário. Se o Secretário está sendo conivente com as fugas, troca o Secretário. Ou então, vou dar um exemplo aqui, na hora que o diretor deixar o bandido fugir, põe o diretor na cadeia e o carcereiro junto. Não é fazer inquérito. Inquérito não dá nada. Olhem a máfia dos fiscais, só está o Vicentinho preso. Escapou todo mundo, só está o Vicentinho preso até agora. Fica difícil no inquérito, porque aí passa um ano, dois, três, o carcereiro não é mais carcereiro, o diretor do presídio já não está mais lá. Façam uma lei que, se o cara deixar fugir, possa enfiá-lo na cadeia. Uma lei que, se sai o bandido, entra o carcereiro; sai o bandido, entra o agente penitenciário; sai o bandido, entra o diretor do presídio; sai o bandido entra o diretor do presídio; sai o bandido, entra o delegado. A partir daí, vamos ter uma solução. Pelo menos, vamos ter um pouco de confiança.¹²⁶

D53: 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA

Então, Sr. Presidente, quando tivermos uma política de segurança que valorize os bons policiais, sem achar que o bom policial que combate o crime é bandido - bandido é o policial corrupto, da mesma forma que o político que defende o bandido também é - vamos ter segurança. Caso contrário, não há jeito.

¹²⁶ Cf. também 28 DE MARÇO DE 2000, 37ª SESSÃO ORDINÁRIA; 03 DE ABRIL DE 2003, 14ª SESSÃO ORDINÁRIA; 03 DE MAIO DE 2007, 031ª SESSÃO ORDINÁRIA; 9ª Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (28/04/2003); 15 DE FEVEREIRO DE 2006, 009ª SESSÃO ORDINÁRIA; 50ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000); 7ª Sessão Solene FÓRUM DE DEBATES CONTRA A VIOLÊNCIA (17/05/1999); 14ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO POLICIAL MILITAR FEMININO" (12/05/2003).

D54: 16 DE FEVEREIRO DE 2000, 11ª SESSÃO ORDINÁRIA

De que adianta o policial prender aqui se o bandido foge ali? O policial fica até desmotivado. Na gíria policial, ele chama isso de “segurar a cabrita para os outros mamarem”. Você vai, arrisca a vida, corre atrás, troca tiros, prende o traficante e pede um quadrilheiro. É feito um acordo em que ao invés de ele ir a um presídio de segurança máxima, como Taubaté, ou um juiz, ou um promotor, ou um delegado, ou mesmo uma autoridade do sistema penitenciário coloca o cara para fugir, como colocaram o Abdiel Rabelo, que não tinha dente e o juiz autorizava que ele fizesse um tratamento odontológico. Até que, num belo dia, a escolta foi atacada por 10 homens armados e o Abdiel Rabelo, que é irmão de um deputado federal, fugiu.

D55: 18 DE JUNHO DE 2009, 085ª SESSÃO ORDINÁRIA

Governos e mais governos têm sempre como meta implementar, melhorar a segurança pública. E é mais do que sobejamente conhecido que em qualquer sociedade, onde houver estrutura de crime organizado e corrupção policial, a implementação da segurança é conversa jogada ao vento. (...) A instituição Polícia Civil corta, e tem cortado na carne, a identificação de atos inidôneos e criminosos. (...) A polícia apura e diz: “nós não queremos nos nossos quadros.” Trinta e cinco mil policiais aplaudem a atitude porque dizem “não compactuamos com policial que muda de lado, pois macula a instituição, desmerece o bom policial e ainda dá guarida para aqueles bandidos mais organizados que depois vão dar tiros nas costas dos policiais com fuzis”. (...) Nem no pior filme hollywoodiano, principalmente filme de terror, não dá para a sociedade imaginar que possa ser negociado o retorno de policiais criminosos dentro da própria Secretaria de Segurança Pública, desmerecendo e desmanchando o que a instituição policial fez, tem que fazer e vai continuar fazendo. Negociatas, gravações envolvendo o Secretário-Adjunto da Segurança. Segundo as gravações, segundo o seu sócio - e também criminoso -, o investigador Augusto Pena, que, ao invés de prender o sobrinho do Marcola junto com outros policiais, extorquiu-o em 300 mil reais, como ele mesmo delatou ao Ministério Público, dando ensejo ao início dos ataques do PCC. Esse investigador, protegido e homem de segurança do Secretário-Adjunto, acusa o próprio de ser o mentor. (...) Deputado Carlos Giannazi, o próprio investigador Augusto Pena, nas suas declarações, confessa ter extorquido o sobrinho do Marcola em 2006, quando devia tê-lo preso, junto com outros policiais. Extorquiu e disse a forma pela qual foram pagos os 300 mil reais, situação que acabou provocando e dando ensejo aos ataques do PCC, nos quais 23 PMs, 16 agentes penitenciários, oito policiais civis e três guardas municipais foram mortos.¹²⁷

D56: 15 DE FEVEREIRO DE 2008, 006ª SESSÃO ORDINÁRIA

Ocupo esta tribuna para dizer que hoje estamos completando 30 dias da bárbara execução do coronel Hermínio, Comandante do CPA-M3, que foi brutalmente atacado e assassinado na Av. Engenheiro Caetano Álvares, na zona Norte da Capital. 30 dias, e até agora não foi instaurado o Inquérito Policial Militar para apurar as circunstâncias que envolveram a morte do coronel Hermínio. Temos um inquérito policial instaurado pela Delegacia de

¹²⁷ Cf. também 05 DE MAIO DE 2008, 056ª SESSÃO ORDINÁRIA; 06 DE MAIO DE 2008, 017ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

Homicídios e Proteção à Pessoa, mas como uma das vertentes de investigação é justamente de que a execução do coronel Hermínio - companheiro aspirante de Rota do capitão Conte Lopes, nosso Deputado hoje, nos anos 80, nas Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar - uma das vertentes de investigação é exatamente de que ele poderia ter sido executado num ato de revanchismo de policiais que se tornaram bandidos, e que num ato de vingança poderiam ter perpetrado essa ação. Essa situação, em si, já enseja, à luz do Código Penal Militar, a instauração, de ofício, de inquérito policial militar pelo comandante. (...) Segundo os órgãos de imprensa, o inquérito não foi instaurado por determinação do Secretário de Segurança. (...) Se houve manifestação da Secretaria de Governo para a não instauração do inquérito policial militar, quais seriam os motivos? Queremos que se investiguem todas as vertentes possíveis.

D57: 09 DE JUNHO DE 2005, 020ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Não posso aceitar que o policial que erra na ocorrência, que dá um tiro errado, tenha a mesma punição e vá para o mesmo presídio que um seqüestrador. (...) Portanto meu projeto de lei é sobre aquele policial que se envolver com bandidos e for condenado, em última instância, por crime que nada tem a ver com atividade policial, com ação em serviço, por exemplo, latrocínio, seqüestro, tráfico de drogas, estupro, crimes que nada têm a ver com a atividade policial. O que tem a ver isso com o trabalho do policial? Quem comete esse crime é policial? Lógico que não. É bandido, ou melhor, é pior que bandido, porque ele usa a farda, distintivo para cometer os piores crimes. O pior de tudo, quando vai parar no Romão Gomes, ou no presídio especial da polícia civil, fica aterrorizando até o outro policial que cai lá em razão de serviço. É um terror total, porque eles são bandidos. Os outros não são, no aspecto de quadrilheiro. (...) Digo isso porque muitos entram na polícia pensando o seguinte: "Se eu entrar em cana vou ter uma colher de chá." A grande verdade é essa. Ele acaba sendo favorecido em ser bandido dentro da polícia.¹²⁸

D58: 19 DE FEVEREIRO DE 2008, 002ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Não sou complacente com nenhum tipo de criminoso e até concordo quando ouço aqui o Deputado Conte Lopes defender um projeto de que policial manifestamente bandido deveria ir para presídio de segurança máxima. Mas, como ele mesmo diz, nesta Casa ou ninguém tem coragem de votar esse tipo de coisa, ou o projeto é do Deputado Conte Lopes, mas na sua experiência ele sabe muito bem disso: o policial que se torna bandido é mais perverso do que o pior dos bandidos.

D59: 063ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 17/06/99

A coisa mais dura é colocar o bandido na cadeia. Está aí a Justiça Militar de São Paulo que está, até hoje, com um processo do Capitão Neudir Fioravante Nardo, que foi preso aqui, na Assembléia, na CPI do Crime Organizado, com 12 carros roubados, que eu levantei,

¹²⁸ Cf. também 36a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO DIA ESTADUAL CONTRA A VIOLÊNCIA (1999); 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001); 28 DE MARÇO DE 2000, 37ª SESSÃO ORDINÁRIA; 139ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 10/11/99; 11 DE JULHO DE 2002, 101ª SESSÃO ORDINÁRIA; 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006); 07 DE DEZEMBRO DE 2004, 37ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

mas o capitão continua na Polícia Militar, no Corpo de Bombeiros, ainda contratando gente para me matar, por 50 mil Reais. Onde está a Justiça Militar de São Paulo? Será que não serve para nada mesmo? Quando é oficial, eles não conseguem mandar embora? Quando é soldado, eles mandam a toque de caixa, com pontapé no traseiro, sem direito a nada? Quando é soldado, cabo, sargento vai embora, não tem direito a nada. Quando é oficial da PM, pode ser o maior assaltante tipo Cleudir Fioravante Nardo, continua no Corpo de Bombeiros, dando cartas e fazendo as mesmas coisas que fazia no 2º Batalhão de Choque. Então, Sr. Presidente, são certas coisas que a gente não entende. O Brasil, realmente, é o País da impunidade.

D60: 19 DE OUTUBRO DE 2000, 154ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, ontem foi anunciado pelo Secretário de Segurança Pública, Dr. Marco Vinício Petrelluzzi, o exame antidoping na Polícia Militar, na Polícia Civil e também “a pegadinha”, para tentar verificar a honestidade dos policiais. (...) na questão da “pegadinha”, é um absurdo - desculpe-me, pelo respeito que tenho pelo Secretário Marco Vinício Petrelluzzi - testar a dignidade, a honradez, de um policial militar ou civil, que ingressou na corporação, que jurou defender com sacrifício da própria vida essa nossa sociedade e de repente se fazer pegadinha para que o policial seja submetido a um vexame. Acho, Sr. Secretário, que não é este o caminho para descobrir a honestidade do policial, mesmo porque, como falei em algumas entrevistas, essa pegadinha não será dentro do gabinete para os delegados de polícia de classe especial, para os coronéis da Polícia Militar. Tenho a certeza de que essas pegadinhas serão na rua, para o soldado, para o cabo, para o sargento, para o investigador, para o carcereiro, para os escrivães de polícia. Se fosse pelo menos para todos os segmentos, mesmo assim tenho minhas dúvidas de que seria eficaz. Temos outros meios para evitar que o policial pegue propina: é a questão salarial. (...). Queira ou não, Secretário, é de fundamental importância a valorização do policial. Se ele ganhar um salário condizente, decente, ele vai pensar duas vezes antes de pegar qualquer tipo de propina.

D61: 07 DE DEZEMBRO DE 2009, 175ª SESSÃO ORDINÁRIA

O crime organizado está aí. O tenente Emanuel, da Rota, na última sexta-feira, apreendeu 614 mil reais em dinheiro. Olha, não é fácil! Quem assiste o filme do Bope vê todos os policiais roubando. O capitão, lá do Rio de Janeiro, roubando a jaqueta e o tênis do cara que morreu. A Polícia de São Paulo não é igual a Polícia do Rio de Janeiro. Não é, não. Existe corrupção? Existe, lógico, como em qualquer lugar do mundo. Existe na política, na medicina, está lá o Roger em cana, o padre que faz bobagem na sacristia. Aqui também acontecem coisas erradas. Mas aqui a Polícia Militar não aceita. Ela combate. O tenente da Rota apreendeu 614 mil reais e mandou duas mulheres do PCC para cadeia. É importante verificarmos isso.¹²⁹

¹²⁹ Cf. também 7a Sessão Solene HOMENAGEM AO "51º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/03/2008); 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004); 04 DE MARÇO DE 2010, 015ª SESSÃO ORDINÁRIA; 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "CENTENÁRIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (05/03/2010).

D62: 25a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS (30/06/2003)

Na verdade, temos 2% de bandidos na polícia, mas 98% são policiais honestos e decentes e os senhores conhecem.¹³⁰

D63: 58a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008)

É muito gratificante sabermos da honestidade e da dignidade do policial militar de São Paulo, que realmente combate o crime e não se vende. É obvio, há aqueles que acabam, de uma forma ou de outra, contribuindo para o crime. Está aí o nosso Presidente do Tribunal da Justiça Militar do Estado de São Paulo, Juiz Coronel Fernando Pereira, que sabe que o número de policiais, que acabam sendo autuados e presos, é o maior do Brasil. Fala-se tanto em corrupção, mas a Justiça Militar é a que mais condena os policiais por corrupção, não porque há mais corruptos, mas porque não aceita. É muito fácil haver corrupção e fazer de conta que não está acontecendo nada, como temos visto por aí.

D64: 12 DE ABRIL DE 2005, 044ª SESSÃO ORDINÁRIA

Espero que da mesma forma não aconteça no Rio de Janeiro, que esses policiais que estão presos sejam realmente bandidos e que tenham cometido esse crime, que vão para prisão de segurança máxima. Agora, simplesmente passar a bola para a polícia não dá, porque é necessário que se prove que foram os policiais. Que realmente se prove que os policiais cometeram o delito. Porque são policiais. É pior do que qualquer tipo de bandido. Um homem que é policial - como eu, que sou policial e diz que por causa de um comandante, sai para a rua matando mulher, criança, trabalhador. Mas que polícia é essa? Então, tem que fechar a polícia e começar tudo de novo. Pára tudo, que está tudo errado. A hora em que nós não conseguirmos diferenciar o policial decente e honesto do policial bandido, pelo amor de Deus.

D65: 8a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010)

A Corporação propôs e votamos aqui a Via Rápida, em que o mau caráter, o mau policial, em 60 dias, é investigado, demitimos, publicamos e mostramos para toda sociedade: "Esse não prestava, nós o pusemos na rua." E quem vai prendê-lo são os soldados de bem. Olha que orgulho fazer parte dessa Corporação!¹³¹

¹³⁰ Cf. também 41a Sessão Solene HOMENAGEM AO "74 ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (12/11/2007).

¹³¹ Cf. também 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001); 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999); 02 DE DEZEMBRO DE 2010, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA; 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999).

D66: 51a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO RÁDIO E DO RADIALISTA" (21/09/2009)

Recentemente uma grande autoridade da política brasileira lançou uma pérola que a mídia tenta deformar as instituições. Sem citar o nome do senhor José Sarney, as deformações e toda lama que muitas vezes se torna de conhecimento da população brasileira e que vai aperfeiçoando ao invés de diminuir as instituições isso acontece justamente porque nós temos uma imprensa cada vez mais livre, desimpedida para realmente informar e até formar, e forjar o comportamento para uma nova sociedade muito mais esclarecida.

D67: 37a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DO MAÇOM" (20/08/2010)

Em anos anteriores foram apresentados compromissos da Maçonaria em relação às necessárias mudanças comportamentais da nossa sociedade quanto à ética, à probidade com os recursos públicos. Neste ano, já temos um momento diferente. Muito pelo que a Maçonaria vem lutando e vem tentando multiplicar, inclusive em protocolos, acabou se tornando uma realidade que pode modificar o cenário da política e dos políticos brasileiros. O conteúdo da lei Ficha Limpa é um anseio da sociedade pelo qual as ordens maçônicas já vêm lutando, se empenhando e tentando abrir os olhos da sociedade brasileira. (...) É preciso lutar, é preciso perseverar. E digo: não há instituição no nosso país com credibilidade maior para auxiliar, e cada vez mais decisivamente, inclusive no aperfeiçoamento do processo político, agindo para que haja uma depuração da política, até dos próprios quadros da Maçonaria, porque há indivíduos que acabam tentando encontrar na Maçonaria um caminho eleitoral, mas acabam não perseverando dentro da Maçonaria porque ela não é um caminho.

D68: 28 DE AGOSTO DE 2007, 022ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, retorno ao microfone para me retratar pela minha generalização. Quando disse nesta Casa que não existe ética, não fui justo com alguns parlamentares, ou, talvez, com a maioria.

D69: 16 DE OUTUBRO DE 2009, 144ª SESSÃO ORDINÁRIA

Quando acharmos que ficar com a canequinha na mão e pedindo emendinha parlamentar é mais grandioso do que a nossa dignidade, o Poder Executivo não vai nos respeitar. Eu encareço que haja luz e reflexão nesta Casa. Se não houver luz e reflexão dos representantes desta Casa, que o cidadão não fique com ódio da Assembleia Legislativa, mas que troque os 94 representantes desta Casa. (...) Desconsiderar o Legislativo e o Judiciário como vem fazendo o Governador é se colocar com um déspota: acima de tudo e acima de todos. Isso é muito ruim para a democracia.¹³²

¹³² Cf. também 05 DE OUTUBRO DE 2010, 117ª SESSÃO ORDINÁRIA; 21 DE DEZEMBRO DE 2010, 162ª SESSÃO ORDINÁRIA; 4a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "TRABALHADORES DA SAÚDE" (04/05/2007); 18 DE SETEMBRO DE 2007, 027ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 25 DE SETEMBRO DE 2007, 029ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 24 DE JUNHO DE 2008, 025ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 26 DE JUNHO DE 2008, 026ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 30 DE JUNHO DE 2008, 028ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 11 DE NOVEMBRO DE 2008, 037ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 23 DE JUNHO DE 2009, 029ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D70: 02 DE DEZEMBRO DE 2009, 064ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Prometeu-se aos policiais civis e militares o encaminhamento para esta Casa ainda este ano - e faltam mais cinco sessões - de um projeto do Governador estabelecendo a paridade do Adicional de Local de Exercício bem como a sua incorporação, única forma de atingir também o inativo e a pensionista. Mas simplesmente ficou nas palavras. Como já vi que palavra empenhada não quer dizer muita coisa na vida dos políticos, tenho de dizer também à família policial militar: vocês foram enganados. (...) Eça de Queiroz já dizia “políticos e fraldas existem para ser trocados e normalmente pelo mesmo motivo.” A população está acompanhando o volume de fraldas sujas na política nacional. Ainda não temos aqui cuecas, meias cheias, bolsa; pelo menos não temos vídeos ainda. Mas e a prostração, a subserviência, o não-cumprimento do juramento feito aqui no momento da posse, de legislar e fiscalizar? Não posso dizer que ninguém quer legislar porque eu seria leviano, mas a maioria que acompanha o Governador se prostra e, muitas vezes, acha engraçado ver vetados projetos seus que são mais do que úteis à população.

D71: 15 DE FEVEREIRO DE 2008, 006ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores funcionários e cidadãos, antes até da obrigação de legislar o Legislativo tem a obrigação de fiscalizar pela população. Nós, os 94 Deputados, dos mais variados partidos, linhas, posturas partidárias ou ideológicas temos um compromisso firmado no dia da posse justamente de primarmos, fiscalizarmos os atos do Poder Público em todas as instâncias. Mas, no decorrer do tempo, percebemos que muitas vezes há uma morosidade ou até situações em que o Poder Público parece não querer transparência, tampouco apurar eventuais irregularidades. Venho a esta tribuna como alguém que já tentou instaurar uma CPI para apurar desvio de 30 milhões no sistema prisional, de 2000 a 2006, com 500 páginas de documentação como as notas fiscais frias, holerites de funcionários fantasmas, desvios financeiros de toda ordem e não conseguiu o número de assinaturas, como alguém que tentou implantar uma CPI, para apurar a máfia dos caça-níqueis e esse conluio criminoso de policiais com criminosos das máfias de caça-níqueis, e também não conseguiu quorum para isso. Vejo algumas coisas com surpresa, muitas vezes até dentro desta Casa. Aprovamos, no esforço do governo, a nota fiscal eletrônica e vejo os estabelecimentos comerciais dentro da Assembléia Legislativa como o restaurante dizendo simplesmente que não fornece a nota fiscal eletrônica. Vou fazer um ofício pedindo esclarecimento. (...) Da mesma forma em relação ao alvará de incêndio da Assembléia Legislativa, que não preenche os requisitos necessários hoje para o funcionamento do prédio já que não tem escada externa. (...) Quando nos deparamos com esse tipo de coisa, nos damos conta de que precisamos começar a lição dentro de casa. Para cobrar exemplo, temos de dar exemplo, com transparência, com tranquilidade, mas dentro dos parâmetros legais. Se a Casa de Leis claudica em cumprir a lei, então aquele que está fiscalizando não tem moral para fiscalizar.¹³³

¹³³ Cf. também 10 DE MARÇO DE 2009, 021ª SESSÃO ORDINÁRIA; 17 DE DEZEMBRO DE 2008, 186ª SESSÃO ORDINÁRIA; 18 DE SETEMBRO DE 2007, 027ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 21 DE DEZEMBRO DE 2007, 062ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D72: 22 DE MARÇO DE 2007, 005ª SESSÃO ORDINÁRIA

Um legislativo atuante e independente tem na autonomia e seriedade de seus representantes a condições para o pleno desenvolvimento de políticas públicas em setores essenciais, de modo a preencher lacunas em benefício do Estado. E a história desta Casa, sobretudo, nos últimos dois anos, presta testemunho positivo da autonomia e eficiência próprios deste Poder. Está nas mãos de cada parlamentar e de partido aqui representado, conferir continuidade e dinamismo a esse embate que é próprio da democracia. Vivemos tempos difíceis da política brasileira. Tempos em que o descrédito e mesmo a aversão aos agentes públicos têm predominado no imaginário do consciente coletivo. Incurrer no óbvio de que a mudança está em nossas mãos, mais que redundante, pode aludir à utopia, contudo, não abro mão desse princípio.

ANEXO VI: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 6

D1: 14 DE OUTUBRO DE 2008, 033ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A Polícia Militar sempre se colocou à disposição do povo de São Paulo, dando segurança e trabalhando com eficácia, inclusive nas últimas eleições, sem pedir auxílio ao Exército, Marinha, Aeronáutica ou Guarda Nacional.

D2: 06 DE DEZEMBRO DE 2000, 91ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Indigna-me também que o policial militar não pode recorrer a nenhum órgão estranho à corporação, ou a qualquer instituição. Cito um exemplo claro, que tem acontecido atualmente. Quando um policial militar necessita de uma transferência, por morar no interior e trabalhar aqui na Capital, e recorre a um Deputado, Senador, ou a um Prefeito pedindo sua interferência junto ao comando da corporação, para obter uma transferência, esse soldado, cabo, sargento ou oficial é punido porque recorreu ao Poder Legislativo, Judiciário, à Ouvidoria ou a qualquer outro tipo de órgão.

D3: 29 DE NOVEMBRO DE 2004, 181ª SESSÃO ORDINÁRIA

Vim exatamente falar sobre o quanto é difícil se fazer polícia hoje em dia neste País, praticar o policiamento em todos os seus níveis - estadual, municipal e federal. Vamos começar pela Polícia Civil que, cumprindo ordens do gabinete do Sr. Presidente da República, informou a respeito de movimentos sociais. Cumpriu o seu papel. É dever da Polícia Civil, como é dever da Polícia Militar, informar. Informar as autoridades estaduais, municipais e federais, de movimentos que acontecem. Claro, se vemos um comboio de sem-terra, de quem quer que seja, dirigindo-se a algum lugar, é obrigação da Polícia Rodoviária informar, por segurança. Aonde eles vão, o que vão fazer? Tudo tem que ter segurança. Então, ouvimos aqui, na semana passada, Deputados criticando a atuação, dizendo que se voltou à arapongagem, aos tempos do Dops, aos tempos da ditadura. Todo Governo precisa ter os seus órgãos de informação, e tem que trabalhar com eles. Portanto, a Polícia Civil cumpriu o seu dever, o seu papel. Mais que isso, cumpriu as ordens que recebeu do gabinete da Presidência. É difícil fazer polícia.

D4: 23 DE MAIO DE 2006, 071ª SESSÃO ORDINÁRIA

O policial, quando trabalha, não trabalha para partido político, não trabalha para ninguém: nem para Maluf, nem para Lula, nem para Alckmin. Ele faz o seu serviço de policial. O problema é que não o deixam fazer o seu trabalho. Querem enfiar política na cabeça dele.

D5: 49ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Para os senhores terem uma idéia de que a polícia de São Paulo é boa, nós temos aqui um cabo da Polícia Militar, o cabo Wilson Moraes; temos um sargento da Polícia Militar, tenente Celso Tanai, mas que representa os sargentos; nós somos capitão da Polícia Militar, sou capitão; o coronel Edson Ferrarini, a delegada Rose, Gilberto Nascimento que

é delegado de polícia. Vejam, o povo confia em nós. O povo confia na polícia que ele tem. Agora, do que precisaríamos mais é apresentar o nosso trabalho, e não ser tão usados por políticos. Não sermos tão usados por políticos, e que neste 170 anos, a Polícia Militar entender que é a Polícia Militar, ela é a Polícia Militar, que ela não é a Polícia Militar do Covas, não é a Polícia Militar do Geraldo Alckmin, não é a Polícia Militar do Paulo Maluf, não é a Polícia Militar do Fleury, e que não é a Polícia Militar do Quércio. Ela é a Polícia Militar do Estado de São Paulo, que tem 170 anos, e que todo mundo passa e ela fica. (Palmas)¹³⁴

D6: 41a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO AVIADOR" (27/10/2000)

Sei que os senhores da Aeronáutica, seja lá quem for o Presidente da República, são da Aeronáutica, como o Exército é Exército, e a Marinha é a Marinha. Como a Polícia Militar é a Polícia Militar. Eles às vezes querem ter uma polícia militar, do Covas, do Quércio, do Fleury, do Maluf, mas não, Polícia Militar teria que ser aquela que está sempre mantendo a ordem, como V. Sas., que aqui estão, os comandantes da Aeronáutica presentes, sempre tiveram, de manter o território nacional, defender o Brasil, se necessário for, com o sacrifício da própria vida.

D7: 20a Sessão Solene SAUDAÇÃO AOS "CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS" (09/05/2005)

A Rota não é de Governador nenhum. A Rota foi criada para dar segurança ao povo, para combater o crime pesado. E ela é amada pela população.

D8: 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007)

A nossa Polícia Militar é cada vez melhor, não por causa do Governo, mas apesar de. Trinta e dois por cento dos recursos da polícia ostensiva foram cortados no Orçamento do Governo do Estado para o ano que vem. Trinta e dois por cento a mais de sacrifício de todos os senhores. E os senhores farão, porque o nosso compromisso não é com o Governo, é com a sociedade. Aliás, Honoré de Balzac já dizia que “os governos passam, as sociedades morrem, a polícia é eterna”. A nossa Polícia Militar é eterna, porque verdadeiramente ela é a guardiã maior dessa sociedade.¹³⁵

D9: 29 DE NOVEMBRO DE 2004, 181ª SESSÃO ORDINÁRIA

Vamos mudar para a área da Polícia Federal. Dois agentes atuando, agindo, prenderam alguém que praticou um crime em uma rinha de galos. Só que prenderam o “amigo do rei”. Qual a consequência para eles que cumpriram com seu dever? Serem transferidos para o lugar mais longínquo que puderam achar. Não deviam eles exercer sua autoridade, seu dever funcional, porque encontraram o “amigo do rei” na rinha de galo? Como fica nosso

¹³⁴ Cf. também 61a Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (13/12/2004).

¹³⁵ Cf. também 17a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "200 ANOS DA POLÍCIA CIVIL NO BRASIL E 103 ANOS DE SUA EXISTÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO" (05/05/2008); 14a Sessão Solene "HOMENAGEM AO DIA DO HERÓI POLICIAL MILITAR" (04/05/2009).

homem da Polícia Civil, da Polícia Militar e da Polícia Federal na rua? Fica sem o menor respaldo. Se ele quer cumprir com seu dever, fazer aquilo que a lei manda, não pode. Tem de ver com quem e onde. Assim fica difícil.

D10: 26 DE JUNHO DE 2008, 090ª SESSÃO ORDINÁRIA

Pensei que eu já tinha visto, na minha vida profissional e aqui neste Parlamento, tudo que poderia ser de pior. Mas o Governador do Estado de São Paulo e o Secretário da Segurança Pública estão conseguindo inovar. Na cidade de Taubaté, hoje, o Deputado Padre Afonso Lobato, do PV, é candidato, pelo PV, a prefeito municipal daquela cidade. O PSDB tem um candidato, o Sr. Bernardo Ortiz. Temos um batalhão da Polícia Militar na cidade, o 5º BPM/I e um tenente desse batalhão, o Tenente Neto, tornou-se amigo pessoal do Deputado Afonso Lobato, nosso amigo do PV nesta Casa. Esta amizade passou a incomodar o Sr. Bernardo Ortiz. O Tenente Neto chegou a ser chamado para ser comunicado de sua transferência da cidade por causa da proximidade com o Deputado adversário do Sr. Ortiz, candidato tucano na cidade. Uma série de tratativa aconteceu. Ontem, à noite, o comandante do 5º BPM/I disse ao Tenente Neto que não seria transferido e hoje o "Diário Oficial" - Deputado Conte Lopes, Deputado Edson Ferrarini, acho que os senhores com toda experiência que têm na Polícia Militar nunca viram uma coisa dessas - publica a transferência do tenente da cidade, onde está estabelecido, cuja esposa tem consultório odontológico estabelecido, por ser amigo de um Deputado da base aliada do Governador. (...) Nós temos um péssimo Governador, infelizmente nascido na Mooca, que não tem respeito pelas pessoas, que não tem respeito pela polícia, que trata os quadros da polícia desse jeito. Arranca um brilhante oficial da cidade porque é amigo do adversário de seu candidato na cidade. (...) Espero que pelo menos a Bancada do PV, aliada ao Deputado Afonso Lobato, faça obstrução a qualquer coisa nesta Casa até que não haja mais preconceito político contra o Deputado Afonso Lobato. Fico imaginando as pessoas que tiveram a ousadia de dizer hoje nos quartéis que são amigas do Deputado Edson Ferrarini, do Deputado Conte Lopes, do Deputado Olímpio Gomes. Esses vão ser quebrados de vez, porque se ser amigo do Deputado Afonso Lobato dá transferência, imagine ser amigo dos Deputados que ficam brigando por melhorias para a Polícia Militar! (...) Não é um problema político-partidário é um desrespeito, primeiro, a um oficial da Polícia Militar. Se o Secretário de Segurança Pública se prestou a esse papel, que o Governador saiba que estão utilizando como mecanismo de pressão a transferência de um oficial da Polícia Militar por ser ligado a um adversário político na cidade que é do PSDB. Esqueceram que o Deputado Afonso Lobato é do PV, partido aliado do Governo, e que S. Exa. também é um aliado do Governador. Mesmo que fosse oposição, o respeito ao parlamentar e a integração da Polícia Militar com a comunidade inclusive com os parlamentares não deve ser objeto de censura como acabou sendo.¹³⁶

D11: 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Não dá para o policial salvar minha vida e a de qualquer um dos deputados aqui, de um Governador, de um filho do Governador, do Maluf, a quem um policial salvou há dias atrás, e esse policial está no Proar. Quando o Sr. Paulo Maluf estava sendo assaltado num farol, um policial entrou em entrevero com os bandidos e baleou um. O bandido nem

¹³⁶ Cf. também 26 DE JUNHO DE 2008, 026ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

morreu; foi só baleado no braço, mas o policial militar está há seis meses no Proar e não vai sair mais, porque defendeu o Maluf. Acho que é por causa disso, então não querem que saia mais do Proar.

D12: 20a Sessão Solene SAUDAÇÃO AOS "CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS" (09/05/2005)

Não dá para combater bandido com florzinha. Se tem gente que pensa que vai combater bandido com florzinha, pode saber que não vai conseguir. Vai atrapalhar a polícia e isso não vamos permitir, porque fomos eleitos para isso. Goste de nós quem quiser, porque fomos eleitos pelo povo para defender a população.

D13: 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999)

Quero dizer que acredito nestes 168 anos de vida da Polícia Militar. Ela já passou por muitas turbulências. Muitas pessoas passaram por este estado e muitos deles deram muitos palpites com relação à vida da Polícia Militar. Muitos deles são “achistas”, acham que se a Polícia Militar for municipalizada, vai ser melhor. Outros acham que se extinguir a polícia, virá a polícia de choque que é melhor. São “achistas”. Enquanto “acham”, a Polícia Militar de São Paulo é uma das melhores polícias, é uma das melhores corporações do mundo porque, com a precariedade de recursos que temos, com a incompetência dos que nos dirigem, continuamos batendo recordes todos os meses, de flagrantes e de atendimento. Aquele juramento que se faz ao se formar soldado, ao se formar oficial, jurar e morrer com o sacrifício da própria vida, quem cumpre somos nós! Nós é que morremos, que defendemos a população de São Paulo. (...) Esses que “acham” alguma coisa, que não nos dão aumento, que não nos prestigiam, que não nos conhecem, que têm bronca da Polícia Militar, não sei por quê, vão passar, vão embora, mas nós vamos continuar nos quartéis! Vamos continuar envergando esta farda com muito orgulho. Vamos continuar salvando vidas! (...) Infelizmente são eles que decidem nosso destino. Os soldados que morreram não pertencem a ninguém, mas às tradições dessa Corporação de 168 anos, uma das melhores do mundo. A todos vocês, meus irmãos, continuemos nesta luta, irmanados. É nosso coração que fala mais alto do que todos os politikeiros que andam por aí. Não confio neles. Confio na Polícia Militar. Parabéns e felicidades para os senhores. (Palmas.)¹³⁷

D14: 03 DE ABRIL DE 2003, 14ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, público presente nas galerias, telespectadores da TV Assembléia, os jornais de hoje noticiam que o Congresso Nacional está aprovando uma lei para que bandidos perigosos, aqueles que cometeram crimes hediondos, aqueles que estupraram e mataram, que seqüestraram e mataram, que traficam drogas, como Beira-Mar e outros, tenham um tratamento mais duro. Ao invés de ficarem seis meses em presídio de segurança máxima, eles vão poder ficar um ano e tomar duas horas de banho de sol por dia. Eu pergunto: essa é a função do Congresso Nacional, ver a quantidade de horas que

¹³⁷ Cf. também 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006).

um preso toma banho de sol, Deputado Ubiratan Guimarães? Acho que isso é função do diretor do presídio. Se ele vai tomar banho de sol ou não, é função do diretor do presídio. Ora, se ele for um preso comportado, toma banho de sol; se ele não for comportado, vai ficar na masmorra, porque ele é bandido.

D15: 25a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS (30/06/2003)

Ouçó muito discurso sobre Segurança Pública. Acho que a hora não é de discurso. A hora é de ação. (...) Quando houver reunião com o Presidente da República para falar sobre Segurança Pública, que se chame a Polícia Civil e Militar ou os senhores, para que os senhores possam falar alguma coisa que eles não sabem, porque para combater o crime não adianta ficar fazendo leizinha não, que não vai combater nada. Tem de deixar a polícia atuar, tem de dar condições de trabalho para que o policial possa combater o crime e separar o joio do trigo, porque nós nunca apoiamos policial bandido. Existe essa mania de generalizar: um policial comete uma falha e todo mundo entra junto, como se todo mundo tivesse cometido aquele delito.

D16: 02 DE MARÇO DE 2004, 17ª SESSÃO ORDINÁRIA

No entanto, fazem um projeto de lei, em Brasília, segundo o qual o policial tem que procurar um juiz de direito, caso pegue alguém com drogas. Tenho mais de 30 anos de polícia e nunca vi juiz, a não ser de segunda a sexta-feira no Fórum. Portanto, cria-se uma utopia, um sonho, que não vai funcionar. (...) Como dizia o nobre Deputado Romeu Tuma, há cinco anos o Governador Mário Covas proibiu que se tirasse licença-prêmio remunerada. E o que vai acontecer agora, em 2004? Todos que estão na polícia serão obrigados a entrar em licença-prêmio durante três meses. Vai acabar a polícia. Portanto, toma-se uma atitude sem analisar a consequência das coisas e quem acaba sofrendo é a própria população. Infelizmente é isso.¹³⁸

D17: 23 DE MAIO DE 2005, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA

É preciso entender muito de Segurança Pública. Há pessoas que estão em postos-chave na área de Segurança Pública mas não entendem nada. Infelizmente é isso. Não vou me meter, por exemplo, na área do nobre Deputado Milton Flávio, que é professor de Medicina. Quem sou eu para discutir medicina com ele? Entretanto, muita gente que não entende nada se mete na nossa área de segurança.¹³⁹

D18: 06 DE JUNHO DE 2001, 40ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, vamos abordar sobre este projeto enviado pelo Sr. Governador à Assembléia Legislativa de São Paulo, que cria o Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária, o chamado Guarda de Muralha. (...) Ouvei algumas argumentações aqui do Deputado do PT, perfeitamente respeitáveis, mas são incríveis, carentes de qualquer fundamento, de qualquer base mais científica. Algumas opiniões, que ouvi aqui,

¹³⁸ Cf. também 02 DE OUTUBRO DE 2003, 113ª SESSÃO ORDINÁRIA

¹³⁹ Cf. também 02 DE MAIO DE 2001, 55ª SESSÃO ORDINÁRIA; 23 DE MAIO DE 2006, 071ª SESSÃO ORDINÁRIA; 098ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 08/09/99.

são opiniões “achistas”. Eles acham que desta forma vai melhorar, acham que a Polícia Militar deveria ter 100 mil homens. Eles acham; quer dizer, são “achistas” dando opiniões. É perfeitamente respeitável, mas isso é coisa para técnico; é coisa para ser estudada, como foi pelo Comando da Polícia Militar, que é profundamente favorável.

D19: 20a Sessão Solene SAUDAÇÃO AOS "CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS" (09/05/2005)

É importante sabermos que os senhores fazem um elo entre a população e a polícia, porque muitas vezes as pessoas têm medo de informar alguma coisa à polícia e aos Consegs não. Os senhores perdem dias, noites, deixando a família, o lar, para se interessar pelo problema da Segurança Pública, que, infelizmente, em São Paulo e no Brasil é muito grave. Por mais que se faça, realmente é muito grave. Eu conheço muitos de vocês, como o nosso amigo Fuad; são pessoas que conhecem mais os policiais, do que seus próprios comandantes. (...) Quero cumprimentá-los por essa luta do dia-a-dia representando as suas comunidades. O importante é isso. Os senhores representam a comunidade. De quantas e quantas reuniões eu participei e os senhores estavam lá batalhando, exigindo, falando da insegurança, da insatisfação, do crime, do bandido. Às vezes, até arriscando a própria vida. Sabemos que hoje em dia muita gente tem medo. Costumo citar o exemplo do presidente do Conseg de São Mateus. Depois de um tiroteio ocorrido com policiais meus e bandidos daquela região, os bandidos foram na casa do coitado do presidente do Conseg e o mataram sem mais nem menos. Para eles, aquele cidadão era inimigo, como é a polícia. O cidadão que tenta proteger, que procura a polícia e quer dar uma assistência à sociedade, acaba também sendo inimigo deles. (...) Tenho recebido inúmeros „e-mails” e telefonemas de policiais da Rota que ficam o dia todo na porta da Febem. Tem gente desocupada para fazer isso. Por que querem colocar justamente os policiais da Rota, uma unidade treinada para o combate direto ao crime? Portanto, peço o apoio dos senhores, porque os senhores são lideranças, representam votos e nós vivemos de votos. O Governador também vive de votos. Comandantes, às vezes, não. (...) Perdoem até o desabafo, mas estou falando para homens ilustres, que têm cabeça, que tem inteligência e tem cérebro e que inclusive conhece de política. Então nada melhor do que falar isso aos senhores.¹⁴⁰

D20: 36a Sessão Solene HOMENAGEM ÀS GUARDAS MUNICIPAIS E LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DAS GUARDAS MUNICIPAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO (22/10/2007)

Tivemos uma legislação recente, como o Estatuto do Desarmamento, que é feito por burocratas que conhecem Segurança em joguinhos de computador, que não sabem aliar a necessidade da Segurança a casos concretos, a necessidade de vida, colocando impeditivos maiores ao porte de arma às Guardas Municipais, muitas vezes exigindo a criação de órgãos que demandarão despesas que os municípios não suportam. Por que acontece isso em relação à Segurança Pública? Porque a gestão é empírica, o desconhecimento político é claro em relação à segurança. Nos últimos anos, temos planos nacionais de segurança pública que não sai do papel. O Sr. Fernando Henrique lançou dois, com 94 itens, mas não saíram do papel. Lula lançou um, mas não saiu do papel. Agora, está lançando o Programa

¹⁴⁰ Cf. também 7a Sessão Solene FÓRUM DE DEBATES CONTRA A VIOLÊNCIA (17/05/1999).

Público de Segurança Pública com Cidadania. Mas já está sendo desmantelado em função de negociação para votação da CPMF.

D21: 17a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "200 ANOS DA POLÍCIA CIVIL NO BRASIL E 103 ANOS DE SUA EXISTÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO" (05/05/2008)

Dr. Maurício, V. Exa. para ser o Delegado Geral teve que ser delegado de classe especial conforme o § 1º do artigo 140 da Constituição do Estado. Meu comandante geral, Cel. Diniz, para ser o Comandante Geral da Polícia Militar, teve que chegar ao último posto da corporação para ser nomeado pelo artigo 141, § 1º. Para ser Secretário desse estado, conforme o artigo 51 da Constituição, basta ter 21 anos de idade e estar quite com a obrigação. Dessa forma temos sido mandados por improvisadores que brincam com a nossa vida ao longo do tempo e esta Casa tem se prostrado diante disso.¹⁴¹

D22: 21 DE DEZEMBRO DE 2007, 062ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Dezoito por cento a menos de investimento em inteligência policial. Atualmente, dizem que a moderna Polícia se caracteriza pela inteligência. Vejo muita gente falando de Polícia e conheço poucos que conhecem Polícia. Vejo muita gente que lê meia dúzia de livrinhos jurídicos e sai apregoando que é entendido de Polícia, não é Deputado Conte Lopes? V. Exa. Está a 40 anos na Polícia. Os seus ouvidos devem estar doendo muito mais do que os meus por ouvirem alguns pseudo-entendidos que votam contra a Polícia e se dizem grandes arautos dessa instituição! (...) Aliás, há muito tempo na Segurança Pública neste Estado, quem sabe não decide, não é Deputado Conte Lopes? Quem sabe não decide e quem decide não sabe. E a população está pagando o preço disso. É a incompetência na gestão. E vem esse volume monstruoso de policiais mortos.

D23: 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004)

Então vejam os senhores como é difícil ser policial também, a dificuldade em ser policial. Vemos às vezes que o Presidente da República se reúne com trezentos notáveis. Não tem um policial. Não tem uma só pessoa que entenda de polícia, ou que fala a língua da polícia. Digo isso porque nós falamos a língua da polícia. Nascemos na polícia. Eu não posso falar a língua do juiz, do promotor público, apesar de ser bacharel em direito. Mas não vivi no meio deles, não convivo com eles, não é o meu dia-a-dia. E estamos sempre cobrando isso. Por que não se coloca a polícia na mão da polícia? Será que se no Rio de Janeiro colocar um policial conhecido, linha de frente, honesto, decente, não funciona a coisa? Não vai funcionar a coisa? Não vai combater o crime? Ou mesmo aqui em São Paulo. A hora em que a polícia for comandada por policiais será que a polícia não vai funcionar melhor?¹⁴²

¹⁴¹ Cf. também 18 DE SETEMBRO DE 2007, 027ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

¹⁴² Cf. também 14a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO POLICIAL MILITAR FEMININO" (12/05/2003); 9a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (28/04/2003); 121ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA:13/10/99; 42a Sessão Solene 111º ANIVERSÁRIO DO REGIMENTO DA CAVALARIA NOVE DE JULHO (06/10/2003); 098ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 08/09/99; 58a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008).

D24: 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007)

Para ser oficial da Polícia Militar, precisamos prestar concurso no vestibular da USP, junto com o pessoal que vai concorrer na USP. É esse o aspirante a tenente da Polícia Militar. Ele fica estudando quatro anos na Academia do Barro Branco, internamente, para sair aspirante. Só o Secretário pode entrar direto, nomeado. Podem ver: qualquer promotor, com 30 anos, vira Secretário e comandante da Polícia, com os coronéis lhe fazendo continência. Ele manda prender gente até no campo de futebol. Ele está assistindo ao jogo; se xingarem, ele manda prender. E se o coronel não prender, ele transfere o coronel. Ele passa a comandar 130 mil homens, de uma hora para a outra; tem toda a força do mundo, mas, infelizmente, não conhece o que é a Polícia. Exceto o atual, que foi da Polícia Militar. O Secretário Marzagão passou pela Polícia Militar, foi capitão, foi procurador, e tem o discurso para falar sobre a Polícia Militar. Alguns, no entanto, nunca viram. Houve casos horripilantes de um Secretário, como José Afonso da Silva, que fez um documento para Mário Covas perguntando o que queria dizer elemento suspeito. Suba na viatura, vá patrulhar e aprenda o que é elemento suspeito.¹⁴³

D25: 08 DE DEZEMBRO DE 2003, 158ª SESSÃO ORDINÁRIA

A principal atuação de um comando, de um Secretário de Segurança Pública, é estar em público, tanto é que falo que meu Secretário de Segurança Pública será sempre o Coronel Erasmo Dias, o resto é papo furado e conversa mole. Há ocorrências em que morrem 500 e o Secretário nem sai do gabinete. Está secretariando o quê? O Coronel Erasmo Dias não! Diversas vezes, de madrugada, encontrávamos o Coronel Erasmo Dias nas ruas acompanhando ocorrências simples da polícia.

D26: 139ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 10/11/99

Está realmente na hora de ouvir as pessoas que entendem de segurança pública e as pessoas que trabalham, porque não é só o coronel que trabalha. Diariamente leio nos jornais um coronel falando sobre segurança pública. Esse homem nunca trabalhou na rua, não sabe o que é um policiamento, um patrulhamento ou uma viatura, mas foi em algum lugar, fez um curso e virou especialista em segurança e quando vai se falar em segurança não se fala com PM, com soldado, com cabo, com sargento ou com investigador de polícia, só se ouve simplesmente a alta cúpula. Parece que a partir daí vai se resolver todos os problemas. V. Exa. colocou bem. Ora, por que não se cria um Ministério de Segurança Pública? Temos que colocar a segurança pública nas mãos de quem entende. Seja lá quem for, mas tem que entender e gostar do assunto, do contrário, fica difícil.¹⁴⁴

D27: 12a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (19/04/2004)

Vejo muitas pessoas falarem sobre segurança. Às vezes, penso: qualquer dia, irei perguntar quando ele prendeu um bandido. Se ele lembra o nome de um bandido que ele prendeu.

¹⁴³ Cf. também 27 DE MARÇO DE 2001, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

¹⁴⁴ Cf. também 11 DE JULHO DE 2002, 101ª SESSÃO ORDINÁRIA; 12 DE DEZEMBRO DE 2000, 95ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

Eles são todos especialistas. Vejo até coronéis que, na época em que eu era policial, viraram especialistas em segurança e criticaram a polícia, mas eles nunca pegaram um bandido. Entretanto, viraram especialistas, colocam nomes das equipes em francês, inglês, americano e eles emitem opiniões sobre a Segurança Pública. Eles nunca viram um bandido e, se virem, sairão correndo.¹⁴⁵

D28: 13 DE JULHO DE 2006, 103ª SESSÃO ORDINÁRIA

Agora, falar o procedimento para imprensa, seria bom que os comandantes entrassem nos ônibus também. Acharia bom! Nunca pedi para homem que comande fazer aquilo que não fiz. Em ocorrência ninguém nunca chegava antes de mim. Se chegou bem, chegou junto comigo. Então, queria que esses coronéis e até o Sr. Secretário subissem nos ônibus sozinhos ou em dupla e saíssem pela periferia: Jardim Ângela, Bairro dos Pimentas, Osasco, Brasilândia, Jardim Vista Linda, onde nem polícia entra.

D29: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

A cada dia, a Polícia Militar e a Polícia Civil prendem mais. E a cada dia também morrem mais policiais militares, a cada dia morrem mais policiais civis, porque estão trabalhando, porque se estivessem só dentro dos quartéis, dentro das delegacias, não estaria morrendo ninguém. Morrem porque estão no combate contra a criminalidade. Não podemos esquecer desses companheiros de rua, que são os que fazem a atividade-fim, da corporação, e que muitas vezes são injustiçados pela mídia, pelos próprios Deputados e pela sociedade.

D30: 51a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "179 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (03/12/2010)

Esta Sessão Solene tem a finalidade de homenagear o patrulheiro também, que é o grande coração da PM. É o homem que faz a polícia viver. É onde temos a maioria dos integrantes da PM e mesmo que lhes faltem meios, mesmo que os salários estejam defasados, tenham péssimas condições de trabalho, a Polícia Militar não se acovarda, e agora se destaca em todas as suas unidades, honrando os 179 anos de vida.¹⁴⁶

D31: 06 DE FEVEREIRO DE 2003, 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

O Governo não nos ouviu. Não estamos aqui nem na oposição nem na situação. Falamos daquilo que entendemos, que é segurança pública. E de segurança pública pode-se entender tanto quanto eu entendo - mas mais, eu duvido, porque falo de soldado a coronel, de delegado a investigador, e há muitos anos sou da polícia.

¹⁴⁵ Cf. também 31 DE OUTUBRO DE 2006, 149ª SESSÃO ORDINÁRIA; 04 DE ABRIL DE 2006, 040ª SESSÃO ORDINÁRIA; 27 DE MARÇO DE 2001, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

¹⁴⁶ Cf. também 58a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008); 61a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "172 ANOS DA POLÍCIA MILITAR" (08/12/2003); 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006).

D32: 24 DE JUNHO DE 2005, 091ª SESSÃO ORDINÁRIA

É evidente que um cara sozinho não vai resolver o problema da Febem.(...) O que fez o Secretário? Pegou 1750 funcionários, mandou para o Governo, o Governo mandou embora. Manda embora todo mundo. Iria melhorar? Independente de partido político, se é A, B, ou C, é evidente que não vai. Se você tirou pessoas experientes, a maior parte que não deve nada, que trabalhava e põe pessoas inexperientes, como é que vai funcionar? (...) Enquanto estivermos mandando embora 1750 e mandando para a cadeia, realmente fica difícil. Está ficando cada vez mais difícil. É mais ou menos o que está acontecendo na polícia, seja lá qual for o Governo.¹⁴⁷

D33: 02 DE MAIO DE 2001, 55ª SESSÃO ORDINÁRIA

Até aceito a Polícia Militar não quer trabalhar nas muralhas, só que a Polícia Militar também reclama - e nós reclamamos - que nunca fugiram tantos bandidos. Quer dizer, a Polícia Militar está prendendo e o bandido fugindo. Quer dizer, é a Polícia enxugando gelo. Na hora em que colocarmos guardinhas uniformizados para cuidar de nove mil presos na Detenção, será que vão cuidar? Até dizia para o Presidente da Assembléia e para os líderes do Governo que não se trata de uma questão político-partidária, como alguns Deputados querem nos colocar.

D34: 26 DE SETEMBRO DE 2007, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham através da TV Assembléia, dois ou três anos atrás, houve uma briga entre o PT e PSDB. E o que fizeram o Geraldo Alckmin e a Marta Suplicy? Resolveram extinguir o policiamento de trânsito, o CPTran. Viemos várias vezes a esta tribuna e criticamos que uma briga entre dois partidos políticos - PT e PSDB - acabaria prejudicando a sociedade. E foi o que aconteceu porque, à medida que se tirou policiamento de trânsito de São Paulo, aumentaram os assaltos nos semáforos, assaltos nos congestionamentos, inclusive os seqüestros. (...) Agora, voltaram atrás porque era um erro.

D35: 13 DE JULHO DE 2006, 103ª SESSÃO ORDINÁRIA

É esta a realidade. Está todo mundo usando politicamente a polícia. Só que nós, policiais, estamos morrendo nas ruas. (...) O pior de tudo é que ficam fazendo discursos banais e falando besteira. Nenhuma atitude coerente, ou concreta, em cima disso. Ora, se o Secretário não tem competência, que vá embora! Falei para o Governador Geraldo Alckmin: põe o Coronel Mascarenhas para o Comando da Rota, põe o Coronel Salgado no Comando de Policiamento de Choque. Estou falando há 500 anos. Mexe nisso! Enquanto São Paulo inteiro não morrer, ele não mexe em nada! É simplesmente uma jogada política partidária, um negócio pensando na eleição do dia 1º de outubro. Só que os policiais, guardas municipais, parentes de policiais estão sendo assassinados! (...) Vou repetir novamente: o debate político partidário, se o Lula manda 300, 400, no Cefap hoje tem dois

¹⁴⁷ Cf. também 29 DE MARÇO DE 2007, 010ª SESSÃO ORDINÁRIA; 04 DE ABRIL DE 2006, 040ª SESSÃO ORDINÁRIA.

mil policiais, e a maior parte da Rota porque trocaram tiros com bandidos. Sabem por quê? Porque no dia 1º de outubro haverá eleição. Temos que falar para os Direitos Humanos que a polícia está matando pouco, porque eles misturam, eles não falam em tiroteio. Eles colocam até como morte de civis. (...) Hoje, o “Diário de S.Paulo” traz uma nota: petebistas, como eu, que sou do PTB, criticando o Governo. Espera. Não estou criticando ninguém. Quero saber da minha segurança, da minha polícia, da minha vida. Não quero saber quem é o governador, se é o Lula, se é o Saulo, se é o Alckmin. Pelo contrário, quero que o Alckmin e o Lula venham falar para o povo o que vão fazer em termos de Segurança Pública. Já falei aqui mil vezes. Infelizmente, até hoje não vi diferença entre o PT e o PSDB na Segurança Pública. Não vejo. Até gostaria que alguém viesse me dizer qual é a diferença. Até brinco: se o Mercadante ganhar vai colocar quem de Secretário? O Bicudo? Se o Serra ganhar vai colocar quem? Miguel Reale de novo? José Carlos Dias? (...) Não é problema partidário, eu quero é solução. (...) Não quero saber quem é, se é PT, se é PSDB. Quero que o governador dê segurança para o povo. Não adianta vir com discurso. Estamos numa guerra.¹⁴⁸

D36: 03 DE AGOSTO DE 2010, 088ª SESSÃO ORDINÁRIA

Em maio de 2006, a criatura que fez com que crescesse pela sua omissão o PCC, que deu guarida a Nagashi Furukawa, então Secretário de Assuntos Penitenciários, a promover os desmandos nos presídios, é o mesmo que se quer reconduzir para o Estado de São Paulo. Covardes! Jamais vou perdoá-los. Quarenta e três policiais - civis, militares, agentes penitenciários e guardas municipais - foram massacrados. Governo covarde. Geraldo Alckmin tinha acabado de deixar o governo, mas não permitiu naquela sexta-feira que os policiais tomassem conhecimento de que iriam ser massacrados. Covardes! Quem é que vem falar em modificar resultado de eleições? Covardes! (...) Gostaria de dizer à opinião pública neste momento o seguinte: confie, sim, na sua Polícia, no seu policial. Ele vai morrer por você. O Governo está preocupado com resultado de eleições. A Polícia está preocupada com a sua sobrevivência e a sobrevivência do policial e seus familiares. Nós não vamos dar guarida ao crime e ao criminoso! Fazer insinuações menores dizendo que haveria insuflação de partidos opositores para tentar mostrar que está havendo o desmantelamento da Segurança Pública é criminoso, é leviano. Nenhum de nós torce para jacaré em filme de Tarzan não! Nenhum de nós torce para dar errado para faturar politicamente não! É que o Governo é frouxo, é covarde, não tem atitude, não tem política de Segurança Pública e quem paga a conta disso, cidadão, é você.¹⁴⁹

D37: 06 DE MAIO DE 2004, 61ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, estávamos ouvindo há poucos instantes o pronunciamento do nobre Deputado Renato Simões, que enfocava a polícia como algo absolutamente nefando, integrado por pessoas truculentas e violentas - sabemos que a crítica se faz porque Secretário de Segurança Pública pode ser candidato a Prefeito de São Paulo. A luta política é válida, mas não podemos nos esquecer de que a Polícia Militar do Estado de São Paulo, com seus 93 mil homens, é uma das melhores polícias do mundo (...). O nobre Deputado

¹⁴⁸ Cf. também 23 DE MAIO DE 2006, 071ª SESSÃO ORDINÁRIA; 16 DE FEVEREIRO DE 2000, 11ª SESSÃO ORDINÁRIA.

¹⁴⁹ Cf. também 07 DE ABRIL DE 2008, 039ª SESSÃO ORDINÁRIA; 22 DE OUTUBRO DE 2008, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA; 03 DE AGOSTO DE 2007, 078ª SESSÃO ORDINÁRIA.

fala mal da Polícia e tenta denegri-la com algumas páginas da revista. Tudo bem. Seria bom também que V. Exa. não esquecesse que o governo federal não repassa nada para São Paulo da verba de segurança pública. Não vem sequer dinheiro para construir presídios públicos. É uma linha complicada: atacam a Polícia por causa de um problema político.

D38: 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004)

Todo mundo usa a polícia politicamente. Todo mundo usa. Nunca foram policiais, mas vira. Até o Governador do Rio virou polícia. A mulher dele o colocou lá como secretário. O que ele faz? Em vez de ele pegar a sua polícia e entrar no morro para pegar o Dudu, Lulu ou Bubu, não. Ele pede a força, pede o Exército. E é evidente que o Exército também não quer entrar numa briga dessa, porque uma briga de polícia é duro, não é fácil.¹⁵⁰

D39: 23 DE MAIO DE 2006, 071ª SESSÃO ORDINÁRIA

Homens que dirigem a polícia, que, às vezes, não têm muita competência para isso, somem quando o “bicho está pegando”. Depois, vão para a televisão dar entrevista: “Nós atacamos aqui, nós atacamos ali.” Conforme o caso, viram heróis. Até os políticos que atacam, às vezes, fazem o contrário: acabam valorizando quem não fez nada e detonam o pobre policial que fez. Só que a autoridade aparece. Haja vista o caso Gradi, tão criticado. Só que o Gradi foi para as campanhas políticas, ajudou na eleição de muita gente e os policiais estão respondendo a processo até hoje. E fizeram bons serviços para São Paulo, inclusive na Operação Castelinho, porque aqueles demônios que morreram lá não serviam mesmo para nada e foram para os quintos dos infernos.¹⁵¹

D40: 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA

O mesmo que ocorreu com o problema da menina que morreu no Rio de Janeiro. Se a menina não tivesse morrido, tivesse sido salva e o bandido morto, o Garotinho seria herói nacional. Como o indivíduo deu o tiro e matou a mulher, erroneamente, foi o fim do mundo. Eu, sozinho, peguei sete casos iguais àquele, mas, graças a Deus, nunca foi a vítima que morreu - era minha função, não que eu seja herói. Era o meu trabalho. Cada um tem um trabalho na vida. V.Exa é um médico, eu sou um policial. Mas quando se fala em policial, todo mundo quer condenar o policial sem entender nada. Então, dá no que dá. Na hora que dá certo, dizem “a polícia é minha”. Na hora em que dá errado, foi o policial que errou. Prende, mata, joga na cadeia. Infelizmente é isto, Sr. Presidente.

D41: 20 DE JUNHO DE 2001, 46ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Na mesma linha de que o político deve ser transparente, quero falar do julgamento - que deve estar se iniciando agora - do Coronel da Polícia Militar e ex-Deputado desta Casa Ubiratan Guimarães, que em 1992, recebendo uma ordem do então Governador Fleury - que não assumiu publicamente o fato, inclusive ele se queimou politicamente por isso, tanto é que na sua campanha para deputado federal ele teve 60 mil votos, o que acho muito

¹⁵⁰ Cf. também 06 DE MAIO DE 2004, 60ª SESSÃO ORDINÁRIA.

¹⁵¹ Cf. também 42a Sessão Solene 111º ANIVERSÁRIO DO REGIMENTO DA CAVALARIA NOVE DE JULHO (06/10/2003); 08 DE DEZEMBRO DE 2003, 158ª SESSÃO ORDINÁRIA.

pouco para um ex-Governador de São Paulo - através do Secretário de Segurança Pública, invadiu o Pavilhão 9 do Carandiru, comandou a invasão na presença e por determinação de dois Juízes de Direito, de promotores públicos e do diretor do presídio. Acredito que se o diretor do presídio, os promotores públicos e o Governador dissessem para ele não ir, ele não iria. Acredito que nenhum coronel da Polícia Militar tenha autonomia de passar à frente de qualquer autoridade. (...) Como policial militar, como oficial da ROTA, como oficial da Tropa de Choque tive de agir várias vezes, mas se alguém me dissesse para não ir, eu não iria. Não sou burro! Temos de entender que a Justiça vai julgar.

D42: 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001)

Tive a satisfação de ter comandantes do Exército, quando tenente, como o Cel. Torres de Melo, o Cel. Braga, Cel. Erasmo Dias, homens que comandavam a Polícia nas ruas de São Paulo. Em ocorrências graves encontrávamos esses comandantes nas delegacias, à uma, duas ou três horas da manhã. Não é como agora, em que ficam alguns civis na frente da Secretaria de Segurança Pública, que sequer vão ao local de uma ocorrência, por mais grave que seja o caso. Mesmo que morram 111 na Casa de Detenção ninguém vai até lá. E aí „sobra“ para o coronel. E o coronel, que recebe ordem para invadir, acaba sendo condenado a 632 anos de cadeia. E enquanto isso, os bandidos estão aí, tomando conta das ruas de São Paulo.¹⁵²

D43: 24 DE JUNHO DE 2005, 091ª SESSÃO ORDINÁRIA

Eles criaram um esquema agora na polícia de que, para invadir um presídio, é preciso ordem do Governador, independente de partido. Quantas vezes tivemos que invadir um presídio? O dia em que mataram o segurança do Luizão, Santiago Fernandes, que era campeão sul-americano de boxe, invadimos o presídio. A polícia é que tem que invadir. Agora vai esperar a ordem do Governador? É o Governador que vai decidir se vai ou não invadir o presídio? A partir daí, ninguém invade mais. Você tira a ação da polícia, a polícia não age mais. Agora, é evidente, quando ela invade, querem dar quinhentos anos para policial. Então, precisa ver até onde vai. De uma coisa tenho certeza, ninguém invade mais presídio em São Paulo. Os internos ainda vão matar cinco, dez, quinze, refêns ou funcionários.

D44: 15 DE FEVEREIRO DE 2006, 009ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, assomo à tribuna porque neste momento, no Tribunal de Justiça de São Paulo, deve estar sendo julgado o recurso do coronel Ubiratan Guimarães. O coronel Ubiratan Guimarães cumpriu ordens do Governador do Estado, do Secretário de Segurança Pública da época, do comando da PM na presença de juízes de direito, promotores públicos e do diretor da Casa de Detenção, que infelizmente foi assassinado no último dia 23 de outubro, quando do plebiscito sobre a comercialização ou não de armas, a mando dos bandidos do PCC que estão presos. (...) Estou torcendo para que se faça justiça. O coronel trabalhou no estrito cumprimento do dever legal. Acompanho a polícia diariamente. Tenho percebido que depois da condenação do coronel Ubiratan nunca mais a

¹⁵² Cf. também 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA.

polícia interveio em qualquer presídio. Nunca mais agiu em qualquer presídio. Havendo rebeliões, a polícia não atua mais. Exemplo típico ocorreu há dois ou três meses no Cadeião de Pinheiros. As televisões mostraram ao vivo os bandidos torturando e até matando dois agentes penitenciários. Isso se tornou comum, estuprar na Febem durante rebelião e coisas mais. Meu medo é esse, se não se fizer justiça, dificilmente a polícia vai atuar em presídios. (...) É um sistema falido. Quem vai pagar por isso, o coronel Ubiratan? É ele o culpado de todas essas falhas, de todos esses erros? O problema seria só esse? Não, o sistema continua. Ele foi um homem de coragem, que enfrentou a situação.

D45: 41a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "SESQUICENTENÁRIO DO CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO" (14/08/2009)

Designado que fui por um ato desta Casa, juntamente com outro deputado, para representar a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo na próxima Conferência Nacional de Segurança Pública, entre os dias 27 e 30, eis que, de repente, o Ministério da Justiça entendeu que o outro deputado deveria ser o representante e eu ficaria na condição de observador, para que não tivesse direito a me expressar, a votar e me manifestar claramente sobre os anseios da Segurança Pública do nosso País, que passam necessariamente pelo incremento e pelo reforço em relação às instituições policiais militares. Manobras outras iriam impedir que eu lá estivesse não alinhado com os propósitos da Segurança Pública e, por consequência, com os propósitos da minha querida Polícia Militar. O Deputado Conte Lopes envidou todos os esforços, fazendo vários contatos oficiais com o Ministério da Justiça, usando a força e a condição de Presidente da Assembleia, até que o Ministério aquiesceu. Dessa forma, o outro deputado e eu estaremos cerrando fileiras com as necessidades de Segurança Pública da população brasileira, prestigiando, portanto, as forças policiais militares. Tenha certeza, meu Coronel Camilo, que o senhor e as Polícias Militares terão mais um defensor da nossa incorporação e um "pit bull" de dentes aguçados na defesa das nossas necessidades.

D46: 02 DE DEZEMBRO DE 2009, 064ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Mas antes de me ater ao projeto em pauta faço questão de levar ao conhecimento de V. Exa., Deputado Conte Lopes, que não é só nas palavras que se preocupa com a família policial e para toda a família policial do Estado de São Paulo, que há questão de meia hora foi votada em dois turnos no Senado da República a PEC 41, que estabelece um piso nacional para os profissionais de Segurança Pública contemplando os policiais civis e militares de todo o País. A proposta de autoria do Senador Renan Calheiros e que teve como relator o Senador Demóstenes Torres acabou sendo votada em primeiro turno por 62 votos a zero e em segundo turno por 55 votos e uma abstenção. Gostaria de dizer a toda família policial civil e militar que ainda num acordo, uma emenda de plenário assegura o piso nacional dos profissionais de Segurança Pública também aos inativos e pensionistas. Com muita satisfação devo levar ao conhecimento de todos que foi um encaminhamento encabeçado pelo Deputado Federal Paes de Lira, Coronel da Polícia Militar de São Paulo, pelo Capitão Assunção, Deputado Federal do Espírito Santo, pelo Major Fábio, Deputado Federal da Paraíba, e pela Deputada Federal Fátima Bezerra que acabou num acordo com o Senador Demóstenes Torres e lideranças garantindo também o piso nacional aos aposentados, pensionistas e oficiais da reserva e reformados. Esta é uma excepcional notícia (...) Finalmente começamos a ver uma luz no final do túnel vindo de Brasília porque

aqui a Assembleia Legislativa não se posiciona mesmo, não toma uma atitude nunca e quando decide derrubar veto do Governador, o Governador bate o pé, todo mundo corre, desfaz-se o acordo e a palavra não vale mais nada. É bom que fique claro: esta noite deu-se um passo bastante positivo para se alcançar a dignidade da família policial brasileira e digo aos aliados do Governador José Serra: lá em Brasília a unanimidade dos partidos - do PSOL ao PSDB - entendeu tratar com dignidade a sua Polícia.

D47: 22a Sessão Solene COMEMORAR OS 50 ANOS DO DIA DA POLICIAL MILITAR FEMININA (16/05/2005)

Há um mês estive em Limeira, como também estive o Deputado Ubiratan Guimarães. Naquela cidade, num tiroteio entre policiais e bandidos um bandido foi morto, depois de praticar um assalto à Vivo, em Limeira. Quatorze policiais acabaram na cadeia. Entre os 14 policiais havia um policial feminino, uma soldado mãe de uma criança de poucos meses, que ficou quase dois meses presa. Tivemos a oportunidade de brigar lá em Limeira e de brigar aqui também. Achei uma incoerência e briguei até com a Justiça Militar. (...) Essa policial militar, por exemplo, chegou na ocorrência 20 minutos depois. Se a filmadora da rodovia filmou não sei o quê, então se pegue quem está errado, mas não vamos pegar quem está certo. Viemos para esta tribuna, falamos com o Secretário e pedimos que providências fossem tomadas. Foi uma briga. No fim, soltaram todos porque, em primeiro lugar, aquilo por que brigávamos foi válido.

D48: 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001)

É importante que todos estejam aqui, para que possamos trocar idéias, porque o militar normalmente não fala. Eu também aprendi isto, desde o tempo de soldado. Ele não fala e não gosta de políticos. Ele tem o seu caminho, e estão certos em certos aspectos. Mas na verdade algumas coisas têm que ser ditas, porque as pessoas às vezes têm o poder nas mãos e conduzem as coisas de forma errada. (...) Alguns devem estar-se perguntando: "O que esse capitão xarope está fazendo aí? Por que ele não está pegando bandidos, na PM?" Porque em 1982, quando o Sr. Franco Montoro assumiu o Governo de São Paulo, a primeira coisa que fez foi acabar com a Rota, que era o esteio da defesa do povo no combate à criminalidade. E depois tirou-me da Rota e colocou-me dentro de um hospital militar. Eu, como homem de comando de tropa, de combate ao crime nas ruas, não aceitei ficar dentro do hospital militar, cuidando de enfermeiras, e transformei-me em político. E graças a Deus tive sorte, como qualquer um dos senhores pode ter: fui eleito pela primeira vez com 26 mil votos, na segunda, com 44 mil, na terceira com 66 mil, e na última com 148 mil votos.¹⁵³

D49: 19 DE SETEMBRO DE 2007, 110ª SESSÃO ORDINÁRIA

Que a população também saiba que a família policial está sofrida, está enganada, está mutilada pelo Governo. Isso faz com que a auto-estima caia, e também a qualidade da prestação de serviço e o atendimento à população. Perigosamente, no Estado de São Paulo, nós, policiais, não temos o Governo como aliado. Temos o Governo como um grande e

¹⁵³ Cf. também 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA.

perverso inimigo. Temos o crime organizado como primeiro inimigo, e o Governo tentando muitas vezes passá-lo nas maldades que faz em relação à família policial. Que os policiais que acompanham a população façam contato com Deputados de suas bases, nas cidades do interior e na Capital, e cobrem o posicionamento do seu Deputado em relação ao Projeto de lei Complementar nº 49, e acompanhem como vai votar o seu Deputado. Se o seu Deputado está cumprindo os compromissos de campanha, ou está jogando demagogicamente com a sua vida, com o seu futuro e o da sua família. Muito obrigado.

D50: 30 DE MAIO DE 2008, 072ª SESSÃO ORDINÁRIA

Não é se ganhar mais, ou menos, que o servidor vai produzir mais, ou menos. Mas é que a tragédia está tão grande, a arrecadação é tão grande, os cofres públicos estão tão cheios, e a miséria tão grande em relação aos servidores públicos! O resultado está justamente na prestação de serviço público que o cidadão tem. Repito, imperador José Serra: quem não respeita a sua polícia não respeita o cidadão. A polícia está passando fome. Obrigado.¹⁵⁴

D51: 09 DE AGOSTO DE 2004, 111ª SESSÃO ORDINÁRIA

Falamos aqui todos os dias, mas infelizmente não nos escutam. Mas que temos cobrado, isso temos. É muito difícil ter uma segurança ou uma polícia de Primeiro Mundo com salário de Terceiro Mundo. É muito difícil. Obrigado.¹⁵⁵

D52: 23 DE ABRIL DE 2010, 045ª SESSÃO ORDINÁRIA

Essa luta é importantíssima. E esperamos que essa caminhada dos senhores, que se iniciou às 12 horas, em Santana, e se estende até a Assembleia Legislativa, surta efeitos. No programa da Rádio Terra, me dizia o Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá, que o Deputado Federal Michel Temer, se comprometeu a colocar a PEC em votação após a semana do feriado. (...) Então, é necessário que Michel Temer, que tantas vezes procurou a Polícia Militar, buscando votos, procurou a Polícia Civil, buscando votos, que ele colocasse a PEC em votação.

D53: 04 DE MARÇO DE 2010, 015ª SESSÃO ORDINÁRIA

A Polícia de São Paulo deveria ser diferenciada pelo Governador. Deveria ser revisto o Auxílio de Local de Exercício, ALE, que é uma aberração. Já que o Governador vai sair como candidato à Presidência, poderia ganhar um ponto em cima da Polícia e do povo do Estado de São Paulo.

¹⁵⁴ Cf. também 03 DE AGOSTO DE 2007, 078ª SESSÃO ORDINÁRIA; 35ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "83 ANOS DA FUNDAÇÃO CRUZ AZUL" (08/08/2008).

¹⁵⁵ Cf. também 09 DE AGOSTO DE 2004, 111ª SESSÃO ORDINÁRIA; 42ª Sessão Solene 111º ANIVERSÁRIO DO REGIMENTO DA CAVALARIA NOVE DE JULHO (06/10/2003); 50ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000).

D54: 07 DE DEZEMBRO DE 2009, 175ª SESSÃO ORDINÁRIA

Vamos voltar a falar do policial. Dizia ali o policial „mas não vem nada?“ Temos de brigar para vir. Acho que é o momento realmente. Ano que vem haverá eleição e não resta a menor dúvida de que tem que cobrar do governador. Acho que quem tem de dar aumento para os policiais é o Governador José Serra. Vai ficar muito ruim para ele alguém dizer “olha, veio uma PEC 300 e agora é obrigado a pagar”. É muito mais fácil ele reconhecer esse trabalho do dia a dia no combate à criminalidade. (...) Nós somos da base aliada, pertencemos ao PTB, e na última campanha para a prefeitura apoiamos o governador Geraldo Alckmin, o vice era Campos Machado. Corremos junto, dentro do princípio da legalidade, de realidade. Até porque somos da polícia. Se o nosso time é esse não podemos jogar contra. Mas nem todos agiram assim. Muitos jogaram no outro time. Aliás, poucos jogaram no nosso time. Mas valeu a pena. Fizemos nossa parte, fomos para as ruas e fizemos o possível e o impossível. E estamos nos aproximando de mais uma eleição. (...) Acho que é preciso enxergar o lado da Polícia pelo bem do povo de São Paulo. Às vezes, em campanhas políticas, a pessoa acaba sendo atingida pelo próprio veneno. Quem sacaneia hoje pode ser sacaneado amanhã.

D55: 18a Sessão Solene HOMENAGEM AO CORPO DE BOMBEIROS (25/06/2001)

Gostaria também de lembrar aos nossos companheiros que esta Assembléia Legislativa está dando total apoio, inclusive o nosso líder do Governo aqui presente, Deputado Duarte Nogueira, às reivindicações salariais da Polícia Militar e da Polícia Civil porque, pela primeira vez na história da Polícia de São Paulo, as duas instituições se uniram para reivindicar a mesma coisa. Muitas reuniões têm sido feitas e aqui, na Comissão de Segurança Pública, essas entidades unidas obtiveram apoio de todas as bancadas partidárias aqui representadas. Os deputados que representam as bancadas também estiveram na Secretaria de Segurança Pública para acompanhar essas entidades. Naquela época, recebemos uma promessa de que na próxima semana seria anunciada uma contraproposta do Governo. Temos a absoluta certeza de que esse boato que está ocorrendo, que não será nem 41 nem 40, mas que deve estar em torno de 10%, não seja verdade até porque o Governador Geraldo Alckmin está muito sensível pela gravidade da situação que a polícia paulista está enfrentando. Também acredito que esse boato de que não vai se conceder reajuste aos inativos e aos pensionistas seria uma das maiores injustiças que o Governo cometeria contra a família dos policiais. (...) Tenho certeza de que o Governador Geraldo Alckmin não dará ouvidos para esse boato ou para esses assessores que querem empurrá-lo para o buraco. No ano que vem, teremos eleições e queremos apoiar abertamente o nosso governador para a sua reeleição no Estado de São Paulo. Realmente ele precisa dar essa atenção no momento em que os policiais paulistas estão precisando mais.

D56: 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006)

Se a Polícia Militar não pode influir nas causas da criminalidade, um dos motivos é este: 29 nove presídios fazendo rebelião ao mesmo tempo. Na história do mundo, isso nunca existiu. Se o sistema penitenciário era falho e o governo não nos apoiava, mas, podem crer, tenho informações seguras de que um dos bairros mais populosos do inferno é aquele que

está ocupado pelos inimigos da Polícia Militar. Muitos já estão lá; outros estão a caminho. Quando não se reconhece essa corporação fantástica, que dá segurança ao maior Estado do Brasil, o povo reconhece. De repente, o governante que nos abandona, se não tomar cuidado, não se elege nem mais síndico do prédio. É isso o que desejo.

D57: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Não vejo, exceto aqueles que compõem a bancada da segurança, e alguns companheiros, como o Deputado Cicero de Freitas, e os companheiros que sempre defendem a corporação, não vejo aqui elogiar o belíssimo trabalho que a Polícia Militar faz, não só na questão da diminuição da criminalidade, mas na questão social. Pois sabemos que, quando se liga para o 190, a viatura vai na favela, vai em qualquer lugar pegar ali uma parturiente, pegar uma pessoa acidentada e levá-la até o hospital. E quando se liga para a ambulância, nós sabemos que nunca chega.¹⁵⁶

D58: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Não interessa se o governante nos entende, ou se ele não nos entende. A Polícia Militar de São Paulo é o pronto-socorro de todas as falências do Estado, nada funciona, o hospital não tem vagas, mas não faz mal, o nosso serviço é desburocratizado. Passa a viatura na qual está o soldado, ele estendeu a mão e ele está cara a cara, ele atende e não interessa se vai ter vagas, ele vai com aquele caso e vai buscar a solução. (...) No ano que vem, vamos continuar através do Proerd que a Cel. Laodinéia comanda e é a diretora de assuntos municipais comunitários, atingirmos 1 milhão de crianças. Ninguém fala de drogas no estado, todos os projetos são um fracasso e a nível federal, nada. Se não fosse a Polícia Militar, quem falaria com os nossos filhos sobre drogas nas portas das escolas seria a boca maldita do traficante. Mas ninguém destrói o nosso ideal, ninguém consegue nos abater.¹⁵⁷

D59: 06 DE MAIO DE 2004, 61ª SESSÃO ORDINÁRIA

A luta política é válida, mas não podemos nos esquecer de que a Polícia Militar do Estado de São Paulo, com seus 93 mil homens, é uma das melhores polícias do mundo. O telefone 190 toca 150 mil vezes por dia, e 30% desses chamados são problemas sociais - a Polícia Militar é o pronto-socorro de todas as falências do Estado. Não funciona o hospital, é o

¹⁵⁶ Cf. também 7a Sessão Solene FÓRUM DE DEBATES CONTRA A VIOLÊNCIA (17/05/1999).

¹⁵⁷ Cf. também 67a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 174 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (09/12/2005); 61a Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (13/12/2004); 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007); 51a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "179 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (03/12/2010); 61a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "172 ANOS DA POLÍCIA MILITAR" (08/12/2003); 58a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008); 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999); 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010); 61a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "172 ANOS DA POLÍCIA MILITAR" (08/12/2003); 13 DE OUTUBRO DE 2004, 27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

policial que pega a parturiente e faz o parto na viatura, não há ambulância para buscar o doente mental, é a polícia que vai!¹⁵⁸

D60: 34a Sessão Solene HOMENAGEAR O "CENTENÁRIO DO CLUBE ATLÉTICO YPIRANGA E O SEPTUAGÉSIMO SEXTO ANIVERSÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL VISCONDE DE ITAÚNA" (22/09/2006)

Mantenho um dos maiores centros de recuperação de drogados na Avenida Jabaquara, 2669, onde recebo as pessoas que nos procuram e posso verificar que o jovem não está sendo informado sobre os malefícios desse esteróide anabolizante. (...) Tenho ido quase anualmente ao Visconde de Itaúna falar para todas as turmas sobre droga, preparar o jovem para entender esse problema terrível. Lido com drogados há 32 anos. Trabalhei na Polícia Militar durante 35 anos. Comandei a Rota, vi o crime de perto. Saibam de uma coisa, jovens. Nunca tive um paciente viciado por um traficante. Em 99% das vezes, a droga vem pelas mãos do melhor amigo. (...) Mantenho uma entidade em frente à Igreja de São Judas e recebo 200 viciados às terças-feiras e às quintas-feiras há 32 anos, sem cobrar um único centavo.¹⁵⁹

D61: 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010)

Daí eu criei o Centro de Recuperação Coronel Edson Ferrarini, e o endereço vou passar para os senhores. Os senhores podem me mandar todas as pessoas que estiverem com problema de álcool e drogas. É defronte à Igreja São Judas Tadeu. O trabalho é ambulatorial. Não interna porque, igual a ele eu tenho paciente internado 45 vezes, internação de dois meses, três meses. Eu mudo o cérebro. Criei um trabalho que chamo de Espelhoterapia. Os senhores podem se valer desse meu trabalho.

D62: 15 DE DEZEMBRO DE 2004, 193ª SESSÃO ORDINÁRIA

Estaremos aqui para apoiar a mudança para melhor e que realmente se combata o crime, e que a polícia possa estar nas ruas dando segurança para a população, que é a única finalidade da polícia. Pode ter a banda de música, pode ter a escola de educação física,

¹⁵⁸ Cf. também 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006); 22a Sessão Solene HOMENAGEM AO CLUBE DOS OFICIAIS DE RESERVA DA POLÍCIA MILITAR E À COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - COOPMIL (24/08/2001); 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007).

¹⁵⁹ Cf. também 32a Sessão Solene HOMENAGEM À LEGIÃO DA BOA VONTADE (29/08/2003); 40a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 41º ANIVERSÁRIO DO BAIRRO DO IPIRANGA E DOS 73 ANOS DA ESCOLA ESTADUAL "VISCONDE DE ITAÚNA" (26/09/2003); 36a Sessão Solene "COMEMORAÇÃO DOS 55 ANOS DA LBV - LEGIÃO DA BOA VONTADE" (19/08/2005); 45a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 421 ANOS DO BAIRRO DO IPIRANGA E AOS 75 ANOS DA ESCOLA ESTADUAL "VISCONDE DE ITAÚNA" (16/09/2005); 22a Sessão Solene HOMENAGEM À "LBV - LEGIÃO DA BOA VONTADE, NA PESSOA DE JOSÉ DE PAIVA NETTO, PELOS 50 ANOS DE TRABALHO" (02/06/2006).

pode ensinar a criança a não usar drogas, atravessar velhinhos na rua, mas a função principal da polícia, a finalidade da polícia é o combate à criminalidade.¹⁶⁰

D63: 06 DE FEVEREIRO DE 2003, 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

Que psicólogo, o quê! Desde quando a polícia precisa de psicólogo? Polícia precisa de gente com braço bom e perna forte e ágil para correr atrás de bandido. Essa é a função da polícia. É que inventam! Querem que a polícia dê aula, querem que a polícia atravesse a velhinha na rua, querem que o policial fale inglês, francês, japonês... . Deixe a polícia fazer o trabalho dela, para ver se se combate o crime ou não.

D64: 02 DE MARÇO DE 2004, 17ª SESSÃO ORDINÁRIA

Há também em Brasília um projeto de lei para aliviar a droga. Vamos liberar a droga e prender o traficante. E querem, mais uma vez, passar isso para a polícia. Ora, é o policial que quando pegar alguém com droga deve analisar se aquele jovem é traficante ou não? Essa não é função da polícia. A polícia não faz o lado social. Isso cabe ao professor, ao educador, ao sociólogo, mas não à polícia. A polícia tem que prender alguém que está em flagrante delito.

D65: 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA

A Rota era um policiamento efetivo, ao estilo da Swat americana, e realmente combatia o crime. Não adianta esperar que com o policiamento comunitário, com um policial sozinho, conhecendo o padre ou o bispo, se vá enfrentar 20 ou 30 bandidos armados. São necessárias duas coisas: polícia comunitária, que vá fazer aquele serviço, mas é preciso ter uma polícia pesada nas horas de ação, com armamento e condições para enfrentar o crime, senão vamos ficar na mesma discussão, sem entender sequer o que se está fazendo.

D66: 26 DE MAIO DE 1999, 009ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Na própria área policial socorriamos muitas pessoas nas ruas pelas madrugadas friorentas. Polícia não é como muita gente pensa: só troca de tiro e perseguição; não é nada disso. É um trabalho preventivo. Quando uma viatura está em patrulhamento pelas ruas e uma pessoa pede ajuda, essa viatura pára e vai prestar serviço, sim! Ela procura prestar serviço de todas as formas.

D67: 7a Sessão Solene FÓRUM DE DEBATES CONTRA A VIOLÊNCIA (17/05/1999)

Quero dizer aos senhores aqui presentes que realmente é preciso investir, modernizar as duas polícias, apesar dos investimentos do nosso Governador Mário Covas, que pegou as duas polícias sucateadas há quatro anos. É preciso que haja a integração da sociedade, da comunidade para que diminua a violência, porque ninguém conseguiu acabar com a violência em nenhum país do mundo, mesmo em países de 1º Mundo. (...) Por isso que é necessário a participação de todos, dessa polícia comunitária que está sendo efetivada pelo comando da

¹⁶⁰ Cf. também 29 DE MARÇO DE 2007, 010ª SESSÃO ORDINÁRIA.

corporação militar, Coronel Rui César Mello, é preciso também um incentivo à Polícia Civil, que está sendo bem administrada pelo Delegado Marco Antônio Desgualdo e é preciso, também, que acreditem no nosso Secretário de Segurança Pública, Marco Vinício Petrelluzzi, e a sociedade participando junto com os parlamentares, junto com todos os segmentos de autoridades, tenho certeza absoluta que num espaço curto de tempo iremos realmente ter uma segurança melhor para a população.

D68: 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007)

A nossa Polícia Militar atua em todas as áreas, nas áreas mais críticas, e cada vez mais próxima da população. Fomos pioneiros no policiamento comunitário da América Latina e por isso é modelo para todo o Brasil.¹⁶¹

D69: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

O que nos marca são estas 8 mil ocorrências por dia, o que nos marca é o telefone 190 tocar 140 mil vezes por dia, o que nos marca é 9 mil flagrantes por mês, é mais do que faz a polícia de Nova York, de Tóquio e da onde eles quiserem e a Polícia Militar do Estado de São Paulo aí está.. Ninguém destrói o nosso ideal. É a polícia que está mais próxima do povo, é a polícia comunitária. O Cel. Rui César Melo foi fazer o curso de polícia comunitária lá no Japão e empregou e adaptou às necessidades de São Paulo. Ninguém destrói o nosso ideal.

D70: 43a Sessão Solene ABERTURA DO 3º ENCONTRO NACIONAL DE INSTRUTORES DO DARE/PROERD (02/09/2002)

A palavra mágica na educação, hoje, é a palavra construtivismo. É onde você fala e o aluno vai pesquisar e construir os conceitos saudáveis. É uma maneira moderna. O importante é que, com a novas mudanças, a Polícia Militar está presente sempre em todas as escolas. Enquanto não se sabe o que fazer com relação à droga, o nosso soldado está lá ensinando o menino a dizer que hoje é dia de Proerd, e ele consegue envolver a família e a escola. (...) Os senhores estão lá, devolvendo a auto-estima para o menino, para a menina, para o jovem. Os senhores estão lá às vezes brincando, levando toda a alegria para a sala de aula.¹⁶²

¹⁶¹ Cf. também 61a Sessão Solene COMEMORA OS 173 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (13/12/2004); 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006); 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010).

¹⁶² Cf. também 29a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "11 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS PELA TV ABERTA SÃO PAULO" (20/06/2008).

D71: 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010)

Excelentíssimo Deputado Edson Ferrarini, Presidente dos trabalhos, a quem cumprimento pela homenagem feita à Polícia Militar e aos heroicos policiais militares que além da missão de levar paz e tranquilidade pública, ainda participam desse processo maravilhoso como educadores (...) É a figura do amigo, aquele que já na educação para a criança vai internalizar o conceito de que o policial é um amigo e é o verdadeiro amigo para as horas mais duras.

D72: 19 DE DEZEMBRO DE 2007, 057ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Policiamento comunitário, que é o que todo mundo fala. “Ah, a polícia tem que estar integrada com a comunidade”. Sabe quanto que os senhores vão aprovar? E aí é a consciência de cada um que manda. O “imperador” mandou, vai. Vamos lá. Temos que chegar para os sininhos de natal em casa. Policiamento comunitário, menos 44,56 por cento. (...) Srs. Deputados votem de fato esse pacote com 44% a menos para o policiamento comunitário, depois mandem cartinha para a população dizendo que vocês apóiam a polícia, e têm a segurança como prioridade. Que tristeza ver a discussão chegar a esse nível de ter que fechar os olhos e dizer “tudo que vem do “Imperador” é bom”.

D73: 16 DE ABRIL DE 2004, 48ª SESSÃO ORDINÁRIA

Um fato me deixou estarecido. Como oficial de Polícia Militar por 34 anos, como comandante de tropa de enfrentamento ao crime, jamais aceitaria ou falaria uma frase como a que foi dita pelo comandante do Batalhão da área da favela da Rocinha. Temos compromisso com o cidadão de bem, com a sociedade e na defesa da segurança pública. Os jornais de hoje estampam que o comandante do Polícia Militar, que cuida da Rocinha, disse o seguinte: “Vejo como respeito da comunidade a uma pessoa que elas gostam.” Isso, pelo fechamento do comércio na Rocinha. “Embora fosse traficante, ele era querido. Há um sentimento da comunidade que a polícia e o povo têm que respeitar.” Respeitar um traficante, um matador, um assassino, um criminoso, que infernizou e levou desgraça a não sei quantos milhares de pessoas? Quando um comandante de um batalhão de polícia diz com todas as letras - vou até repetir - que o povo e a polícia têm de respeitar esse sentimento, é que se perde a guerra.

D74: 7a Sessão Solene HOMENAGEM AO "51º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/03/2008)

E perde o policial o vale coxinha de quatro reais, que já é nojento, não é digno dizer a alguém que vai se alimentar com dignidade com quatro reais, que faz com que nós, policiais, tenhamos que estacionar as nossas viaturas e vender a nossa presença e a nossa dignidade por um pãozinho, um café com leite ou às vezes um almoço.¹⁶³

¹⁶³ Cf. também 21 DE MAIO DE 2007, 042ª SESSÃO ORDINÁRIA.

D75: 26 DE MARÇO DE 2002, 17ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Alguns empresários, com medo de serem seqüestrados, disseram: “Queremos dar um dinheiro para alguém que possa nos ajudar.” Eu disse: “Então, dá para o Grade. Eles compraram um aparelho de comunicação para o pessoal do Grade, porque numa ocorrência dessas eles não tinham com quem falar. Então ganharam esse equipamento. Fui eu que arrumei o equipamento do Grade!

D76: 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, companheiros da Polícia Militar, da Polícia Civil, demais visitantes que vêm prestigiar esta sessão, hoje temos o privilégio de discutir, nesta tribuna, o Projeto de Lei nº 71, encaminhado a esta Assembléia pelo Sr. Governador Mário Covas. Esse projeto cria o Fundo de Incentivo à Segurança Pública. Eu quero cumprimentar, desta tribuna, S. Exa., o Sr. Secretário Dr. Petrolluzzi, por essa iniciativa, porque esse projeto realmente vem ao encontro das necessidades das Polícias Civil e Militar, instituições que há muito vêm reivindicando verbas para a aquisição dos materiais necessários para o desempenho das suas atividades profissionais. (...) Por tudo isso, ficamos felizes ao receber nesta Casa um projeto que faz justiça às duas polícias do Estado de São Paulo, Polícia Civil e Polícia Militar, porque vai acabar essa história do policial militar ficar percorrendo os estabelecimentos comerciais de chapéu na mão pedindo uma lata de tinta, um saco de cal ou um pincel para pintar o prédio da delegacia. Isso precisa acabar, é o estado que tem de dar essas condições.

D77: 25a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS (30/06/2003)

Como coronel de polícia, nós que vivemos nas ruas enfrentando o crime ao longo de 34 anos de polícia, sabemos e reconhecemos a importância desses conselhos. É a participação da sociedade civil dando de si, procurando ajudar, tentando ajudar a que se enfrente o problema. Sabemos, os senhores sabem, que a criminalidade hoje infelizmente teve um crescimento muito grande. (...) E, hoje, graças à atuação eficiente de todos - e aí é que vem o ponto importante - da comunidade, porque sozinhos nós, policiais militares, policiais civis, nossos secretários, se não tivermos a participação da sociedade civil ajudando, participando, entendendo que o problema também é dela, não conseguiremos ganhar a guerra, o que felizmente aconteceu. Vimos então a redução do crime de seqüestro do ano passado para este. Hoje, temos em média oito a dez por mês. É alto. Reconhecemos que ainda é alto, mas a luta de cada um através dos Conselhos, através de uma coisa que acho importantíssima que foi criada, o Disque Denúncia, o cidadão pode fazer a sua denúncia sem se expor. Isso é muito importante. Aí, as polícias, tanto a militar quanto a civil, vão atrás para resolver o problema. Lembro-me quando nas ruas enfrentávamos criminosos e quanta gente se ressentia do apoio da população civil. Felizmente, essa mentalidade mudou. Hoje, o que vemos mais é a participação de todos. Só assim vamos ganhar a guerra.¹⁶⁴

¹⁶⁴ Cf. também 16a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA – CONSEGS (08/05/2006).

D78: 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004)

Quero deixar registrado que sem o apoio dos Consegs, da sociedade civil, que também faz parte desta luta, a coisa ficaria muito mais difícil. Vejo aqui representante de Consegs do litoral, dentre outras localidades. Hoje é dia de comemoração, mas cada um vem buscar a integração de todos nós: nós, sociedade civil, Polícia Civil, Polícia Militar, Guarda Municipal, nós cidadãos de bem.

D79: 50a Sessão Solene HOMENAGEM ÀS "GUARDAS MUNICIPAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/10/2005)

Hoje é um dia de Sessão Solene para homenagear, para complementar e, principalmente, para reconhecer o trabalho que vocês fazem no dia-a-dia. Este o objetivo desta Sessão Solene. Vamos lutar. O dia 23 está se aproximando. E o dia do referendo e todos vocês são importantíssimos. (...) Então, nesse dia 23, os senhores, que têm liderança na sua comunidade, nos seus municípios, mais do que nunca está na hora de dizer não. Não podemos, a pretexto de querer regulamentar armas, tirar o direito do cidadão de bem que vocês protegem, tirar o direito de ele exercer a sua defesa. Temos dois milhões de armas registradas e dezoito milhões de armas clandestinas. Bandido vai continuar armado. (...) Vocês que estão nas ruas como eu estive, sabem que o bandido só respeita uma coisa. Ele não respeita discurso, não respeita vestir branco, sair e soltar pombas. Bandido só respeita uma coisa: força maior do que a dele. Então, por isso, mais do que nunca, precisamos estar unidos para termos essa força e enfrentá-lo. Faço aqui o meu apelo para o voto "não". Outra coisa, aqui não se consegue pensar em tudo. Então, coloco meu gabinete à disposição. Meu gabinete está aberto para sugestões. Se os senhores tiverem uma idéia que possa ser exequível, comuniquem-me. Prometo a vocês que vou responder. (...) Quero ainda fazer uma homenagem ao Sr. Carlos Alexandre Braga, pessoa que nos procurou solicitando o apoio e que tem feito nossa integração com as Guardas Municipais. Tenho percorrido todo o Estado nessa campanha do desarmamento e tenho recebido apoio em todos os locais. Quero agradecer ao Braga pelo trabalho que tem feito junto comigo.

D80: 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004)

Eu estava cheio de compromissos, mas fiz questão de vir e dar os meus parabéns, o meu abraço e mais do que isso: o meu agradecimento pessoal a alguns dos senhores, que num momento difícil da minha vida - talvez o mais difícil, quando estava sendo julgado no Fórum da Barra Funda e fui condenado a 632 anos de prisão - foram me dar apoio na porta do Fórum, cidadãos de bem, da sociedade, presidentes de Consegs. Eles foram dar um abraço e dizer: "Coronel, confiamos no senhor. O senhor agiu dentro da lei."¹⁶⁵

¹⁶⁵ Cf. também 16a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS (08/05/2006).

D81: 20a Sessão Solene SAUDAÇÃO AOS "CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS" (09/05/2005)

É importante sabermos que os senhores fazem um elo entre a população e a polícia, porque muitas vezes as pessoas têm medo de informar alguma coisa à polícia e aos Consegs não. Os senhores perdem dias, noites, deixando a família, o lar, para se interessar pelo problema da Segurança Pública, que, infelizmente, em São Paulo e no Brasil é muito grave. Por mais que se faça, realmente é muito grave. Eu conheço muitos de vocês, como o nosso amigo Fuad; são pessoas que conhecem mais os policiais, do que seus próprios comandantes. (...) Quero cumprimentá-los por essa luta do dia-a-dia representando as suas comunidades. O importante é isso. Os senhores representam a comunidade. De quantas e quantas reuniões eu participei e os senhores estavam lá batalhando, exigindo, falando da insegurança, da insatisfação, do crime, do bandido. Às vezes, até arriscando a própria vida. Sabemos que hoje em dia muita gente tem medo. Costumo citar o exemplo do presidente do Conseg de São Mateus. Depois de um tiroteio ocorrido com policiais meus e bandidos daquela região, os bandidos foram na casa do coitado do presidente do Conseg e o mataram sem mais nem menos. Para eles, aquele cidadão era inimigo, como é a polícia. O cidadão que tenta proteger, que procura a polícia e quer dar uma assistência à sociedade, acaba também sendo inimigo deles. (...) Tenho recebido inúmeros „e-mails“ e telefonemas de policiais da Rota que ficam o dia todo na porta da Febem. Tem gente desocupada para fazer isso. Por que querem colocar justamente os policiais da Rota, uma unidade treinada para o combate direto ao crime? Portanto, peço o apoio dos senhores, porque os senhores são lideranças, representam votos e nós vivemos de votos. O Governador também vive de votos. Comandantes, às vezes, não. (...) Perdoem até o desabafo, mas estou falando para homens ilustres, que têm cabeça, que tem inteligência e tem cérebro e que inclusive conhece de política. Então nada melhor do que falar isso aos senhores.¹⁶⁶

D82: 16a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEGS (08/05/2006)

Vocês conhecem o trabalho de um policial, sabem diferenciar um bom policial de um mau policial. Às vezes, recebemos os abaixo-assinados de vocês para deixar aquele comandante, aquele delegado, aquele soldado, aquele cabo, aquele investigador, aquele escrivão em determinado local porque ele faz um bom trabalho para a comunidade. Não poderia, então, de deixar de vir aqui e cumprimentá-los porque vocês fazem um bom trabalho.

D83: 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004)

Queria cumprimentar os senhores porque sei que os senhores acompanham o trabalho da polícia, os senhores são fiscais da atividade policial. E aqui não estamos criticando ninguém. Estamos falando a verdade, aquilo que sentimos como policial. Os senhores exigem realmente tanto da Polícia Civil, quanto da Polícia Militar, ou ainda da Guarda a

¹⁶⁶ Cf. também 7a Sessão Solene FÓRUM DE DEBATES CONTRA A VIOLÊNCIA (17/05/1999).

ação contra o crime. As pessoas os procuram nos seus Consegs, informando para vocês poderem procurar a polícia.¹⁶⁷

D84: 21 DE DEZEMBRO DE 2010, 162ª SESSÃO ORDINÁRIA

É preciso saber que o soldado, que o investigador de polícia do Estado de São Paulo é o mais mal pago do País. O vale-cozinha está congelado em quatro reais. (Manifestação das galerias.) Uma vergonha e lamentavelmente o Governo arrumou uma solução salomônica para dar um “cala-boca” nos comandantes da Polícia Militar. Desde 98 todo subcomandante sai empregado ou no Estado ou na Prefeitura. Um deles virou juiz militar. E os próximos podem saber que basta ficar quietinho para ter o seu emprego garantido. Isto está acontecendo em detrimento da segurança da população e da vida do policial.

D85: 50a Sessão Solene HOMENAGEM ÀS "GUARDAS MUNICIPAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/10/2005)

Vivi nas ruas como oficial da Polícia Militar durante 34 anos; sempre nas ruas. Tenho orgulho de ter enfrentado o crime todos os dias. Eu nunca estive à disposição da Assembléia, do Governador, de ninguém. Meu trabalho foi na área de choque, na rádio-patrolha, no Tático Móvel, na Cavalaria, na Rota, sempre agindo aqui em São Paulo e no Estado todo. E até o último dia - e tenho orgulho disso -, eu estava com meus homens trocando tiros. Troquei tiros até o fatídico dia 2 de outubro, de 1992. Esse orgulho eu tenho. Conheci o trabalho de vocês, o trabalho durante as madrugadas, o trabalho na periferia, onde a gente encontra um guarda civil, um companheiro, alguém que pode me apoiar. (...) Esse o espírito de fazer o serviço público, de prestar trabalho à comunidade. Isto é mais importante. É o que vocês fazem nos seus municípios. O alvo do trabalho de cada um é a comunidade.¹⁶⁸

D86: 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Há doze anos, eu denunciava aqui o salário de marajás, de coronéis. Mas, quem são os marajás? Eu cito quem são os marajás da Polícia Militar. São aqueles que trabalham em Palácio de Governo, que foram auxiliares na Justiça, no Tribunal de Contas e nas Assembléias. O coronel de rua não ganha salário de marajá. O salário do Comandante Geral da Polícia, Coronel Rui César Mello, é 5 mil reais, para comandar 100 mil homens. (...) Tire de quem ganha muito. Agora, por que alguns ganham muito e tiram dos que ganham menos? Que inversão de valores é esta, que acaba com a caixa beneficente, que tem 150 anos? (...) Mas, assim, qual a vantagem de esses moços saírem da academia e irem para as ruas? Eles acabam processados, vão parar na cadeia, tem a corregedoria enchendo a paciência deles; tem o ouvidor perguntando. Então, ninguém quer saber de rua. Ele vai querer encostar num político para ficar bem de vida. Ninguém vai encher a paciência dele, porque foi movido só por merecimento. Os bons são promovidos por antigüidade.¹⁶⁹

¹⁶⁷ Cf. também 25a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA – CONSEGS (30/06/2003).

¹⁶⁸ Cf. também 3a Sessão Solene HOMENAGEM À ASSOCIAÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DEFICIENTES FÍSICOS (27/02/2004)

¹⁶⁹ Cf. também 26 DE MAIO DE 1999, 009ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D87: 27 DE MARÇO DE 2001, 33ª SESSÃO ORDINÁRIA

Está na hora de chamar a polícia para falar um pouco sobre segurança pública. Eu não posso discutir com V. Exa. como médico. Mas, ninguém pergunta para os policiais o que está acontecendo na polícia. Se tivéssemos tempo, iríamos falar porque o policial de rua nunca é promovido, porque é sempre encostado, para ele ser promovido a coronel, por exemplo, ele tem que estar na Assembléia, tem que estar no Palácio, tem que estar no Poder Judiciário. Se ele estiver no policiamento, não vai ser promovido nunca. Então, temos que começar a entender o que é segurança pública. Enquanto realmente não se valorizar o homem de rua, aquele que efetivamente dá segurança à população, o resto é conversa mole, é papo furado e não vamos chegar a lugar algum. Obrigado.¹⁷⁰

D88: 121ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 13/10/99

Nobre Deputado Milton Flávio, somos favoráveis a essa medida do Sr. Governador que dá o pró-labore ao policial que trabalha nas ruas. Soubemos que algumas pessoas trabalharam contra mas quando tivemos oportunidade pedimos ao nobre Deputado Walter Feldman que rerepresentasse essa mensagem porque era importante pagar um salário melhor para aquele policial que está nas ruas defendendo a sociedade. É muito mais fácil ele ficar no Palácio, na Assembléia do que ficar nas ruas. Portanto, somos favoráveis a essa mensagem que dá uma quantia a mais ao policial que está exercendo sua atividade com riscos nas ruas de São Paulo.

D89: 12 DE ABRIL DE 2005, 044ª SESSÃO ORDINÁRIA

Tem coronel que tem medo, realmente. Tem coronel que nunca sentou numa viatura, ele viveu a vida inteira em gabinetes, abrindo porta para autoridade, desde tenente, sempre na vida boa. E num belo dia, ele chega na alta cúpula da polícia. E o que ele sabe fazer de segurança? Nada. Pelo contrário, tem até medo. E para que a tropa não aja, ele começa a baixar determinações contra o policial que está na rua combatendo o crime. É onde temos a inversão de valores. O bom policial é punido. O policial bandido continua sendo bandido. Porque os crimes dele só vão aparecer no dia em que ele pisar na bola e errar.

D90: 23 DE MAIO DE 2005, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA

A polícia de agora até usa um termo diferente. Não se aceita mais o termo perseguição, a polícia não persegue mais, faz um acompanhamento. E os bandidos perseguem e matam as suas vítimas. (...) Dizia-me o Governador Geraldo Alckmin: “Fui eu que mais investiu na Rota.” Investiu, criou mais um batalhão, mais uma companhia. Mas se o terceiro, quarto ou quinto escalões não cumprem o que o Governador determina, não dá! Com medo de que a Rota se envolva em tiroteio até com os bandidos que mataram o filho do delegado, o que fazem? Encostam a Rota: “Fique quietinha aí porque, enquanto isso, eu, que sou coronel, posso dormir tranquilo, não vou ter problemas à noite, não vou sair de casa para ir a uma delegacia e ver o que aconteceu ...” (...) É muito mais fácil ensinar o policial a não fazer nada a fazê-lo trabalhar. Não fazer nada é muito fácil. É só vir ordem de coronel dizendo

¹⁷⁰ Cf. também 28 DE MARÇO DE 2000, 37ª SESSÃO ORDINÁRIA.

que, a partir de agora, ele não quer mais nada, não quer perseguição, não quer tiroteio e todos param. Só que quem paga com a própria vida é a população. Obrigado.¹⁷¹

D91: 098ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 08/09/99

Outra coisa, nobre Deputado Campos Machado, não se cobra do coronel o que ele faz na área dele, não se cobra do delegado a produção dele. Se não conseguirmos cobrar a produção dele, tenha a certeza que vai de mal a pior, porque coronel ou delegado não pode ser político; eles têm que trabalhar e têm que dar soluções. Hoje ninguém cobra solução de nada. Volto a dizer que a polícia funciona de segunda-feira, às nove horas da manhã, até sexta-feira, às 18 horas. Qualquer um que tiver um problema à noite, procure alguma autoridade para ver se soluciona o problema. É mais ou menos como o judiciário. E no final de semana, procure alguma autoridade, algum coronel, major ou tenente, ou um delegado de classe especial, para ver se acha. Não acha, porque a polícia há muito tempo está assim e já é hora de mudar.¹⁷²

D92: 58ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "177 ANOS DE EXISTÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO" (08/12/2008)

Quando o Deputado Conte Lopes falou do quanto nós defendemos a Polícia Militar, os senhores podem ficar tranquilos porque jamais votaremos e deixaremos passar absolutamente nada que nos prejudique. Tudo que fazemos aqui está em consonância com o comando. Não adianta eu atacar o comando porque ataco a Corporação como um todo. Os senhores fiquem tranquilos, estamos aqui lutando no limite das nossas possibilidades. Sou testemunha, sem dúvida, do quanto o Coronel Diniz tem feito pela Corporação. O Deputado Conte Lopes falava do Coronel Del Bel. Quando assumi o comando da Rota, havia quatro capitães: Conte Lopes, Nakaharada, Gilson Lopes e o Coura. Os Tenentes eram Del Bel, Salgado, Mendonça, dentre outros. Todas pessoas de mãos limpas, uma Corporação fantástica. Foi um prazer trabalharmos juntos. Nada que prejudique a Polícia Militar passa por aqui.

¹⁷¹ Cf. também 04 DE ABRIL DE 2006, 040ª SESSÃO ORDINÁRIA.

¹⁷² Cf. também 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA.

ANEXO VII: DISCURSOS CITADOS NO CAPÍTULO 7

D1: 20 DE AGOSTO DE 2007, 089ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos assistem através da TV Assembléia, realmente quando a polícia atua em casos de greve, manifestações em geral, há sempre duas partes e ela não gosta disso. A polícia inclusive não gosta de atuar em manifestações. Mas ela cumpre ordens. E, às vezes, ao cumprir ordens, há divergências. Mas cada caso é um caso e evidentemente deve ser apurado. Mas não nos esqueçamos que polícia cumpre ordens. Se o seu superior determina uma tarefa à polícia, ela é obrigada a comparecer e fazer com que a ordem seja cumprida, pois essa é a missão da polícia. Pode haver estados sem exércitos, mas não existem estados sem polícia. É importante colocar que a polícia costuma cumprir ordem, costuma cumprir determinação.

D2: 22 DE AGOSTO DE 2007, 021ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Os policiais militares estão perdendo a licença-prêmio por uma simples advertência. Se o comandante é o chefe, e disser: “Estou fazendo uma advertência porque você chegou atrasado em dois minutos”. Essa advertência se chama repreensão. Se o indivíduo perde um bloco aquisitivo de licença-prêmio, não implica em inconstitucionalidade. É bom que V.Exa. saiba.¹⁷³

D3: 16 DE OUTUBRO DE 2009, 144ª SESSÃO ORDINÁRIA

Política porca, vergonhosa. Economia burra com o dinheiro público. Enquanto tivermos José Serra no Governo do Estado, teremos políticas inadequadas para a condição da dignidade do policial como ser humano. Não adianta escrever no rodapé dos documentos da Polícia Militar que o policial militar está compromissado com a dignidade da pessoa humana se o Governo não o reconhece como um ser humano legítimo e pleno de direitos. Se não reconhece, não dá dignidade a sua família.

D4: 7a Sessão Solene HOMENAGEM AO "51º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/03/2008)

Quero dizer sobre o tamanho da luta que temos que travar para tentar conquistar um quêzinho a mais de dignidade. Se observarmos ao longo da nossa história, principalmente nos últimos anos, a família policial só vem perdendo. Garantias passaram a serem chamadas de privilégios. O policial militar do Estado tem algumas pequenas garantias, e tinha tantas outras garantias exatamente pela especificidade da sua atividade e exatamente porque não podem ter algumas garantias que qualquer outra espécie de profissional, ou trabalhador, tem. Mas ao longo do tempo, essas garantias mínimas têm sido chamadas covardemente de privilégios e, aos poucos, têm sido dilapidadas. Tivemos mais alguns reveses desses no ano que se passou com a aprovação nesta Casa da SPPREV - São Paulo Previdência, que tirou mais algumas garantias da família policial militar. (...)

¹⁷³ Cf. também 28 DE AGOSTO DE 2007, 022ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA; 29 DE AGOSTO DE 2007, 023ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

Os cabos e soldados tiveram um reajuste de adicionais muito menor do que os sargentos, do que os oficiais. Se já era injusto o aspecto de simplesmente se considerar o grau de comprometimento e risco - que é o que está na exposição de motivos do Governo na criação do projeto de adicionais - em relação ao volume populacional promover esse tipo de inversão de valores, além de não ser significativo o reajuste adicional ao oficial, ao sargento, ainda estimula lutas de classe, estimula quebra da hierarquia e da disciplina, pilares basilares da nossa instituição.¹⁷⁴

D5: 06 DE DEZEMBRO DE 2000, 91ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Realmente os regulamentos mudam. O Deputado Renato Simões, Presidente da Comissão de Direitos Humanos, fala „Por que o policial precisa pedir autorização para casar?“ Acho que em determinado momento o regulamento era sábio, até para o policial pensar melhor. Por exemplo, o nobre Deputado Renato Simões, que já foi da igreja, não podia casar. Então era um momento para o pessoal pensar. Hoje, ele pode casar sem pedir autorização.

D6: 27 DE MARÇO DE 2001, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Realmente, V. Exa. coloca isso muito bem; vê-se muito os direitos, mas não se vê os deveres. Infelizmente, é isso. Talvez seja por isso que as pessoas não gostam muito da Polícia Militar. A Polícia Militar também tem muito dever; lá não tem direitos não, quem entra lá entra de livre e espontânea vontade. Então, tem que seguir a filosofia dentro da própria organização. Mas ninguém pode deixar de trabalhar, se tiver que chegar às quatro horas da manhã e dormir no quartel, vai dormir no quartel e vai chegar às quatro horas da manhã, senão é punido ou afastado. Então, é um regime realmente mais duro. Pergunto, mudar o regime agora? Quero ver mudar, porque na hora “h”, como aconteceu na mega rebelião de fevereiro, se não fosse a Polícia Militar não ficaria um preso na cadeia. Com uma ação rápida da polícia, apesar de ser um domingo à tarde, conseguiu-se impedir que os presos fossem para as ruas.

D7: 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001)

De vez em quando, escutamos alguém dizer: “É preciso acabar-se com o militarismo na PM”. Por quê? O que tem o militarismo de errado? Pelo contrário, ele permite, através da disciplina e da hierarquia, que o policial execute sua atividade. (...) A disciplina militar nunca atrapalhou ninguém. Mas alguém quer falar que a Polícia Militar é incompetente por causa da disciplina militar. Pelo contrário, a Polícia Militar prende bandidos todos os dias.¹⁷⁵

D8: 02 DE MAIO DE 2001, 55ª SESSÃO ORDINÁRIA

Hoje chegou um projeto a esta Casa que fala em retirar os policiais militares das muralhas dos presídios. Eu sou policial há mais de 30 anos e é evidente que nenhum policial militar gosta de trabalhar na muralha. Mas tem um porém: quem mantém o preso dentro da cadeia

¹⁷⁴ Cf. também 4a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "TRABALHADORES DA SAÚDE" (04/05/2007).

¹⁷⁵ Ver também 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006).

é o PM com um mosquetão em cima da muralha. Na hora em que colocarem civis em cima das muralhas, tenho medo pela população de São Paulo. Tenho medo! Estou fazendo até um discurso contrário à minha classe, mas tenho medo mesmo! (...) Até aceito a Polícia Militar não quer trabalhar nas muralhas, só que a Polícia Militar também reclama - e nós reclamamos - que nunca fugiram tantos bandidos. (...) Então para dar um tiro em alguém é difícil. Ficam colocando roupinha nele, o nobre Coronel Edson Ferrarini fala: “Agora você é guarda de presídio.” Ele vai ser guarda de presídio sem uma hierarquia militar, sem um coronel comandando e um major apoiando. Será que vai?¹⁷⁶

D9: 05 DE JUNHO DE 2001, 39ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Isso quer dizer que o Governo do Estado, que diz não ter dinheiro para dar aumento aos policiais civis e nem aos policiais militares, quer criar uma escolta e guardas de muralha. Sei que todos são favoráveis ao projeto, mas sou contra. Por que sou contra o projeto? Porque a Polícia Militar, que é encarregada da escolta, está tendo dificuldade em controlar o crime. (...) Pergunto : com a escolta que este Plenário vai criar e que vai poder utilizar só revólver calibre 38, vai conseguir enfrentar os bandidos? (...) Não seria mais fácil o Governo contratar mais quatro mil homens, se ele quer aumentar o efetivo da polícia, colocando-os nas ruas? (...) Não deveríamos usar esse dinheiro que vai ser gasto com instrução, com preparo, com treinamento, com munição até para se dar um salário melhor para os policiais, que clamam por um salário melhor?

D10: 24 DE JUNHO DE 2005, 091ª SESSÃO ORDINÁRIA

Tentam-se soluções, “Olha, agora vamos mudar. Pega Alexandre Moraes que agora vai resolver o problema da Febem.” É evidente que um cara sozinho não vai resolver o problema da Febem. Teria que ter uma estrutura para mudar tudo isso aí, e estrutura baseada na disciplina e na hierarquia. E quem deve enfrentar disciplina e hierarquia é o funcionário. (...) E o que fazem até hoje? Tiram todo policiamento de Rota e colocam na Febem. Acreditam nisso? Quem está segurando as Febems são as viaturas de Rota, que já há poucas, e todas as viaturas ficam na Febem de Tatuapé, da Vila Maria, viaturas paradas diariamente. O crime cresce, é assalto, é seqüestro, é assassinato é o diabo a quatro. Assaltam prédio de apartamento e o policiamento de Rota, que é um policiamento pesado, para combater o crime organizado, fica na Febem para assustar o menor: - não sei que a Rota está aí. O policial da Rota não é para fazer isso, meu Deus! Quem tem que fazer isso é o funcionário. (...) O funcionário deve estar preparado, treinado e principalmente ter força para poder agir, para disciplinar. Hoje em dia, quando se fala em força, em ação, ou tortura, é agressividade? Não é nada disso. É preciso ter força para poder agir. Não é espancar um menor, não. É fazer com que ele faça.

D11: 50ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000)

Fomos cabo da Polícia Militar, fomos para o Barro Branco, onde fizemos academia com vários companheiros que aqui estão, alguns da minha turma e outros contemporâneos e os

¹⁷⁶ Cf. também 06 DE FEVEREIRO DE 2003, 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL; 04 DE JUNHO DE 2001, 78ª SESSÃO ORDINÁRIA; 19 DE JUNHO DE 2001, 44ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

nossos erros temos de passar para eles também, porque o subordinado é reflexo do chefe. Se erramos é porque os que estão acima de nós nos ensinaram errado. Mas, não achamos que estamos errados, não. Achamos que estamos sempre certos. Temos os nossos princípios, quem não gostar, dane-se. Os meus princípios eu sempre levo.

D12: 30 DE JANEIRO DE 2007, 005ª SESSÃO ORDINÁRIA DA NÃO-INTERRUPÇÃO DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA

Sr. Presidente, retornamos a esta tribuna porque se instala um novo governo, o Governo José Serra. E esperamos que José Serra realmente passe a valorizar a polícia, dando condição de trabalho. Estamos vendo uma polícia muito no discurso, uma polícia travada, uma polícia amarrada. (...) Acontece que o policial está desmotivado, desvalorizado e sem vontade de trabalhar. Costumamos falar com soldados e investigadores. Não adianta falar só com coronel, falar só com coronel é uma maravilha. Temos que falar com a tropa para saber o que está acontecendo. Por onde andamos, seja na capital ou no interior, os policiais reclamam de uma lei que prevê que quando o funcionário policial comete uma punição, perde a licença-prêmio. Só que o regulamento da Polícia Militar é totalmente diferente de qualquer regulamento. Um funcionário da Alesp, para ser punido, é muito difícil, assim como um funcionário civil. Para um policial não, qualquer coisa é motivo de uma punição. Então, uma bota ou um sapato sujo ou sem brilho, pode levar um capitão, um tenente ou um sargento a dar parte do policial e ele será punido. Isso leva um policial a perder a sua licença-prêmio; os três meses que ele teria direito por ter trabalhado durante cinco anos. Então, é algo totalmente inconseqüente. Não podemos tratar pessoas iguais de uma forma tão diferente, pelo próprio regulamento e Regimento da polícia. Chegar cinco minutos atrasado em qualquer emprego, normalmente não dá em nada, mas o policial é punido. E sendo punido, automaticamente perde a licença-prêmio.¹⁷⁷

D13: 30 DE JANEIRO DE 2007, 005ª SESSÃO ORDINÁRIA DA NÃO-INTERRUPÇÃO DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA

Não é o coronel, o major; é a própria estrutura da segurança pública que foi montada nesse sentido e o crime está crescendo ao longo de vinte anos. Saí da Polícia em 86, mas, de 83 para cá é essa desgraça que se vê. Por quê? Porque se acha que o policial é errado, que somos assassinos porque matamos bandido em tiroteio e o bandido é um coitado. Então há essa inversão de valores há mais de vinte anos e vai piorar, não resta a menor dúvida. Não vemos uma luz no fim do túnel porque o próprio policial se sente travado. Se ele somar uma canetada do seu superior ele perde a licença-prêmio. Então ele vai ter vontade de ir para a rua trabalhar?

D14: 44a Sessão Solene "HOMENAGEM AO CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (24/09/2010)

Gostaria de dizer de público sobre o trabalho do Coronel Camilo, principalmente da sensibilidade desse comando, que se aproximou da tropa, da comunidade e foi ouvir o povo. Eu participei de várias reuniões em que o Coronel foi ouvir o que a população pensava da polícia e o que ela queria da polícia. É muito importante que fique registrado

¹⁷⁷ Cf. também 29 DE AGOSTO DE 2007, 023ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

nos Anais desta Casa esse elogio ao Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Camilo, que ouviu as reivindicações da Tropa.¹⁷⁸

D15: 01 DE JUNHO DE 2010, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, nobre Deputado Hamilton Pereira, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, queria falar sobre um projeto de lei que estamos apresentando para regularizar o trabalho extra do policial militar. Atualmente o policial militar, mesmo em seu período de folga, é punido por uma infração grave pelo Regulamento Disciplinar da Polícia Militar se estiver exercendo qualquer outro tipo de atividade. Há policiais militares que são professores, músicos, enfermeiros e só eles é que não podem exercer uma atividade extra, quer dizer, são punidos por trabalhar em suas horas de folga. É um grande absurdo! É devido ao problema da segurança? Mas há outras atividades que também são da área da segurança. Não usando arma do Estado, viatura, qual o problema de na hora de folga, ao invés de estar no bar, jogando, trabalhar porque ganha pouco? Se ganhassem bem, até poderíamos dizer que estaria errado. Jogador de futebol não pode andar de moto porque pode quebrar a perna. Mas o policial já ganha mal, por que não pode trabalhar na hora de folga?

D16: 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006)

Uma coisa incrível que ficará para a história da Polícia Militar, que talvez merecesse páginas dos jornais, foi quando ele [Coronel Elizeu Éclair Teixeira Borges], no início do seu comando, lançou talvez a mais revolucionária das proposições. Ele propôs o fim da hierarquia na Polícia Militar; propôs o fim da hierarquia entre seres humanos na Polícia Militar, do mais novo soldado temporário ao comandante-geral. Ele nos lembrou que o sofrimento, a dor não tem hierarquia, que no peito de cada um bate um coração, que todos nasceram de um útero e somos todos filhos de Deus. O coronel Éclair quis dizer com isso, um homem voltado para a hierarquia e para a disciplina, que um superior precisa arrumar tempo, quebrar as barreiras para ouvir seus subordinados, que às vezes está passando por uma grande crise, para evitar um suicídio, a separação de um casal. Um superior não tem tempo pelos seus afazeres, pelo regulamento, mas o coronel Éclair nos lembrou que é preciso quebrar essas barreiras, pois um ombro amigo, uma mão estendida pode salvar uma vida.

D17: 51a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "179 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (03/12/2010)

Eu me lembro de meu pai contando que quando ele era soldado, para falar com seu superior, o tenente, ele ia à reserva de armas, pegava a mochila, o capacete, punha a bota, limpava o fuzil durante meia hora, ia à frente do tenente, fazia ombro/arma, esperava que ele mandasse descansar, e daí ele podia falar com ele. Só que às vezes ele tirava do bolso um lenço branco e tirava o ferrolho do fuzil e passava o lenço dentro do fuzil. Se saísse sujo, falava: “o senhor está pelado, volte depois”. Isto foi há muitos anos. (...) O Coronel Camilo, no seu comando, lembra-nos que não há hierarquia entre a dor do soldado e a dor

¹⁷⁸ Cf. também 8a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010).

do coronel. São seres humanos que nasceram de um útero. O que isso significa? O que isso representa para um capitão, um oficial, um soldado com uma dificuldade? Às vezes, era difícil - lembrando da história do meu pai -, como era difícil falar com o superior. Hoje não. Um capitão, sentado diante de um soldado, pode evitar a separação de um casal, pode evitar o suicídio, com uma palavra, um tapa no ombro. É assim que é seu comando, coronel.¹⁷⁹

D18: 06 DE JUNHO DE 2001, 40ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, vamos abordar sobre este projeto enviado pelo Sr. Governador à Assembléia Legislativa de São Paulo, que cria o Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária, o chamado Guarda de Muralha. Podemos dizer que este é um projeto inteligente, necessário, e que vai ser muito útil para a Segurança do Estado de São Paulo, porque é sempre pequeno o efetivo da Polícia Militar de São Paulo (...) Para se preparar um policial militar, leva-se em média um ano. (...) Mas o serviço específico da muralha é objetivo. É um serviço que com um aprendizado de seis meses realmente prepara-se o homem (...) A Polícia Militar receberá de bom grado quatro mil homens a mais para atender a suas necessidades. (...) Há pouco estava ouvindo a argumentação do Partido dos Trabalhadores, que respeito muito, mas destituída de qualquer fundamento. Dá a impressão de que serão quatro mil pessoas, que vai ser um bando formado, a que vão distribuir quatro mil revólveres, quatro mil fardamentos. Não! Esses homens serão recrutados com exame físico, exame médico, exame psicológico. A preparação desses homens será feita pela própria Polícia Militar. (...) Além do que a polícia militar de São Paulo - é bom que se diga, vai estar com o seu pelotão de choque, com as suas atuações todas, vai cuidar da parte externa do presídio, em qualquer emergência a polícia militar chega junto.¹⁸⁰

D19: 06 DE DEZEMBRO DE 2000, 91ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, ultimamente esta Assembléia Legislativa tem sido palco de discussões importantes, envolvendo mais precisamente a polícia paulista, principalmente a polícia militar, e hoje, entra em pauta o projeto do Sr. Governador que altera o regulamento disciplinar da polícia militar. Isto realmente é muito salutar para uma corporação que precisa se remodelar, que precisa se atualizar, até por que pelo regulamento atual, o policial militar precisa até pedir autorização para casar. É brincadeira a desatualização. O direito de cidadania do policial militar é atropelado por um regulamento arcaico, superado, e vem agora, num bom momento. E nós também verificamos muitas alterações, inclusive não mais se fala em punições como prisão. O policial militar, até 86, era trancafiado atrás das grades, como se fosse bandido para cumprir punição disciplinar. Se um policial chegasse de sapatos sujos ou qualquer outra transgressão leve e recebesse uma punição de prisão, ele seria trancafiado e recebia a visita de seus familiares atrás das grades. (...) Hoje existe a prisão cautelar que apenas uma autoridade judiciária militar, que preside o inquérito, pode preventivamente, a exemplo do Poder Judiciário, decretar a prisão preventiva do policial militar, quando for caracterizado crime e não transgressão. (...) Os policiais militares, que tinham que ceder o seu lugar dentro de um ônibus com a chegada

¹⁷⁹ Cf. também 13a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "INTEGRANTES DO PROERD - PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA À DROGA E À VIOLÊNCIA" (19/04/2010).

¹⁸⁰ Cf. também 19 DE JUNHO DE 2001, 44ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

de um superior, hoje não mais precisam. Este tipo de coisa é que está sendo removido neste projeto de lei. A Polícia Militar precisa ter, sem dúvida alguma, um regulamento disciplinar duro, severo, para não deixar avacalhar a disciplina na corporação, mas precisa também respeitar o direito do policial cidadão, do policial homem, do policial chefe de família, da mulher policial feminina (...) Quando se fala de disciplina, quando se fala de obrigações, também temos que falar e discutir direitos. Antes, o regulamento era muito mais uma garantia para o superior que era intocável. Hoje, não. O superior é penalizado, punido mais severamente, se deixar de cumprir seus deveres. Quanto maior o escalão, a hierarquia, mais pesada será a punição para ele. Tudo isto estamos vendo neste projeto.¹⁸¹

D20: 06 DE JUNHO DE 2001, 40ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, no ano passado apresentei um projeto aqui, criando a Guarda Penitenciária, exatamente para retirar os policiais militares das muralhas e reforçar o policiamento ostensivo. E, este ano o Sr. Governador encaminhou para esta Assembléia um projeto de lei muito mais completo que o meu, acrescentando dentro da medida a criação da guarda de escolta; escolta de presos, até agora executada pelos policiais militares. É importante ressaltar que essa medida era há muito tempo reivindicada e o Governador vem agora atender, porque os policiamentos da Polícia Militar estavam permanentemente sendo desviados da sua função - retirados do policiamento, policiais e viaturas para transportar presos para os fóruns, a fim de serem ouvidos. Perdia-se o dia todo, gastando gasolina e tempo, tudo na cota da Polícia Militar. Esta medida do Sr. Governador é realmente importante, até porque os quatro mil homens que vão ser liberados imediatamente, e os outros três que deverão se seguir, esses policiais integrarão o quadro do efetivo do policiamento de rua, policiamento ostensivo, já que estão preparados para isso, enquanto que para a formação de um policial novo leva-se mais de um ano.¹⁸²

D21: 15 DE MAIO DE 2001, 31ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Com essa medida tomada pelo Governador Geraldo Alckmin, colocando quatro mil guardas penitenciários nas muralhas, libera quatro mil policiais militares para o policiamento nas ruas da Capital, Grande São Paulo e interior do Estado. Realmente, é motivo de elogio esse projeto de lei, porque a população terá mais quatro mil policias nas ruas de São Paulo. Dois anos para formar um policial militar, mas um guarda penitenciário não precisa de tanto treinamento como um policial militar e, em 60 dias, estará à disposição para tomar conta dos presos. Parabéns pela visão de Vossa Excelência!¹⁸³

D22: 06 DE DEZEMBRO DE 2000, 91ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero parabenizar o Governador Mário Covas pela coragem de encaminhar a esta Casa de Leis o Projeto de lei nº 26, de 1998, que discute o regulamento da Polícia Militar do Estado de São Paulo, regulamento este - pasmem, Srs. Deputados - de 1943. Até hoje a Polícia Militar vive sob um regulamento arcaico,

¹⁸¹ Cf. também 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000).

¹⁸² Cf. também 11 DE JULHO DE 2002, 101ª SESSÃO ORDINÁRIA; 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

¹⁸³ Cf. também 05 DE JUNHO DE 2001, 39ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

ditatorial, um regulamento que tira toda a liberdade do policial, principalmente do soldado, cabo e sargento, que são os homens da linha de frente, homens que trabalham no policiamento e que muitas vezes morrem em defesa da sociedade, sacrificando a própria vida. (...) Apesar do avanço, ainda nos dias de hoje, no ano 2000, mudando o milênio, prevalecem as prisões administrativas dentro dos quartéis. Estamos desenvolvendo um trabalho no âmbito nacional, com todas as entidades de cabos e soldados das polícias militares do Brasil, pedindo a extinção dessas punições administrativas, com penas de prisões e detenções. Na maioria dos estados ainda se recolhe a um xadrez, atrás das grades, o soldado, o cabo e o sargento por apenas uma transgressão disciplinar; ou seja, desde não cortar o cabelo, não fazer a barba, não engraxar o sapato, responder inconvenientemente ao seu superior hierárquico e por aí fora. (...) Deixo as minhas restrições, pois mesmo nesse regulamento moderno, permanece o policial recolhido no alojamento dos quartéis, coisa que no Estado de São Paulo, graças a Deus e ao Governador Franco Montoro, as cadeias para os policiais militares foram abolidas. Hoje os policiais militares ficam presos no alojamento dos quartéis. Não podemos permitir que isso continue acontecendo, porém não deixa de ser um avanço que diminui para quinze dias essa permanência no quartel (...) Então, Srs. Deputados, não deixem aqui de louvar o encaminhamento dessa Lei Complementar nº 26, do Excelentíssimo Sr. Governador Mário Covas, que quebra um tabu, mesmo contra as autoridades militares, que a princípio não queriam aceitar a mudança do regulamento, e foi através do então Secretário da Segurança Pública, Prof. José Afonso da Silva, que elaborou esse regulamento disciplinar, encaminhando para o Governador, e o Governador encaminhou para esta Casa.¹⁸⁴

D23: 8a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010)

Gostaria de dizer simplesmente à família policial militar, à Associação de Cabos e Soldados que continuem a perseverar. Esse Governo passa e vai passar, deixando muitas vezes problemas seriíssimos para as instituições, para as pessoas, como esse projeto que chegou aqui na Assembleia Legislativa mudando o nome da corporação, e que se há até uma expectativa positiva no resgate histórico por trás disso as manobras são sórdidas, quer se utilizar simplesmente como um mote: “Eu fui o primeiro governador a tirar o designativo militar.” Quem de nós não se orgulha? Eu tenho muito orgulho de dizer que eu sou policial, e tenho muito orgulho de dizer, eu sou militar. Eu não me envergonho disso, não. E acompanhar esse maldito discurso de entidades internacionais de direitos humanos de dizer porque tem o designativo militar está afastado, está alijado do compromisso de proximidade com a população! Isso é bárbaro. Isso é terrível. E abre uma porta justamente para tirar do que resta de garantias, não são privilégios em relação à nossa previdência, em relação à nossa condição de aposentadoria especial. E mais, não perguntaram nem para o público externo, nem para a população, muito menos para o público interno. Para dizer aos senhores, a única vez que foi feita uma pesquisa no público interno da Polícia Militar, faço questão de mostrar o Ofício PM-5720/90 de 96, quando o Comandante Geral era o Coronel Claudionor Lisboa, fez uma pesquisa com 21.040 policiais militares, em todos os quartéis e em todas as áreas, e o resultado foi pela manutenção do nome da Polícia Militar 37.69%, Força Pública 20%, Força Policial 17.07%, Polícia Comunitária Bandeirante 6.22%, Força

¹⁸⁴ Cf. também 50a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 169º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/12/2000).

Bandeirante 1.93%, outras denominações foram 38 sugestões 12.36%. Quando se pergunta para o povo, quando se pergunta para vocês, família policial militar, tudo fica mais fácil. Quando se quer fazer goela abaixo para se formar marca política, ou então para manifestar o seu ranço pela instituição, o resultado é funesto.¹⁸⁵

D24: 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Gostaríamos também de esclarecer aos nossos Deputados que, dentro de pouco tempo receberemos nesta Casa o Projeto de lei que o Executivo deverá mandar par que se crie a providência dos policiais militares. Já venho falando aqui há algum tempo da nossa grande preocupação. Já tivemos um trabalho muito difícil lá no Congresso Nacional, para onde o Sr. Presidente da República encaminhou a sua PEC 33, de 1995, propondo a alteração ou a criação dessa nova previdência, em que se remete os policiais militares para o regime geral de Previdência Social. Os policiais militares do Brasil inteiro se uniram e conseguiram derrubar, através de emendas, essa propositura do Presidente da República. No momento em que essa proposta do Presidente foi derrotada na Câmara dos Deputados, eis que chega à Câmara dos Deputados uma segunda proposta como retaliação, pela vitória obtida pelos policiais militares ao mudar o texto original do Presidente. Com dois artigos apenas o Presidente repetia o que havia proposto na primeira proposta. No primeiro artigo ele termina dizendo: “e fica revogado o artigo 42 da Constituição Federal”. Esse artigo 42 é que define a condição do servidor público militar; é o regime jurídico do servidor público militar. Revogando, o policial militar deixa de ser. No segundo artigo estabelecia: “são militares os integrantes das Forças Armadas” e ponto final. A Polícia Militar sumiu! Nós apresentamos quatro emendas e alteramos, novamente, a segunda proposta de emenda constitucional do Sr. Presidente, e como retaliação ele mandou uma terceira proposta que, nós policiais militares, conseguimos alterar na Câmara e no Senado. Nessas mudanças conseguimos inserir, na Constituição Federal, que os policiais militares são militares estaduais e têm direito a um regime previdenciário próprio. É o que diz, hoje, a Constituição Federal. Estranhamos essas discussões sobre as proposições, que já existem, tramitando nas esferas do governo, de que iria ser unificada a Previdência dos Servidores Públicos e seria criado o Regime Único de Previdência, englobando servidores civis e militares.

D25: 22 DE OUTUBRO DE 2008, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA

Estive ontem em Brasília, numa audiência com o Ministro da Justiça, Tarso Genro, junto com os representantes de associações e sindicatos da Polícia Civil de São Paulo, e policiais civis de todo o País. Fui entregar ao Ministro da Justiça, como cidadão e Deputado desta Casa, um pedido de intervenção no Estado de São Paulo, com base no Art. 34, inciso III da Constituição, que fala de intervenção federal para o restabelecimento da ordem pública. E a ordem pública está quebrada no Estado de São Paulo, Sr. Presidente, Deputado Conte Lopes. Tivemos, na quinta-feira, uma guerra fratricida entre Polícias, que tem um responsável: o Governador José Serra que, de forma irresponsável, não tratou com dignidade os policiais, dando ensejo a uma guerra entre os irmãos, que não terminou. As feridas continuam abertas e na iminência de, a qualquer hora, haver confronto entre

¹⁸⁵ Cf. também 15a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO JUBILEU DE PRATA DA ASSOCIAÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DA RESERVA, REFORMADOS DA ATIVA E PENSIONISTAS DA CAIXA BENEFICENTE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - AIPOMESP (23/04/2010).

policiais civis e militares.(...) Vamos fazer uma grande manifestação em São Paulo. E continua, sim, meus irmãos policiais, civis e militares, porque lá no Morumbi - é bom que fique claro -, na primeira fila, na primeira linha, nas primeiras faixas, estava o coronel Cruz com a Associação dos Oficiais da Reserva, com Ana Jolo, Associação das Esposas de PMs, dezenas e dezenas de inativos e pensionistas. E o Governador nos colocou nessa guerra fratricida, de forma irresponsável.

D26: 25 DE AGOSTO DE 2008, 109ª SESSÃO ORDINÁRIA

Nós queremos um projeto de salário e de carreira que tragam de volta a dignidade da família policial. Que não fique em atitudes como a do Secretário Sidney Beraldo quando disse ao delegado titular de Araras no sábado que o que está atrapalhando os vencimentos da Polícia Civil são os policiais militares. Esta é a coisa mais covarde que eu já ouvi: tentar fazer uma briga fratricida, fazer irmãos romperem num momento em que temos um movimento harmônico e que vai chegar a se efetivar. Sorte para todos vocês! (Palmas.)

D27: 36a Sessão Solene HOMENAGEM ÀS GUARDAS MUNICIPAIS E LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DAS GUARDAS MUNICIPAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO (22/10/2007)

A sociedade é daltônica em relação à Segurança, em quem a protege. O cidadão não quer saber se o uniforme é cinza, roxo, preto. Ele quer saber quem está hoje do lado da população para proteger o filho que está saindo da escola, num deslocamento na rua. (...) Nos ataques do PCC, três companheiros da Guarda Municipal de Jandira morreram e por quê? Porque eram agentes públicos trabalhando pela Segurança Pública e morreram porque naquele momento era necessário o crime organizado dar uma demonstração de força contra o poder de Segurança do Estado. Se alguns alienados, eivados de corporativismo, não reconheciam o papel e a importância das Guardas Municipais no contexto da Segurança, naquele momento o crime organizado disse: “Eles são parte importante e fundamental da Segurança, sim, por isso temos de matá-los, porque também são escudos da sociedade”.¹⁸⁶

D28: 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999)

Trezentos e trinta policiais civis e militares morreram nas mãos de bandidos só neste ano. E não se ouve falar nada. Parece normal o policial morrer assassinado, ser morto porque tem uma identidade da Polícia, uma arma da Polícia. Isto parece que virou rotina. Pelo contrário, quando um policial dá um tiro lá em Brasília, vem a OAB e diz “vamos extinguir as polícias militares. É assim que se procede? Um disparo de uma ação determinada por um governante e o caminho já acabar com as polícias militares? Todo mundo já se reúne; o próprio Presidente falando em unificação? Que unificação? A que o Governador Covas mandou para esta Casa? Não somos contrários se tiver que fazer uma unificação. Se preservar o direito de todo mundo, aceitamos; qual é o problema? Tanto da Polícia Civil quanto da Militar, que são homens honestos e dignos. E os que não são têm que ser retirados das corporações, e que tem a obrigação maior de defender a sociedade com o

¹⁸⁶ Cf. também 36a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "80 ANOS DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL" (11/08/2008)

sacrifício da própria vida. (...) Aqui não há nenhum bobo e na Polícia também não! À medida em que nós caímos e que a criminalidade cresce, que a população passa a descrever da Polícia Civil como Militar, é um meio de vir com essas conversas de extinção, como chegou aqui uma mensagem que não falava em unificação, mas, sim, em extinção da PM, que passaria a ser tropa de choque, Polícia Rodoviária e Florestal - não sei o porquê da Polícia Militar trabalhar como Polícia Rodoviária e Florestal. Além disso, quem tem processo não serviria para fazer o policiamento ostensivo e repressivo na Polícia Civil, e ficaria aguardando o tempo passar. Esse era o projeto que foi para Brasília. (...) Peço aos senhores que conheçam um pouco mais esse campo da política que é muito importante porque, na hora do “vamos ver”, muita gente corre atrás e os senhores têm um certo domínio inclusive da própria sociedade. Parabéns a vocês e boa sorte à Polícia Militar. Continuem lutando porque realmente há muita gente que, se pudesse, extinguiria a Polícia Militar e não sabe quem colocar no lugar, como o próprio ouvidor que critica a Polícia mas que tem os PMs fazendo sua segurança.

D29: 06 DE NOVEMBRO DE 2008, 159ª SESSÃO ORDINÁRIA

E também é bom dizer que o policial militar não atrapalha o policial civil, como muitos políticos dizem. Pelo contrário, queremos que o policial civil ganhe bem como queremos que o policial militar ganhe bem também.

D30: 72a Sessão Solene HOMENAGEM À "ASSOCIAÇÃO DOS DELEGADOS DE POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO" (30/11/2009)

Fiz questão de participar desta solenidade, em primeiro lugar, para agradecer à Polícia Civil de São Paulo. Estamos nesta Casa há 22 anos e somos muito procurados pela população, que pede ajuda, apoio. Procuramos os delegados e somos sempre muito bem recebidos. É importante, como falou o Dr. Romeu Tuma, essa ligação que tem que existir entre as Polícias de São Paulo. É evidente que, às vezes, o mundo político tenta jogar um contra o outro, o que não é real. Honestamente, a minha vida inteira foi nas ruas, combatendo crimes e enfrentando bandidos. E sempre fui muito bem atendido nas minhas ocorrências, pelo contrário. Quantas e quantas vezes acordávamos - delegados de Polícia - e “Estamos usando a força aqui.” E tínhamos aquela força realmente. (...) Há uma coisa que nós fazemos - que ninguém faz - que é arriscar a vida em defesa de pessoas que a gente sequer conhece, de estar no dia a dia e numa guerra contínua nas ruas de São Paulo contra o PCC, contra o crime organizado, contra tudo. (...) Perdemos companheiros policiais quase que diariamente aqui nas ruas de São Paulo defendendo a sociedade. (...) Aos senhores que aqui estão, espero que continuemos cada vez mais unidos, nobre Senador Romeu Tuma. Que possamos estar cada vez mais ligados uns aos outros até nas nossas lutas. Eu, pelo menos, não sou nenhum idiota de achar que um delegado não possa ganhar bem, pelo contrário. “Ah, se o delegado ganhasse 20 mil, ganhasse o que ganha um promotor, um juiz!” E por que não pode ganhar se a função dele é tão nobre quanto? O duro é, como capitão, ganhar três e meio, que são os 20 dias que ganho por mês da PM.

D31: 29 DE MARÇO DE 2007, 010ª SESSÃO ORDINÁRIA

Estão certas a Polícia Civil e a Polícia Militar? Será que se fizessem uma polícia única não seria melhor para a segurança pública? Não diga isso, que o coronel já desmaia lá em cima

e o delegado de classe especial também do outro lado. Mas faço a pergunta: a polícia não seria mais forte? Se houvesse uma polícia só, os governantes, sejam lá quais forem, não iriam pensar mil vezes? Porque hoje ligam no 190 e vão à delegacia. Se o cidadão pára a polícia, mandam-no para a delegacia. É um assalto. Ele vai à delegacia e mandam-no ligar para o 190. Se tivéssemos uma organização só - estou colocando uma hipótese, sei que isso é quase impossível pela história do Brasil - todos vão perder direito. Perderiam direito ou ganhariam direito? Porque nós não temos, por exemplo, a Polícia Federal Militar. E está aí, um delegado brigando para ganhar 15 mil reais por mês. Está certo ele. O nosso aqui ganha três mil. E quando a Polícia Civil quer brigar, apóia-se a Militar. Quando a Polícia Militar quer brigar, apóia a Civil. Então, automaticamente fica difícil, nessa situação. Mas o nosso intuito aqui é continuar lutando para melhorar a segurança do povo.¹⁸⁷

D32: 17a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "200 ANOS DA POLÍCIA CIVIL NO BRASIL E 103 ANOS DE SUA EXISTÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO" (05/05/2008)

Sr. Presidente, Deputado Fernando Capez; Delegado Geral, Dr. Maurício José Lemos Freire, nosso companheiro; Cel. Daniel Barbosa Rodrigues; Dr. Luiz Flávio Borges D'Urso, falar da Polícia Civil em dois minutos é difícil, porque desde que entrei na Polícia Militar como soldado em 67 estamos sempre numa delegacia de polícia. Quando chegamos na Rota, em 74, como aspirante, continuamos indo às delegacias de polícia, e sempre tivemos total apoio. (...) Nesses dois minutos vejo que seria muito importante que a Polícia Militar e a Polícia Civil trabalhassem juntas. (...) Agradeço o apoio que recebo, diariamente, no programa da Rádio Terra e aqui na Assembléia Legislativa. Falava agora com os meus assessores sobre o apoio que recebemos. Infelizmente, tenho mais apoio da Polícia Civil do que da minha Polícia Militar, à qual tenho tanta honra de pertencer, por tudo que nela consegui. Quando ligo para a delegacia de polícia, normalmente, tenho um retorno. Gostaria que a Polícia Militar desse aos senhores o retorno que recebo da Polícia Civil.

D33: 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007)

Quero informar a vocês que estamos aqui defendendo a Polícia Militar, e também a Polícia Civil de São Paulo. Nós não paramos e pensamos que temos de melhorar ainda mais a polícia.

D34: 26 DE SETEMBRO DE 2000, 139ª SESSÃO ORDINÁRIA

As cadeias de São Paulo são de total insegurança. (...) Debatí com o Deputado Milton Flávio, líder do Governo, que até a Guarda Civil Metropolitana poderia ser usada. Sua Excelência desconhecia o uso de armas pela Polícia Civil. Até um guarda de quartirão, com apito na boca, se estiver na frente de uma delegacia e vir um carro suspeito, pode alertar os policiais.

¹⁸⁷ Cf. também 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004); 21 DE AGOSTO DE 2000, 115ª SESSÃO ORDINÁRIA; 13a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA POLÍCIA CIVIL (15/04/2005)

D35: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Com a guarda civil metropolitana vai melhorar o policiamento. Eu não sou contra. Acho que cada um tem o seu campo. Acho que o trabalho da Polícia Militar tem que ser enaltecido. E à medida que o trabalho da Polícia Militar for enaltecido e houver ação, evidentemente que a população não vai precisar de polícia alguma, não. Juntamente com o trabalho dela e da civil, como sempre foi, vai dar segurança ao povo e vai combater o crime que é o trabalho da polícia.

D36: 42a Sessão Solene 111º ANIVERSÁRIO DO REGIMENTO DA CAVALARIA NOVE DE JULHO (06/10/2003)

Vamos criar a Guarda Municipal para dar poder de polícia. Ora, se a PM, com a força que tem, tem dificuldade para vencer o crime, para combatê-lo, sabe que tem, verificamos o outro lado. Será que a Guarda - não sou contra, não - vai resolver o problema? É óbvio que não vai sozinha.

D37: 139ª SESSÃO ORDINÁRIA, DATA: 10/11/99

Caberia realmente um Ministério de Segurança Pública, pois não adiante vir hoje se falar em Polícia Federal. Ora, quando ouvimos que o Presidente da República vai criar vagas para 800 policiais federais, achando que desta maneira vai resolver o problema do crime organizado no Brasil, isto é brincadeira. A Polícia Militar de São Paulo tem 82 mil homens e já é difícil de combater o crime. (...) Se a polícia civil e militar com mais de 100 mil homens não conseguir resolver o problema da segurança pública, honestamente não é a Polícia Federal com 800 homens que vai conseguir isso.

D38: 50a Sessão Solene HOMENAGEM ÀS "GUARDAS MUNICIPAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/10/2005)

Tenho certeza de que falo em nome da Polícia Militar, e em nome da Polícia Civil. Todos nós queremos o quê? Esse é o objetivo de vida, o objetivo daqueles que entraram nas carreiras policiais. Então tem espaço para todos, esta é a grande verdade. Nós aqui na Assembléia Legislativa abrimos um caminho e ouvi quando Braga disse que era difícil ter acesso a esta Casa. Eu me coloco, outros Deputados também para ouvi-los, para que a gente possa ajudá-los nos projetos, nos seus propósitos para exatamente fazer com que a segurança melhore e o nosso Estado seja mais tranquilo. Tem lugar para todo mundo. É hora mais do que nunca de unirmos os esforços, todos nós aqui na Casa, na Assembléia Legislativa, a Polícia Militar, a Polícia Civil, enfim todos que estão engajados nesse processo. Tenho projeto aqui na Casa de interesse de vocês. Não vou fazer discurso político, mas quero lembrá-los sobre a carteira de identidade estadual para que vocês sejam reconhecidos em qualquer parte do país. (...) Não queremos dividir. Muitos podem dizer - até companheiros meus - que eu passei para o outro lado. Em absoluto. Sempre os respeitei, nunca fui comandante de Guarda Municipal - quando me aposentei da Polícia

Militar fui para outro caminho - e é exatamente pelo respeito de devemos aos senhores que quero cumprimentá-los.¹⁸⁸

D39: 12a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (19/04/2004)

Sou filho de um investigador de polícia que labutou 34 anos, principalmente na delegacia de vigilância e captura. (...) Infelizmente, faleceu, mas desde pequenos acompanhamos o trabalho dessa nossa Polícia, tanto Civil quanto Militar. Como disse o nobre Deputado Romeu Tuma, precisamos ser mais bem aquinhoados. (...) Quero fazer um último agradecimento a pessoas, a policiais civis que sempre me ajudaram nos momentos mais delicados, mais difíceis. Faço questão de deixar esse agradecimento pessoal à Dra. Elizabeth Sato, que, quando do meu julgamento, foi escalada para fazer a segurança do fórum, teve toda a delicadeza, o maior carinho para comigo. Naquele momento difícil encontramos a solidariedade, encontramos a irmã dando uma mão para nós. Quero agradecer publicamente o convite da nobre Deputada Rosmary Corrêa e agradecer a ela também pela defesa que faz nesta Casa, assim como os nobres Deputados Romeu Tuma e Conte Lopes, das nossas instituições, tanto da Polícia Civil quanto da Polícia Militar.¹⁸⁹

D40: 22a Sessão Solene HOMENAGEM AO CLUBE DOS OFICIAIS DE RESERVA DA POLÍCIA MILITAR E À COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - COOPMIL (24/08/2001)

Muito obrigado ao nobre Deputado Gilberto Nascimento, um amigo sempre amigo da Polícia Militar que, como Delegado de Polícia que é, não nos tem faltado nas solicitações que temos feito. S.Exa. está sempre presente e contamos com o seu brilhantismo em todas as sessões e em todas as oportunidades, na Assembléia Legislativa.

D41: 06 DE JUNHO DE 2001, 40ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Obstruir este projeto sob o pretexto seja qual for não é bom. Ouvi o nobre Deputado Vanderlei Siraque dizer que precisa se aumentar o efetivo da Polícia Militar para 100 mil homens, isso já é uma coisa não para menos de 10 anos; dizer que precisa se unificar as polícias, isso é coisa para se mudar a Constituição Federal, é coisa para mais alguns anos. Não podemos esperar todos esses anos para aprová-lo! Vamos votá-lo, agora.

D42: 18 DE MAIO DE 1999, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Estas são algumas das peculiaridades, alguns dos motivos que nos levam sempre a defender a Polícia Militar como um todo. Quando falamos em Polícia Militar, falamos

¹⁸⁸ Cf. também 50a Sessão Solene HOMENAGEM ÀS "GUARDAS MUNICIPAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/10/2005).

¹⁸⁹ Cf. também 48a Sessão Solene HOMENAGEM AO DENARC - DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE NARCÓTICOS (22/10/2004); 25a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA – CONSEGS (30/06/2003); 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA – CONSEG (07/05/2004).

também em Polícia Civil, nossos irmãos policiais civis, e um dia tive também a honra de pertencer aos quadros da polícia civil como escrivão de polícia.¹⁹⁰

D43: 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 94º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO (19/04/1999)

(...) tendo trabalhado 24 anos como policial militar, sendo o mais novo integrante da Bancada da Segurança Pública e, neste momento, representando o meu partido, não poderia deixar de elogiar os meus irmãos policiais civis, já que toda a minha carreira se deu dentro dos distritos policiais atendendo ocorrências.

D44: 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999)

Agradeço a Polícia Militar, da qual faço parte há 24 anos. Agradeço aos policiais militares que pela primeira vez elegeram um cabo Deputado Estadual e do partido do governo. Aqueles que confiaram em mim, porque fiz minha campanha dentro dos quartéis, não irão se arrepender, porque enquanto houver luta, o Deputado Cabo Wilson estará defendendo a nossa instituição Polícia Militar e os integrantes da nossa gloriosa Polícia Militar e também da gloriosa Polícia Civil.¹⁹¹

D45: 49a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 170º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO (14/12/2001)

Assumindo os trabalhos desta sessão solene, em homenagem aos 170 anos da nossa gloriosa Polícia Militar do Estado de São Paulo, quero agradecer a todos os presentes, oficiais, praças e convidados, e esclarecer que foi convocada esta Sessão Solene por este Deputado e pelo nosso Deputado da corporação, Edson Ferrarini. E até o próximo aniversário, vamos fazer um requerimento de união da Polícia Militar e da Polícia Civil, pedindo a todos os Deputados que compõem a bancada da segurança pública, que assinem o requerimento. Nós temos aqui quatro Deputados da Polícia Militar - cabo Wilson Moraes, Deputado Edson Ferrarini, Conte Lopes e Celso Tanauí -, e a nossa Deputada Rosmary Corrêa e o Deputado Gilberto Nascimento que compõem a bancada da segurança pública. Há outros Deputados que defendem a segurança, mas que não fazem parte efetivamente das duas corporações.

D46: 12 DE DEZEMBRO DE 2000, 95ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

O primeiro projeto que apresentamos a esta Casa foi uma moção à Assembléia Constituinte do Congresso Nacional para que os cabos e soldados tivessem direito a voto, porque antes da Constituição atual eles não tinham direito a votar. Eles prendiam um bandido, que saía da cadeia e votava, e os cabos e soldados não votavam. Então, a partir daí os senhores que estão na Casa devem ter percebido que muitas coisas melhoraram para os cabos e soldados e para a própria Polícia Militar, tanto é que a organização tem nesta Casa o Deputado Cabo

¹⁹⁰ Cf. também 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 94º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO (19/04/1999).

¹⁹¹ Cf. também 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 94º ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO (19/04/1999).

Wilson, que representa mui dignamente a Associação de Cabos e Soldados, o Deputado Celso Tanai, que é do Centro Social dos Subtenentes e Sargentos, temos o Cel. Ferrarini e tempos atrás tínhamos o Cel. Ubiratan Guimarães, pessoas que defendem o interesse da Polícia Militar. Para nós, isso é muito importante, porque demonstra que a corporação tem uma força perante a sociedade. É evidente que nem todos os nossos votos vêm da corporação, vêm de toda a sociedade, o que representa que a sociedade acredita no trabalho da Polícia Militar.¹⁹²

D47: 03 DE MAIO DE 2007, 031ª SESSÃO ORDINÁRIA

O problema da greve de policial é muito grave. Tivemos um problema desses há questão de 20 anos e até hoje vem policial no meu gabinete pedir emprego, porque foi expulso, foi demitido. O Código Militar não permite esse tipo de procedimento, de greves. A pessoa é enquadrada em motim, em alta insubordinação, e acaba automaticamente perdendo a sua farda, perdendo a sua profissão. E o pior de tudo é que aquele que é demitido da PM dificilmente consegue outro emprego. Quando ele chega numa firma e diz que foi mandado embora da Polícia ninguém quer saber do camarada.¹⁹³

D48: 18 DE MAIO DE 2009, 064ª SESSÃO ORDINÁRIA

Temos pedido a toda família policial militar, em especial aos inativos, às pensionistas, aos familiares que se unam. Já que nossos policiais militares da ativa não podem participar de entidade sindical, não têm direito de paralisação - se comparecerem a qualquer ato público de natureza reivindicatória, podem até ser tidos como criminosos e perder a função pública -, a família policial militar tem mais do que obrigação de dar as mãos à família policial civil e reivindicar, de todas as formas, aquilo que é mais do que justo.

D49: 35ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "83 ANOS DA FUNDAÇÃO CRUZ AZUL" (08/08/2008)

E os momentos estão ficando extremamente agudos. Na próxima quarta-feira, a partir da zero hora, estará desencadeada a greve da Polícia Civil do Estado de São Paulo. A nossa Polícia Militar que, pelo Art. 42 da Constituição, não tem direito a sindicalização e paralisação, prosseguirá normalmente nas suas atividades. Mas saibam que quem está parando a polícia de São Paulo, quem está tirando o ânimo da polícia, inclusive dos nossos milicianos, é o Governo do Estado, o Governador José Serra, que não tem dado tratamento digno. Não são os policiais, não é a polícia que está fugindo do seu compromisso, do seu pacto de sangue com a sociedade. Nesta data, os meus cumprimentos. Temos centenas de policiais militares inativos, vários que foram nossos comandantes, funcionários amigos da Cruz Azul que apóiam o movimento, que não é contra a sociedade, mas contra governos despóticos que não têm respeitado a polícia. Quem não respeita a polícia não respeita a sociedade. Tenham certeza absoluta de que os policiais militares têm mais do que crédito

¹⁹² Cf. também 8ª Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010); 44ª Sessão Solene "HOMENAGEM AO CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (24/09/2010); 23 DE ABRIL DE 2010, 045ª SESSÃO ORDINÁRIA; 01 DE JUNHO DE 2010, 070ª SESSÃO ORDINÁRIA.

¹⁹³ Cf. também 02 DE MARÇO DE 2004, 17ª SESSÃO ORDINÁRIA; 06 DE JULHO DE 2001, 004ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA.

com a sociedade, têm mais do que crédito com o governo porque se desdobram, literalmente morrem e cumprem o seu juramento, em todos os momentos.¹⁹⁴

D50: 18 DE NOVEMBRO DE 2008, 167ª SESSÃO ORDINÁRIA

Tem-se veiculado através dos órgãos de imprensa de que acabou o movimento pela dignidade da família policial. Não. O que está encerrada é a greve parcial da Polícia Civil em função, primeiramente, da própria determinação judicial exarada pelo Supremo Tribunal Federal, e até do entendimento das entidades, dos seus associados e sindicalizados, de que é tempo de findar a greve, mas não o movimento pela dignidade da família policial. Haja vista que os pleitos da família policial civil e militar ficaram a anos-luz de serem atendidos minimamente da dignidade que requer o serviço e o compromisso dos policiais. (...) Quero também dizer que eventuais retaliações e perseguições administrativas serão monitoradas e acompanhadas por todas as associações e sindicatos. A mobilização, inclusive a de rua, voltará a acontecer em quaisquer situações que policiais civis ou militares forem perseguidos administrativamente por terem tomado parte no movimento pela dignidade da família policial.

D51: 06 DE NOVEMBRO DE 2008, 159ª SESSÃO ORDINÁRIA

Eu não posso tirar o estímulo dos senhores. Eu quero continuar mobilizado com a greve da Polícia Civil. Eu quero dizer que 6,5% é nada. Nós queremos 15% agora. É pouco para o Governador chegar lá. Não adianta dizer que vai ser um milhão e não sei quanto. Imagine se a Polícia parar. São Paulo contribui enormemente com o orçamento nacional. Para aquele meu amigo do povo digo a você: “Com todas as dificuldades, a sua Polícia continua fazendo o que ela pode.” Dia 15 de dezembro, teremos mais cinco coronéis, 49 tenentes-coronéis, 111 majores, 344 capitães, 249 tenentes. A população saiba o seguinte: os senhores pagam impostos, os senhores têm de ficar do nosso lado. Os senhores terão 53 novas unidades da Polícia Militar defendendo o povo.

D52: 13 DE OUTUBRO DE 2004, 27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A Polícia Militar e a Polícia Civil não podem fazer greve. A Polícia Militar não pode se organizar em sindicatos. Ela não tem data-base para reivindicar aumentos. Por isso o Governo esquece.

D53: 23 DE MARÇO DE 1999, 006ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, estamos aqui com os companheiros da Polícia Militar na sua aula de democracia. Eles têm uma reivindicação justa, querem que suas pretensões sejam atendidas porque é de justiça. E eles, na sua aula de democracia, aqui vêm de forma pacífica. Mas é assim que se exerce a democracia, fazendo com que aqueles que decidem os destinos do Estado acordem, sintam essa situação e atendam ao reclamo daqueles que deram a sua vida pela sociedade.

¹⁹⁴ Cf. também 36a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "80 ANOS DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL" (11/08/2008).

D54: 02 DE MARÇO DE 2010, 013ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, cidadãos que nos acompanham pela TV Assembleia, quero fazer uma saudação à Aprofem, Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo. Hoje, pela manhã, essa entidade realizou uma reunião com mais de mil professores da rede municipal que lá estavam fazendo reivindicações muito justas. (...) Os membros da Aprofem são muito atuantes. Seu presidente é o Prof. Ismael Nery Palhares Júnior, uma pessoa calma, que faz a política de resultados. É aquele cidadão que não está preocupado em colocar o carro de som na sala do prefeito, mas quer o resultado. (...) Essa entidade não tem deixado de lado nenhuma das reivindicações. Ela não é ligada a nenhuma força sindical, a nenhum sindicato, a nenhum partido político. O único interesse da Aprofem é o professor e a luta por melhores condições de trabalho.

D55: 23 DE SETEMBRO DE 2008, 130ª SESSÃO ORDINÁRIA

A Polícia Civil está em greve e vai permanecer nessa mobilização. Se Deus quiser, nos próximos dias os policiais militares iniciarão operação padrão, não com o intuito de prejudicar a população, porque quem está parando a polícia de São Paulo é José Serra, numa total irresponsabilidade na política de recursos humanos. Estão aqui companheiros servidores da Agricultura e do DER; e venham, mesmo, aqui, para protestar. (...) Pressionem, mobilizem-se, mostrem para a população o descaso do Governo do Estado com todas as áreas do serviço público estadual. (...) Quem não tem respeito com os servidores públicos, não tem respeito com a população.

D56: 22 DE OUTUBRO DE 2008, 150ª SESSÃO ORDINÁRIA

Com relação à paralisação dos policiais civis, não é uma deliberação do Deputado Olímpio Gomes, e sim, de todos os policiais civis do Estado de São Paulo, que estão entendendo que o fato de ter sido mandado esse projeto para esta Casa, em nada contempla a dignidade da Família Policial Civil e Militar. Diga-se, de passagem, que os militares só não estão chiando, por empecilho constitucional. Portanto, nós, Deputados, ditos da Família Policial Militar, temos obrigação de gritar por quem não pode. Temos uma expectativa de que haja dignidade.

D57: 11 DE NOVEMBRO DE 2008, 037ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Com relação ao movimento desencadeado pela família policial civil, não tenho como ingerir o movimento. Isso é deliberação das entidades e de seus representados, não sei quais foram as tratativas dos representantes associativos com as lideranças de Governo, mas o que tenho na memória em nada mudou em relação a isso: os projetos em nada atendiam às necessidades da família policial. Alguns líderes que negociaram isso não tiveram contato sequer para dizer se isso atende à família policial civil e à família policial militar. Ainda há uma expectativa de fazer assembleias gerais. Mas farão assembleias gerais já na missa de sétimo dia da dignidade policial. Esses projetos serão todos votados amanhã. Na terça-feira, como diz no bom português, Inês é morta. (...) O que vimos agora foi uma vergonha. Tentou-se fazer uma discussão em um Congresso de Comissões. O Governo percebeu que teria desgaste porque os representantes que dão sustentabilidade - e

que se orgulham tanto de dar essa sustentabilidade ao Governador Serra - têm argumentos muito pequenos para discutir a grandeza das dificuldades da família policial. Realmente, é uma tristeza. Foi feito um acordo, esse projeto já estará discutido daqui a cinco minutos - e os irmãos policiais civis se contentem porque, amanhã, teremos uma votação pró-forma. Terça-feira é para que os representantes digam “ganhamos isso e perdemos aquilo”, sem a menor condição de mais mobilização. Já há um acordo para que no dia 18 o movimento se encerre. (...) Quero dizer que venho aqui para debater esse projeto não como parlamentar, mas como policial. E se em algum momento, em alguma assembléia de policiais fiz propostas ou sugestões, devo ter cometido a falha de não esquecer que sou um policial. Quero até me redimir que, como um parlamentar, talvez não devesse ter feito propostas. Mas eu me sinto muito mais policial que parlamentar. Não fui um grande policial, mas fui o melhor policial do que sou como parlamentar. Não suporto ver tanta luta, tanta dedicação, tanto sofrimento desencadeado pela família policial desde janeiro, não vamos nem falar dos últimos 90 dias, e não ver atendidas minimamente as necessidades. (...) José Serra deixa o Governo do Estado para disputar a presidência da República dia 30 de março de 2010, momento de reivindicar a merecida dignidade da Polícia Civil e da Polícia Militar, embora das entidades da Polícia Militar, por comodidade ou covardia, boa parte se calou ou tentou pegar carona simplesmente no movimento. (...) Se há deliberação ou não para se encerrar a greve, não está afeto eu dizer vá ou não vá. Esta é uma questão de foro pessoal de cada associado, de cada sindicalista até porque as associações policiais militares a que sou associado, nem presentes estão para lutarem por mim. Está aqui a Associação de Praças da Polícia Militar na pessoa do Neto, seu diretor. Mas não sou um seu associado. Sou alguém que torce por essa associação, mas por medida estatutária, como oficial da reserva, sou impedido de pertencer à entidade. Não posso sequer palpitar no prosseguimento ou não da paralisação ou do movimento ou do que vai ser feito no dia 17 em relação ao ato nacional de apoio das entidades policiais de todo o Brasil hipotecando solidariedade aos policiais de São Paulo e manifestando o seu desagravo contra as atitudes do Governador José Serra para com a Polícia paulista.¹⁹⁵

D58: 8a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010)

Mais do que nunca nós temos que fortalecer as entidades policiais militares. Se o dirigente não serve trocamos o dirigente, não trocamos a entidade, ou a necessidade. Porque de verdade é a única forma de manifestação que tem o policial militar para levar os seus anseios mais legítimos. Associações que nasceram e nem podiam ter a denominação de Associação, porque não teriam o caráter de sublevação da ordem, e que ao longo desses 53 anos quantas lutas, quanta vontade de levar para a sociedade, para os governantes as nossas necessidades.¹⁹⁶

D59: 15 DE MARÇO DE 2010, 021ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sejam bem-vindos a esta Casa. É muito importante que a Assembleia Legislativa abra suas portas para os representantes policiais, civis e militares, ex-policiais que foram para o Legislativo, parlamentares federais. Toda sociedade que está focada no lado do bem tem a

¹⁹⁵ Cf. também 06 DE NOVEMBRO DE 2007, 142ª SESSÃO ORDINÁRIA.

¹⁹⁶ Cf. também 7a Sessão Solene HOMENAGEM AO "51º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/03/2008).

obrigação nesse momento de se irmanar com a polícia brasileira e exigir um tratamento mais digno. (...) Agradeço a sensibilidade dos parlamentares que comparecerem a esse movimento que, certamente, ecoará por todo o País. Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá, no dia 2 de março, quando estive em Brasília, enquanto os senhores se digladiavam para colocar em votação a PEC 300, do lado de fora se gritava: “Um, dois, três, quatro, cinco mil, ou vota a nossa PEC ou nós paramos o Brasil.” Não é uma retórica de garotos em idade escolar, mas homens e mulheres maduros que morrem pela causa em todo o País. Ou eles terão a sua dignidade de volta, ou vamos chamar a atenção do País de todas as formas que a democracia e a legalidade permitem para demonstrar o que acontece com a polícia brasileira. Muito obrigado, Sr. Presidente. (Manifestação nas galerias.)¹⁹⁷

D60: 25 DE MARÇO DE 2009, 005ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Todas as entidades representativas de classes de servidores no Estado de São Paulo que tenham mais do que 500 associados podem ter afastados os quadros de dirigentes: o presidente, o secretário-geral e o tesoureiro geral. Posteriormente, até o limite de oito afastamentos, dependendo do volume de associados. Só as entidades representativas de policiais militares não podem ter seus representantes. Vou explicar por que o governo veta um projeto dessa natureza: porque é mais fácil ter o policial militar na mão, prostrado, subjugado, sem representatividade, para que nunca haja policiais militares da ativa nas entidades que possam dizer o tamanho do sofrimento que estão passando. É uma forma de o governo amordaçar, dar um cala-boca, colocar na camisa de força. Muitos policiais militares que estão me assistindo agora podem achar que estou maluco, pois tal entidade de classe tem policiais militares afastados à disposição na diretoria. Como funciona isso? Hoje as nossas entidades têm policiais fantasmas. Em vez de legalizar o afastamento, o Governo, a Casa Civil, o Comando da Polícia Militar, a Secretaria de Segurança Pública muitas vezes colocam criminosamente como fantasma, classificado no serviço reservado, sem prestar serviços de fato na Polícia Militar, que é uma forma de dar um cala-boca. Quando há uma campanha salarial, ou vocês calam a boca e dizem que está tudo muito bem, ou vamos arrancar os afastamentos criminosamente irregulares. (...)Noventa e quatro mil PMs na ativa vão continuar sofrendo aí fora porque suas entidades estão atadas. (...) Agora em 1º de fevereiro fez 31 anos que ingressei na Polícia Militar, pelo menos 25 participando por entidades representativas de classe, sonhando com uma lei que tornasse cidadão de primeira classe o policial militar em relação à representatividade. Isso aqui é uma vergonha. (...) Legislação sindical no mundo todo prevê que representantes da categoria, mesmo no serviço ativo, possam participar como representantes. Só o Governo de São Paulo faz isso hoje. Nos outros estados isso não acontece, isso é uma vergonha regional. (...) Na hora de ter representante legalmente constituído, vira um veto total, muito embora tenha sido aprovado por esta Casa. (...) Já tivemos entidade na Polícia Militar que tinha cem PMs afastados nas regionais, que eram braços de multiplicação política. Cem crimes de improbidade administrativa. (...) Esse veto é uma grande derrota da história de luta da família policial militar. Mais uma. É de deixar mais prostrado, diminuído, na certeza de que jamais irão se fomentar lideranças, até para se tornarem lideranças políticas no seio da família policial militar. Cidadão de segunda classe, a Constituição já lhe impede

¹⁹⁷ Cf. também 8a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010); 11 DE OUTUBRO DE 2007, 126ª SESSÃO ORDINÁRIA; 03 DE AGOSTO DE 2007, 078ª SESSÃO ORDINÁRIA; 16 DE OUTUBRO DE 2009, 144ª SESSÃO ORDINÁRIA.

de ter filiação partidária. Pelo Art. 14 da Constituição, não pode participar de um partido político, não pode ser sindicalizado. Pelo Art. 142 da Constituição, não tem direito de paralisação, como militar do Estado. Resta-lhe a representatividade por quê? Por onde? A representatividade associativa. Vejam o que faz o Estado de São Paulo com você, PM. Até a Constituição de 1988, as entidades representativas não podiam nem ter o nome de associação, porque dava uma conotação política. Veio a Constituição: “Não pode chamar associação.” Mas o tratamento que se dá ao associado e àquele que quer participar como dirigente é esse.¹⁹⁸

D61: 30a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DO POLICIAL MILITAR DEFICIENTE FÍSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/10/1999)

Então, V.Exas. que sofreram estão aqui, também passaram pelo Hospital da Polícia Militar. Tem companheiros a esta hora que estão sendo baleados nas ruas, trocando tiros ficando doente. E realmente não está recebendo o trato necessário do Governo do Estado. Podia cumprimentar, sim, a Associação dos Policiais Militares Deficientes Físicos que estão cumprindo uma parte do Estado. Mas acredito Sr. Presidente, Srs. Deputados, que a obrigação é do Governo do Estado, dar condição aos hospitais militares, para que os policiais não passem aquilo que estão passando, quando por acidente ou por doença venham cair naquele hospital militar.

D62: 19 DE JUNHO DE 2001, 44ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Então, quero pedir ao Sr. Governador que nos atenda, que saiba que os policiais, os cabos e soldados estão vivendo em submoradias. As entidades de classe estão recebendo muitos policiais militares que estão sendo despejados de suas casas.¹⁹⁹

D63: 19 DE FEVEREIRO DE 2008, 002ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

No momento em que se votou o adicional só para o ativo, foram alijados três mil deficientes físicos só da Polícia Militar que ainda têm um suporte mínimo da Associação dos Policiais Militares Deficientes Físicos. Quase 1000 policiais civis deficientes físicos, esses coitados, esses desgraçados esquecidos pelo Estado, não têm sequer uma associação para dar um mínimo de amparo.²⁰⁰

¹⁹⁸ Cf. também 25 DE SETEMBRO DE 2007, 029ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

¹⁹⁹ Cf. também 22a Sessão Solene HOMENAGEM AO CLUBE DOS OFICIAIS DE RESERVA DA POLÍCIA MILITAR E Á COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - COOPMIL (24/08/2001).

²⁰⁰ Cf. também 8a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010); 42a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO 92º ANIVERSÁRIO DA AAMOPM - ASSOCIAÇÃO DE AUXÍLIO MÚTUO DOS OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR (13/09/2010).

D64: 15a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO JUBILEU DE PRATA DA ASSOCIAÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DA RESERVA, REFORMADOS DA ATIVA E PENSIONISTAS DA CAIXA BENEFICENTE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - AIPOMESP (23/04/2010)

Muitas vezes, Deputado Simão Pedro, por maior que seja a nossa luta, não temos força na Casa para demover o rolo compressor governamental, que só vai suprimindo direitos e garantias e resta ao policial, à pensionista, buscar judicialmente o seu direito. E um dos setores jurídicos mais efetivos dentre as inúmeras associações é o departamento jurídico da nossa Aipomesp.

D65: 19 DE DEZEMBRO DE 2007, 058ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, funcionários desta Casa, cidadãos aqui presentes, cidadãos que nos acompanham pela TV Assembléia, quero deixar bem claro que não venho aqui à tribuna para ser solidário ao Deputado Vitor Sapienza, mas, sim, à condição dos servidores do Executivo do Estado, que, até, como diretor institucional da Associação dos Oficiais da Polícia Militar, também, há alguns anos, tenho frequentado esta Casa até muito antes de me tornar um parlamentar, ou sonhar ser um parlamentar, ou de ter hoje o pesadelo de ser parlamentar.

D66: 41a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 168 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (13/12/1999)

Continuamos nossa luta sim e acho importante que os senhores também passem a acompanhar mais de perto o trabalho desta Casa, principalmente os senhores que estão na ativa. Às vezes um projeto vem lá do Palácio do Governo e, quando chega nesta Casa, querem mudar. Os senhores sabem que há um projeto de lei tramitando nesta Casa para separar o Bombeiro da Polícia Militar de novo? O projeto não é meu, é de deputados da ala governista. Aí, o projeto começa a andar, como aconteceu na vez passada, e quando chega a hora de votar, começa o desespero. Mas por que deixa chegar o projeto? Sou obrigado a falar que tem mais conhecimento político o pessoal da reserva e da inatividade da Polícia Militar do que o pessoal da ativa porque, pelo menos, eles vêm acompanhar o projeto e vários projetos, de interesse deles, foram aprovados nesta Casa. Como já disse, o que for de interesse da Polícia Militar, sou favorável. O que e for de interesse que vier do Governo, vou votar favoravelmente. Por que vou votar contra? Não sou eu quem vai pagar, e sim o Governo, que tem dinheiro.²⁰¹

D67: 31 DE MAIO DE 2001, 38ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A reunião com o Secretário da Segurança Pública foi muito proveitosa, pois a inquietação que havia dentro da Polícia Militar e da Polícia Civil acabou tendo um conjunto de informações muito satisfatório. O Sr. Secretário, em nome do Governador do Estado, recebeu todas as entidades e acenou com a possibilidade de, na próxima semana, levar todas as reivindicações aos órgãos da Secretaria da Fazenda, o que foi muito interessante.

²⁰¹ Cf. também 7a Sessão Solene HOMENAGEM AO "51º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/03/2008).

O importante é que lá estiveram presentes o pessoal da ativa, os inativos e as pensionistas, que levaram a sua aflição, pois além do salário estar defasado recebem 75% do valor.

D68: 31 DE MAIO DE 2001, 38ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, a Assembléia Legislativa recebeu as entidades da Polícia Militar e da Polícia Civil para ouvir os apelos e fazer o encaminhamento do plano de reposição salarial que eles queriam discutir com o Governo. (...) É lógico que foi colocado também durante as exposições que as entidades estão com esses movimentos em andamento e criaram uma expectativa perante os policiais de rua, os policiais operacionais. Com isso, está até se afastando a hipótese de uma greve em São Paulo. A unificação da campanha das duas polícias está levando a esse bom resultado. E a população seria a mais atingida por uma greve, mas hoje praticamente já não existe aquela disposição de fazer a greve, senão esperar pelo bom senso do Governo, que já está sensibilizado para isso.

D69: 11 DE MARÇO DE 2008, 022ª SESSÃO ORDINÁRIA

Também gostaria de dizer à família policial militar que hoje esteve presente um grupo de policiais militares numa concentração cívica num ponto da cidade e, posteriormente, aqui, na Assembléia Legislativa. Eu apenas não acompanhei o grupo, pois ele era encabeçado pela Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar, cujo presidente é o Subtenente Hélio. Ele é meu desafeto e eu não comungo dos seus propósitos e nem acredito neles, por isso não participei dessa manifestação. Mas tenho certeza de que os meus propósitos e os meus ideais são os mesmos. Não sou pelego que daqui a cinco minutos estará se vendendo para o Governo e para o Governador como alguns que encabeçam, ou encabeçaram esse movimento. Já fizeram todos os anos e certamente vão fazer para a tristeza da família policial militar.

D70: 06 DE MAIO DE 2008, 017ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Quando se atribuem gratificações de qualquer ordem, e assim foi com a Educação, com esse maldito adicional operacional localidade para a Polícia, com esses adicionais, isso foi uma forma sórdida de rachar o segmento dos servidores públicos para alijar, desconsiderar os inativos, as pensionistas, para criar uma cisão, para em momentos cruciais como esse, esta Casa e muitos de vocês, líderes representativos de classe, serem obrigados, por estado de necessidade, a concordar com essas perversidades de Governo. (...) As emendas apresentadas no projeto e é bom que se esclareça, aos Líderes, sindicalistas, representantes dos funcionários do sistema prisional, temos a Lei 343, de 84, aprovada por esta Casa, que faculta o afastamento para representatividade sindical, ou de representatividade de classe, de servidores para servir e para fomentar a defesa dos seus. Tenho holerites de representantes do sindicato que têm 40% do seu salário arrancado, porque têm a ousadia de defender os seus companheiros. Por exemplo, o salário final de R\$ 772,60, do agente de segurança penitenciária, que tem 40% do seu salário descontado porque ousou defender os seus.

D71: 11 DE MAIO DE 2001, 62ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho à tribuna hoje, com uma grande preocupação sobre a matéria de primeira página do Diário Popular, com o título: "PMs exigem 41% de aumento e ameaçam entrar em greve." Esta matéria fala sobre uma possível greve no dia 28 de maio. Sr. Presidente, em razão de ser presidente da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar, a entidade que congrega o maior número de policiais na ativa e inativos, ficamos preocupados ao receber, ontem e hoje, algumas ligações dessa comissão independente que, na próxima semana, quer conversar com este parlamentar, para que a Associação apoie essa greve do dia 28. Quero dizer aos senhores que realmente o salário do policial, é incontestável, não podemos negar que o salário está abaixo da média de vários estados. Porém, ainda não é o momento de se falar em greve, mesmo porque as negociações salariais dentro da corporação sempre foram tratadas com a participação das 14 entidades de classe da polícia militar. (...) Sr. Presidente, quero deixar a população de São Paulo tranquila, porque no que depender das entidades da Polícia Militar, tenho certeza absoluta, não terão apoio nessa greve, porque iria prejudicar no Estado de São Paulo, não o governo, não as entidades de classe mas, sim, a população que já vive em clima de tensão, em razão da alta criminalidade que ocorre em todo o país, e não podemos aceitar que as polícias militar e civil não estejam nas ruas para fazer o policiamento, deixando a população desamparada.

D72: 29 DE AGOSTO DE 2000, 62ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Tenho uma grande preocupação com o que está ocorrendo em alguns Estados, em razão do descaso de alguns governadores, que com a reeleição já estão há mais de cinco anos no cargo, já no segundo mandato, e nenhuma melhoria salarial, nenhuma melhoria de condições de trabalho tem acontecido a esses policiais. Citamos aqui alguns exemplos : estive recentemente na cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, onde 7 mil policiais militares se aquartelaram, não saindo para a rua por sete dias, pedindo melhoria do salário. Naquele Estado, o policial ganhava 500 reais. O governador daquele Estado, aceitando as reivindicações dos policiais militares aumentou o salário para 700 reais. A mesma coisa aconteceu em Cuiabá, Mato Grosso, onde também os policiais militares se aquartelaram, não saindo para fazer o policiamento durante três dias e houve também o atendimento por parte do governador, Zeca, do PT, melhorando o salário desses policiais. O estado de Sergipe está seguindo a mesma condição, se aquartelando e querendo melhorias salariais. Pernambuco está se organizando também nas mesmas condições. A brigada militar no Rio Grande do Sul também está se organizando para se aquartelar e exigir melhores condições de trabalho e melhores salários. É uma grande preocupação e não é isso que queremos. Como representante máximo das entidades de classes do País, a população não tem culpa por ter maus governantes e ela não tem culpa pelos governadores não estarem dando atenção especial para a segurança pública nos vários Estados. Essa preocupação de que a população fique sem segurança, que parte por parte deste presidente nacional bem como da Associação dos Cabos e Soldados, de toda a diretoria executiva, do conselho fiscal e dos diretores regionais, porque não queremos isso aqui no Estado de São Paulo e nem em nenhum Estado. (...) É importante que o Presidente Fernando Henrique Cardoso, que é do meu partido, o PSDB, tenha essa preocupação em conversar com os governadores e contribua para a melhoria da segurança nesses Estados. Sabemos o que ocorreu em 1997 quando no Estado de Minas Gerais, a Polícia Militar e a Polícia Civil

pararam e isso gerou o efeito dominó em praticamente em todos os Estados do nosso País. Não queremos que isso ocorra novamente neste ano 2000. Então, está aí a nossa preocupação em nível nacional. No Estado de São Paulo, na próxima sexta-feira, estaremos conversando oficialmente com o Secretário de Segurança Pública, e estamos pedindo a ele para agendar uma audiência com o Governador Mário Covas no mês de setembro para que ele receba todas as entidades de classe da Polícia Militar e da Polícia Civil, para que possamos democraticamente expor a situação em que vive, hoje, o policial militar e o policial civil no Estado de São Paulo.

D73: 05 DE JUNHO DE 2001, 39ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Por outro lado, Sr. Presidente, estivemos na última quinta ou sexta-feira na cidade de Palmas, Tocantins, conversando com policiais aquartelados no 1º Batalhão de Tocantins; ocasião em que estivemos conversando com o General Cordeiro, Comandante do Planalto, que estava coordenando toda a operação das Forças Armadas. Estivemos, também, por aproximadamente duas horas conversando com o Governador daquele Estado, juntamente com as outras entidades, em nível nacional, como a Associação dos Oficiais, a Associação de Subtenentes e Sargentos, cujo Presidente é o tenente Carvalho, do Distrito Federal, e a Associação de Cabos e Soldados Nacional, presidida por minha pessoa. Essas três entidades estiveram reunidas com o Governador Siqueira Campos e, numa discussão por duas horas, chegamos a um denominador comum. Os policiais retornaram a suas atividades, trazendo a tranquilidade para aquele Estado. (...) Além dessas três entidades, em nível nacional, houve a participação do cabo Júlio, Deputado Federal por Minas Gerais - foi o terceiro Deputado mais votado do País nas últimas eleições -, que estava lá, também, para tentar convencer os policiais militares a retornarem para sua atividade. (...) Os 13 policiais líderes do movimento se entregaram à Justiça. Foi revogada a prisão preventiva no mesmo dia, os policiais poderão responder pelo Código Penal Militar soltos e hoje reina a paz no Estado de Tocantins. Por outro lado, como Presidente da Associação Nacional, tenho uma preocupação muito grande. Em apoio aos companheiros de Tocantins, 11 Estados queriam paralisar suas atividades. Queriam fazer uma assembléia geral em São Paulo ou no Distrito Federal. A segurança da população é de fundamental importância, por isso a Constituição proíbe os policiais militares fazerem greve. Pela Associação Nacional elaboramos um documento que deveremos, a partir de amanhã, encaminhar a todos Governadores de Estado, Presidente da República, Ministros da área da segurança, mostrando a gravidade da situação da segurança em todo país. Então é importante que os Governadores revejam o salário e a condição de trabalho dos policiais militares, para que não cheguemos a um caos em breve.

D74: 29 DE AGOSTO DE 2000, 62ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Tenho a certeza absoluta de que são poucos aqueles companheiros parlamentares que vêm aqui elogiar a queda de homicídios e latrocínios aqui no Estado de São Paulo, no interior e na Capital, no esforço concentrado do Secretário de Segurança Pública, Dr. Petrelluzzi, do Delegado-geral, Dr. Desgualdo, do Comandante da Polícia Militar, Coronel Rui César, enfim, de todos aqueles policiais militares que policiam esta cidade e o Estado 24 horas por dia. (...) Então, é por isso que estamos sempre pedindo ao governador, tanto aqui desta tribuna, como Presidente da Associação dos Cabos e Soldados do Estado de São Paulo, para que olhe um pouco para o investimento na pessoa humana, no policial militar e no

policial civil. Sabemos que o governador também tem ajudado, principalmente, a Associação de Cabos e Soldados, na construção de casa para os policiais militares. Foi firmado um convênio com o governo do Estado, Caixa Econômica Federal e Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em 1997, para construção de 10 mil habitações para policiais militares e policiais civis. E fico satisfeito que, mesmo após três anos desse convênio, já foram construídas três mil habitações para os policiais militares e policiais civis, que já estão morando nessas casas. Até o final do governo Mário Covas serão construídas mais sete mil.²⁰²

D75: 29 DE OUTUBRO DE 2002, 144ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, após as eleições em todo o país, estamos retornando à tribuna desta Casa. Gostaria de parabenizar todos os eleitores do Brasil por escolherem seus representantes em cada estado e também o representante máximo do nosso país - Luiz Inácio Lula da Silva - pessoa que veio do meio sindicalista, foi Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo nos anos 70, quando eu era metalúrgico e trabalhava na Mercedes Benz do Brasil.

D76: 02 DE MARÇO DE 2004, 17ª SESSÃO ORDINÁRIA

Senhor Presidente, Srs. Deputados, estudantes presentes nas galerias que reivindicam os seus direitos, contem com o nosso apoio. É necessário realmente reivindicar e buscar os seus direitos. Acompanhava, do meu gabinete, o pronunciamento do nobre Deputado Romeu Tuma. A polícia de São Paulo, à qual pertença, não pode reivindicar nada. Por isso que os policiais de São Paulo são os que recebem os piores salários no Brasil. (...) Os senhores que aqui estão têm razão, sim, e podem contar conosco. Precisam reivindicar e ir à luta. O policial, que é proibido disso, não tem direito algum. (...) É o funcionário público sendo jogado para segundo plano, sendo renegado. (...) Podem contar conosco e uma boa sorte. (Manifestação nas galerias.)

D77: 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006)

Na sexta-feira passada voltava para esta Casa depois de uma reunião. Um Deputado denunciava a ação da polícia contra os estudantes, que foram terrivelmente agredidos. Tenho de explicar para ele que o policial cumpre ordens. Se chegar uma ordem para liberar a Avenida Paulista para a população passar, o policial tem de obedecer. Ele cumpre ordens. É a primeira coisa que aprendemos no quartel: cumprir ordens. E ordem é para ser executada, não para ser discutida. Se todos nós formos discutir, não chegaremos a lugar algum, pois cada um tem seu caminho. Costumo dar um exemplo em relação a se cumprir ordens. Era tenente da Rota e me mandaram para São Bernardo do Campo, defronte a Volkswagen, às três horas da manhã, coisa mais chata do mundo. Tive de dormir no quartel por causa da greve dos metalúrgicos. Cheguei lá por volta das três horas da manhã e encontrei um senhor de barba que me perguntou o que eu fazia ali, que ele tinha falado com o governador que não era para ninguém ir lá. Falei: "Se o senhor falou com o

²⁰² Cf. também o discurso de Celso Tanai em cf. 19 DE MARÇO DE 2002, 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

governador ou não, estamos aqui para não quebrarem a fábrica, para garantir a entrada de quem quiser trabalhar.” A pessoa era nada mais nada menos que o nosso Presidente da República. Depois daquilo virou Presidente da República. Eu ainda fui fazer um monte de coisas: virei capitão, fiz “bico” no Itaú, na Civil, em vários lugares. Ele teve mais sorte que eu, foi para Presidente da República de uma vez.²⁰³

D78: 20 DE AGOSTO DE 2007, 089ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqueles que nos assistem através da TV Assembléia, realmente quando a polícia atua em casos de greve, manifestações em geral, há sempre duas partes e ela não gosta disso. A polícia inclusive não gosta de atuar em manifestações. Mas ela cumpre ordens. E, às vezes, ao cumprir ordens, há divergências. Mas cada caso é um caso e evidentemente deve ser apurado. Mas não nos esqueçamos que polícia cumpre ordens. Se o seu superior determina uma tarefa à polícia, ela é obrigada a comparecer e fazer com que a ordem seja cumprida, pois essa é a missão da polícia. Pode haver estados sem exércitos, mas não existem estados sem polícia.

D79: 26 DE ABRIL DE 2006, 018ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

É óbvio que um policial militar cumpre ordem, como, há meses, estavam aqui dando segurança para os Deputados que aumentavam a cobrança na Previdência dos policiais militares, inclusive de 6 para 11 por cento. Assim mesmo, os policiais aqui mantiveram a ordem, como têm que manter em qualquer situação. Hoje mesmo, falei sobre isso, também não gosto que compare o salário de policial quando o professor, evidente, pois o professor é o bem maior que um país pode ter. Vocês que educam, que preparam as crianças, vocês que cuidam do futuro do Brasil. Mas não tem nada a ver uma coisa com a outra. Quando batalhamos aqui é para que um policial também tenha um bom salário e não seja o penúltimo salário da União. Então, estamos aqui ao lado dos senhores, das senhoras, cumprimentando pelos anos de luta em defesa do funcionalismo, e para votar, como vice-líder do PTB, favorável ao projeto. Boa sorte a todos e felicidade! (Palmas nas galerias.)

D80: 21a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DA "CERIMÔNIA DA SEMANA DO SOLDADO" (24/08/2001)

De vez em quando, escutamos alguém dizer: “É preciso acabar-se com o militarismo na PM”. Por quê? O que tem o militarismo de errado? Pelo contrário, ele permite, através da disciplina e da hierarquia, que o policial execute sua atividade. Quantas vezes tive que sair de São Paulo para ir ao ABC, quando havia greves monitoradas por Lula? Conheci Lula em 78, à época das greves. Nós saíamos da Rota às vezes às três horas da manhã, e então o pessoal dormia na Rota, porque o militar não pode falar: “Cheguei atrasado porque não havia ônibus”.²⁰⁴

²⁰³ Cf. também 39a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DO MAÇOM (22/08/2005).

²⁰⁴ Ver também 45a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "175 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (04/12/2006).

D81: 24 DE JUNHO DE 2005, 091ª SESSÃO ORDINÁRIA

Eu trabalhei na tropa de choque. É lógico, existe uma diferença muito grande, quando estamos na tropa de choque tomamos paulada e pedrada. Até na época das greves, no ABC, quando íamos para lá, saía porrada para tudo quanto é lado. Nós tomávamos pedrada e dávamos porrada também. Agora, eu não os estava torturando, nem eles estavam me torturando. Às vezes, saíamos machucados também. Mas tortura é pegar uma pessoa e pendurá-la, dar choque. Isso é tortura.

D82: 13 DE DEZEMBRO DE 2007, 164ª SESSÃO ORDINÁRIA

Vejo aqui constantes análises sobre a ação da Tropa de Choque ou da polícia, quando vai desalojar pessoas que estão em algum lugar. É importante dizer aqui que não cabe ao policial analisar nada. O policial cumpre ordem. A Polícia Militar segue o Código Penal Militar. Se o policial não cumprir uma ordem, de um juiz, ele vai para a cadeia. Então, a ação da polícia é de cumprir ordem. É evidente que em qualquer invasão que se vai fazer, haverá homens, mulheres e crianças. Não vai haver marcianos. É a mesma coisa. É importante salientar a capacidade da Polícia Militar de São Paulo. Nós vimos o que aconteceu no Pará, anos atrás. Para desalojar os sem-terra, houve um tiroteio e morreram várias pessoas, porque o policial não tinha aquilo de que se fala tanto aqui, que é o gás, a bomba de efeito moral, a bala de borracha, o escudo. Esse armamento e artifícios são usados realmente pela Tropa de Choque para esse tipo de ação, que é justamente para não matar ninguém, para não ferir ninguém. Isso demonstra a capacidade da polícia. É evidente que se há criança, ela vai cheirar, realmente, o gás lacrimogêneo. Mas é muito melhor que a criança cheire o gás lacrimogêneo, do que o policial dar tiro. É importante saber a experiência dos policiais que agem nessas ações. É o trabalho da polícia, que é cumpridora de ordem. Se a ordem é para entrar na USP, entra na USP. Se a ordem é para invadir a PUC, invade a PUC. Se a ordem é para tirar os estudantes, seja onde estiverem, vai. Se invadiram determinado local, e a polícia recebeu ordens, ela tem que ir, ela tem que cumprir. Não cabe a ela discutir. (...) Dificilmente vemos alguém ferido ou machucado com maior gravidade. Mas é evidente que todas as ações envolvem coisas chatas, que o próprio policial não quer. Nenhum policial quer, às vezes ele não tem nem onde morar. Mas, de toda forma ele recebe a ordem para desalojar e ele cumpre a determinação que veio do Juiz de Direito. Às vezes vejo até Deputado dizendo que precisa chamar o Major de Limeira para ser ouvido na Comissão de Constituição e Justiça. Não, não tem que convidar o Major de Limeira. Tem que convidar o Juiz de Direito que deu a ordem para o Major ir lá. Então, o Major simplesmente cumpre ordem. (...) Deputado Luciano Batista, V. Exa. disse muito bem. Na verdade, não ocorre como muitos dizem: a polícia chega e vai desocupando a área. Primeiro, o oficial de Justiça leva as intimações judiciais, informando a decisão do juiz. A polícia só vai em último caso. Quando a polícia chega é porque não houve acordo. A partir daí, a determinação é para que se desocupe. Vossa Excelência realmente tem razão, porque muitas pessoas usam mulheres e crianças para que a ação da polícia saia na imprensa como se tivesse sido desastrosa. Infelizmente, isso é usado até para se ter um discurso.²⁰⁵

²⁰⁵ Cf. também 06 DE FEVEREIRO DE 2009, 009ª SESSÃO ORDINÁRIA; 04 DE DEZEMBRO DE 2007, 46ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D83: 30a Sessão Solene HOMENAGEM AO DIA DO POLICIAL MILITAR DEFICIENTE FÍSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (15/10/1999)

Neste ano morreram 300 bandidos e 320 policiais. Matam mais policiais que bandidos. O que é isto. A vida, o dedo de um policial meu, sempre falo para a rota, vale mais que a vida de todos os bandidos, melhores ou maiores. O policial não tem que morrer e ser baleado não. O policial não tem que ir para o PROAR quando atinge um bandido. Podem aplaudir, aqui é público. (Palmas.)

D84: 28 DE ABRIL DE 2009, 051ª SESSÃO ORDINÁRIA

Esta Presidência solicita aos presentes que ocupam as galerias desta Casa que se mantenham calados como determina o Regimento Interno da Assembleia Legislativa. Esta Presidência solicita aos presentes que acompanhem os trabalhos como determina o Regimento Interno desta Casa. Como Vossas Senhorias são advogados, sabem que existe uma lei que deve ser cumprida por esta Presidência. (Manifestações nas galerias) Esta Presidência informa aos senhores presentes que se houver desafio será obrigada a tomar uma atitude que não é do nosso interesse. (Manifestações nas galerias.). Esta Presidência respeita o Regimento Interno desta Casa. Informa ainda aos senhores espectadores que deverão guardar silêncio como reza o Regimento Interno da Casa, não lhes sendo lícito aplaudir ou reprovar o que se passa no plenário. Portanto esta Presidência solicita a compreensão e colaboração de todos os senhores. Acompanhem o trabalho, conversem com os deputados, acompanhem a ideia de cada um, pois os deputados têm o direito de se expressar de acordo com suas posições sobre quaisquer matérias.

D85: 07 DE JULHO DE 2004, 23ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

S. Presidente, a minha sugestão é que não se levantem os trabalhos, porque esta bagunça irá continuar sempre. Na pressão, na força, os trabalhos têm que continuar. Se for necessário, de acordo com o Regimento Interno, que as galerias sejam evacuadas.

D86: 04 DE DEZEMBRO DE 2007, 46ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas,, telespectadores da TV Assembléia , estive ontem na cidade de Limeira, onde resido, com o Comandante da Polícia Militar da nossa cidade, que coordenou a operação da reintegração de posse feita na cidade. Solicitei ao Comandante todo o levantamento que foi feito, dos armamentos apreendidos no acampamento, do ocorrido, para que eu possa apresentar relatório em defesa da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Como eu disse anteriormente para o Comandante Geral da Polícia, a Polícia Militar ia cumprir uma determinação da Justiça. Quando vem uma ordem da Justiça, para a Polícia Militar fazer uma reintegração, como de costume, sempre acaba retornando para a Polícia Militar, sempre acaba culpando a Polícia Militar pelo ocorrido. Pedi ao Comandante que fizesse um levantamento de todas as famílias que ali estão, quem pertence a Limeira, e quem não pertence, porque muitas das famílias não eram moradoras da cidade. Estou aguardando esse levantamento, para eu poder entregar ao Sr. Presidente da Casa e à Comissão de Segurança Pública para que sejam tomadas as medidas cabíveis. O que está em jogo naquele município não são nem as famílias, - é lógico que a prefeitura

tem que dar um amparo para as famílias que são de Limeira, tem que criar um meio habitacional para as famílias que pertencem à nossa cidade -, mas que também dê segurança ao trabalho da nossa Polícia Militar de Limeira, para que se esclareça o que realmente aconteceu naquela situação.

D87: 16 DE OUTUBRO DE 2009, 144ª SESSÃO ORDINÁRIA

(...) lembrem-se de que o policial militar também é um trabalhador, e um trabalhador diferenciado, que dá a vida em defesa da sociedade. Sr. Presidente, nobre Deputado José Bittencourt, quando levei a causa e a proposta da PEC 300 ao Ministro Carlos Lupi, o líder maior do nosso partido, PDT, um partido que nasceu e luta pela defesa do trabalhador brasileiro, o Ministro se entusiasmou e também se comprometeu a envidar todos os esforços do PDT para que se garanta ao policial militar brasileiro a condição mínima de viver em dignidade e o entendimento de que também ele é um trabalhador que merece todo o respeito.

D88: 07 DE ABRIL DE 2009, 040ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, funcionários, público presente, no momento em que todos os setores da sociedade, em que todos os governantes, na área federal, nos estados e nos municípios, estão irmanados num propósito de passar pela crise, que é mundial, tentando minimizar seus efeitos, no instante em que a sociedade está tentando de todas as formas, se não fomentar novos empregos ao menos mantê-los, a Eletropaulo, covardemente - e não tenho outra palavra a dizer - se aproveitou do término do prazo de garantia contratual anual de seus funcionários em 31 de março, e no dia 3 passou a fazer demissões. (...) Acertadamente o Sindicato e a União Geral dos Trabalhadores demandaram, representando seus funcionários, o estado de greve, a permanente vigilância e a mobilização à porta dos estabelecimentos da Eletropaulo.

D89: 26a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DOS "68 ANOS DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO" (29/05/2009)

Excelentíssimos Deputados Simão Pedro e Vicente Cândido, que tiveram a feliz iniciativa de realizar esta importante Sessão Solene, Deputados Davi Zaia, José Cândido, presentes nesta solenidade, meu amigo presidente do Sindicato dos Comerciários e presidente da UGT, Ricardo Patah, na pessoa de quem cumprimento as demais autoridades, meus amigos comerciários, venho a esta sessão para, em primeiro lugar, prestigiar esta feliz iniciativa desses dois ícones desta Assembleia - Vicente Cândido e Simão Pedro - e também dizer da minha obrigação em ser solidário a uma classe de trabalhadores tão importante. (...) Tenho tentado participar, sempre que acionado, para qualquer demanda do Sindicato dos Comerciários. (...) Se os órgãos públicos, em muitas situações, ainda se encontram adormecidos, os sindicatos, suas centrais, nossos representantes das classes trabalhadoras sabem o que querem e os objetivos a ser alcançados para o bem-estar e crescimento do nosso país.

D90: 30 DE JUNHO DE 2008, 028ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Estive na manifestação dos professores na Avenida Paulista, que terminou na Praça da República, assim como os Deputados Roberto Felício, Carlos Giannazi e tantos outros parlamentares que estão sensibilizados pela tragédia da Educação, pela irresponsabilidade na gestão governamental do Imperador José Serra também em relação à Educação. Estávamos lá para ouvir os reclames dos professores, dos educadores. A deliberação foi para manter a paralisação, a greve, porque o que a categoria entende como dignidade mínima para a Educação de São Paulo não está sendo atendida. (...)Estou chegando agora de uma reunião de sindicatos e associações de policiais civis, e no sábado estive com as associações policiais militares. Vamos desencadear no Estado de São Paulo um movimento mais intenso e mais agudo para mostrar à sociedade a irresponsabilidade tucana na gestão da Segurança Pública também. (...)Nobre Deputado Carlos Giannazi, V. Exa. é um dos maiores lutadores pela Educação nesta Casa e tem também uma série de projetos focados em prestigiar a família policial, que aqueles que nos assistem saibam que a sigla PSDB significa o Pior Salário do Brasil. (...)Sr. Presidente, quero aproveitar a oportunidade para, além de parabenizar o movimento dos educadores, convidá-los a se incorporarem ao movimento de repúdio que os policiais vão fazer no dia 9 de julho aqui no Ibirapuera, quando as associações e a família policial comparecerão para protestar contra a política de segurança e a política de recursos humanos implementada pelo Imperador José Chirico Serra. Portanto, estou convidando os professores, igualmente sofridos, situação que não muda em função do que está sendo aprovado neste momento, a engrossarem esse movimento, a virem dizer à população e ao Governador José Serra que não concordam com o que está sendo feito com os recursos humanos do Estado.²⁰⁶

D91: 18 DE MAIO DE 2000, 71ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente e Srs. Deputados, apresento a minha solidariedade aos professores que, de maneira justa, vêm reivindicando os seus direitos. Os professores merecem todo o nosso apreço, sem dúvida nenhuma. O Governador Mário Covas deve abrir o mais rápido possível um canal de diálogo para que se possa falar e se chegar a um entendimento. Mas é bom que todos saibam que lá na Av. Paulista a Polícia Militar só compareceu porque foi acionada e quem aciona a Polícia Militar é o Sr. Governador do Estado ou o Secretário da Segurança Pública. Então, se ela lá está é porque ela foi determinada a estar. Seria bom que todos soubessem que o soldado que lá está, está morrendo de fome tanto quanto os professores. Porque é característica desse Governador não dar nenhum aumento salarial há cinco anos à Polícia Militar. (...) Os professores lá estão com os policiais militares ao seu lado, todos eles agredidos pelo Governador Mário Covas. Todos eles ofendidos por esse Governo que aí está. Ou pelo Governador quando não dá aumento, ou pelo ouvidor, que é alguém que não entende de coisa nenhuma e deveria estar se tratando no psiquiatra. Ele leva o seu ódio para a Polícia Militar e para a Polícia de São Paulo.

D92: 03 DE ABRIL DE 2003, 14ª SESSÃO ORDINÁRIA

A esta Casa só interessa aprovar projetos que interessam ao Executivo, como o projeto da Previdência que logo, logo vai estar aqui, que vai querer demonstrar que o problema do

²⁰⁶ Cf. também 24 DE JUNHO DE 2008, 025ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

Brasil são os funcionários públicos. Vão querer demonstrar que a desgraça do Brasil é o funcionalismo público, aquele que entrou no serviço público e um dia vai se aposentar com salário integral. Só que quando ele entrou, já estava previsto que ele iria receber o salário integral. (...) Hoje, o funcionário público virou ladrão, porque ele recebe salário integral, mas já recebia há 20, 50 anos. Aliás, os grandes problemas da Polícia Militar, a qual pertence, vieram com o Sr. Franco Montoro - o Governador Franco Montoro e esta Casa - que criou um monte de vantagens, que criou os marajás da Polícia. Senão, não haveria nada disso. Porque na época, antes do Sr. Franco Montoro, não havia nada disso. Ninguém tinha salário incorporado de não sei o quê, dez por cento de não sei o quê. Depois que aposentava, era promovido a não sei o quê. (...) Criam-se leis e depois se jogam em cima do próprio funcionário como se fossem eles.²⁰⁷

D93: 67a Sessão Solene HOMENAGEM AOS 174 ANOS DA POLÍCIA MILITAR (09/12/2005)

Hoje é aniversário da Polícia Militar, e quero cumprimentar os policiais militares, porque, realmente, é uma polícia de Primeiro Mundo, com salário de Terceiro Mundo. É inconcebível que os oficiais da Polícia Militar, a praça da Polícia Militar, os delegados de Polícia, tenham o penúltimo salário da União. Não adianta querer explicar que é por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal. E o Paraná, onde o inicial para delegado e oficial é de seis mil reais? E a Polícia Federal, onde o inicial é de oito mil reais? Lá não tem responsabilidade fiscal? Só aqui em São Paulo tem a Lei de Responsabilidade Fiscal?²⁰⁸

D94: 09 DE NOVEMBRO DE 2000, 166ª SESSÃO ORDINÁRIA

Deputado Cícero de Freitas, acompanhava atentamente o pronunciamento de V.Exa. e do Deputado Rafael Silva, inclusive, assinamos o pedido de CPI para o caso Banespa. (...) Tirando o PSDB, nós temos 74 Deputados nesta Casa que podem decidir o destino do Banespa, que deu lucro. Um banco que dá lucro não pode ser vendido para os outros. (...) Há pouco falava o nobre Deputado Edson Ferrarini sobre a insegurança em São Paulo. É a mesma coisa. A incompetência lá de se vender um banco que dá lucro é a mesma incompetência aqui no que diz respeito à segurança. (...) Na área da segurança pública falta determinação política. Não dão condições para a polícia enfrentar o bandido, não pagam um salário decente para o policial. Se o policial em São Paulo balear o bandido, ele fica um ano afastado da corporação. Isso tudo é o Governo que está aí. Com relação ao Banespa é mais ou menos a mesma coisa: querem privatizar, querem vender o Banespa, mas para onde vai o dinheiro? Este é o problema. As estradas foram todas privatizadas. É passar pelas rodovias e pagar pedágio. Até a pé tem de pagar pedágio.²⁰⁹

²⁰⁷ Cf. também 14a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO POLICIAL MILITAR FEMININO" (12/05/2003).

²⁰⁸ Ver também 13a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA POLÍCIA CIVIL (15/04/2005); 18a Sessão Solene HOMENAGEM AOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA - CONSEG (07/05/2004); 12a Sessão Solene HOMENAGEM AO "DIA DA POLÍCIA CIVIL" (19/04/2004); 13 DE JUNHO DE 2007, 057ª SESSÃO ORDINÁRIA.

²⁰⁹ Cf. também 06 DE JULHO DE 2001, 004ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA.

D95: 22a Sessão Solene COMEMORAR OS 50 ANOS DO DIA DA POLICIAL MILITAR FEMININA (16/05/2005)

Quero deixar registrado que nós, aqui, batalhamos: a Deputada Rosmary Corrêa, o Deputado Ubiratan Guimarães e outros Deputados que defendem a Polícia. Na semana passada, estivemos, como Líder do PP, numa reunião em Palácio com o Secretário Marcos Tavares. Novamente, nobre Deputada Rosmary Corrêa, enquanto os Deputados batalhavam sobre a Lei do Orçamento, eu falava a respeito do salário dos policiais militares e civis, para que se tome uma atitude. Eles estavam fazendo uma briga para terem o salário aumentado. Ora, é muito mais fácil, então, que se antecipe esse salário, até para que outros opositores que vivem brigando conosco, batendo na Polícia o tempo todo e quando chega na época de reivindicar alguma coisa vão aos nossos centros, lá se colocam como defensores da Polícia, quando são totalmente contrários e avessos à Polícia. Portanto, que pelo menos o Governo se antecipe e dê algum aumento aos policiais que há muito tempo estão com os salários defasados.

D96: 04 DE MARÇO DE 2010, 015ª SESSÃO ORDINÁRIA

Por que estou falando isso? Porque tem a PEC 300, que foi apresentada por um Deputado, inclusive do Partido PTB, ao qual sou filiado, que daria o salário base aos policiais militares de todo o Brasil idêntico ao da Polícia de Brasília, local onde está preso o Arruda. (...) Então o Deputado Federal apresenta a PEC 300. O senador Renan Calheiros, que também apoia o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, apresenta a PEC 41; começa-se a debater a PEC 41 no senado, a PEC 300 na Câmara dos Deputados. No final, anteontem houve uma votação. Com uma emenda aglutinativa juntaram as duas PECs e se aprovou no Congresso Nacional um salário inicial para os policiais militares de todo o Brasil de R\$ 3.500,00. Por incrível que possa parecer foram apresentadas algumas emendas. Uma delas, apresentada pelo PT, diz o seguinte: “o Governo Federal não vai pagar”. Ora, se o Governo Federal não pagar a diferença em Alagoas, Sergipe, em Roraima, então essa PEC não tem valor algum.²¹⁰

D97: 23 DE ABRIL DE 2010, 045ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, a colocação do nobre Deputado José Zico Prado é importantíssima, afirmando que o Governo Lula diz que nos três próximos anos pagaria, e depois seria passado para os estados, e seria importante que esse dado fosse levado a Brasília pelos Deputados Federais, Major Fábio, Coronel Paes de Lira. É importantíssima essa colocação feita pela Bancada do Partido dos Trabalhadores, pelo Deputado José Zico Prado.

²¹⁰ Cf. também 8a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "53º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR" (15/03/2010); 44a Sessão Solene "HOMENAGEM AO CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (24/09/2010); 4a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "CENTENÁRIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (05/03/2010); 23 DE ABRIL DE 2010, 045ª SESSÃO ORDINÁRIA.

D98: 26 DE NOVEMBRO DE 2008, 041ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Sr. Presidente, da mesma forma queria cumprimentar o nobre Deputado José Zico Prado, que lutou por esse projeto e também o Líder do Governo, que trabalhou junto ao Governador José Serra. O projeto veio para esta Casa, projeto que beneficia os oficiais da Polícia Militar.

D99: 28 DE ABRIL DE 2009, 051ª SESSÃO ORDINÁRIA

Esta Presidência cumprimenta V. Exa [Vanderlei Siraque]. pelo trabalho realizado em São Paulo, principalmente na área da Segurança Pública. E V. Exa. será um grande representante do Estado de São Paulo em Brasília. Parabéns.²¹¹

D100: 06 DE MAIO DE 2004, 61ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Srs. Deputados, estávamos ouvindo há poucos instantes o pronunciamento do nobre Deputado Renato Simões, que enfocava a polícia como algo absolutamente nefando, integrado por pessoas truculentas e violentas - sabemos que a crítica se faz porque Secretário de Segurança Pública pode ser candidato a Prefeito de São Paulo. (...) Se o nobre Deputado quisesse falar aqui dos baixos salários dos policiais, estaria de acordo - eu também reclamo do Governador do Estado, luto por isso, luto pela melhoria dos equipamentos. Mas, por conta de uma disputa política, tentar denegrir a Polícia Militar do Estado de São Paulo.

D101: 17 DE DEZEMBRO DE 2008, 186ª SESSÃO ORDINÁRIA

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, cidadãos que nos acompanham pela TV Assembléia, ontem usei meu tempo regimental para discutir o Projeto de lei 750 que trata da entrega do patrimônio do povo paulista Nossa Caixa. (...) Por que estariam os funcionários da Nossa Caixa e os aposentados tão desesperados se o negócio é tão bom? Na verdade, um negócio ótimo para o Banco do Brasil, ótimo para o Governador José Serra, por isso aqueles que o apóiam vão entregar o patrimônio do povo paulista. Se der para manter os benefícios aos aposentados e ativos, muito bem, se não der será do mesmo jeito e o Governador tem a certeza de ter uma Assembléia prostrada, que vota o que ele quer. No Congresso de Comissões, ontem, quando foi apresentada, por iniciativa dos Deputados Rui Falcão e Raul Marcelo, uma emenda de plenário falando de um referendo, foi vergonhoso o parecer apresentado para refutar essa tese. É porque tem que vender rápido. Não interessa. O que José Serra quer é 300 milhões de reais, em 18 parcelas, para pavimentar o seu caminho de projeto político individual. (...) Já vi isso acontecer na São Paulo Previdência ao se arrebentar a cabeça dos funcionários públicos do Estado. Já vi na política salarial sórdida desenvolvida aos servidores e vou presenciar agora essa tristeza do enterro da Nossa Caixa em prol de projetos políticos pessoais. (Manifestação nas galerias.) (...) É mais do que certo, claro e transparente que a linha privatista é mais do que uma realidade, que Fernando Henrique já entregou a Vale do Rio Doce a troca de moeda podre para o Bradesco, e que José Serra é umbilicalmente ligado ao

²¹¹ Cf. também 13a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA POLÍCIA CIVIL (15/04/2005).

Grupo Itaú. (...) Quer dizer que está tudo bem se formos entregar para qualquer estrutura federal? Já fizemos isso com as nossas estatais elétricas. A Cesp só não foi privatizada por um erro estratégico e incapacidade de José Serra e do seu governo ao tentar fazer um leilão. (...) Os deputados do PT e do PSOL têm convicções, têm opinião, têm história de vida e de luta. Deputado Marcos Martins, vossa origem é de bancário, como ficaria vossa consciência se V. Exa. viesse aqui à tribuna para defender o projeto do Governo que vai arrebentar 92 anos de história? (...) Peço à população que pressione a consciência de cada um dos deputados, como estão fazendo as associações, os sindicatos, as centrais, os funcionários, que, antes de lutar pela própria vantagem, querem defender o que é patrimônio do povo paulista. Não se trata só de uma questão meramente de direitos trabalhistas: é soberania, é força, é história, é luta. Muito obrigado.²¹²

D102: 21 DE DEZEMBRO DE 2010, 162ª SESSÃO ORDINÁRIA

É muito triste, é duro saber que o rolo compressor governamental vai fazer com que seja votado esse orçamento, que seja votado esse funesto PLC 45, que é mais um pedágio da Saúde. Aliás, esse governo adora criar pedágios. (Manifestação nas galerias.) Discuti contra, vou votar contra, com absoluta consciência. É inconstitucional por já termos uma lei estadual e uma lei federal, de 1998, as duas leis de autoria do Arlindo Chinaglia, que obrigam o pagamento do plano de saúde quando usa o sistema público. Mas isso é para garantir uma fatia de mercado mais barata para os planos de saúde. Não é para atender interesse público do cidadão, não. Vai piorar, e muito, o atendimento para o cidadão, principalmente do mais humilde.²¹³

D103: 10 DE DEZEMBRO DE 2008, 044ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Teria moral a Secretaria da Educação para conduzir processos avaliatórios de desempenho dos seus quadros? (...) Gratificação de desempenho, bônus por resultado são nomes dissimulados de gratificações. É mais uma forma de alijar o inativo, a pensionista, diminuir o custo do Estado, na folha previdenciária. É só dissimulação. (...) Sou da área da Segurança Pública. Muito brevemente o Governo vai enfiar goela abaixo avaliação de desempenho. (...) Qual policial é mais eficiente, aquele que fez dez flagrantes porque a criminalidade é incontida na área dele, ou aquele que estabeleceu com a comunidade parcerias de tal ordem que inibiram a criminalidade e não aconteceu o delito, não foi necessária a prisão? (...) E aquele professor que é perseverante, que participa da sua entidade, que luta por salários? Deputado Roberto Felício, V. Exa. que é um grande lutador há muitos anos nos movimentos em defesa dos educadores do Estado, imagine um professor que tenha uma atividade intensa nos movimentos pela dignidade de reposição salarial e garantias, se a avaliação de desempenho dele começar a ser focada no aspecto da perseguição hierárquica administrativa, será que esse profissional será enquadrado em algum momento no reconhecimento do que ele é como educador? É claro que não. (...) Ninguém aqui está preocupado com a Educação, não. Aliás, os grandes “lobbies” do ensino privado contribuem e muito para o sucateamento do ensino público. Vamos

²¹² Cf. também 7a Sessão Solene HOMENAGEM AO "51º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/03/2008); 16 DE DEZEMBRO DE 2008, 047ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

²¹³ Cf. também 18 DE NOVEMBRO DE 2008, 167ª SESSÃO ORDINÁRIA; 19a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO "DIA DO TRABALHADOR DA SAÚDE" (15/05/2009).

começar a acompanhar e verificar que os grandes doadores nas campanhas políticas são grandes empresários do ensino privado. Vamos verificar que há muitos dizendo defensor da Educação, mas é defensor, sim, da sua condição empresarial de educador e que quanto pior for o ensino público, mais rentável será a sua atividade.

D104: 30 DE MAIO DE 2007, 007ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Essa Casa de leis não cumpriu ao longo dos últimos 30, 40, 50 anos o pagamento das suas contribuições previdenciárias. Esta Casa que deveria dar o exemplo, já está com a dívida executada para parcelamento em 120 meses. (...) Vamos prejudicar novamente os servidores públicos civis do Estado de São Paulo. Depois de amanhã, se houver tempo, vamos terminar de arrebentar o servidor público militar porque o que interessa é justamente o caixa superavitário. E caixa superavitário para as pensões, como já demonstrou a Associação dos Fiscais de Renda, é que são superavitárias as contribuições nesse exercício em 227 milhões de reais

D105: 30 DE JUNHO DE 2008, 028ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

São 94 Deputados apaixonados pela Polícia, mas, no momento de votar, ficamos na miséria, ficam 23 gatos pingados: 20 Deputados do PT, dois do PSOL e mais este Deputado, porque tenho a obrigação. O PSOL e o PT estão votando com a Polícia, por convicção, porque entendem que é preciso prestigiar os servidores do Estado. Para mim, é obrigação. E os demais Deputados, apaixonados pela Polícia? Quando se fala do Corpo de Bombeiros, então, eles lacrimejam! Trouxe a esta Casa o soldado Oliveira, o qual tomou onze tiros nos ataques do PCC. Teve Deputado que tirou foto com ele, colocou-a no seu “site” e chorou, porque era conveniente apoiar. Dois dias depois, votou contra a extensão dos 40% do Adicional de Local de Exercício aos policiais feridos nos ataques do PCC. (...) E mentem descaradamente para a população, dizendo que não dão aumento maior para o servidor do Estado porque existe a Lei de Responsabilidade Fiscal.

D106: 30 DE MAIO DE 2008, 072ª SESSÃO ORDINÁRIA

Normalmente, o Governo usa a mentira dizendo que estão comprometidos os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal, que no artigo 20, incisos I, II e III, diz que não podem ser comprometidos mais de 49% da receita líquida. Mas o relatório assinado pelo Governador, pelo Secretário da Fazenda Mauro Ricardo, e pelo contador geral da Fazenda Estadual, Cláudio Costa dos Anjos, está dizendo que o gasto com o pessoal foi de 39,48 por cento. O Estado é até mais preocupado e criou o limite prudencial das finanças do Estado de São Paulo, em que só podem ser gastos 95% dos 49% que a Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece. (...) Não é se ganhar mais, ou menos, que o servidor vai produzir mais, ou menos. Mas é que a tragédia está tão grande, a arrecadação é tão grande, os cofres públicos estão tão cheios, e a miséria tão grande em relação aos servidores públicos! O resultado está justamente na prestação de serviço público que o cidadão tem. Repito, imperador José Serra: quem não respeita a sua polícia não respeita o cidadão. A polícia está passando fome.²¹⁴

²¹⁴ Cf. também 06 DE MAIO DE 2008, 017ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D107: 06 DE NOVEMBRO DE 2007, 142ª SESSÃO ORDINÁRIA

Com relação ao que disse agora pouco o nobre Deputado Conte Lopes, sobre o que o Governo fez na votação de reajuste da Polícia Militar, e que o cálculo previdenciário foi feito de forma a prejudicar mais ainda os policiais. O nobre Deputado Conte Lopes não precisa ter na consciência a preocupação com relação a isso, porque o Deputado Conte Lopes, o Deputado Edson Ferrarini, o Deputado Valdomiro Lopes, os 20 Deputados do PT e os dois Deputados do PSOL votaram contra o Projeto de lei Complementar nº 32, que foi aprovado por esta Casa.²¹⁵

D108: 47a Sessão Solene HOMENAGEM AOS "176 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (10/12/2007)

Gostaria de dizer aos meus irmãos policiais militares, à minha querida Polícia Militar que 26 deputados nesta Casa podem dormir de consciência tranqüila, pois não massacraram a Polícia Militar nem na Previdência, nem na questão salarial agora: 20 deputados do PT, dois do PSOL, o Deputado Valdomiro Lopes, o Deputado Coronel Edson Ferrarini, o Deputado Conte Lopes e o Deputado Major Olímpio. Os demais fazem discurso, elogiam-nos, vão aos nossos quartéis, choram nos enterros dos nossos mortos, mas se seduzem aos anseios do Governo e nos arrebatam nos momentos mais cruciais. Assim foi na previdência, assim foi no salário. Assim esta Casa tem feito o tempo todo.²¹⁶

D109: 21 DE DEZEMBRO DE 2010, 162ª SESSÃO ORDINÁRIA

Aqueles que estão me acompanhando, professores, profissionais da Saúde e da Segurança Pública, funcionários do DER, policiais civis e militares, aposentados e pensionistas, saibam que a Assembleia vai votar um Orçamento porque o Governo quer, e você não terá nada, nenhum centavo de revisão salarial. E num momento em que se faz a farra do boi em Brasília, aumentando salários de membros do Congresso Nacional em 66 por cento. O reflexo disso vem também à Assembleia Legislativa. É lamentável. (...) Vamos perder porque o Governo tem a maioria, mas vamos votar contra o Orçamento, inclusive o PT e o PSOL.

D110: 25 DE AGOSTO DE 2008, 109ª SESSÃO ORDINÁRIA

Deputado Carlos Giannazi - que tem feito vários pronunciamentos em defesa da polícia paulista, e a quem convidamos para que esteja no Auditório Franco Montoro às 15 horas -, temos aqui hoje centenas de companheiros policiais civis e militares de todo o Estado de São Paulo, pedindo que esta Casa não se omita mais no que está acontecendo no campo da Segurança Pública: a tragédia da família policial.

²¹⁵ Cf. também 07 DE NOVEMBRO DE 2007, 038ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

²¹⁶ Cf. também 17 DE DEZEMBRO DE 2008, 186ª SESSÃO ORDINÁRIA; 7a Sessão Solene HOMENAGEM AO "51º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (14/03/2008); 25 DE AGOSTO DE 2008, 109ª SESSÃO ORDINÁRIA.

D111: 25 DE SETEMBRO DE 2007, 029ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Mais de 50 Deputados se sensibilizaram e assinaram emendas e substitutivos e não foi só a Bancada do PT ou a Bancada do PSOL, não. Alguns incautos diziam para mim “você está fazendo palanque para o PT”. Quem sou eu para fazer palanque para alguém? Eu não consigo nem ser vice-líder do meu partido. Fui destituído. Sou Deputado zumbi, sou Deputado de segunda classe. Quanto mais estimular grandes partidos que têm visão própria.

D112: 21 DE DEZEMBRO DE 2010, 162ª SESSÃO ORDINÁRIA

Senhor Presidente, Senhores Deputados, funcionários desta Casa, cidadãos que nos acompanham pela TV Assembleia, cidadãos presentes nas galerias, vigilantes, para ver se há uma mudança comportamental da Assembleia, antes de entrar no assunto propriamente dito gostaria de dizer, nobre Deputado Raul Marcelo, que V.Exa. vai deixar esta Casa com a espinha reta, de cabeça erguida, porque dignificou e continua a dignificar em muito o Legislativo. Muito possivelmente pela sua opção e pela sua conduta como parlamentar e pelo fato de o seu partido ser um partido bastante novo, ainda, na política, acabou não alcançando o coeficiente eleitoral para que tivesse uma segunda vaga para o PSOL. Mas, tenha certeza absoluta de que sua coluna está ereta e sua cabeça erguida porque foi um dos parlamentares que serviram de exemplo, pelo menos para mim, de conduta e de retidão de caráter. Tenho certeza de que V.Exa. não teve mais votos porque as formas de propagação de sua campanha foge muito dos valores de outros parlamentares e de outros partidos que conseguem arrebanhar das formas mais diversas possíveis. Esteja certo de que V.Exa. é um dos exemplos para nós e certamente muito em breve estará de volta conosco.²¹⁷

D113: 15a Sessão Solene COMEMORAÇÃO DO JUBILEU DE PRATA DA ASSOCIAÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DA RESERVA, REFORMADOS DA ATIVA E PENSIONISTAS DA CAIXA BENEFICENTE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - AIPOMESP (23/04/2010)

Exmo. Deputado Simão Pedro, proponente e Presidente desta Sessão Solene; Em primeiro lugar, quero cumprimentar a feliz iniciativa do meu amigo Deputado Simão Pedro, um verdadeiro amigo não só do Deputado Major Olímpio, mas um amigo da família policial, um amigo do servidor público do Estado de São Paulo. Desde o meu primeiro dia de mandato nesta Casa, o Deputado Simão Pedro é um dos parlamentares que mais me espelha pela sua conduta. Quando cheguei a esta Casa, ele, Líder do PT, foi um dos deputados que mais me estendeu a mão em orientação, em apoio. Quando da criação da São Paulo Previdência, onde direitos dos servidores acabaram sendo suprimidos, o Deputado Simão Pedro teve um posicionamento fantástico em defesa do serviço público, em defesa dos servidores, em defesa da família policial militar. Por isso, Simão, se me permite, como policial militar, sou extremamente agradecido a tudo que tem feito pela nossa sofrida família. No momento em que parte de V. Exa. uma homenagem à Aipomesp, ao Gesofato e à sua história de luta, eu só posso me sentir envaidecido.

²¹⁷ Cf. também 22 DE AGOSTO DE 2007, 021ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.

D114: 18 DE NOVEMBRO DE 2008, 167ª SESSÃO ORDINÁRIA

Em relação ao Quadro de Oficiais de Administração, criado pela Lei nº 419/85, também mais do que próprio devolver vagas que foram já arrancadas de major, oficial superior, vagas de capitão, e uma proporcionalidade maior para vagas de 1º tenente. Houve uma preocupação. O Deputado José Zico Prado, do PT, foi até muito mais a fundo com gestões junto aos representantes de Governo para que haja aproveitamento de emendas que contemplassem o Quadro de Oficiais de Administração.

D115: 29 DE JUNHO DE 2000, 99ª SESSÃO ORDINÁRIA

Portanto, gostaria de dizer em meu nome e em nome do Partido Trabalhista Brasileiro que a nossa posição em relação à PEC 4 é para que se coloque em votação. É apenas um pedido. Entendemos que os coordenadores desse movimento são defensores desse patrimônio que é do povo de São Paulo. Esse patrimônio está querendo escapar de São Paulo e esse pessoal está lutando, com unhas e dentes, pedindo para colocá-la na pauta, não está pedindo para os Deputados aprovarem ou não. Por que não colocar em pauta? (Manifestação das galerias.)

D116: 18ª Sessão Solene HOMENAGEM AO CORPO DE BOMBEIROS (25/06/2001)

Acho que o Governo Federal, que vive acenando com a possibilidade de socorrer bancos federais com 12 bilhões e meio de reais, deveria destinar um pouco desse dinheiro para socorrer a área de Segurança Pública no Estado de São Paulo, se é que o Governo Federal tem interesse pela sociedade paulista e realmente tem respeito pelo que o Estado de São Paulo recolhe para o Brasil. Achamos que esse dinheiro deva ser destinado para o Estado de São Paulo para socorrer o Governador Geraldo Alckmin, porque ele está precisando. Nessa hora de dificuldade, sugerimos ao Governo Federal que, ao invés de ficar gastando dinheiro dessa forma, gastando dinheiro em querer mudar o nome da Petrobras, essas coisas que todos conhecem, destine verba para a área da Segurança Pública, reconhecendo o trabalho honesto e forte que a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo exercem com tanto sacrifício, sem medir esforços.

D117: 24ª Sessão Solene HOMENAGEM AOS "60 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO DAS EMPRESAS CONTÁBEIS DO ESTADO DE SÃO PAULO - SESCON" (25/05/2009)

Na sequência anunciaremos mais presenças, porque o mais importante é que essa solenidade, esse processo de evolução e comprometimento do Sescon de São Paulo, Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas, atuou em situações várias. Por que está sendo homenageado hoje? Porque por exemplo, atuou na Frente Brasileira contra a MP 232, derrubando uma proposta que seria extremamente prejudicial ao empresariado. O aprimoramento da MP do Bem e da Medida Provisória 258, que caiu e tornou-se o projeto de lei da Super-Receita; o "Olho no Imposto", projeto de lei que prevê especificação em nota fiscal da carga tributária embutida em cada compra. Também trabalho incrível do Sescon no Movimento "Xô, CPMF", com muita vitória. Outro movimento foi o "Fiscal

não é Juiz”, e inúmeros outros que vamos citar para justificar a homenagem ao Sescon, na pessoa do seu presidente José Maria Chapina Alcazar.

D118: 51ª Sessão Solene HOMENAGEM AOS "179 ANOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO" (03/12/2010)

Quando eu estava na Academia, um dos instrutores falava: “polícia é coisa para gastar, polícia não tem preço, polícia é para gastar mesmo, não faz mal”. Hoje, não. Hoje todos os cursos de Administração mostram que na empresa privada, para saber se ela vai bem, temos a despesa e o lucro, que marca como uma corporação policial mostra o seu serviço: pela qualidade e pela quantidade dos serviços que ela mostra ao povo.

D119: 16 DE FEVEREIRO DE 2000, 11ª SESSÃO ORDINÁRIA

Voltando ao assunto, Sra. Presidente, é uma situação triste. O povo não tem a quem pedir socorro. Está aí o nobre Deputado Jamil Murad, do PC do B, comunista, como fala, mas que tem andado conosco pela Polícia Civil, Militar, Federal. Está todo o mundo perdido.

ANEXO VIII: PROJETOS DE LEI DOS DEPUTADOS POLICIAIS MILITARES

1. Celso Tanauí

1.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública

Projeto de lei 60/2003: Dispõe sobre apostilamento de Policiais Militares oriundos da Guarda Municipal de Santo André.

Projeto de lei 688/2002: Dispõe sobre a efetivação, na Polícia Militar, de soldados temporários, contratados com base na Lei nº 11.064, de 08 de março de 2.002.

Projeto de lei 378/2002: Dispõe sobre transporte gratuito e obrigatório de Policiais Civis nos trens do Metrô e nos ônibus municipais e intermunicipais.

Projeto de lei 376/2002: Dispõe sobre perdão de pena disciplinar aos componentes da antiga Força Pública e Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Projeto de lei 375/2002: Altera o artigo 1º da Lei nº 4.794, de 1985, que dispõe sobre ascensão hierárquica das Praças da Polícia Militar.

Projeto de lei 114/2002: Dispõe sobre contribuintes do regime de assistência médico-hospitalar e odontológica da Polícia Militar.

Projeto de lei 610/2001: Torna obrigatório o seguro das viaturas policiais.

Projeto de lei 501/2001: Permite aos servidores públicos civis e militares do Estado quitar os débitos remanescentes dos imóveis adquiridos da Nossa Caixa, Nosso Banco S/A, da CDHU, da Caixa Beneficente da Polícia Militar do Estado de São Paulo e do IPESP, por precatórios.

Projeto de lei 211/2001: Autoriza o Poder Executivo, através da Secretaria da Segurança Pública, a conceder Auxílio Creche aos filhos e dependentes de Policiais Militares, desde o nascimento até seis anos de idade.

Projeto de lei 539/2000: Autoriza o Poder Executivo a criar a Guarda Penitenciária.

Projeto de lei 344/2000: Dispõe sobre a criação de clínica de recuperação para usuários de drogas, no Hospital da Polícia Militar.

Projeto de lei 329/2000: Autoriza o Poder Executivo a construir Vilas Militares, com habitações populares, destinadas aos Policiais Civis e Militares.

Projeto de lei 265/2000: Torna obrigatória a instalação de vidros blindados nas viaturas operacionais das Polícias Civil e Militar.

Projeto de lei 1045/1999: Autoriza o Poder Executivo a instalar creches em todos os quartéis da Polícia Militar para atender, prioritariamente, aos dependentes de Policiais Cíveis e Militares.

Projeto de lei 1043/1999 Institui a carta de fiança para locação de imóvel residencial por servidores civis e militares.

Projeto de lei 1040/1999: Altera a Lei nº 4794, de 1985, que dispõe sobre promoções de praças da Polícia Militar.

Projeto de lei 930/1999: Dispõe sobre a carga horária de trabalho do policial militar.

Projeto de lei 927/1999: Dispõe sobre a atualização do efetivo dos diversos quadros e especialidades da Polícia Militar do Estado.

Projeto de lei 798/1999: Dispõe sobre o pagamento de vencimentos, proventos, pensões e salários de servidores públicos estaduais.

Projeto de lei 524/1999: Dispõe sobre a concessão de licença-prêmio aos servidores públicos contratados pelo regime da CLT e pela Lei 500/74.

Projeto de lei 399/1999: Dispõe sobre definição de cargo público.

Projeto de lei 279/1999: Altera a Lei nº 5451, de 1986, que dispõe sobre a concessão de benefícios a policiais militares, julgados inválidos ou falecidos em ato de serviço.

Projeto de lei 200/1999: Dispõe sobre o uso de armas de fogo, produtos de crime, apreendidas e à disposição da Justiça, por policiais civis e militares.

Projeto de lei 78/1999: Dispõe sobre posto imediato de Policiais Militares Femininos.

1.2. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública

Projeto de lei Complementar 20/2001: Altera a Lei Complementar nº 418, de 1985, que dispõe sobre promoção, ao posto ou graduação imediatamente superior, de policiais militares com pelo menos 30 anos de serviço.

Projeto de lei Complementar 18/2001: Autoriza o Comandante Geral da Polícia Militar a convocar para o serviço ativo, Oficiais e Praças Inativos.

Projeto de lei Complementar 76/2000: Autoriza o Poder Executivo a conceder aos Policiais Cíveis e Militares, que prestam serviços em estabelecimento penal, valor igual ao do Adicional de Local de Exercício dos Agentes Penitenciários.

Projeto de lei Complementar 21/2000: Autoriza o Poder Executivo a conceder gratificação de Nível Universitário aos policiais civis e militares que preencham os requisitos legais.

Projeto de lei Complementar 20/2000: Autoriza o Poder Executivo a reestruturar o Regime Especial de Trabalho - RETP dos Policiais Cíveis e Militares.

Projeto de lei Complementar 31/1999: Dispõe sobre o exercício da atividade privada pelo Servidor Público Militar Estadual.

Projeto de lei Complementar 30/1999: Revoga o artigo 2º da Lei Complementar nº 673, de 1991, que dispõe sobre os vencimentos dos componentes da Polícia Militar.

Projeto de lei Complementar 19/2000: Dispõe sobre a inamovibilidade de servidores públicos estaduais civis e militares, candidatos a cargos eletivos.

2. Conte Lopes

2.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança Pública

Projeto de lei 712/2008: Institui Sistema Especial de Reserva de Vagas nas Universidades e demais Unidades do sistema de ensino superior do Estado, para estudantes filhos de policiais civis e militares mortos ou incapacitados em razão do serviço.

Projeto de lei 447/2008: Concede isenção de Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias ICMS, na compra de armas de fogo, munição e colete a prova de bala, efetuada por policial.

Projeto de lei 402/2007: Estabelece normas para o Seguro Coletivo de Acidentes Pessoais dos Funcionários Públicos da Administração Penitenciária.

Projeto de lei 341/2006: Dispõe sobre a isenção do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços na aquisição de veículos automotores, do tipo popular, efetuadas por policiais civis e militares.

Projeto de lei 285/2006: Obriga a instalação de sistema de blindagem para vidros e portas nas Bases Comunitárias de Segurança da Polícia Militar do Estado.

Projeto de lei 666/2004: Estabelece normas para o Seguro Coletivo de Acidentes Pessoais do Policial Civil e Militar.

Projeto de lei 929/2003: Proíbe recolhimento de policial civil, ex-policial civil e agentes da polícia civil no Presídio Especial da Polícia Civil, quando o fato a que deu origem à condenação não foi praticado no exercício da atividade policial ou a ela relativa.

Projeto de lei 545/2003 Proíbe recolhimento de Policial Militar e de ex-Policial Militar no Presídio Militar Romão Gomes, condenado na Justiça Comum, quando o fato a que deu origem à condenação não foi praticado no exercício da atividade Policial Militar ou a ela relativa.

Projeto de lei 516/2001: Isenta do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços, os veículos automotores, do tipo popular, adquiridos, para uso próprio por policiais civis e militares da ativa.

Projeto de lei 347/2000: Dispõe sobre a obrigatoriedade da transferência da atividade de policiamento, de todos os policiais envolvidos em crimes hediondos, concussão e tráfico de entorpecentes.

Projeto de lei 941/1999: Torna obrigatória a realização de testes toxicológicos quando da admissão do Policial pelas Corporações da Polícia Militar e Polícia Civil.

2.2. Projetos de lei que dizem respeito a outros assuntos relativos à segurança pública

Projeto de lei 658/2010: Autoriza o Poder Executivo a criar um Banco de dados de DNA de pessoas mortas não identificadas, de criminosos sexuais e pedófilos.

Projeto de lei 1151/2009: Dispõe sobre a criação do "PROERD PAULISTA" Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência "Fase Infante-Juvenil" no âmbito do Estado de São Paulo e dá outras providências.

Projeto de lei 242/2009: Institui pelos órgãos competentes, semana destinada a instrução e prevenção aos alunos do ensino fundamental e ensino médio, sobre os cuidados e precauções contra a pedofilia na internet e dá outras providências.

Projeto de lei 316/2008: Dispõe sobre o cadastro de torcedores que participaram de brigas nos estádios de futebol e dá outras providências.

Projeto de lei 1389/2007: Altera a Lei Estadual nº 12.521, de 02 de janeiro de 2007, que disciplina o funcionamento de estabelecimentos comerciais de desmonte de veículos automotores de via terrestre e dá outras providências.

Projeto de lei 909/2007: Dispõe sobre o registro policial de estabelecimentos que atuam no comércio ou na fundição de jóias usadas.

Projeto de lei 252/2006: Obriga aos sequestradores o cumprimento da pena em presídio de segurança máxima.

Projeto de lei 780/2001: Dispõe sobre a obrigatoriedade de Serviço de Vigilância e Segurança nos Caixas Eletrônicos.

Projeto de lei 719/2001: Dispõe sobre a obrigatoriedade do cadastro de clientes de telefone celular pré-pago.

Projeto de lei 718/2001: Dispõe sobre o bloqueio de bens de familiares de pessoas seqüestradas.

Projeto de lei 159/2000: Obriga a Secretaria da Segurança Pública a destruir as armas de fogo apreendidas.

Projeto de lei 948/1999: Dispõe sobre o pagamento de indenização a pessoas vítimas de roubo, sequestro, estupro e assassinato.

Projeto de lei 872/1999: Dispõe sobre a descentralização do Instituto Médico Legal na área de Exame de Toxicologia.

Projeto de lei 766/1999: Dispõe sobre a obrigatoriedade de colocação de biombos, pela polícia, em local onde ocorrer acidentes de trânsito com vítimas.

Projeto de lei 765/1999: Dispõe sobre a obrigatoriedade de tropas de polícia especial para o controle de distúrbios civis.

2.3. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública

Projeto de lei Complementar 32/2010: Dá nova redação ao item 26 do Parágrafo Único do Artigo 13, da Lei Complementar nº 893 de 2001, que Institui o Regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Projeto de lei Complementar 13/2008: Dispõe sobre o emprego de policiais civis e militares que se tornaram deficientes físicos no exercício de suas funções policiais, ou em decorrência delas, em atividades internas das Instituições e dá outras providências.

Projeto de lei Complementar 30/2007: Dispõe sobre a concessão da Licença-Prêmio do policial militar do Estado de São Paulo e convalida os atos de licença-prêmio anteriores.

Projeto de lei Complementar 14/2007: Institui a gratificação de Desempenho de Atividade Fim para os policiais militares e civis.

Projeto de lei Complementar 82/2006: Altera os incisos I, II, III e IV do artigo 1º da Lei Complementar nº. 994, de 2006, alterada pela Lei Complementar nº. 998, de 2006, que institui Adicional Operacional de Localidade - A.O.L. para os integrantes das carreiras da Polícia Civil e da Polícia Militar do Estado.

Projeto de lei Complementar 17/2002: Dispõe sobre a obrigatoriedade do pagamento de horas extras aos policiais.

Projeto de lei Complementar 31/2000: Dispõe sobre o pagamento de "Adicional de Periclitacão de Vida" aos Policiais Cíveis e Militares.

2.4. Propostas de emenda à Constituição que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais de segurança pública

Proposta de emenda à Constituição 3/2006: Dá nova redacão ao artigo 29 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que assegura promoçã na inatividade a ex-integrantes da Força Pública, Guarda Civil, Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, na forma que dispõe.

Proposta de emenda à Constituição 7/2005: Dá nova redacão ao artigo 29 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que assegura promoçã na inatividade a ex-integrantes da Força Pública, Guarda Civil, Polícia Marítima, Área e de Fronteiras, na forma que dispõe.

3. Edson Ferrarini

3.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais de segurança pública

Projeto de lei 155/2009: Dispõe sobre a remuneraçã de Policiais afastados da funçã por estarem frequentando cursos de aperfeiçoamento.

Projeto de lei 830/2007: Dispõe sobre cotas das Universidades Estaduais para filhos de policiais cíveis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administraçã penitenciária, mortos ou incapacitados em razã do serviçõ.

Projeto de lei 858/2003: Dispõe sobre financiamento para casa própria aos Policiais Militares da ativa, da reserva e pensionistas.

Projeto de lei 597/1999: Dispõe sobre o apostilamento dos 2º Tenentes PM ao posto de 1º Tenentes PM.

3.2. Projetos de lei que dizem respeito a drogas e outros assuntos relativos à segurança pública

Projeto de lei 333/2009: Fica proibida a venda do cachimbo conhecido como "narguile" aos menores de 21 anos.

Projeto de lei 332/2009: Cria Regime Especial de atendimento para a mulher, vítima de agressã, no serviçõ público de saúde, de referênci em cirurgia plástica, no âmbito do

Estado, quando o dano físico necessitar de realização de procedimento cirúrgico-estético reparador.

Projeto de lei 698/2008: Cria o "Grupo de Atendimento aos usuários de álcool, drogas e outras dependências" nos estabelecimentos prisionais do Estado.

Projeto de lei 1168/2007: Fica autorizada a criação da Delegacia Especializada em Motocicletas, em municípios com mais de 200.000 habitantes.

Projeto de lei 1167/2007: Fica o Poder Executivo autorizado a criar o Programa de Cursos de Formação de educadores para atuação na prevenção e orientação contra os males causados pela dependência química, na rede escolar.

Projeto de lei 317/2006: Autoriza o Poder Executivo a criar, na sua estrutura organizacional, Centros de Recuperação de Dependentes Químicos.

Projeto de lei 323/2002: Proíbe a fabricação, comercialização e utilização de colas que contenham solvente a base de tolueno.

Projeto de lei 398/2001 Dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de cozinha em estabelecimentos penais.

3.3. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais de segurança pública

Projeto de lei Complementar 30/2010: Institui a promoção ao posto imediato, dos oficiais da Polícia Militar, ao passarem para inatividade.

Projeto de lei Complementar 13/2008: Dispõe sobre o emprego de policiais civis e militares que se tornaram deficientes físicos no exercício de suas funções policiais, ou em decorrência delas, em atividades internas das Instituições e dá outras providências.

Projeto de lei Complementar 72/2006: Altera os artigos 4º e 5º da Lei Complementar nº 689, de 1992, que Institui o Adicional de Local de Exercício aos integrantes da Polícia Militar do Estado.

4. Olímpio Gomes

4.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública

Projeto de lei 682/2009: Autoriza o Poder Executivo a nomear Soldados PM de 2ª Classe os Soldados PM Temporários da Polícia Militar, nas condições que especifica.

Projeto de lei 386/2009: Autoriza o Poder Executivo a instituir o pagamento de bônus pecuniário, por apreensão de armas de fogo, para os integrantes das Polícia Militar, Polícia Civil e Polícia Técnico-Científica do Estado.

Projeto de lei 519/2008: Dispõe sobre promoção de integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que se encontravam no serviço ativo no período de 31 de março de 1964 a 15 de agosto de 1979 e dá outras providências.

Projeto de lei 395/2008: Dispõe sobre o transporte gratuito de Agentes de Segurança Penitenciária em ônibus intermunicipal mediante compensação pelo Estado.

Projeto de lei 394/2008: Dispõe sobre o transporte gratuito de Policiais Civis em ônibus intermunicipal mediante compensação pelo Estado.

Projeto de lei 363/2008: Autoriza o Poder Executivo a implementar sistema de cotas para ingresso na Polícia Militar para freqüentar o curso seqüencial de formação específica e dá outras providências.

Projeto de lei 150/2008: Dispõe sobre a exploração da comunicação visual dos brasões, distintivos, emblemas, logomarcas e outros símbolos da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Projeto de lei 50/2008: Acrescenta dispositivo à Lei nº 11.002, de 21 de dezembro de 2001, que dispõe sobre o apostilamento de títulos de Praças da Polícia Militar.

Projeto de lei 1270/2007: Dispõe sobre o transporte gratuito de Policiais Militares em ônibus intermunicipal mediante compensação pelo Estado.

Projeto de lei 900/2007: Dispõe sobre a obrigatoriedade do Estado em manter nas viaturas utilizadas pela Polícia Militar do Estado de São Paulo aparelho desfibrilador externo automático.

4.2. Projetos de lei que dizem respeito a outros assuntos relativos à segurança pública

Projeto de lei 21/2011: Obriga as universidades públicas e privadas do Estado de São Paulo a difundirem em seus "campus" alerta sobre o trote.

Projeto de lei 785/2009: Dispõe sobre a proibição da utilização de telefone móvel no interior de estabelecimentos bancários e instituições congêneres.

Projeto de lei 764/2009: Dispõe sobre a unificação dos números do disque-denúncia e obriga os estabelecimentos que especifica a afixá-lo em local visível.

Projeto de lei 79/2009: Institui a Política Estadual de Prevenção e Combate ao furto e roubo de cabos e fios metálicos e disciplina no Estado o comércio desse material, qualquer que seja a sua forma de apresentação, e dá outras providências.

Projeto de lei 901/2007: Estabelece normas para a restrição de funcionamento e a imposição de penalidades administrativas aos responsáveis por bares, lanchonetes, restaurantes e similares, cujo funcionamento irregular possa colocar em risco a ordem e a segurança pública.

Projeto de lei 564/2007: Isenta do pagamento de taxas para a obtenção de 2ª Via de documentos roubados ou furtados, quando expedidos por órgãos públicos do Estado de São Paulo.

4.3. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública

Projeto de lei Complementar 3/2010: Autoriza o Poder Executivo a permitir o afastamento de policiais militares do cargo público para exercer mandato como dirigente de entidade representativa de classe.

Projeto de lei Complementar 39/2009: Autoriza o Poder Executivo a instituir critérios de valorização profissional para os militares estaduais.

Projeto de lei Complementar 38/2009: Autoriza o Poder Executivo a transformar os Cargos de Oficiais Administrativos do DETRAN em cargos de Agentes Policiais.

Projeto de lei Complementar 31/2009: Altera a Lei Complementar nº 1.062, de 13 de novembro de 2008, que dispõe sobre requisitos e critérios diferenciados para a concessão de aposentadoria voluntária aos policiais civis do Estado de São Paulo.

Projeto de lei Complementar 17/2009: Altera a redação do inciso II, do parágrafo único, do artigo 1º da Lei nº 10.291, de 26 de novembro de 1968, que instituiu o Regime Especial de Trabalho Policial.

Projeto de lei Complementar 5/2009: Dispõe sobre a promoção por tempo de serviço dos Soldados da Polícia Militar do Estado.

Projeto de lei Complementar 44/2008: Autoriza o Poder Executivo a criar na Polícia Militar o Quadro Complementar de Oficiais de Saúde - QCOS e o Quadro Complementar de Praças de Saúde - QCPS.

Projeto de lei Complementar 43/2008: Altera a redação do artigo 35 da Lei nº 452, de 2 de outubro de 1974, que instituiu a Caixa Beneficente da Polícia Militar.

Projeto de lei Complementar 24/2008: Dispõe sobre o subsídio dos integrantes da Polícia Militar do Estado.

Projeto de lei Complementar 15/2008: Altera dispositivo da Lei Complementar nº 1.036, de 11 de janeiro de 2008, que Institui o Sistema de Ensino da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Projeto de lei Complementar 13/2008: Dispõe sobre o emprego de policiais civis e militares que se tornaram deficientes físicos no exercício de suas funções policiais, ou em decorrência delas, em atividades internas das Instituições e dá outras providências.

Projeto de lei Complementar 7/2008: Altera dispositivo do Decreto-lei nº 260, de 29 de maio de 1970, que dispõe sobre a inatividade dos integrantes da Polícia Militar do Estado.

Projeto de lei Complementar 4/2008: Altera dispositivos das Leis Complementares nº 689, de 13 de outubro de 1992 e nº 696, de 18 de novembro de 1992, que instituíram Adicional de Local de Exercício aos integrantes da Polícia Militar e da Polícia Civil do Estado.

Projeto de lei Complementar 3/2008: Dispõe sobre a graduação da Praça PM frequentando o Curso de Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais de Polícia Militar (CHQAOPM) e dá outras providências.

Projeto de lei Complementar 2/2008: Dispõe sobre a substituição remunerada de funções entre Oficiais e entre Praças da Polícia Militar do Estado.

Projeto de lei Complementar 58/2007: Dispõe sobre a promoção ao posto imediatamente superior de Oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo e dá providencias correlatas.

Projeto de lei Complementar 45/2007: Dispõe sobre o apostilamento ao posto ou graduação imediatamente superior, de policiais militares com pelo menos 30 anos de serviço.

Projeto de lei Complementar 38/2007: Determina a aplicação aos integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo das disposições da Lei nº 6.248, de 13 de dezembro de 1988, que institui o Auxílio-Transporte nas condições que especifica e dá outras providências.

Projeto de lei Complementar 27/2007: Institui o Auxílio-Creche e Pré-Escolar aos integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que tenham dependentes, de zero a seis anos de idade, inclusive, e dá outras providências.

Projeto de lei Complementar 15/2007: Altera dispositivos do Decreto-lei nº 260, de 1970, que dispõe sobre a inatividade dos componentes da Polícia Militar do Estado.

Projeto de lei Complementar 11/2007: Altera dispositivos da Lei Complementar nº 994, de 2006, que instituiu o Adicional Operacional de Localidade – AOL.

Projeto de lei Complementar 6/2007: Altera o artigo 68 da Lei Complementar nº 893, de 2001, que instituiu o Regulamento Disciplinar da Polícia Militar.

Projeto de lei Complementar 4/2007: Dispõe sobre o emprego de policiais civis e militares que se tornaram inválidos no exercício de suas funções policiais, em atividades internas.

Projeto de lei Complementar 3/2007: Altera dispositivo da Lei Complementar nº 731, de 1993, instituindo a concessão de anuênio aos integrantes das Polícias Civil e Militar.

Projeto de lei Complementar 2/2007: Concede licença-prêmio aos integrantes da Polícia Militar do Estado.

5. Otoniel Lima

5.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública

Projeto de lei 655/2008: Dispõe sobre a destinação de R\$ 0,25 (vinte e cinco centavos) em cada tarifa paga nas praças de pedágio das empresas que administram rodovias, diretamente ou por meio de concessão, para a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, especificamente aos agentes da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Agentes Penitenciários.

Projeto de lei 639/2007: Dispõe sobre a instalação de sistema de blindagem nos vidros das viaturas das Polícias Civil, Militar e Escolta, no Estado de São Paulo.

Projeto de lei 598/2007: Dispõe sobre a instalação de TAG - dispositivo eletrônico para pagamento de pedágio em malhas rodoviárias - em viaturas da polícia militar, polícia civil e escolta no Estado de São Paulo.

5.2. Projetos de lei que dizem respeito a outros assuntos relativos à segurança pública

Projeto de lei 1074/2009: Dispõe sobre a afixação de cartazes informativos, em postos de combustíveis e restaurantes localizados às margens de Rodovias Estaduais, alertando motoristas de caminhões sobre os riscos de dirigirem sob efeito de álcool, drogas e medicamentos.

Projeto de lei 1179/2007: Proíbe manifestações, em rodovias estaduais e em vias públicas, que ponham em risco a segurança das pessoas e que causem danos ao patrimônio público e privado.

6. Ubiratan Guimarães

6.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública

Projeto de lei 466/2006: Dispõe sobre o transporte gratuito de Policiais Civis.

Projeto de lei 221/2006: Cria prisão especial para servidores públicos do Sistema Penitenciário.

Projeto de lei 160/2006: Dispõe sobre o isolamento de presos integrantes das Guardas Municipais, em estabelecimentos penais e delegacias de polícia.

Projeto de lei 131/2006: Dispõe sobre a gratuidade do transporte público administrado pelo Estado ou sob sua concessão aos integrantes das Guardas Municipais paulistas.

Projeto de lei 738/2005: Dispõe sobre a isenção do pedágio aos veículos pertencentes às Guardas Municipais dos municípios paulistas.

Projeto de lei 313/2005: Dispõe sobre a utilização de identidade funcional expedida pelas Guardas Municipais paulistas no âmbito dos três Poderes do Estado e órgãos da Administração Pública indireta.

Projeto de lei 482/2004: Dispõe sobre a abertura de novo concurso público existindo candidatos habilitados não convocados.

Projeto de lei 436/2004: Dispõe sobre o seguro de policial militar morto no cumprimento do dever, mesmo que em horário de folga.

Projeto de lei 189/2004: Assegura aos Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária o transporte gratuito nos ônibus intermunicipais e trens sob a administração ou concessão do Estado.

Projeto de lei 149/2004: Dispõe sobre a instalação de creches e berçários nos batalhões de Polícia Militar do Estado de São Paulo, para atendimento dos filhos dos policiais militares.

Projeto de lei 9/2004: Dispõe sobre o transporte de ônibus e trens, gratuito e obrigatório, para Agentes de Segurança Penitenciária.

Projeto de lei 1190/2003: Dispõe sobre a reserva de vagas, nas universidades públicas estaduais, para policiais.

Projeto de lei 1108/2003: Altera dispositivos do artigo 26 do Decreto-lei nº 257, de 1970, a fim de permitir, a qualquer tempo, aos servidores do IAMSPE, ativos e inativos, seus beneficiários e agregados a cancelarem suas inscrições, bem como, solicitarem sua reinscrição.

Projeto de lei 1080/2003: Obriga os ônibus intermunicipais e trens, sob a administração ou concessão do Estado de São Paulo, a transportarem, gratuitamente, os Policiais Militares.

Projeto de lei 871/2003: Dispõe sobre o documento de identidade dos agentes de segurança penitenciária.

Projeto de lei 861/2003: Destina 30% do espaço reservado à exploração de bares, cantinas e afins em próprios destinados ao funcionamento de departamentos das Polícias Civil e

Militar aos policiais civis e militares reformados em razão de acidente sofrido no exercício do trabalho.

Projeto de lei 860/2003: Institui o Programa de Incentivo Profissional Superior para os servidores da área de segurança pública.

Projeto de lei 280/2003: Altera dispositivos da Lei nº 2.248, de 1953, que dispõe sobre extinção e criação de medalhas na Força Pública do Estado.

6.2. Projetos de lei que dizem respeito a outros assuntos relativos à segurança pública

Projeto de lei 564/2006: Institui o Registro Estadual de Propriedade de Arma de Fogo (REPAF) e o Porte Estadual de Arma de Fogo (PEAF) expedidos pela Polícia Civil do Estado de São Paulo.

Projeto de lei 872/2005: Dispõe sobre o credenciamento dos vigilantes de rua nos Conselhos Comunitários de Segurança - CONSEG e dá outras providências.

Projeto de lei 438/2004: Dispõe sobre a comunicação de roubo, furto ou extravio de documentos pessoais à Junta Comercial.

Projeto de lei 1050/2003: Veda, a qualquer título, a implantação de presídios ou estabelecimentos congêneres em municípios considerados estâncias hidrominerais, balneárias, climáticas ou turísticas.

6.3. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública

Projeto de lei Complementar 42/2006: Altera dispositivos da Lei Complementar nº 999, de 31 de maio de 2006, que instituiu o Adicional Operacional Penitenciário - AOP aos Agentes de Segurança Penitenciária e Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária.

Projeto de lei Complementar 20/2006: Altera dispositivos da Lei Complementar nº 693, de 1992, que instituiu Adicional de Local de Exercício aos integrantes da série de classes de Agente de Segurança Penitenciária.

Projeto de lei Complementar 16/2006: Acrescenta dispositivo ao artigo 68 da Lei Complementar nº 893, de 2001 - Regulamento Disciplinar da Polícia Militar, a fim de instituir a dispensa recompensa.

Projeto de lei Complementar 16/2005: Acrescenta artigos à Lei Complementar nº 731, de 26 de outubro de 1.993, que dispõe sobre os vencimentos e vantagens pecuniárias dos integrantes da Polícia Civil e da Polícia Militar.

6.4. Propostas de emenda à Constituição que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública

Proposta de emenda à Constituição 3/2006: Dá nova redação ao artigo 29 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que assegura promoção na inatividade a ex-integrantes da Força Pública, Guarda Civil, Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, na forma que dispõe.

Proposta de emenda à Constituição 7/2005: Dá nova redação ao artigo 29 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que assegura promoção na inatividade a ex-integrantes da Força Pública, Guarda Civil, Polícia Marítima, Área e de Fronteiras, na forma que dispõe.

7. Wilson Morais

7.1. Projetos de lei que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública

Projeto de lei 659/2000: Estabelece limite máximo de distância entre o local de moradia e o de trabalho do policial militar.

Projeto de lei 658/2000: Dispõe sobre a lotação de policiais militares recém ingressos na Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Projeto de lei 145/2000: Torna obrigatória a instalação de vidros blindados nas cabines dos postos de policiamento comunitário.

Projeto de lei 756/1999: Estabelece a obrigatoriedade de divulgação de gabaritos de concursos públicos no Estado de São Paulo.

Projeto de lei 661/1999: Institui carta de fiança para locação de imóvel residencial para servidores civis e militares.

Projeto de lei 508/1999: Promove inativos da Polícia Militar oriundos da extinta Divisão de Polícia Marítima e Aérea (DPMA) ao posto de 2º Tenente da Polícia Militar, nas condições que especifica.

Projeto de lei 656/2000: Dispõe sobre a instalação de bases comunitárias de segurança pública nos estabelecimentos de ensino do Estado de São Paulo.

7.2. Projetos de lei que dizem respeito a outros assuntos relativos à segurança pública

Projeto de lei 294/2002: Declara de utilidade pública o "Círculo de Amigos de Menores Patrulheiros de Itanhaém", naquele Município.

Projeto de lei 67/2002: Autoriza a instalação de caixas bancários eletrônicos em próprios estaduais de serviços de segurança pública.

Projeto de lei 150/2001: Dispõe sobre a não aplicação de multas de trânsito para quem não obedecer a sinais luminosos no período compreendido entre 23:00h e 05:00h.

Projeto de lei 95/2001: Dispõe sobre a não aplicação de multas pecuniárias ou sanções administrativas por não obediência aos sinais luminosos de trânsito após as 23:00h.

7.3. Projetos de lei complementar que dizem respeito à Polícia Militar e outros profissionais da segurança pública

Projeto de lei Complementar 25/2000: Dispõe sobre o reingresso de ex-policiais à carreira da Polícia Militar do Estado.

Projeto de lei Complementar 24/2000: Estabelece a concessão de licença para desempenho de mandato em associação, clube, federação ou confederação a servidores civis e militares da administração direta, indireta, autárquica e fundacional e empresas públicas.